Oswaldo Lôbo Jr.

AUTORIDADE SOBRE AS TREVAS

Um guia prático de libertação e batalha espiritual

Prefácio *por*
Marcos de Souza Borges
(Coty)

SANTOS

Copyright©2016 Oswaldo C. Lôbo Jr.

Todos os direitos reservados por:

A.D. SANTOS EDITORA

Al. Júlia da Costa, 215

80410-070

Curitiba – Paraná – Brasil

+55(41)3207-8585

www.adsantos.com.br

editora@adsantos.com.br

Capa: Adilson Proc

Revisão ortográfica: André Tureck

Acompanhamento editorial: Priscila Laranjeira

Diagramação de epub: Editora Emanuel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

LÔBO , Oswaldo C. Jr.,

Autoridade Sobre as Trevas – Um guia prático de libertação e batalha espiritual / Oswaldo C. Lôbo Jr. – A.D. Santos Editora, Curitiba, 2015.

ISBN – 978.85.7459-360-9

CDD: 220 – 1. Estudo bíblico 2. Interpretação bíblica 3. Doutrina / CDD: 299-6 – 1. Religiões Comparadas / CDD: 248 – 1. Experiência religiosa 2. Vida cristã

1ª edição de epub: Junho de 2016

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

Edição e Distribuição:

SANTOS EDITORA

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA
AGRADECIMENTOS
APRESENTAÇÃO
PREFÁCIO
1ª Parte
- INTRODUÇÃO
- Autoridade: Arma da Batalha Espiritual
- CAPÍTULO 1
  - UMA ANÁLISE DA AUTORIDADE
- CAPÍTULO 2
  - APRENDENDO A GUERRA
- CAPÍTULO 3
  - AS ARMAS DE NOSSA BATALHA

2ª Parte
- Autoridade para Libertar-se das Trevas
- CAPÍTULO 4
  - EGITO, “O FEITOR”
- CAPÍTULO 5
  - AMALEQUE, “O ASSALTANTE”
- CAPÍTULO 6
  - AMON, “O ASSASSINO”
- CAPÍTULO 7
  - EDOM, “O PROFANO”

3ª Parte
- Autoridade para Possuir as Portas do Inimigo
- CAPÍTULO 8
  - HEVEU, “O SEDUTOR”
- CAPÍTULO 9
  - MIDIÃ, “O OPRESSOR”
- CAPÍTULO 10
  - AMORREU, “O DETESTÁVEL”
- CAPÍTULO 11
  - FILISTEU, “O DESTRUIDOR”
- CAPÍTULO 12
  - JEBUSEU, “O REBELDE”

4ª Parte
Autoridade para Permanecer Livre
CAPÍTULO 13
ASSÍRIO, “O AVASSALADOR”
CAPÍTULO 14
BABILÔNIA, “A PROSTITUTA”
CAPÍTULO 15
PRONTOS PARA O COMBATE
Notas

DEDICATÓRIA

Para a minha esposa Fabíola. Suas palavras são de amor, seus beijos de doçura e sua fé inabalável.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a minha gratidão ao Senhor Deus, que me amou ao me tirar das trevas e me levou para o seu Reino de luz. A Ele toda honra, glória, majestade e louvor.

Um singular agradecimento ao meu pastor, Sebastião Brito Netto por ter confiado a mim e à minha esposa o Ministério de Libertação de nossa igreja. Suas palavras de incentivo e sabedoria têm incendiado o meu coração com sonhos mais elevados.

À minha igreja e cada uma das ovelhas que temos tido a honra de amar e abençoar. Em especial aos irmãos que têm caminhado conosco a cada semana nos cultos de libertação. Pastoreá-los é uma enorme responsabilidade, mas vocês têm transformado nosso trabalho em uma grande alegria, por isso, nossas sextas-feiras são “aleluiadas”.

Aos pastores, líderes e ministros de nossa igreja: caminhar com vocês é uma grande fonte de inspiração. Com muito esforço e graça vocês têm construído uma comunidade de pessoas maravilhosas e acolhedoras.

À Priscila Laranjeira, minha editora: uma especial saudação a você e pelo convite em participar do time da editora, além das muitas palavras de encorajamento. Obrigado!

Aos meus filhos Nathália e Arthur: vocês enchem meu coração de alegria e foram muito pacientes durante o período em que me dediquei a escrever. Nenhum pai pode ser mais grato por ter filhos tão amáveis. Agora poderemos ficar mais tempo juntos e prometo dormir cedo hoje.

À Fabíola, minha esposa: você é o presente que me deu Deus para alegrar todos os dias de minha vida. Andar de mãos dadas ao seu lado em todos esses anos é mais uma prova de que o amor nunca acaba.

A você amado leitor: tenho orado por sua preciosa vida e peço a Deus que abra seu coração. Sou honrado por sua leitura.

APRESENTAÇÃO

Esta obra pode ser recebida como um verdadeiro tesouro de revelação bíblica e ao escrevê-la o autor procurou conservar o seu coração e a sua mente profundamente mergulhados nas Escrituras Sagradas. Em cada página e em todo tempo a Bíblia foi utilizada fartamente como a maior fonte de consulta, pois somente ela sustenta toda a verdade (João 17:17) e toda autoridade para vitória do filho de Deus.

O autor mantém o seu discurso absolutamente dentro dos princípios da tradição evangélica, mas procura não se deter apenas nos conceitos teológicos abstratos. Suas perspectivas são muito lúcidas e apresentadas sob a ótica de quem vive cada uma das experiências relatadas e que permeiam o ministério que lidera.

Para um entendimento coerente que segue uma continuidade cronológica, este conteúdo foi dividido em quatro partes distintas. A primeira parte em três capítulos que se dedicam a definir a autoridade, com a sua fonte, o poder que a sustenta e a sua forma de delegação. Além disso, apresenta uma breve análise a respeito do enfrentamento espiritual, do poder do Senhor dos Exércitos, das ações malignas do inimigo de nossas almas e das armas da Igreja, chamada para aniquilar todo o poder das trevas.

Na segunda fração são conhecidas as nações que tentaram impedir Israel de entrar na promessa de Deus de viver em uma terra que “mana leite e mel”. Elas caracterizam a forma como as trevas tentam impedir o povo de Senhor de sair da escravidão e da vida de miséria espiritual no deserto. As nações do Egito, de Amaleque, de Amon e de Edom representam todo o esforço de guerra satânica para que os cristãos vivam experiências de pobreza espiritual e aquém da promessa de Deus em uma história sem vitórias, sem a alegria da salvação e que não alcançou jamais uma vida em abundância.

Na terceira divisão, são denunciadas as nações que vivem dentro da terra prometida. Os Heveus, os Midianitas, os Amorreus, os Filisteus e os Jebuseus, estão entre os inimigos que receberam maior destaque nesta obra. Estes povos possuem a terra e resistem a todo avanço do Reino de Deus. Suas táticas de

sedução, de opressão, de intimidação e de rebeldia são empregadas como tentativas de permanecer num ambiente propício ao pecado e pronto para manter a contaminação espiritual, impedindo o crescimento espiritual do povo do Senhor.

Por último, os inimigos externos e responsáveis por deportar Israel para longe de Deus, com o fim de mantê-lo enfraquecido e subjugado sob suas forças. A Assíria e a Babilônia são responsáveis por retirar Israel da bênção e o levar para dentro das jaulas do cativeiro. São inimigos que buscam misturar santidade com perversão causando a quebra dos princípios bíblicos e mantendo o cristão no exílio, em um lugar de frieza espiritual, bem longe do cuidado e da proteção de Deus.

Ao fim de cada capítulo são apresentadas perguntas que ajudam o leitor a realizar uma revisão de cada assunto e aprofundar o entendimento dos conceitos de batalha espiritual, mas também podem ser utilizadas para conduzir discussões em pequenos grupos e auxiliar docentes e discentes em reuniões de estudo da Bíblia.

Esta obra soma esforços a outras tantas dentro do tema da batalha espiritual, mantendo-se absolutamente fiel a uma teologia bíblica e contemporânea. Nela o autor soma sua experiência pessoal de mais de uma década dedicada à frente de um ministério de libertação e cura de vidas.

O livro se destaca fundamentalmente por dois objetivos: apresentar uma clara revelação bíblica do mundo espiritual e oferecer armas de autoridade para o povo de Deus vencer cada artimanha das trevas, colocando Satanás em seu devido lugar: debaixo dos pés dos filhos de Deus.

PREFÁCIO

Oswaldo Lôbo é um amigo e colega de ministério que faz parte da nova geração de líderes que tem trabalhado eficientemente em prol da saúde e da qualidade do crescimento da Igreja. Este livro traduz um pouco da dedicação e eficiência do seu ministério e traz uma rica contribuição para todos aqueles que cuidam de pessoas.

A principal questão em um quadro de batalha espiritual não é o inimigo em si, mas o jogo, as estratégias e, principalmente, a sagacidade com as quais ele atua para nos colocar em choque com a vontade e os princípios divinos. Desta forma, o mundo invisível passa a conspirar malignamente contra as nossas vidas, deixando-nos reféns de variados tipos de infortúnios.

Por sua vez, o nosso grande trunfo é aprendermos a sabedoria que vem por um estilo de vida identificado com a cruz de Cristo. Nisto reside a arte de combater o bom combate da fé, liberando a unção messiânica que restaura a cana quebrada, reascende o pavio que fumega, liberta os cativos e cura os quebrantados de coração. A partir de uma vida restaurada as pessoas podem abraçar o seu destino eterno.

O livro “Autoridade sobre as trevas” cumpre estes dois grandes méritos descritos anteriormente, descortinando de forma tremendamente inspirativa e bíblica os principais inimigos da nossa vida espiritual, proporcionando uma ampla compreensão que renova a mente, empodera a vontade e nos alinha com os valores do Reino de Deus.

Estou certo que o conteúdo não apenas vai ajudar a muitos de forma prática a enfrentar as raízes e as consequências dos seus problemas espirituais, como também fornecerá ferramentas para ajudar a tantos que precisam.

Pr. Marcos de Souza Borges (Coty)

Jovens Com Uma Missão

1ª Parte

INTRODUÇÃO

Autoridade: Arma da Batalha Espiritual

"Todos ficaram admirados, e diziam uns aos outros: "Que palavra é esta? Até aos espíritos imundos ele dá ordens com autoridade e poder, e eles saem!"

Lucas 4:36

CAPÍTULO 1

UMA ANÁLISE DA AUTORIDADE

"Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo."

Lucas 10:19

Muitas vezes as palavras *autoridade* e *poder* são empregadas como sinônimas. É o que se faz quando chamamos de "autoridades" as pessoas que exercem altos cargos de governo. Porém estas expressões frequentemente se distinguem como nos casos em que discernimos algum funcionário do governo que não tem autoridade para assumir determinado risco[1] ou daqueles em que apesar de terem autoridade, não a exercem e caem no chamado de crime de prevaricação.

Para diferenciá-las podemos definir "poder" como a capacidade de forçar pessoas a se submeterem e, "autoridade" como o direito de governar sobre os outros por delegação ou comissão. De qualquer forma, existem casos em que se pode ter poder sem autoridade, como também é possível ter autoridade sem poder.

Este é o caso de uma monarquia, onde ao contrário do que muitos pensam, o rei quase nunca teve poderes ilimitados, mas apenas em um período curto da história houve as chamadas monarquias absolutas. Na verdade em uma monarquia o rei tem poder, mas quem exerce a autoridade é seu primeiro-ministro. Como forma de governo, o Chefe de Estado se mantém até à sua morte ou à sua abdicação, em um regime normalmente hereditário, mas aonde o Rei não é Chefe de Governo, ou seja, não tem autoridade[2], e o poder de governação está nas mãos de um primeiro-ministro.

Em uma democracia, é justamente o contrário, pois o Presidente e o Senado têm uma autoridade que lhes é delegada pelo voto do povo, ou seja, o poder está

nas mãos dos eleitores. Assim os representantes são reconhecidos como autoridades oficiais, pois recebem poder do povo para exercer uma função que lhe foi conferida pela lei constituída. Desta maneira o Senado tem a autoridade de fazer leis e o Presidente tem a autoridade de executá-las.

Moisés, por exemplo, não podia competir em força contra o Estado Egípcio, que estava sob o poder de Faraó e de seus exércitos. Também não tinha qualquer poder sobre os elementos criados, mas, mesmo assim, recebeu autoridade delegada por Deus para libertar os judeus e feriu as águas do Nilo, e elas se transformaram em sangue (Êxodo 7:17). Com um gesto da sua vara transformou o pó da terra em piolhos (Êxodo 8:17) sepultou todo o poder do Faraó e de seu exército no Mar Vermelho.

Não há ninguém que tenha tal poder de manipular elementos de modo a transformar água em sangue ou dar vida ao pó transformando-o em piolhos, ou mesmo de fazer que uma simples vara de madeira se transforme em serpente (Êxodo 7:10), ou de sozinho destruir um poder bélico como daquela nação. Mas, apesar disso Moisés recebeu autoridade de Deus para realizá-los.

Um caso distinto, como ilustração de poder sem autoridade, encontra-se no livro de Atos na passagem sobre os setes filhos de Ceva (um conhecido sacerdote judeu de Éfeso), os quais perambulavam pela região e tinham por ofício o exorcismo de espíritos imundos. Como filhos do sacerdote, certamente gozavam de certo poder eclesiástico local para realizar seus rituais de invocação em favor de endemoninhados.

> *“Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: “Em nome de Jesus, a quem Paulo prega, eu lhes ordeno que saiam!” Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus. Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: “Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?” Então o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha violência que eles fugiram da casa nus e feridos.”*
>
> *Atos 19:13-16*

Certamente ouviram da fama do apóstolo e usaram o nome de Jesus a quem

Paulo pregava em seus serviços.

> *"Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo, de modo que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles".*
>
> *Atos 19:11-12*

Mas apesar das "costas quentes" de seu progenitor, do poder eclesiástico herdado e o favor da religião judaica, foram totalmente desmoralizados, envergonhados e brutalmente surrados pelos espíritos imundos. Por isso a pergunta dos demônios no texto de Atos: "mas vocês, quem são?" é apenas uma expressão de profundo desprezo das trevas à falta de autoridade daqueles homens.

A AUTORIDADE VEM DO AUTOR

Etimologicamente o verbete "autoridade", de origem latina, *auctoritas*, é derivado de "autor", "causa", ou "promotor", ou seja, a origem de toda a autoridade é Deus, pois Ele é o autor da vida, o Criador do Universo e nele está toda a autoridade nos céus e na terra.

> *Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude.*
>
> *Colossenses 2:9-10*

O termo autoridade também era empregado, por exemplo, com um aspecto legal para indicar a garantia em uma transação financeira, a responsabilidade de cuidado por alguém ou o peso de uma opinião[3]. Assim como estes, diversas outras formas e usos gerais da expressão "autoridade" existem na Bíblia e podem ser definidos como: autoridade para agir com liberdade de fazer suas próprias escolhas (1 Coríntios 8:9); a capacidade ou a aptidão de fazer algo (Marcos 1:22); a comissão para realizar milagres e obras em nome de Deus (Marcos 11:28-29; 33); o poder como governante oficial (Mateus 8:9); ou designando

poderes espirituais (Efésios 1:21).

Nee[4] também a esse respeito afirma que: “Deus age a partir de seu trono, e o seu trono está estabelecido sobre sua autoridade”. Tudo o que foi criado e as leis que governam a física do universo são controlados pela autoridade do Senhor. Assim todas as coisas são sustentadas pela palavra de seu poder (Hebreus 1:3) significando que tudo é mantido pela sua autoridade.

Adeyemo faz menção de Musibi[5], sobre este assunto ao declarar que:

“os indivíduos vivem dentro do contexto de autoridades instituídas por Deus, a saber, a família, a igreja e o Estado. Todas essas instituições estão subordinadas e respaldadas por Deus”.

Sobre a sujeição e a submissão o apóstolo Paulo afirma:

“Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.”

Romanos 13:1-2

Assim, o primeiro domínio que representa a figura de autoridade para o homem é apresentado no âmbito do governo familiar e o símbolo desta autoridade é a vara. O exercício desta autoridade foi dado por Deus ao homem como uma forma de educar os filhos, ensinando a mantê-los debaixo da bênção, como forma de amor, o que produzirá fartura de dias quando obedecida, pois: *“aquele que poupa a vara, aborrece a seu filho; mas quem o ama, diligentemente o corrige”* (Provérbios 13:24).

Em Deuteronômio, o Senhor endossa como mais uma testemunha o valor desta autoridade doméstica para construir a história de uma descendência que viva de forma abençoada e em paz sobre a face da terra.

“E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis que lhes estou ensinando a cumprir, para que vivam e tomem posse da terra, que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês (...) Apenas cuidado! Muito cuidado, para

que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas na memória por toda a sua vida. Contem-nas a seus filhos e a seus netos. Houve um dia em que vocês estiveram diante do Senhor, o seu Deus, em Horebe, quando o Senhor me disse: "Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos".

Deuteronômio 4:1; 9-10

O nível seguinte de autoridade é o governo eclesiástico e seu símbolo são as "chaves do Reino". Biblicamente a chave é símbolo de autoridade, como apresentado no caso de Eliaquim, filho de Hilquias, a quem Deus disse:

"Eu o vestirei com o manto que pertencia a você, com o seu cinto o revestirei de força e a ele entregarei a autoridade que você exercia. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para os moradores de Judá. Porei sobre os ombros dele a chave do reino de Davi; o que ele abrir ninguém conseguirá fechar, e o que ele fechar ninguém conseguirá abrir."

Isaías 22:21-22

Aqui a infidelidade de Sebna, o tesoureiro da casa de Davi, causou sua queda e por isso, sua autoridade foi transferida para Eliaquim para governar em seu lugar as tarefas de Deus como um novo mordomo ou administrador. A figura do mordomo era a de um servo a quem o rei entregou as chaves para administrar seus bens.

Assim também Jesus que tem "as chaves da morte e do inferno" (Apocalipse1: 18), tem autoridade sobre ambos, entregou essas "chaves do reino dos céus para ligar e desligar na terra" (Mateus 16), chaves para serem usadas pela Sua Igreja. Esta autoridade tem o poder de afetar o mundo que vemos e o mundo dos céus, ou seja, o mundo espiritual, como ocorreu com a Igreja de Filadélfia que apesar de ser "fraca", era fiel e recebeu autoridade de Jesus para vencer as trevas.

"Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço a tua conduta: eis que abri diante de ti uma porta que

ninguém pode fechar, porque, embora tenhas pouco poder, guardaste a minha Palavra e não negaste o meu nome."

Apocalipse 3:7-8

Quando esta autoridade não é bem empregada pela Igreja pode afetar a família e causar danos pessoais aos membros de uma comunidade, por isso, a Igreja deve usar a autoridade para disciplinar àquele que está vivendo em pecado. O apóstolo Paulo, repreendeu a igreja de Corinto pela imoralidade e impediu o acesso do membro impenitente à mesa do Senhor, excluindo-o da comunhão caso não houvesse arrependimento.

"Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de alguém de vocês possuir a mulher de seu pai. E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso? (...) Pois, como haveria eu de julgar os de fora da igreja? Não devem vocês julgar os que estão dentro? Deus julgará os de fora. "Expulsem esse perverso do meio de vocês".

1 Coríntios 5:1-2; 12-13

A última esfera de autoridade é governo civil e é esta a instituição que normalmente vem ao pensamento das pessoas quando se pensa em "autoridade". O símbolo da autoridade do Estado é a espada e empunhando-a, usa para castigo por transgressões civis e criminais.

"Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas se você praticar o mal tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal. Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência."

Romanos 13:3-5

Desta forma a Bíblia define uma cadeia de autoridade legal, na qual Deus delegou para o homem e pela qual todos devem prestar contas a Ele. Toda

autoridade vem Dele e o ser humano é apenas um mordomo ou administrador da criação.

DELEGANDO AUTORIDADE AO HOMEM

Foi no princípio do relato em Gênesis, quando foi colocado no Éden, que Deus deu a Sua própria autoridade de exercer domínio e de cuidar de toda a criação, para o ser humano. Deve-se entender que a palavra “domínio” não significa ser dono, mas sim ter controle ou administrar.

> *“Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.*
>
> *Gênesis 1:26-28*

Em um jardim plantado por Deus é que o homem foi colocado para proteger, cuidar e cultivar (Gênesis 2:15). A partir daqui o homem passou a governar para um propósito divino e, assim, a terra estava submetida a sua autoridade, para fazer o que quisesse nela e com ela.

ENTREGANDO A AUTORIDADE DE BANDEJA

Marshall[6] relata que autoridade é um mandato de domínio que foi outorgado por Deus à humanidade para: representá-Lo como fonte de Seu próprio poder no mundo; exercer prerrogativas desse poder sobre a criação para que a vontade de Deus nos céus se cumprisse também na terra; e que caberia ao homem responder pelo desempenho desta função de autoridade.

Deus deu ao homem a amorosa liberdade para obedecer ou desobedecer, ou

seja, criou um mundo para que o homem pudesse viver sob a lei da perfeita liberdade (Tiago 1:25), em obediência e protegido pelo governo do Seu Reino, mas também o criou o ser humano livre para desobedecer se assim desejasse, entretanto, sob pena de ter que enfrentar a morte.

> *"O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá".*
>
> *Gênesis 2:15-17*

Ao cair na astuta cilada da serpente, o homem trocou a autoridade recebida sobre o mundo criado pelo conhecimento do bem e do mal e entregou de bandeja ao Inimigo, a administração do governo, o domínio e o controle que haviam sido delegados por Deus.

> *"E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais."*
>
> *Gênesis 3:6-7*

Esse foi o pior negócio da história, pois o homem perdeu o acesso à presença do Criador e sua autoridade respaldada pelo Senhor também ruiu. Como relata certo provérbio: Adão "entregou o ouro ao bandido" e toda a criação foi afetada por isso, pois Satanás usurpou a autoridade para si e seus intentos malignos.

Após o evento do pecado, isto é, da desobediência a Deus, a administração do mundo recebida por Adão foi entregue ao Inimigo e o homem perdeu a proteção do Reino de Deus passando ao controle do Império das Trevas, perdendo todo o domínio que recebera do Criador.

> *"Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue*

aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui."

João 18:36

Por esta razão Jesus disse que o seu reino não era deste mundo e chamou Satanás de "príncipe deste mundo" (João 12:31), pois ele dirige o destino do mundo. Satanás então se tornou o "deus deste era" (2 Coríntios 4:4), o "príncipe das potestades do ar" (Efésios 2:2), que governa os filhos da desobediência.

Curiosamente esta autoridade maligna é mencionada pelo próprio Satanás no monte da tentação, justamente diante de Jesus que não negou esta afirmação. Além disso, o Maligno oferece a Cristo a mesma autoridade sobre o mundo que havia sido usurpada através de um atalho que não era a obediência ao reino de Deus, mas sustentada pelo poder do império das trevas, ou seja, tentando manter Jesus como servo do diabo.

"O diabo o levou a um lugar alto e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo. E lhe disse: "Eu lhe darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser. Então, se você me adorar, tudo será seu".

Lucas 4:5-7

Muito embora o mundo pertença a Deus, o sistema mundano pertence a Satanás e, por isso, "o mundo jaz no Maligno" (1 João 5:19), pois Adão já entregou a sua autoridade à serpente. Mas isso verdadeiramente só é sustentado até o momento da cruz "enquanto as trevas reinam" (Lucas 22:53), porém, a partir da ressurreição de Cristo a mesa é virada e o Cordeiro de Deus retoma todo o poder e a autoridade que haviam sido entregues ao Maligno.

"Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra."

Mateus 28:18

DEUS SE TORNA HOMEM

O Evangelho de João se diferencia dos demais pela proximidade do autor com Jesus. Enquanto Mateus e Lucas começam descrevendo o nascimento, o apóstolo João, vai mais além, revelando sua existência antes mesmo da criação:

pois “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” e “todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito” (João 1:3), porque Ele “estava no mundo, e o mundo foi feito por ele” (João 1:1, 3, 10). Todas essas passagens relatam um tempo ocorrido antes da obra criadora quando “no princípio Deus criou os céus e a terra” (Gênesis 1:1).

> *“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste”.*
>
> *Colossenses 1:15-17*

As Escrituras retratam que Deus é Espírito e que criou todas as coisas, assim como separou a luz das trevas e formou o céu atmosférico que vemos. Também construiu o ambiente sideral com suas galáxias, nebulosas, estrelas, planetas e buracos negros. Estabeleceu os oceanos, os animais, o ser humano e gerou toda a espécie de vida. E depois de tudo isso visitou o planeta Terra em forma de gente, sendo nascido de uma mulher.

Deus “entrou” no ventre de uma mulher virgem de Nazaré e “se fez” ser humano. Deus se fez gente, pois: O Deus Todo Poderoso e Criador dos céus e da terra se fez carne e habitou entre nós (João 1:14). E para anunciar a sua presença entre os seres humanos o anjo simplesmente disse que “o que nela foi gerado procede do Espírito Santo” e “lhe chamarão Emanuel que significa ‘Deus conosco’” (Mateus 1:20; 23).

O propósito de Deus em tornar-se gente foi libertar a humanidade das trevas, pois, Ele veio “para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos e para libertar os oprimidos” (Lucas 4:18) das mãos do maligno, ou em outras palavras “Ele veio para desfazer as obras do diabo” (1 João 3:8).

JESUS RECUPERA A AUTORIDADE PERDIDA

É importante lembrar que Jesus não veio como Deus, ou com suas

prerrogativas divinas, mas como ser humano. E:

> *"Embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz!"*
>
> *Filipenses 2:6-8*

> *"Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte."*
>
> *Hebreus 2:14-15*

O verbo "destruir" significa literalmente "reduzir à inatividade", ou "abolir, desarmar, deixar sem poder ou anular a força"[7] e, quando Jesus, que veio como homem e viveu uma vida sem pecado foi crucificado, ninguém poderia imaginar que Ele poderia vencer a morte. Na verdade a morte só tem poder sobre o pecador e, como Ele viveu sem pecar, a morte não lhe poderia conter, assim, Ele desautorizou seu poder.

> *"Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória."*
>
> *1 Coríntios 2:8*

Quando ao terceiro dia Jesus ressuscitou, vencendo os laços da morte, Ele também tomou de volta as chaves da morte e do pecado das mãos do diabo e trouxe novamente a liberdade que o homem perdera no Éden, por isso, "não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu" (Apocalipse 5:5a)

> *"Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo."*
>
> *1 Coríntios 15:55-57*

Por este motivo os cânticos de júbilo ecoam pelo Novo Testamento anunciando a grande vitória alcançada para nós, pois “para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo” (1 João 3:8).

> *“E tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.”*
>
> *Colossenses 2:15*

A AUTORIDADE DE CRISTO NAS MÃOS DA IGREJA

Os sinais da autoridade de Jesus estão por todo o Novo Testamento, “para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra **autoridade** para perdoar pecados” (Lucas 5:24). Ele acalmou uma tempestade e produziu interrogações sobre “quem é este que até aos ventos e às águas dá ordens, e eles lhe obedecem?” (Lucas 8:25). E também deixou todos na sinagoga admirados com o domínio sobre os espíritos imundos.

> *“Cale-se e saia dele!”, repreendeu-o Jesus. O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando. Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: “O que é isto? Um novo ensino — e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!”*
>
> *Marcos 1:25-27*

Toda a autoridade de Cristo para realizar proezas e milagres havia sido dada por Deus, que “ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele” (Atos 10:38). E com esta unção Jesus venceu a Satanás e recuperou a autoridade que havia sido perdida.

IDE PLANTAR O REINO DE DEUS NO MEIO DO DOMÍNIO DAS TREVAS

Na cruz algo diferente aconteceu. A visão do livro do Apocalipse revela Jesus no trono reinando sobre o mundo, pois o seu sangue arrasou o exército maligno do diabo, dando a igreja sua mesma arma da vitória, pois “eles venceram pelo sangue do Cordeiro” (Apocalipse 12:11). O sangue de Jesus nos comprou e nos fez novamente “reis e sacerdotes” para reinarmos sobre a terra. Somos verdadeiramente reis com autoridade aqui na terra sobre o mundo espiritual!

> *“E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono. E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra.”*
>
> *Apocalipse 5:7-10*

Desta forma, o Cristo ressurreto e pronto para subir aos céus pode declarar que:

> *“Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.*
>
> *Mateus 28:18-20*

Este comissionado encontra respaldo nesta extraordinária autoridade conquistada por Cristo e afirma que não há nada que esteja fora de seu poder, “**muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio**, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir” e completa:

> *“Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou como cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.”*

Efésios 1:20-23

Esta é uma explicação extremamente simples: Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja e, por sua vez, a Igreja é o seu corpo. Os pés estão no corpo, indicando claramente que todas as coisas foram postas debaixo dos pés da Igreja. Assim, eu e você que somos parte deste corpo e fomos chamados para esmagar a cabeça da serpente (Gênesis 3:15b).

> *"Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano".*

Lucas 10:19

AUTORIDADE SOBRE UM INIMIGO VENCIDO

Também é bom ressaltar que a realidade da guerra espiritual não deve trazer nenhum medo ou aflição ao servo de Deus, muito pelo contrário, deve encorajá-lo saber que ao se alistar para o Exército do Senhor e permanecer ao lado de Deus, receberá toda a autoridade e poder para lutar. Também travará uma batalha contra um inimigo já derrotado e sentenciado a um fim humilhante debaixo dos pés do Senhor e do seu povo.

> *"Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e poder. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés."*

1 Coríntios 15:24-25

É necessário saber que Jesus posicionou os pés de todo filho de Deus sobre o Inimigo e que este foi despojado e humilhado publicamente no seu triunfo na cruz (Colossenses 2:15). Daí entendemos então, que na verdade recebemos autoridade para submeter um adversário que já está vencido.

> *"Sujeitai-vos, pois, a Deus, mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."*

Tiago 4:7

Deve-se notar que resistir ao diabo é uma questão de responsabilidade do

crente e não do Senhor. É terrível perceber que muitos dentro da igreja acreditam que a autoridade sobre o diabo pertence apenas a poucos selecionados por Deus. Isso não é verdade, pois a autoridade foi delegada a todos os filhos de Deus.

O INIMIGO DERROTADO DEBAIXO DE MEUS PÉS

A Bíblia apresenta a realidade da vitória do Senhor sobre os demônios ao relatar que “o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês” (Romanos 16:20). A história também relata esta prática ao fim de cada batalha como um costume do vencedor de submeter publicamente o exército inimigo. O livro de Josué apresenta esta humilhante cerimônia em que os capitães do povo de Israel subjugaram seus inimigos colocando os pés sobre o pescoço dos derrotados.

> *“Os cinco reis foram tirados da caverna. Eram os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis e de Eglom. Quando os levaram a Josué, ele convocou todos os homens de Israel e disse aos comandantes do exército que o tinham acompanhado: “Venham aqui e ponham o pé no pescoço destes reis”. E eles obedeceram. Disse-lhes Josué: “Não tenham medo! Não se desanimem! Sejam fortes e corajosos! É isso que o Senhor fará com todos os inimigos que vocês tiverem que combater”.*
>
> *Josué 10:23-25*

Esse ato simbólico é abundantemente ilustrado nas Escrituras e significa declarar que: “é assim que é feito aos que se opõem ao Reino de Deus”. Ao observar este ato, o general Josué instalou uma lição na mente do povo do Senhor e também de todos os povos inimigos em derredor. Que Deus estava à frente das guerras do povo de Israel e que nenhum adversário seria capaz de resistir.

> *“Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade*

para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano."

Lucas 10:17-19

LUTANDO POR PROCURAÇÃO

Esses são exatamente os fatos que permeiam a vida espiritual de todo cristão: a autoridade para vencer, endossada por um Deus que jamais perde e que já decretou a vitória final de cada crente fiel, portanto, a única realidade a partir desta visão é que agora o cristão não precisará mais se sentir desabilitado para a guerra, pois recebemos uma procuração autenticada com o sangue do Cordeiro.

"O Senhor disse ao meu Senhor: "Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés". O Senhor estenderá o cetro de teu poder desde Sião, e dominarás sobre os teus inimigos!"

Salmos 110:1-2

Todo cristão fiel a Deus deve ter a clara percepção de que há uma realidade hostil e uma convocação de Deus para uma guerra espiritual. A partir daqui começaremos uma jornada de aprendizagem e capacitação para operar as poderosíssimas armas que o Senhor nos entregou para plantarmos o Reino de Deus no meio do domínio das trevas.

"Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra."

2 Timóteo 2:4

Não tenha medo, pois você está no lado vencedor. Você receberá toda a proteção e as armas para derrotar o Maligno. O seu adversário não poderá opor-se à autoridade que você já recebeu do Senhor. Um a um, cada inimigo será colocado em seu devido lugar: debaixo dos seus pés e todas as estratégias diabólicas serão derrubadas.

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Consigo perceber que há uma realidade hostil de guerra espiritual?
2. Já me posicionei como um agente do reino de Deus revestido de santidade em todas as áreas de minha vida?
3. Tenho consciência da autoridade que Jesus me deu?
4. Sou capaz de exercer autoridade contra Satanás?
5. Estou preparado para lutar entre os eleitos de Deus?

CAPÍTULO 2

APRENDENDO A GUERRA

Um claro desejo de Deus é o de ensinar seus filhos a viver uma vida vitoriosa. E o funcionamento de um processo de ensino e de aprendizagem exige costumeiramente a realização de algum tipo de prova, por vezes sistemática e prática. Sem um exame, não se pode ter certeza de que o aluno foi aprovado. Por isso, Deus declara a Israel que preparou algumas provas com o propósito de treinar o seu povo na prática da guerra contra os seus inimigos.

> *"São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã (fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate)."*
>
> *Juízes 3:1-2*

A Bíblia apresenta conceitos valiosos de vida prática para o ensino do povo de Deus e de sua Igreja. Nenhum recruta se tornará um bom soldado se ficar descansando debaixo à sombra de uma árvore e tomando água de coco. Deus é o melhor instrutor de combate e deixa algumas nações da região de Canaã propositadamente para efeito de teste, para ensino e para dar experiência de combate ao seu povo.

O Senhor também denuncia desde o Éden que o homem tem um inimigo espiritual e que existe uma guerra que ocorre nos "bastidores" da vida. Esta exortação vem em uma avalanche de severos alertas para que os cristãos se preparem para um combate que certamente virá, mais cedo ou mais tarde.

> *"Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo, pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam*

toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo."

Efésios 6:11-13

Este apelo deixa claro que o inimigo é poderoso e que não se pode enfrentá-lo sem o devido preparo e treinamento. A armadura do cristão é pesadamente preparada por Deus para o confronto espiritual e tem um valor singular para resistir aos ataques e ciladas do mal.

"Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho. Faz os meus pés como os das cervas, e põe-me nas minhas alturas. Ensina as minhas mãos para a guerra, de sorte que os meus braços quebraram um arco de cobre. Também me deste o escudo da tua salvação; a tua mão direita me susteve, e a tua mansidão me engrandeceu."

Salmos 18:32-35

A indiferença e a desatenção no emprego de qualquer uma das partes da armadura de Deus pode significar uma desastrosa e humilhante derrota, por isso, é preciso estar atento a cada de seus componentes e reconhecer a gravidade do conflito em que o homem está vivendo, além de sempre treinar para vencer as pelejas.

"Bendito seja o Senhor, a minha Rocha, que treina as minhas mãos para a guerra e os meus dedos para a batalha."

Salmos 144:1

UM PAIOL COM ARMAS DE GUERRA

Hollywood tem produzido muitos filmes com seus heróis que lutam e vencem demônios e espíritos malignos com armas de guerra de última geração. Na verdade os fuzis, as pistolas, as granadas, as bazucas e mesmo armas nucleares nada podem fazer contra um inimigo que só pode ser atingido espiritualmente.

Seus filmes também trazem outro tipo de engano ao construir uma ideia de que a libertação é um ritual exótico em que a cabeça das pessoas gira em 360° ou

a vítima do Diabo levita andando pelas paredes. Também busca desmoralizar os obreiros e desacreditar os procedimentos bíblicos de libertação, com homens caracterizados e vestidos de preto, segurando cruzes e jogando algum tipo de água abençoada com “poderes mágicos” sobre o endemoninhado em processos de exorcismo.

É por esta razão que não se deve chamar nenhum atendimento na área de libertação de “exorcismo”. Este não é um termo bíblico, pois, o exorcismo é um rito cerimonial feito pelos sacerdotes judaicos sem autoridade nenhuma[8] sobre os demônios e que acabam apenas por ferir ainda mais as vítimas de Satanás.

O fato é que qualquer arma natural não tem efeito em Satanás e suas hostes, por isso, as armas com as quais lutamos não são humanas (2 Coríntios 10:4-5). Além disso, quando Deus vai guerrear, tem por hábito escolher os soldados que parecem mais inacreditáveis, dando-lhes as armas mais inusitadas para conseguir as vitórias mais impressionantes[9].

Para Moisés o Senhor deu uma vara que afogou um exército inimigo do Faraó. Deus deu a Sangar, filho de Anate uma vara de tanger bois, com a qual matou seiscentos homens (Juízes 3:31). Jael, mulher de Héber usou um martelo e a estaca de uma barraca para matar um poderoso oficial inimigo (Juízes 4:21). Gideão derrotou um exército Midianitas inteiro com um pequeno contingente armado com vasos de barro e tochas acesas (Juízes 7:20). Sansão aniquilou mil inimigos filisteus com a queixada de um jumento (Juízes 15:15). O garoto Davi matou o gigante Golias com uma funda de pastor (1 Samuel 17). E Jesus venceu a morte com a sua própria morte.

Como comandante e professor em uma academia militar por pelo menos doze anos, jamais ofereci qualquer instrução sobre o emprego de armas semelhantes. Mas, como não estamos tratando de guerras humanas, e sim sobre um povo que está em uma batalha contra um inimigo espiritual e seus exércitos (Efésios 6:10-19), precisamos aprender que Deus ainda procura homens e mulheres que queiram combater o bom combate da fé.

A BÍBLIA E A GUERRA

Desde o dia em que Israel deixou o Egito, o Senhor lutou por seu povo e os livrou de seus inimigos. Afogou o exército egípcio no mar e derrotou os Amalequitas que atacaram os israelitas logo depois que saíram do Egito. O Senhor derrotou todos os inimigos de Israel, enquanto a nação marchava em direção a Canaã e deu a seu povo a vitória sobre as nações da Terra Prometida.

Apesar das guerras aparentemente serem apenas eventos sanguinários, curiosamente a Bíblia revela que elas tinham um caráter santo. A despeito da ligação entre estas duas palavras, guerra e santidade, ser quase inadmissível aos ouvidos de alguns cristãos contemporâneos, as Escrituras declaram que o "Senhor é guerreiro, o seu nome é Senhor" (Êxodo 15:3) e, quando os israelitas saíam à peleja Ele não só os conduzia (1 Crônicas 13:12), mas também lutava ao lado do Seu exército.

Por esta razão, os israelitas sempre foram exortados a não depositarem sua confiança em armas ou na capacidade da força humana, mas em Deus[10].

> *"E eu lhes concederei vitória, não pelo arco, pela espada ou por combate, nem por cavalos e cavaleiros, mas pelo Senhor, o seu Deus."*
>
> *Oséias 1:7*

Nas guerras bíblicas o Senhor atua como um Comandante militar que encabeça um exército: "E eis que **Deus está conosco, à nossa frente**, como também os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para dar alarme" (2 Crônicas 13:12). Algumas vezes, Deus luta sozinho, enquanto seu povo só observa:

> *"Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o Senhor preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados"*
>
> *2 Crônicas 20:22*

O SENHOR DOS EXÉRCITOS

A guerra é o pano de fundo de boa parte da Bíblia e, logo na primeira profecia messiânica há a menção de uma continua hostilidade contra um inimigo

espiritual: “porei **inimizade** entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar” (Gênesis 3:15).

O assunto desde o início das Escrituras **é sobre uma batalha entre** dois lados totalmente opostos em um campo de guerra. De um lado estão as hostes das trevas, lideradas por Satanás e de outro lado as guarnições do “SENHOR dos Exércitos”, o “Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra” (Salmos 24:8) e seus filhos.

A expressão “SENHOR dos Exércitos”, no hebraico “JEOVÁ-SABAOTH”, é bíblica e aparece diversas de vezes no Velho Testamento. Em alguns versos ela aparece também como “Deus dos Exércitos”, porém, as duas formas têm o mesmo significado.

> *“Por isso o Soberano, o Senhor dos Exércitos, o Poderoso de Israel, anuncia: “Ah! Derramarei minha ira sobre os meus adversários e me vingarei dos meus inimigos”.*
>
> *Isaías 1:24*

> *“Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.”*
>
> *Salmos 80:7*

Esse nome que designa Deus é composto de duas palavras, sendo a primeira o termo “SENHOR” (com as letras maiúsculas), cujas traduções contemporâneas da Bíblia utilizam como equivalente a YHWH (Javé) no hebraico e, que sempre que aparece nas Escrituras como a palavra “SENHOR”, com todas as letras maiúsculas, significando que ali, no original hebraico, consta o nome de Deus, com significação de “Todo Poderoso”, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, que O diferenciava dos falsos deuses das nações pagãs.

A segunda expressão que completa a verdadeira identidade de Deus é: “Dos Exércitos”. As Escrituras esclarecem quem poderiam ser esses exércitos de Deus. Primeiro um exército de corpos celestiais: “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o **exército** deles pelo espírito da sua boca” (Salmos 33:6).

Deus também tem os seus exércitos de anjos celestiais:

“Bendigam ao Senhor, vocês, seus anjos poderosos, que obedecem à sua palavra. Bendigam ao Senhor, todos os seus exércitos, vocês, seus servos, que cumprem a sua vontade”.

Salmos 103:20-21

Em segundo lugar os exércitos do povo de Israel são lembrados como o exército de Deus:

“E Davi disse ao filisteu: ‘Você vem contra mim com espada, com lança e com dardo, mas eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou’”

1 Samuel 17:45

Os textos sagrados apresentam o “SENHOR dos Exércitos” para nos consolar e nos animar por saber ao lado de quem vamos para a batalha e que temos a garantia da vitória com Aquele cujo livro do Apocalipse descreve como um “cavaleiro que empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele **cavalgava como vencedor determinado a vencer”** (6:1-2).

Somos chamados a vencer uma guerra vencida por Jesus, o Cordeiro de Deus e, apesar dos exércitos das trevas guerrearem contra Deus e o Seu povo,

“o Cordeiro os vencerá, pois, é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis”

Apocalipse 17:14

O VERDADEIRO INIMIGO

Um dos mais experientes instrutores que tive durante minha vida como Oficial das Forças Armadas costumava repetir que não se deve gastar “chumbo bom com macaco magro”, querendo se referir à luta contra um inimigo que é um bom dissimulador e que poderá levar o guerreiro a gastar todo seu tempo, munição e esforço em um combate fatigante contra alvos sem nenhum valor estratégico e sem produzir nenhuma baixa no time adversário.

O diabo é um ser astuto e enganador, por isso, sempre buscará desviar a

atenção da verdadeira luta do cristão para longe de si, estabelecendo falsos alvos, especialmente circunstâncias ou outros seres humanos como objetos dos diversos ataques aos cristãos.

> *“Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.”*
>
> *1 Pedro 5:8*

A Bíblia é muito clara e define singularmente o diabo como “o” inimigo. Mas, mesmo assim é muito comum ver amizades serem destruídas, casamentos naufragarem, relacionamentos afetivos serem desmantelados e famílias desmoronarem porque cristãos acabam atingindo uns aos outros. A razão de isso ocorrer é o fato de desconhecerem quem é o seu verdadeiro inimigo.

Os fogos da artilharia do exército de Deus que deveriam ser direcionados para o campo do adversário espiritual, acabam sendo desviados e atingem as pessoas de carne e osso que deveriam ser amadas e protegidas.

> *“Eu, porém, vos digo: amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus”.*
>
> *Mateus 5:44*

Na verdade Jesus alerta a seus discípulos para não caírem nesta armadilha, mas ensina a reagir com amor a qualquer ato de maldade e devolver o bem na mesma proporção que o mal atingir. Este é um princípio fundamental da guerra espiritual e deve ser a grande forma de fazer oposição ao império das trevas sem atingir outros soldados que lutam no lado da trincheira.

> *“Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.”*
>
> *Romanos 12:20*

AUTORIDADE SOBRE AS TREVAS

Muitas pessoas ferem àqueles que na verdade são apenas outras vítimas de Satanás. Não se pode esquecer que:

> *“Não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”*.
>
> *Efésios 6:12*

Entretanto é comum colocar a culpa de toda sorte de problemas em cônjuges, filhos, pais, chefes, pastores, empregados, vizinhos e outras pessoas como se fossem os inimigos, mas esta é apenas uma forma maligna do verdadeiro inimigo fazer que os cristãos desperdicem energia e munição ao jogar irmão contra irmão, para que ele mesmo saia disfarçadamente ileso do combate.

> *“Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis (...) A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. (...) Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.”*
>
> *Romanos 12:14; 17-18; 21*

TREVAS DA IGNORÂNCIA, O TERRITÓRIO DO INIMIGO

O termo “aluno” significa “sem luz” e ensinar, portanto, é lançar luz sobre as trevas, por isso, Jesus, que é Luz dos Homens ‘entrou na sinagoga e começou a ensinar’ (Marcos 1:21); ‘começou a ensinar o povo’ (Mateus 13:54); e ‘novamente Jesus começou a ensinar à beira-mar’ (Marcos 4:1). Portanto, conhecer a verdade (ou receber a luz) é o único modo de libertar o homem das garras do inimigo.

Mesmo na história da humanidade, a Idade das Trevas marcou o período de tempo que se caracterizou pela escassez de registros históricos e outros escritos, e assim também foi denominada como Era das Trevas, sendo encerrada justamente pela chegada do movimento dos ‘Iluministas’. A luz aniquila a escuridão.

As pessoas normalmente me perguntam onde está o Diabo, se habita no inferno ou em algum lugar na terra, ou mesmo dentro de algumas pessoas. Muitos estudiosos e teólogos discorrem sobre o assunto, mas uma resposta assertiva é que o Maligno está nas trevas e a escuridão é o local de seu trânsito e de seus ataques.

> *"Aos anjos [caídos ou demônios] que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia."*
>
> *Judas 1:6 [grifo do autor]*

Este inimigo habita nos pecados escondidos, nas tentativas de manipulações de poderes espirituais através do ocultismo, nas sombras das carências mal cuidadas, nas vergonhas, na escuridão dos segredos perversos e na penumbra das derrotas dos filhos de Deus.

Como um "grande sedutor", o Diabo sempre induz o homem a tolerar as trevas. E como a Bíblia declara que Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas "os entregou às **cadeias da escuridão**, ficando reservados para o juízo" (2 Pedro 2:4), então é na escuridão que ele está aprisionado eternamente e só ali ele pode vencer o homem. Portanto, o objetivo deste livro é denunciar a ficha criminal do Diabo e também seus golpes baixos, disfarces e armas, mas principalmente, revelar à luz da Palavra de Deus, como ter vitória absoluta contra esses poderes e principados malignos. Paulo, o apóstolo, declara:

> *"A noite está terminando, e o dia vem chegando. Por isso, paremos de fazer o que pertence a escuridão e peguemos as armas para lutarmos na luz."*
>
> *Romanos 13:12*

Quando o homem permanece na luz das Escrituras Sagradas, o Maligno não pode nem sequer tocá-lo. Quando o cristão anda em santidade, o inimigo não tem como o atingir, pois as trevas não toleram a luz. A luz é insuportável para qualquer demônio. Daí a razão pela qual Jesus nos adverte e afirma "vê, pois, que a luz que em ti há não seja trevas" (Lucas 11:35).

A ESCURIDÃO DAS TREVAS

A expressão “trevas” aparece pela primeira vez na Bíblia em (Gênesis 1:2,3) além de ser reforçada por Tenney[11], e em ambas significa uma descrição da condição caótica do mundo antes que Deus tivesse criado a luz. O afastamento imediato entre luz e trevas resultou em “dia” e “noite”. O Profeta Isaías revela que as trevas são muito mais do que ausência de luz, pois estão debaixo do domínio de Deus ao declarar: “Eu formo a luz e crio as trevas (...) eu, o Senhor, faço todas essas coisas” (Isaías 45:7).

Tome-se como exemplo, um dia de vinte e quatro horas que pode ser definido como uma sucessão regular de escuridão e luz que está sob o controle de Deus e que pode modificá-la segundo sua vontade. Mas Deus que tem controle sobre luz e trevas alongou a duração de um dia para dar mais tempo para o exército de Israel vencer seus inimigos Amorreus (Josué 10:12,13).

Ao contrário deste episódio, o Senhor trouxe as trevas mais cedo para encobrir o monte do Gólgota enquanto Cristo estava sendo crucificado (Mateus 27:45). Da mesma forma contra os egípcios, Deus enviou uma praga de trevas espessas sobre durou três dias (Êxodo 10:22).

Em outro exemplo, os cegos são apresentados como vivendo em trevas (Isaías 42:7; 49:9). E o termo escuridão também é comparado ao ambiente da morte (Jó 10:21,22). Mas até mesmo elas não podem esconder nada de Deus, pois para ele tudo é luz (Salmos139:11,12).

> *“Àqueles que não foram regenerados podem inclusive ser chamados de “trevas” (Efésios 5:8) e os seus olhos maus enchem os seus corpos (ou as suas vidas) com trevas espirituais”.*
>
> *Mateus 6:23*

O termo trevas é também empregado para uma série de comparações metafóricas para situações de: aflição (Isaías 5:30; 9.1), lamentos (Isaías 47:5), perplexidade (Jó 5.14), ignorância (Jó 12:24,25;) e cativeiro (Ezequiel 34.12). Fofocas malignas ou declarações dadas em secreto são consideradas como feitas “às escuras” (Mateus 10:27).

Na esfera espiritual, trevas caracterizam pecado, impiedade e tudo o mais que se opõe a Deus, incluindo as forças demoníacas (Isaías 42:7). Também representam a condição daqueles que não têm entendimento espiritual (João

1:4,5), que estão cegos pelo poder de Satanás (Atos 26:18). Por isso, o mundo ama as trevas ao invés da reprovação da luz (João 3.19,20).

Os espíritos malignos são denominados de “poderes das trevas” contra os quais os cristãos devem se armar (Efésios 6:11,12) e os homens que seguem estes espíritos maus serão jogados fora nas “trevas” (Mateus 8:12; 22:13). Então, os crentes devem estar cientes de que àqueles que andam em trevas não têm comunhão com Deus e, para marcharmos contra as trevas precisamos andar inteiramente na luz da verdade, pois Deus não tolera as trevas.

> *(...) Deus é luz; nele não há treva alguma. Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas (...)*
>
> *1 João 1:5-6*

UMA LUTA ENTRE A VERDADE E A MENTIRA

É um testemunho fiel e significativo, o fato de todos os autores do Novo testamento mencionarem os demônios ou anjos malignos das trevas. Estes inimigos, sob o comando de Satanás não passam despercebidos e, a atividade principal destes seres é manter os filhos de Deus na mais profunda escuridão com relação à verdade.

E é justamente, por isso, que Jesus se manifestou para desfazer as obras do Diabo trazendo luz como está escrito: “o povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; aos que estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou” (Mateus 4:16). E muito mais do que isso, Cristo identificou o próprio homem como seu enviado contra as sombras malignas ao dizer “vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14).

Assim o fator mais importante para vencer uma batalha no mundo espiritual é justamente a capacidade do cristão de trazer o inimigo para a luz a fim de combatê-lo e, para reforçar esta declaração, Anderson afirma:

> *“(...) que os demônios são como baratas que correm à procura das trevas quando brilha a luz. E isto é está absolutamente correto. Sob a luz da verdade Satanás e seus exércitos não tem nenhuma chance”.*[12]

Portanto, quem permanece em trevas e sem entendimento jamais alcança a aprovação nem a vitória, pois:

> *“Os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus”.*
>
> *João 3:19-21*

Então não existe nenhum confronto de poderes entre Jesus e o Diabo ou entre o bem e o mal. A única batalha real é entre a verdade e a mentira. Qualquer ministério que se proponha a libertar cativos e a trazer liberdade aos oprimidos deve usar a verdade com abundância, pois é a “verdade que liberta” (João 8:32).

AUTORIDADE PARA VENCER

O Novo Testamento revela o Antigo Testamento. O Novo Testamento explica o Antigo. As páginas da Lei, dos Profetas e dos Salmos ensinam que àqueles acontecimentos “são sombras das coisas futuras” (Colossenses 2:16-17), que alguns deles “servem de exemplo e de sombra das coisas celestiais” (Hebreus 8:5), “foram-nos feitas em figura” (1 Coríntios 10:6), e podem ser entendidas como “uma simples representação do verdadeiro” (Hebreus 9:24).

Desta forma, em cada inimigo de Israel, em cada nação adversária do povo de Deus, desde sua formação no Egito até à sua chegada e conquista da Terra da Promessa, pode-se perceber a identidade do Maligno nos povos singulares que se levantam como adversários brutais e determinados a impedir que os planos de Deus para seus filhos se cumpram.

> *“Ó Deus, não te emudeças; não fiques em silêncio nem te detenhas, ó Deus. Vê como se agitam os teus inimigos, como os teus adversários te desafiam de cabeça erguida. Com astúcia conspiram contra o teu povo; tramam contra aqueles que são o teu tesouro. Eles dizem: “Venham, vamos destruí-los como nação, para que o nome de Israel não seja mais lembrado!” Com*

um só propósito tramam juntos; é contra ti que fazem acordo as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os Hagarenos, Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia, com os habitantes de Tiro. Até a Assíria a eles se aliou, e trouxe força aos descendentes de Ló."

Salmos 83:1-8

O salmista declara a agitação dos inimigos de Deus contra o Seu povo. Estes foram, desde o início da Igreja, cruéis e impiedosos, assim como foram os inimigos de Israel. Egípcios, Amalequitas, Amonitas, Edomitas, Amorreus, Midianitas, Heveus, Filisteus, Jebuseus, Assírios e Babilônicos são apenas figuras que revelam as estratégias satânicas para tentar destruir o rebanho do Senhor.

Mas a Bíblia também revela que Deus nunca abandona seus filhos à sua própria sorte, mas os encoraja a vencer as Trevas e lhes fornece armas e autoridade para sua Igreja para pisar toda sorte de inimigos sem o dano da retaliação maligna como vimos no capítulo introdutório.

"Eis que vos dou autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum."

Lucas 10:19

A vontade do Senhor é que a Sua Igreja seja vencedora. Deus os chama para vencerem suas lutas contra as hostes espirituais do mal, dando-lhes autoridade espiritual, operação no poder do Espírito, capacitação da Sua Palavra como armas de ataque e o insistente incentivo com promessas de prêmios que vêm seguidos a cada vitória.

"Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus."

Apocalipse 2:7b

"O que vencer não receberá o dano da segunda morte."

Apocalipse 2:11b

"Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão

aquele que o recebe."

Apocalipse 2:17b

"Ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai."

Apocalipse 2: 26 e 27

"O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos."

Apocalipse 3:5 e 6

"A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome."

Apocalipse 3:12

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono".

Apocalipse 3:21

Sabemos que, para derrotar o inimigo precisamos atingir seu ponto fraco a fim de obrigá-lo a desistir de lutar. Magnoli[13] define a guerra como: "um jogo constituído por sucessões de batalhas, em tempos e teatros diferentes". Para ele, o emprego de táticas de guerra das nações "requer a utilização da ofensiva, da defensiva e da contraofensiva" e "cada guerra é um fenômeno único, singular, irredutível". As nações inimigas de Israel são diferentes e com estratégias distintas, mas todas elas têm um só objetivo: vencer o povo de Deus.

Veremos em cada capítulo, a partir dos egípcios que estes não guerreavam, mas escravizavam em nome da prosperidade econômica. Os nômades Amalequitas guerreavam em nome do saque. Os Amonitas lutaram na Terra Prometida pelo prazer de aniquilar o inimigo. Os Edomitas combateram o povo de Deus portando o estandarte da profanação. Os Heveus marcharam sem armas

e sob a bandeira da aliança perversa. A opressão foi a arma dos Midianitas e a destruição total a estratégia dos filisteus. Os Amorreus eram detestáveis e seu tamanho gigantesco animou o seu exército. Os Jebuseus se rebelaram até o fim. Os assírios e babilônicos exilaram os filhos de Deus em seu campo de prisioneiros e de trabalhos forçados.

Seguindo esta linha de entendimento o “vosso adversário” será desmascarado na figura de diversas nações que apresentam uma a uma as facetas do caráter maligno de Satanás. Vamos analisá-las com muita precisão sob a luz das Escrituras, conhecendo suas manifestações, suas armadilhas, seus modos de ataque e apreciar os **métodos de operação** do Inimigo, mas, principalmente, aprender a operar as poderosíssimas armas da autoridade que Deus nos deu para aniquilarmos todo e qualquer poder do mal.

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Sou de fato um soldado ao lado do povo do Senhor dos Exércitos?
2. Tenho consciência de que há um inimigo assassino que quer me atacar?
3. As trevas do Maligno podem me ferir?
4. Como posso me defender e contra-atacar as trevas do inferno?
5. Estou pronto para atender ao desafio de Deus: vencer as Trevas?

CAPÍTULO 3

AS ARMAS DE NOSSA BATALHA

Como já afirmamos, este livro tem como um de seus objetivos, dar uma maior revelação sobre a realidade do mundo espiritual e de nosso inimigo. Um bom sistema de informações é imprescindível nas campanhas militares desde os tempos mais remotos. Os líderes sempre procuraram obter informações sobre seus adversários, seus pontos fortes, suas fraquezas e vulnerabilidades, suas intenções, táticas de guerra e tipos de organização bélica.

Keegan[14] revela que a conquista da Gália pelos Romanos, por exemplo, só foi possível devido ao afinco com que foram coletados dados analíticos de maneira fria e cínica dos povos daquela região. Suas vaidades, falibilidades, suas fortificações fixas e seus exércitos móveis e, principalmente, sua capacidade bélica e de resistência à ataques fizeram parte do conjunto de informações que determinou as brechas de passagem pelo sistema de defesa dos gauleses. Para isso, o emprego de *precursores*, que são homens que realizam um tipo reconhecimento próximo ao exército inimigo; *exploradores* que eram observadores de longo alcance; e *especuladores* que faziam espionagem dentro do território inimigo; juntavam-se a informantes locais, prisioneiros de guerra e civis que eram sequestrados.

Esses dados eram de particular valor estratégico, e seguiam o mesmo padrão realizado anteriormente pelo próprio exército de Deus em duas ocasiões distintas antes de entrar na Terra Prometida.

> *“Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo dos seus antepassados (...) Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos ou poucos; se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem muros ou fortificadas; se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos!*

Tragam alguns frutos da terra.”

Números 13:2; 18-20

O primeiro grupo de informantes mandados por Moisés investigou a terra prometida, sua geografia, seus habitantes, suas fortalezas, seus guerreiros e outras informações de caráter estratégico. Esses espias trouxeram um relatório assombroso e os frutos da terra, os quais eram tão grandes que houve a necessidade de dois homens para carregar apenas um cacho de uvas pendurado numa vara (Números 13:23). Eles estavam de fato diante de uma terra fértil que mana leite e mel, mas, as demais informações e, principalmente, o tamanho do inimigo desanimou a nação e os impediu de confiar no poder e na autoridade que o Senhor já havia delegado para que conquistassem Canaã. Esta interpretação enganosa do relatório dos espias foi a causa do primeiro fracasso do povo de Israel e custou quarenta anos de voltas em círculo no deserto.

“Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois espiões e lhes disse: “Vão examinar a terra, especialmente Jericó”. Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite”.

Josué 2:1

Passado longos anos de peregrinação, um segundo grupo contendo apenas dois homens foi mais fundo nas informações, examinando a capital do inimigo e entrando na intimidade da realidade de toda aquela fortaleza de Jericó. Ao retornarem declararam que:

“(...) nenhuma muralha é capaz de deter o avanço do povo que confia no Senhor, pois assim como Jericó e suas muralhas caíram diante do povo de Deus, assim também “as portas do Inferno não poderão vencer a Igreja”.

Mateus 16:18

DISPERDIÇANDO MUNIÇÃO

A ciência e o espírito empreendedor do homem têm avançado até os mais improváveis limites quando o assunto é a proliferação de armas de defesa e

ataque. Apesar da evolução sistemática destes equipamentos, a história apresenta diversos exemplos onde a tecnologia mais avançada sofreu derrotas fulminantes por causa do emprego incorreto de armas em situações de combate. A Guerra do Vietnam foi um modelo de fracasso onde um lado apresentava superioridade em equipamentos e armas, mas tiveram seus exércitos regulares arruinados pelas inferiores formações guerrilheiras do outro lado, que tiveram como aliado o ambiente hostil da selva extremamente densa onde o conflito foi desencadeado.

Segundo Magnoli[15], os americanos lançaram seus bombardeios e realizaram três milhões de voos, despejando oito milhões de toneladas de bombas (quatro vezes o total empregado na Segunda Guerra Mundial), contudo, foram derrotados por um inimigo que não tinha nenhuma bateria antiaérea, mas que não foi atingido em seus esconderijos e nas casamatas[16] da floresta.

Usar armas poderosas, mas inadequadas para combater o inimigo naquela região foi como jogar munição fora. O conflito matou mais de 58 mil soldados e produziu o dobro de mutilados e feridos no lado dos Estados Unidos. E apesar de seu imenso poder militar e econômico, os norte-americanos falharam em seus objetivos, sendo obrigados a uma retirada humilhante do Vietnam em 1973.

As lições destas experiências de guerra não podem ser ignoradas. Portanto, na luta contra as trevas e contra um inimigo espiritual também precisaremos utilizar as armas espirituais adequadas, a fim de não exaurirmos nossas forças, perdermos bons companheiros em nossas fileiras e, por último, não conseguir vencer o inimigo.

DESVENDANDO A HIERARQUIA DOS ANJOS

Como sabemos a nossa luta não é na terra, mas nas “regiões celestiais” e só a Bíblia tem autoridade para mostrar a realidade deste campo espiritual que enfrentaremos. Assim, para entendermos um pouco mais sobre como agir nesta arena de batalha precisamos observar os quatro termos utilizados para definir os postos da estrutura hierárquica dos seres celestiais: tronos, dominações, principados e potestades. A hierarquia dos anjos é piramidal com um trono no topo e as potestades no nível mais baixo da base da estrutura.

“Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.”

Colossenses 1:16

No topo está Deus quem executa o seu desejo e propósito, e que é chamado com já vimos de Senhor dos Exércitos, pois com uma só palavra faz mover seus incontáveis batalhões celestiais. Assim, uma das tarefas mais comuns dos anjos é, sob a ordem de Deus que está no trono, proteger os Seus filhos na terra, pois “os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação” (Hebreus 1:14).

“Porque a seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos; com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra.”

Salmos 91:11-12

INSTRUÇÕES DE GUERRA COM O ‘GENERAL’ PAULO

O apóstolo Paulo alerta sobre o grande perigo de se fazer a guerra com armas erradas. Ele é o general de Deus no Novo Testamento que chama o cristão de “bom soldado de Jesus Cristo que milita e não se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra” (2 Timóteo 2:3-4). Ele que é um experiente guerreiro que combateu “o bom combate e acabou a carreira e guardou a fé” (2 Timóteo 4:7), e exorta ao seus recrutas a escolherem cuidadosamente seus armamentos e munições pois, “as armas da nossa milícia não são carnais” (2 Coríntios 10-4).

Então, antes de apanhar as armas de guerra e o material bélico de Deus, devemos jogar fora as armas humanas. As armas produzidas pela mente, pela inteligência ou pela tecnologia humana, são as armas erradas como as bombas no Vietnam. São armas “carnais”.

Não se combate nesta batalha com uma personalidade forte, nem com uma

inteligência ou cultura, nem com métodos aprendidos em faculdades ou em cursos de pós-graduação. Pelo contrário, o apóstolo Paulo nos conduz ao ambiente do verdadeiro combate com armas espirituais de defesa e de ataque contra um inimigo cruel e assassino.

> *"Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo, pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo. Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."*
>
> *Efésios 6:10-17*

O 'general' Paulo descortina o mundo espiritual apresentando numa zona de combates sem trégua, em um terreno minado por um inimigo que combate organizadamente e sob uma rígida hierarquia. Revelando uma luta mundial, espiritual e sem possibilidade de acordos de paz com o inimigo que nunca ensarilha suas armas.

Quem é nosso inimigo? Sabemos do perigo que é um soldado armado até os dentes e cheio de coragem para a luta, mas que não tem um alvo certo para atacar. Por isso, a Bíblia delata contra quem é a nossa guerra e especificamente a carta aos Efésios revela que o Diabo é o nosso adversário e que ele é mais forte do que nós, então, precisamos de Deus para poder vencer tal inimigo. Sua advertência inicial é: "fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder". Esse é o ponto de partida para uma vitória.

A CADEIA DE COMANDO DO INIMIGO

Jesus conta uma parábola que visa orientar todo o cuidado e planejamento que devem ser tomados antes de entrar em ambiente de hostilidades de guerra com uma pergunta retórica: “qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?” (Lucas 14.31). Ninguém pode levar um exército à frente de batalha sem um cuidadoso exame dos recursos, treinamento intensivo de sua tropa e desenvolvimento de estratégias de batalha.

O próprio Império das Trevas não ignora este alerta e é extremamente bem organizado, com uma estratificação de poder hierárquica definida em poderes e autoridades, dominadores deste mundo de trevas e forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Existe uma cadeia de comando. Existem chefes e liderados. Os que mandam e os que são subordinados.

De uma maneira simples uma cadeia de comando é uma linha de autoridade que define funções e as responsabilidades de cada indivíduo dentro de uma estrutura hierárquica da qual se faz parte. Em geral, dentro de uma cadeia de comando as ordens são transmitidas de um superior aos subordinados imediatamente abaixo de sua hierarquia e àqueles que desrespeitam as ordens são passíveis de sanções disciplinares e punições.

Antes de Satanás se transformar num rebelde e em nosso adversário, ele foi um anjo que habitou o céu e “foi ungido como um querubim guardião”. A Bíblia declara que ele “estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes” (Ezequiel 28:14), e, por ter estado nesta posição no passado conhece muito bem a organização e a hierarquia de autoridade e comando dos anjos de Deus.

A PIRÂMIDE INVERTIDA DOS DEMÔNIOS

Após a tentativa de golpe, Lúcifer cujo nome significava “portador de luz” por permanecer na presença do Senhor, foi expulso dos céus e lançado muito abaixo “nas profundezas do Inferno no fundo do abismo” (Isaías 14:15) num ambiente de escuridão.

Como um adversário sem luz, ele se posicionou exatamente ao contrário da hierarquia celestial, construindo uma cadeia de comando bem longe da luz de

Deus (nas trevas). Sua escala hierárquica de poder funciona como uma pirâmide invertida, com Satanás sentado no trono, no vértice mais inferior e mais profundo das trevas, dando ordem aos seus ajudantes que também abandonaram as fileiras do exército de Deus para se tornarem demônios.

> *"Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas. Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra."*
>
> *Apocalipse 12:3-4*

O nosso inimigo pervertido é extremamente sedutor e inteligente a ponto de trazer para seu lado um terço de todos os anjos, figurados no texto de Apocalipse com "estrelas do céu". Assim passou a operar dentro da ilegitimidade e contra todos os princípios de Deus, descarregando sua ira e suas armas contra todas as instituições do Senhor, além de falsificar tudo o que é santo. Hoje ele coordena ataques maciços aos conceitos bíblicos de vida eterna, ao casamento, entre o homem e a mulher, à família tradicional, à igreja, seus pastores e líderes; e aos crentes no Senhor Jesus.

As forças do Diabo também mantém o mesmo modelo que ele conheceu enquanto viveu no céu. Portanto, o Adversário apenas copiou as estratégias organizacionais para seu exército maligno e procura agir dando ordens aos seus subordinados e querendo ser um deus (Isaías 14:14) que jamais será.

> *"Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais."*
>
> *Efésios 6:12*

É interessante notar que a hierarquia angelical de quatro níveis descrita em Colossenses é praticamente idêntica a esta apresentada pelo apóstolo Paulo aos Efésios com os principados, as potestades, os príncipes das trevas deste século e as hostes espirituais da maldade, porém apresentados em uma sequência invertida ou inversa de apresentação.

De acordo com Youssef[17], isto não é um acidente. Pelo contrário, a Bíblia expõe propositadamente com títulos que variam um pouco, mas com o mesmo

significado e função. Com Satanás, é claro, no topo de uma pirâmide invertida, ou melhor, no fundo como líder supremo nas mais profundas trevas e seus demônios nas hierarquias subalternas.

Por isso estamos repetindo que a nossa luta não é contra carne e sangue, mas também não é contra um princípio do mal como alguns querem definir. Os poderes das trevas são conscientes, ativos, obedientes e empenhados em sua luta. Eles não precisam de descanso como os seres humanos e podem seguir os nossos passos, preparar emboscadas, minar projetos de crescimento espiritual, lançar pensamentos na mente, sugerir a morte ou o suicídio, atrapalhar uma vida de oração e desencorajar a buscar a Deus.

AS ARMAS DO INIMIGO

Ao descortinar o mundo espiritual aos irmãos de Colossos e de Éfeso, Paulo adverte que os seres angelicais são “invisíveis”, mas não são irreais. Conhecer este aspecto é de suma importância para que o crente não supervalorize o inimigo espiritual, nem o menospreze. Existem pessoas que falam tanto do Diabo que subestimam o incomensurável poder de Deus. Fazer do Diabo um protagonista é transferir para ele uma expectativa de vitória e interpretar o ser humano apenas como uma vítima indefesa. E esse tipo de interpretação está em desacordo com as Escrituras.

Conforme Wiersbe[18], não se deve de maneira alguma desprezá-lo, pois não é sem razão que ele é comparado com um leão e com um dragão. O Livro de Jó revela o que ele pode fazer com o corpo, o lar, as riquezas e os amigos de uma pessoa. Jesus declara em (João 10:10) que Satanás é um adversário que tem um ministério maligno: “roubar, matar e destruir”

Lopes[19], ao fazer breve referência a Hendriksen e ao escrever sobre as ciladas do Diabo, relata que seus ardis estratagemas são: confundir a mentira com a verdade de forma a parecer plausíveis (Gênesis 3:4,5,22); distorcer as Escrituras (Mateus 4:6); disfarçar-se em anjo de luz (2 Coríntios 11.4) e induzir seus “ministros” a fazerem o mesmo, “aparentando ser apóstolos de Cristo” (2 Coríntios 11:13); fingir ser Deus (2 Tessalonicenses 2:1-4,9); reforçar a crença

de que ele não existe (Atos 20:22); e, for fim, prometer ao homem que, por meio das más ações se pode chegar a obter o bem (Lucas 4:6,7) e, por isso, o apóstolo Paulo nos desafia a utilizar uma armadura que nos dará todo o poder para desafiar e vencer as trevas. Ela é composta dos seguintes equipamentos de defesa e ataque: um cinto, uma couraça, as botas, o escudo, o capacete e a espada.

O MATERIAL DE CAMPANHA DO SENHOR

Os recrutas em formação sempre me perguntavam por que existem metralhadoras leves e pesadas ou por que todo o soldado não leva um lançador de granadas ou uma bazuca? De forma resumida a resposta é que se torna necessário garantir a maior versatilidade possível para possibilitar o cumprimento de qualquer missão dentro de um campo de batalha onde podemos passar da ofensiva para a defensiva num piscar de olhos, e, para isso, precisamos de um equipamento mínimo de combate que garanta agir em qualquer demanda.

Foi exatamente isso que Deus nos deu, um material de combate imprescindível para lutar. Ir para a guerra sem eles é como se tornar um alvo fácil. E para situações que exijam equipamentos mais específicos, o Espírito Santo distribuirá a medida que nosso ministério exigir.

> *“Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum. Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito; a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de cura, pelo único Espírito; a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, conforme quer.”*
>
> *1 Coríntios 12:5-11*

Como meus antigos recrutas, alguns cristãos buscam incansavelmente um

determinado dom e, por vezes, não o recebem. A resposta para isso é igualmente simples: a missão, o campo de batalha ou o inimigo em si não exigem tal capacitação, ou ainda, porque não é tempo e não chegou a hora de usá-los ou porque o combatente ainda não está pronto para receber este tipo de munição espiritual.

Já vi gente se machucar e morrer porque não sabia operar um equipamento de guerra. Presenciei cadetes orgulhosos caírem com seus aviões ao tentarem manobras que ainda não estavam preparados. Vi soldados imprudentes se mutilarem com o próprio fuzil. Tive um sargento auxiliar que perdeu as mãos na minha frente aprontando uma armadilha de selva com explosivos, porque insistiu com seu instrutor comandante para realizar uma tarefa que ainda não estava pronto.

Precisamos entender é que da mesma maneira a unção também mata! A unção de rei matou Saul, que não soube utilizá-la em obediência para a glória de Deus, mas o orgulho o conduziu à sua própria desgraça ao construir uma estátua para honrar a si mesmo. Resultado: foi rejeitado como rei e acabou morrendo vítima da unção que recebera. Sansão é outro caso em que um homem ungido e capacitado pelo Espírito de Deus para ser libertador de sua nação, mas que usou as armas espirituais poderosíssimas para sua própria concupiscência e acabou fraco e cego nas mãos de uma inimiga.

AS PODEROSAS ARMAS DO BOM COMBATE

Por isso vamos continuar por enquanto no campo de instrução do apóstolo Paulo que nos desafia a utilizar uma armadura que nos dará todo o poder necessário para desafiar e vencer as trevas. Mais tarde, durante nossa caminhada e ao nos depararmos com os diversos inimigos que encontraremos em batalha, outras armas serão apresentadas.

Por ora vamos nos vestir com toda a armadura de Deus que consiste no o cinto da verdade, da couraça da justiça, das botas do evangelho da paz, do escudo da fé, do capacete da salvação e da espada do Espírito. Estas partes da armadura vêm sendo anunciadas há muito tempo e o profeta Isaías destacou-as como fonte de proteção e vitória.

“Usou a justiça como couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação; vestiu-se de vingança e envolveu-se no zelo como numa capa.”

Isaías 59:17

Já o texto de Efésios tem o soldado romano em vista. Paulo, além de cidadão romano era homem profundamente viajado e conhecedor deste império. Tendo sido encarcerado e solto por muitas vezes, era muito bem familiarizado com as armaduras de seu tempo, o que foi muito apropriado para o propósito de ilustrar o equipamento espiritual necessário para derrotar o maligno e suas hostes.

1. O CINTO DA VERDADE

“cingindo-se com o cinto da verdade”

Efésios 6:14

De acordo com Anderson, este também apresenta a mentira como uma das bases do arsenal do inimigo[20]. A mentira aumenta o potencial de fogo de Satanás que busca enganar as pessoas, de modo que elas passem a ter mais medo dele do que temor a Deus. Essa é a sua principal arma, pois e ele é o “pai da mentira” (João 8:44) e o enganador do mundo todo (Apocalipse 12:9). Entretanto, já afirmamos que ele foi desarmado por Jesus que o “despojou”, por isso, tenta apenas incrementar sua aparência de derrotado.

De maneira oposta à mentira, a verdade compõe a proteção de Deus para o homem. A verdade é o agente libertador (João 8:32) e o poder do crente está no conhecimento da verdade, por isso, o filho de Deus deve buscar a verdade e não o poder, pois a Palavra é o poder de Deus (Romanos 1:16).

Segundo Foulkes, a ordem em que as peças da armadura são descritas é a mesma em que o soldado as vestia. Assim, a cinta não fazia parte da armadura, e esta não podia ser vestida, sem que antes as roupas debaixo já estivessem bem presas[21]. A metáfora do ato descreve uma ação preparatória muito necessária para entrar em combate.

A expressão cingindo apresenta a verdade no sentido de integridade, a

“verdade no íntimo” (Salmo 51:6), ou seja, colocar o cinto é revestir-se de uma consciência livre de mentiras e pecados secretos do passado. Lembre-se que o lugar de ataque maligno é o ambiente de trevas, por isso, confesse toda a verdade e siga para o combate, pois o inimigo não terá como vencê-lo e a verdade dará facilidade e liberdade de movimento para o ataque.

2. A COURAÇA DA JUSTIÇA

“vestindo a couraça da justiça”

Efésios 6:14

A couraça era uma peça de metal que cobria o guerreiro do pescoço ao peito, protegendo o coração e os órgãos vitais, muito semelhantes aos modernos coletes balísticos usados atualmente. Esse equipamento é um símbolo da justiça que o crente tem em Cristo, pois, apenas “nele nos tornamos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21), pois as nossas próprias justiças não passam de trapo de imundícia (Isaías 64:6).

Sem a justiça de Cristo e a santidade pessoal não há qualquer defesa contra as acusações de Satanás. Ele é um acusador experiente e muito bem preparado. Ninguém imagine que suas acusações são inexpressivas ou apenas algumas fofocas. Pelo contrário, o diabo é um promotor cruel e determinado a nos condenar. Ele possui provas sérias, concretas e abundantes contra nós. Ele as usou contra Adão e o retirou da presença do Pai e do Éden para sempre. Ir para a guerra sem a couraça da justiça é permitir que o inimigo violento e assassino se aproxime demais de um cristão totalmente indefeso.

3. AS BOTAS DO EVANGELHO DA PAZ

“Os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz.”

Efésios 6:15

O estado de prontidão é um regime de sobreaviso em que o soldado fica no quartel, à disposição do seu comandante que poderá acioná-lo a qualquer

momento para a batalha. Nesse sentido, usar “calçados com a prontidão” é estar permanente pronto ou fundamentalmente preparado para lutar.

As botas ou coturnos militares têm a finalidade de garantir um movimento seguro sobre os mais diferentes tipos de terrenos. Os soldados romanos costumavam usar calçados cravejados com pregos pontiagudos, com o mesmo fim que das chuteiras de futebol, para que não escorregasse quando estivesse em combate. Assim, esta ilustração traz a significância de que só o evangelho pode conferir um alicerce firme, ou uma base segura de apoio para uma vitória no mundo espiritual.

> *“Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo.”*
>
> *João 16:33*

Apesar das aflições podemos lutar em paz e sem medo. A paz da vida reconciliada com Deus e com os homens confere segurança e que dá a capacidade de ficar imóvel e não fugir da luta contra o inimigo, mesmo em meio ao fragor da batalha. Uma vez que os pés estão protegidos, o avanço e a atividade cristã se tornam possíveis[22].

4. O ESCUDO DA FÉ

> *“Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno”*
>
> *Efésios 6:16*

Um escudo romano era feito de madeira e coberto por um couro curtido que protegia inteiramente o corpo do guerreiro. Quando os soldados lutavam lado a lado, formavam como que uma parede contra o adversário[23] que era eficaz contra uma das mais terríveis munições: os dardos de fogo que, além de ferir, podem também incendiar.

Os dardos são embebidos em substância combustível, acesos com fogo do inferno, atingindo diretamente o coração e a mente humana com mentiras, lógicas perversas, raciocínios blasfemos, pensamentos de vingança, medos,

dúvidas e compreensões enganosas sobre o pecado. Se não forem imediatamente apagados podem produzir incêndios que logo causarão a desobediência e nos separarão de Deus.

Quanto maior o tamanho do escudo maior será também a capacidade do cristão em frustrar os planos diabólicos e protegê-lo do fogo. E para um maior escudo da fé, maior deve ser a fé que só pode ser produzida pela confiança em Deus que é produzida pelas Escrituras. Crentes que não conhecem as Escrituras também não conhecem o poder de Deus para protegê-los das setas inflamadas do mal (Marcos 12:24).

> *"Consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo."*
>
> *Romanos 10:17*

Em outras palavras, a fé vem por ouvir e dar crédito à Bíblia como Palavra de Deus. Só assim o crente de fato estará protegido deste tipo de ataque que fatalmente receberá das milícias satânicas.

5. O CAPACETE DA SALVAÇÃO

> *"Usem o capacete da salvação"*
>
> *Efésios 6:17*

Todo soldado fardado de qualquer exército usa, mesmo em tempos de paz, uma cobertura sobre sua cabeça. Quepes, boinas, gorros e capacetes são de uso permanente e obrigatório. Militares usam este aparato não por tradição ou para compor de alguma forma a beleza do uniforme, mas por outra razão muito maior: a disciplina.

Isto mesmo, ao impor o uso de uma cobertura sobre a cabeça, o militar desde cedo é treinado que não deve sair de um local protegido dos fogos da artilharia inimiga sem um capacete. Ele é peça fundamental e permeia a vida de todo soldado, por isso, nosso general instrutor é muito firme em sua ordem: Protejam-se! pois Satanás ataca a mente e a salvação do crente.

Na salvação está toda a nossa esperança futura de um tempo e um lugar de

paz que o Senhor já preparou para os salvos. Satanás, por sua vez, sabe que um crente sem esperança da salvação é um alvo fácil. Ao atingir o pensamento e retirar a esperança da salvação o inimigo desabilita o crente em qualquer luta. Faz-se necessário ter uma mente controlada e protegida por Deus.

> *"Pois nessa esperança fomos salvos. Mas, esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? Mas se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente".*
>
> *Romanos 8:24-25*

A parte mais vital do corpo é a cabeça, pois está nela o comando sobre todo o corpo. Você pode ser atingido em algum membro e continuar vivo, mas se for alvejado na cabeça, perderá o controle sobre todo o resto. Por isso, o capacete é uma proteção no presente e que garante uma herança ainda não apropriada totalmente nesta vida; daí, ser o objeto da esperança, que é firme como uma âncora[24].

> *"Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e o capacete da esperança da salvação."*
>
> *1 Tessalonicenses 5:8*

É claro que a salvação cristã é uma arma defensiva. Sem uma esperança futura o crente poderia facilmente abandonar a luta. É o capacete da salvação que dá alento e força para prosseguir em frente, porque sabe que, no tocante à salvação, Deus é poderoso para salvar perfeitamente os que se chegam a Ele por intermédio de Jesus (Hebreus 7:25).

6. A ESPADA DO ESPÍRITO

> *"Usem... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."*
>
> *Efésios 6:17*

A espada é o único equipamento ofensivo dentre todos os apresentados pelo apóstolo Paulo na armadura do cristão. A Palavra de Deus é arma singular de ataque ao Diabo e pela qual triunfamos sobre o mal. O próprio Jesus utiliza a mesma metáfora da espada para o juízo contra aqueles que têm falta de arrependimento. É da Palavra que sai da sua boca que sai verdadeira espada que derrotará os seus inimigos.

“Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca.”

Apocalipse 2:16

Em algumas versões a Bíblia utiliza a expressão “tomar” ao se referir ao uso do capacete e da espada, porém também pode ser traduzido pelo verbo “aceitar”. Da mesma forma como um soldado aceitava das mãos do encarregado da provisão do equipamento bélico, assim também a salvação é recebida gratuitamente e por meio da pela fé a aceitamos, pois é um dom gratuito de Deus (Efésios 2:8)[25].

Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

Hebreus 4:12

É somente pela Palavra que se pode saquear o reino das trevas e é por ela que os cativos são libertos (João 8:32). Moisés tentou libertar os israelitas com a espada carnal e teve que fugir, mas quando usou a Palavra do “Eu Sou”, a espada do Espírito libertou o seu povo. Pedro levantou sua espada no Jardim do Getsêmani para defender a Jesus e falhou, mas quando brandiu a espada do Espírito, três mil se converteram a Cristo no Pentecostes[26]. Cristo venceu Satanás no deserto usando a espada do Espírito.

O ‘STRIPTEASE’ DA ARMADURA

O apóstolo Paulo declara que vamos precisar de cada parte da armadura. Nosso instrutor ordena uma mobilização integral, na qual não se deve esquecer de nenhuma de suas peças para que não haja qualquer brecha ou flanco aberto. Não devemos tentar avançar em luta contra o Diabo e seu exército com equipamentos carnais de nosso próprio arsenal, mas é preciso revestir-se de toda a armadura de Deus.

“Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as

ciladas do Diabo (...) Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo."

Efésios 6:11-13

Apesar de todos os avisos das Escrituras, ainda existem cristãos despercebidos de que há uma convocação para uma batalha e ignoram a realidade espiritual do um inimigo que vem senão a matar (João 10:10). Outros têm uma teoria de que o pecado, Satanás e seus demônios não existem. Há ainda os negligentes e imprudentes que preferem não vestir a armadura de Deus.

Cristãos que deveriam estar atentos às ciladas do Maligno, vivem em injustiças e tramam o mal secretamente. Ignoram todas as advertências da Palavra de Deus e permanecem com suas mentes aliadas ao pecado, à pornografia, aos desejos infames, inclinados à corrupção e às mentiras.

Chamo isso de *striptease* da armadura, pois desta forma lançam para longe de si toda a proteção que Deus forjou, especialmente para resistir ao dia mau e ficam indefesos diante dos ataques furiosos do inimigo.

MARCHANDO CONTRA O ESPÍRITO IMUNDO

A "Convenção da Diversidade Biológica", assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, define biodiversidade como "a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e ecossistemas"[27].

O cuidado da ONU em proteger a floresta amazônica, por exemplo, é justificado por causa de perigos que podem ocasionar a destruição da biodiversidade, com a erosão e o empobrecimento dos solos, a extinção de nascentes, a diminuição dos índices pluviométricos, a elevação das temperaturas, a desertificação e a proliferação de pragas. Isto mesmo: o desmatamento da floresta, além de causar o fim da vida de milhares de seres que habitam a região,

também tornará a área em um deserto habitado por pragas e seres de uma região desértica.

O homem não precisa expulsar os habitantes de uma floresta, ele só precisa destruir a floresta. Desmatando a selva, também não precisará convidar os seres e animais do deserto, pois, por si só eles habitarão na região. Satanás e seus demônios também são assim como estas pragas que precisam de um ambiente adequado para sua convivência.

> *"E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má."*
>
> *Mateus 12:43-45*

O termo "casa" é chamado aqui de lugar de moradia, de lar ou de habitação. Esse texto bíblico define que o ser humano pode tornar-se residência permanente de um espírito imundo. Isto torna então o processo de libertação espiritual em um processo simples, mas, muitas vezes trabalhoso.

De acordo com Borges, como no caso de uma floresta, para se expulsar um espírito "imundo" que habita como parte da "biodiversidade" que possui um homem é necessário apenas limpar a casa. A presença da "praga", só é possível por causa da sujeira. Ao limparmos a casa, o ser imundo sairá junto com a imundície[28].

O único fato que atrai Satanás e suas hostes é uma pessoa que tem seus pensamentos aliados às imundícies das trevas. O império das trevas só sobrevive em meio ao pecado e em meio à sujeira. Se o inimigo mantiver o homem preso a uma vida na culpa, na amargura, no orgulho, na pornografia, no adultério, nos pecados secretos, nas quebras de alianças, nos pactos perversos, na feitiçaria, e outras práticas do mal, então ele encontrará um lugar de descanso e uma casa para habitar no meio do lixo.

Dentro de todos os seres humanos, inclusive crentes, há um espaço que deverá ser preenchido. Como afirma o apóstolo Paulo, ou nos enchemos do

vinho ou do Espírito Santo (Efésios 5:18), ou nos fartamos no pecado ou transbordamos a presença do Altíssimo.

Como no caso lixo, se a sujeira do pecado se acumular, com ela virão as infestações de larvas, moscas, baratas, ratos e outros seres abjetos. Assim, os espíritos imundos farão festa como porcos no chiqueiro. Por isso, não se pode brincar com o pecado como se fosse algo sem importância. Devemos retirar toda sujeira da iniquidade que promove vínculos de moradia para os espíritos imundos.

Devo lembrar ao leitor que este livro é uma coletânea de estudos de vitórias e derrotas do povo de Israel, que simbolizam o povo de Deus que luta para limpar o inimigo de sua vida, à começar pela sua libertação do Egito quando a principal demanda era a libertação das mãos opressoras do Faraó, até à entrada, tomada e permanência na Terra Prometida, que revela a conquista das promessas de Deus para o homem.

O convite de Deus é para marcharmos contra o Exército do Mal e o prêmio obtido em cada batalha será devido unicamente ao poder de Deus que instruirá a capacitar e forjar os seus guerreiros.

Para Israel habitar na terra que “mana leite e mel” foi necessário retirar o que sustentava a autoridade das nações inimigas. Foi preciso muito esforço de guerra, o emprego das armaduras e das armas do Senhor para limpar a terra dos habitantes resistentes que lutam para permanecer. Assim também vamos aprender a limpar o “lixo” que dá poder a Satanás[29] e tomar de volta aquilo que foi prometido pelo Senhor: a liberdade!

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Tenho consciência das armas de Deus para a batalha espiritual?
2. Sou ou capaz de me defender dos ataques de Satanás?
3. Estou vivendo de forma a me capacitar a entrar neste conflito?
4. Já me revesti da armadura forjada por Deus?
5. Estou preparado para a luta?

2ª Parte

Autoridade para Libertar-se das Trevas

"O Espírito do Soberano Senhor está sobre mim porque o Senhor ungiu-me para anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros."

Isaías 61:1

CAPÍTULO 4

EGITO, “O FEITOR”

“os egípcios impuseram sobre eles trabalhos duros, e lhes amargaram a vida com dura escravidão.”

Êxodo 1:12-13

A nação de Israel foi forjada em uma terra governada pela primeira potência mundial da história bíblica. Por quatrocentos anos o povo de Deus viveu submisso debaixo da opressora e cruel mão do Faraó do Egito. Mas esta nação jamais se envolveu em uma guerra contra o povo de Deus.

Com exceção de uma única ocasião, “por terem sido infiéis ao Senhor, Sisaque, rei do **Egito**, atacou Jerusalém no quinto ano do reinado de Roboão” (2 Crônicas 12:2), mas, mesmo assim, apenas para os fazerem seus escravos, como está escrito: “para que conheçam a diferença da minha servidão e da servidão dos reinos da terra” (2 Crônicas 12:8).

Assim, o Egito nunca se envolveu em batalha com o objetivo de destruir Israel ou o povo de Deus. Na verdade, este inimigo se destaca com uma singular identidade: a de senhor ou “feitor” de escravos.

“Então impuseram sobre Israel capatazes, que os exploravam em trabalhos forçados. E assim construíram para o Faraó as cidades-armazéns de Pitom e Ramsés. Contudo, quanto mais oprimiam o povo, mais ele crescia e se multiplicava. Os filhos de Israel começaram a se tornar um pesadelo para os egípcios. Por isso, os egípcios impuseram sobre eles trabalhos duros, e lhes amargaram a vida com dura escravidão: preparação de argila, fabricação de tijolos, vários trabalhos nos campos; enfim, com dureza os obrigaram a todos esses trabalhos.”

Êxodo 1:11-14

O Egito sempre se apresentou como um inimigo que age pelo impedimento

à libertação e por ter como principal propósito a manutenção do homem escravo ao pecado, aprisionado financeiramente, em calabouços de vícios e acorrentado à tristeza que o enfraquece e o imobiliza. Os episódios que levaram a libertação de Israel são ensinos preciosos de Deus para os nossos dias sobre as armas poderosas que Ele nos deu para vencer este inimigo.

O EGITO DE FARAÓ

O Egito é a representação espiritual da escravidão, do jugo pesado e da vida aprisionada. Ao sintetizar a sua forma de agir, pode-se discernir um principado cujo objetivo primordial é oprimir utilizando as seguintes armas contra o homem:

→ Obrigá-lo a realizar tarefas e trabalhos sem fruto.

→ Esgotar fisicamente através de esforços fatigantes.

→ Aprisionar em vícios ou hábitos repetitivos sem propósito.

→ Destruir a capacidade do cristão de crer na liberdade.

→ Mantê-lo em um cativeiro perpétuo e infeliz longe das promessas de Deus.

IMPEDIR A PROMESSA

As promessas de Deus são inquebráveis e dentro de cada uma delas há uma mensagem que sempre garante o resultado prometido e tem um propósito específico: “assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei” (Isaías 55:11), pois “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa: porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Números 23:19).

Assim, uma promessa nada mais é do que um compromisso referente ao futuro e a garantia de que se cumprirá algo que foi afiançado. A promessa de Deus para o Seu povo é que haveria um futuro de derrota e punição para o escravizador, bem como de liberdade e riqueza para Israel.

“Então o Senhor lhe disse: “Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos”. Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois de tudo, sairão com muitos bens.”

Gênesis 15:12-14

Satanás conhece muito bem as Escrituras e, diante de um anúncio de Deus apresentando esse quadro, o inimigo começou um esforço inútil de tentar vencer ao Senhor e anular as promessas para seu povo ao lançar sua primeira grande arma de resistência: a escravidão.

DE FILHOS DA PROMESSA A ESCRAVOS DO EGITO

O ser humano foi criado para viver em liberdade. O cativeiro ou a escravidão jamais estiveram nos planos de Deus. E logo no princípio da criação após soprar o fôlego de vida disse a Adão: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim” (Gênesis 2:16). Esta é a primeira expressão de Deus para a humanidade: liberdade! o homem foi criado como um ser livre, mas havia um ser astuto e maligno que pretendia aprisionar a criação de Deus. O apóstolo Paulo escreve ao povo da Galácia a essência desta concepção que alerta para a verdadeira identidade de filhos da promessa para viver em liberdade.

“Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque (...) De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.”

Gálatas 4:28; 31

A escravidão se refere a uma situação de aprisionamento social, em que o homem é reduzido à condição de coisa ou de mera peça de propriedade de seu senhor. O escravo se torna patrimônio do seu senhor por toda sua vida, podendo ser comprado, vendido ou trocado, sem nunca receber qualquer benefício pessoal por seu trabalho que, além de ser forçado, não dá permissão para o abandono de uma jornada exaustiva de serviços não voluntários.

“Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia sobre José. Disse ele ao seu povo: “Vejam! O povo israelita é agora numeroso e mais forte que nós. “Temos que agir com astúcia, para que não se tornem ainda mais numerosos e, no caso de guerra, aliem-se aos nossos inimigos, lutem contra nós e fujam do país”. Estabeleceram, pois, sobre eles chefes de trabalhos forçados, para os oprimir com tarefas pesadas e violentá-los através de seus fardos.”

Êxodo 1:7-10

O cativeiro egípcio é um triste episódio na vida do povo de Israel. E é muito mais do que um período de submissão a um regime econômico que pressupõe o domínio e posse de seres humanos por outros como meio de produção. Na verdade, a Bíblia denuncia justamente a visão do modelo escravagista satânico que impõe ao ser humano, com os seus tratamentos cruéis, de trabalhos sem fruto, de esgotamento em fadigas e sem direito aos sonhos de liberdade.

“Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.”

1 Pedro 5:8

O Egito e suas obras de escravidão são figuras espirituais que revelam Satanás e seu esforço para manter o homem preso em uma vida de tristeza e infelicidade. Seu objetivo é controlar pessoas e circunstâncias usando suas táticas para conseguir a qualquer preço anular a identidade de liberto e causar amargura.

“E os sujeitaram a cruel escravidão. Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.”

Êxodo 1:12-14

Uma pessoa presa a uma condição de tristeza, a um vício, ou a uma aliança que a impede de sair com sua carta de alforria para uma vida livre e um lugar de paz, pode ter caído nas garras deste inimigo perverso.

IDENTIDADE ESCRAVA

Compete ao senhor de escravo mantê-lo suficientemente bem alimentado, vestido, acomodado e ocasionalmente entretido, desviando o foco de sua mente da exploração de que sofre e o estimulando a se concentrar na falsa perspectiva de vida que o aguarda no futuro.

Por isso, a escravidão pode produzir sérias sequelas na vida do homem mesmo depois de liberto, “pois o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). E o tempo sob do domínio do Faraó pode impor uma consciência de incredulidade quase irreparável, pois, o cativeiro fica tão entranhado na alma do homem que, muitas vezes, o filho de Deus não enxerga nenhuma outra realidade possível que não seja a escravidão.

A consequência é que muitos filhos de Deus, apesar de crentes, permanecem debaixo de um jugo aprisionador, desistem da libertação ou vivem com medo da liberdade, em uma história de pecados antigos que não conseguem vencer, ou debaixo de velhas alianças perversas que poderiam quebrar, mas que insistem em permanecer vivas.

> *“Já lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios! Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!”*
>
> *Êxodo 14:12*

O desenvolvimento da identidade escrava leva algum tempo e impede muitas vezes o viciado, ou o aprisionado na iniquidade de sonhar com a liberdade, por que apesar de ter um inimigo que já está derrotado e sentenciado, o escravo deixa de acreditar na possibilidade de viver sem cadeias e continua servindo ao seu antigo feitor.

Satanás quer manter o homem escravo ao sistema que o cativa, o acostumando-o aos açoites, por isso, que, viver no pecado é tão nocivo. A carta aos Romanos faz um alerta da seguinte maneira:

> *“Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos (...), não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos,*

tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça?”

Romanos 6:12; 16

Isto pode acontecer em tempos de deserto, épocas de sofrimento ou dificuldade prolongada, aonde houve alguma dificuldade de se livrar de um pecado ou aliança maligna.

No meio do povo de Israel, por exemplo, depois de quarenta anos andando em círculos, as tribos de Ruben, Gade e metade da tribo de Manassés não esperaram o cumprimento da promessa de receber a terra que “mana leite e mel” e se contentaram com uma herança diferente daquela que Deus prometeu declarando: “não nos façam atravessar o Jordão” (Números 32:5). Essas tribos permaneceram “aquém do Jordão”, que é apenas outra forma de dizer que permaneceram no deserto, ou seja, “do lado de lá da terra da benção”.

De uma forma incrível a identidade escrava não permite que muitos crentes entrem na promessa da liberdade. Tenho atendido e continuo atendendo muitos cristãos que vivem desta forma. Entregam seus caminhos ao Senhor, mas permanecem longe da liberdade que Deus prometeu, cativos em dúvidas, adultérios, pornografia, mentiras, fraudes, dívidas impagáveis e vícios.

Além disso, essa identidade escrava produz uma série de pensamentos perversos que acabam determinando um destino distante dos planos de Deus, pois originam sentimentos de medo, insegurança, ansiedade, frigidez, culpa, vergonha, tristeza, inferioridade, amargura, frustração, ódio, rebeldia, melancolia, derrota e impossibilidade.

Em vez dar liberdade em Deus, que é “manso e humilde de coração e cujo jugo é suave, e o fardo é leve” (Mateus 11:29-30), muitos homens vivem assim como os judeus que escolheram permanecer no território do inimigo e passaram a não ansiar mais pelo melhor dos planos do Senhor.

DEUS, O LIBERTADOR DE ESCRAVOS

Mas, se foi no Egito que começou a escravidão, foi também ali que nasceu a esperança da liberdade e que o Senhor revelou a Sua própria identidade

libertadora ao declarar “Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão” (Êxodo 20:1-2). Esse é o cartão de visitas que Ele apresenta ao povo de Israel: **EU SOU O LIBERTADOR!**

Jesus autentica o mesmo caráter libertador ao apresentar no início do seu ministério a sua agenda e sua missão na terra ao ler a declaração do profeta afirmando que o Pai o enviou “a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos” (Isaías 61:1).

É com esta identidade de libertador de escravos que Deus comissiona Moisés a se posicionar contra o inimigo e dirige sua autoridade contra a liderança dos feitores, o próprio Faraó.

> *‘Vá dizer ao Faraó, rei do Egito, que deixe os filhos de Israel sair do território dele. Moisés, porém, falou ao SENHOR: “Se nem os filhos de Israel me dão ouvidos, como é que o Faraó vai me ouvir, a mim que não tenho facilidade de falar?”‘.*
>
> *Êxodo 6:11-12*

RECEBENDO AUTORIDADE DE DEUS

Como já vimos, Jesus se importou e ensinou sobre a questão da autoridade. Ele não nos deixou desarmados diante do inimigo, mas antes, transferiu sua autoridade para a Igreja ao declarar que “as portas do Inferno não poderão vencê-la” (Mateus 16:18) e que o reino espiritual seria afetado por esta autoridade por que “o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus” (Mateus 16:19).

Cristo dá a mesma autoridade a todo aquele que crê “para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum” (Lucas 10: 19). Ele também prometeu sinais da sua autoridade delegada ao declarar que em seu nome “expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados” (Marcos 16:17-18).

Moisés recebeu autoridade de Deus para acabar com a escravidão de Israel e esta delegação de autoridade serve de modelo para todo o crente em Jesus.

Observamos do libertador que a autoridade veio sustentada pelo próprio poder de Deus.

> *“O SENHOR disse a Moisés: “Veja! Eu faço você como um deus para o Faraó (...) Você falará tudo o que eu mandar, e seu irmão Aarão falará ao Faraó, para que este deixe os filhos de Israel partir de sua terra (...) Desse modo, os egípcios saberão que eu sou O SENHOR, quando eu estender a minha mão em cima do Egito e fizer os filhos de Israel sair do meio deles.”*
>
> *Êxodo 7:1-5*

De acordo com Marshall, ser “como um deus para Faraó” é receber autoridade de quem tem todo o poder. Poder é a força para realizar tudo o que se deseja ou estabelecer quaisquer circunstâncias para favorecer ou resistir. Neste sentido o poder pertence somente a Deus. Já a autoridade é o direito de “ser deus para Faraó”, e esta expressão funciona como uma forma de ilustrar a autoridade delegada pelo Senhor para exercer prerrogativas do poder ou de representar o poder de Deus frente a alguém, ou neste caso, ao Egito, cujas ordens e vontade devem ser obedecidas[30].

O INIMIGO REBELDE QUESTIONA A AUTORIDADE

Já vimos que autoridade espiritual é uma comissão para agir em nome e no poder de Deus. João Batista, por exemplo, era um ministro aprovado por Deus e sua vida demonstrou isso, embora suas vestes de pelos de camelo e sua dieta rica em gafanhotos não estivessem em consonância com os padrões das autoridades religiosas de seu tempo.

Jesus por sua vez, teve um credenciamento dado pelo Espirito Santo e pelo Pai e uma vida poderosa autenticada por sinais e maravilhas. Mesmo assim também teve a vida mais piedosa que alguém já viveu. No entanto não foi aceito pelas autoridades de seus dias que não aceitaram nem Ele, nem seu ministério, nem seu caráter messiânico.

“Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu autoridade

para fazê-las?” Respondeu Jesus: “Eu lhes farei uma pergunta. Respondam-me, e eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. O batismo de João era do céu ou dos homens? Digam-me!” Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: ‘do céu’, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’ Mas se dissermos: ‘dos homens’. “Eles temiam o povo, pois todos realmente consideravam João um profeta. Eles responderam a Jesus: “Não sabemos”. Disse então Jesus: “Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas”.

Marcos 11:28-33

Normalmente são os movimentos heréticos e as seitas quem reivindicam a autoridade espiritual como um valor exclusivo para si mesmas. Diversas denominações anunciam ser a única fonte da verdade e detêm um poder quase exclusivo da salvação mesmo quando não possuem qualquer base e testemunho da ação do Espírito de Deus.

Curiosamente, as igrejas ‘oficiais’ também não reconhecem nenhuma outra igreja ou denominação paralela que não sejam as suas e consideram que seus próprios ministros são os únicos que têm autoridade de batizar, pregar e ministrar a comunhão. Desta mesma forma os judeus do Sinédrio também questionaram a autoridade dos discípulos.

“Mandaram trazer Pedro e João diante deles e começaram a interrogá-los: “Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso”“?

Atos 4:7

A pergunta: “Com que poder, ou em nome de quem?” Tem como intenção questionar como se estivessem perguntando: Vocês fazem isso pelo poder de Deus, ou pelo poder do Diabo? Pela ciência médica ou pelas ciências ocultas? Pelo poder da santidade ou pela magia satânica? As autoridades religiosas já sabiam que isso tinha sido feito em nome de Jesus; mas essa pergunta foi feita como introdução formal ao processo de questionamento da autoridade.

O questionamento diz respeito a alguns eventos recentes ligados aos apóstolos Pedro e João: um coxo de nascença foi curado e o nome de Jesus Nazareno foi exaltado provocando uma grande comoção popular na Porta

Formosa, dentro dos átrios do templo de Jerusalém. Durante os julgamentos os acusados e as testemunhas caiam em uma antiga artimanha de Satanás em questionar a autoridade e exigir credenciais que autentiquem a autoridade como já havia feito com Moisés.

RESISTINDO AO RESISTENTE

Desta maneira também é importante reconhecer que existe um nível de resistência à autoridade espiritual. Quando os discípulos perguntaram por que não conseguiram expulsar o demônio do menino, Jesus respondeu que era por causa da pequena fé, e assegurou que "se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, **poderão dizer a este monte**: 'Vá daqui para lá', e ele irá. **Nada lhes será impossível**. Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum" (Mateus 17:19-21).

Assim existem três componentes ligados ao exercício da autoridade: a fé, a prática da oração e do jejum e a hierarquia espiritual maligna denunciada como "casta".

O exercício da autoridade depende primeiramente de fé. E sabemos que um monte não voa porque isso é impossível. E é justamente isso mesmo que Jesus está ensinando. Se o homem usar a sua autoridade e der ordem no mundo espiritual, até o que é impossível vai acontecer. Por isso, a fé também deve ser adquirida com jejum e oração, pois, a experiência de fé leva a expressão de fé, que por sua vez leva ao ato de fé[31].

Como oficial da Força Aérea, fui Comandante de dois Batalhões de Infantaria e a minha voz de comando não estava relacionada à minha força física, pois havia homens muito mais fortes que eu. Nem a obediência de meus comandados estava ligada ao tempo de serviço, pois havia militares muitos mais velhos do eu e que já serviam há muito mais tempo que eu. Nem mesmo minha inteligência ou os meus estudos poderiam me dar tal autoridade. Porém, jamais recebi ordens de um subordinado hierarquicamente, pelo contrário, eu quem dava as ordens e todos obedeciam.

Um soldado não dá ordens ao sargento e um tenente não comanda um

coronel. Como autoridades de Jesus somos membros do Corpo de Cristo e, portanto, Jesus nos colocou “acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja” (Efésios 1:21-22). Assim, o crente precisa de fé para comandar um “monte e mandá-lo daqui para lá”.

Sabemos que a autoridade vem de quem tem autoridade, por isso, quando o Presidente da República, que é o Comandante em Chefe das Forças Armadas, delegou a sua autoridade através da publicação legal no Diário Oficial, ele transferiu para mim a sua mesma autoridade. A mesma autoridade do presidente passou a ser a minha autoridade.

Da mesma forma também o centurião romano, que é o mesmo que um capitão nos dias de hoje, ou seja, o comandante das centúrias, que é uma fração de tropa de cem homens impressionou Jesus ao declarar que assim como tinha a autoridade do Imperador César sobre sua tropa e reconhecia que Jesus tinha autoridade sobre as enfermidades, porque o Deus, que tem domínio sobre a enfermidade, havia lhe delegado.

> *“E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz. E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé (...) Então disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E naquela mesma hora o seu criado sarou.”*
>
> *Mateus 8:8-13*

De igual modo, Jesus que tem toda autoridade do céu e na terra disse à Igreja: “aqui estão as chaves do Reino, o que vocês ligarem aqui será ligado no céu. A mesma autoridade que recebi, eu lhes dou. A mesma autoridade que eu tenho, vocês têm.”

Tenho experimentado situações em que homens e mulheres em situações de incrível estado de possessão demoníaca são libertos a uma simples voz de

comando “em nome de Jesus”. Aí está a autoridade. No Nome que está sobre todo nome, o nome de Jesus.

RESISTINDO À AUTORIDADE

Sabe-se que o Diabo é um rebelde pela sua natureza corrompida, então mesmo com uma vida mergulhada em fé na Palavra de Deus e nos princípios práticos da oração e do jejum, o cristão pode encontrar resistência em algum momento. E, por isso, a Bíblia ordena a resistir aos poderes das trevas: “resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7).

Certa vez uma senhora de compleição física magra e de baixa estatura, quebrou literalmente todo o gabinete pastoral durante um processo de libertação. Isto aconteceu em ambiente de fé e na presença de três pastores experientes e com outros auxiliares. Foi o momento de maior resistência que todos nós havíamos presenciado até aquele momento. Mas, pela autoridade do nome de Jesus, e apesar da rebelião e da resistência, aquela senhora ficou livre dos espíritos imundos.

Podemos encontrar a mesma resistência que Moisés e Israel encontraram. Ao se dirigir ao senhor de escravos, o Faraó, sob ordens claras de Deus decretou: “assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito. E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogênito” (Êxodo 4:22-23). E mesmo sob a ameaça de pena e juízo, o rebelde resistiu até o fim à autoridade de Moisés.

É claro que Moisés não possuía a força e o poder da máquina do Estado Egípcio, mas tinha poder muito maior, a autoridade de Deus. Mesmo assim, ele precisou voltar a dar voz de comando ao inimigo outras sete vezes. Isto é perseverar na fé e na autoridade.

“Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa.”

Êxodo 5:1

“Deixa ir o meu povo, para que me sirva.”

Êxodo 7:16

“Deixa ir o meu povo, para que me sirva.”

Êxodo 8:1

“Deixa ir o meu povo, para que me sirva.”

Êxodo 8:20

“Deixa ir o meu povo, para que me sirva.”

Êxodo 9:1

“Deixa ir o meu povo, para que me sirva.”

Êxodo 9:13

“Deixa ir o meu povo, para que me sirva.”

Êxodo 10:3

O INIMIGO DO DESCANSO

O descanso foi feito para o homem e é um presente de Deus. Mas a forma muito comum do inimigo manter alguém preso a uma condição que não permita a fuga para a liberdade é dar a ele mais trabalho. A estratégia maligna é dar mais uma promoção ou mais uma ascensão na carreira com mais um nível de responsabilidade que impeça ao crente ir “preparar uma festa” e adorar a Deus em liberdade.

Dar mais apetite por ter mais e mais coisas. Ensinar boas desculpas como “o jeito é trabalhar mais, mas só nesta fase...”, estimular prioridades erradas, conduzir a um ativismo exagerado ou transmitir uma leve desconfiança de que Deus não vai fazer a parte d’Ele, portanto, devemos “correr atrás do prejuízo”.

> *“Então lhes disse o rei do Egito: Moisés e Arão, por que fazeis cessar o povo das suas obras? Ide às vossas cargas (...) Portanto, deu ordem Faraó, naquele mesmo dia, aos exatores do povo, e aos seus oficiais, dizendo: Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como fizestes antes: vão eles mesmos, e colham palha para si. E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram antes; nada diminuireis dela, porque eles*

estão ociosos; por isso clamam, dizendo: Vamos, sacrifiquemos ao nosso Deus. Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele e não confiem em palavras mentirosas."

Êxodo 5:2-9

Toda vez que o homem quiser buscar a Deus com mais intensidade e de todo seu coração, o inimigo sempre vai "agravar o trabalho" e fazer mais exigências com mais esforço e menos tempo para realizá-los. Vai obrigar a produzir o mesmo, com menos infraestrutura e apoio para cansá-lo e fazê-lo desistir da ideia de querer ir à igreja ou às reuniões de células ou qualquer evento que glorifique ao Senhor. Tudo isso é "palha" para colher e atrasar ou impedir o descanso.

O sábado não é um dia literal, mas uma postura diante de Deus e da vida. O sábado pode ser qualquer dia. Mas temos que descansar debaixo do princípio de Deus, pois ele mesmo alerta que "inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono" (Salmos 127:2). É bom sempre lembrar que o "dia da provisão" é o sábado, e não na segunda feira, por isso, descansar é romper um acordo com o inimigo que não quer que o homem seja livre.

DESFAZENDO NEGÓCIOS COM O FARAÓ

O inimigo empregará todas as armas ao seu dispor para impedir a fuga do cativeiro, por isso, sob o juízo e não tendo forças para lutar contra Deus, ele vai propor alguns outros atalhos para manter o velho escravo dentro na jaula.

Como senhor de escravos, o inimigo é um negociante experiente de suas "peças", como foi denunciado pelo profeta Ezequiel que apresentou a maneira como compra e vende, operando ilegalmente por causa da "multidão das suas iniquidades, pela injustiça do teu comércio" (Ezequiel 28:18).

"SIGA A DEUS E NÃO SAIA DO CATIVEIRO"

"Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao

vosso Deus nesta terra. Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque ofereceríamos ao SENHOR, nosso Deus, sacrifícios abomináveis aos egípcios; eis que, se oferecermos tais sacrifícios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles? Temos de ir caminho de três dias ao deserto e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, como ele nos disser."

Êxodo 8:25-27

Portanto, o inimigo propõe uma maneira de servir a Deus sem mudar de vida. De ser uma boa pessoa, mas sem frutos de arrependimento. De não deixar as impurezas. De não abandonar os maus hábitos, vícios, costumes e pecados. De ir à igreja, mas também pecar à vontade porque o homem "não é de ferro".

"SAIA DO CATIVEIRO, MAS VOLTE SEMPRE"

"Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao SENHOR, vosso Deus, no deserto; somente que, saindo, não vades muito longe; orai também por mim."

Êxodo 8:28

Outra ideia maligna é que podemos adorar a Deus, mas não precisamos nos distanciar muito do pecado. Há uma clara sugestão de que podemos facilmente derrotar a iniquidade, portanto, não devemos nos preocupar em nos dedicar a Deus e podemos colocar as nossas prioridades antes da vontade de Deus, ou seja, viver uma falsa religiosidade ou uma vida de mornidão espiritual.

"VÁ EMBORA, MAS MANTENHA OS SEUS VALORES NO CATIVEIRO"

"Então Moisés e Arão foram conduzidos à presença de Faraó; e este lhes disse: Ide, servi ao SENHOR vosso Deus; porém, quais são os que hão de ir? Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e

com os nossos gados; havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao SENHOR. Replicou-lhes Faraó: (...) não há de ser assim; ide somente vós, os homens, e servi ao SENHOR; pois isso é o que pedistes. E os expulsaram da presença de Faraó."

Êxodo 10:7-12

Um carro novo tem seu preço, mas não tem valor, porque se pode sobreviver sem ele. Uma bicicleta tem preço, mas não tem valor, porque se pode sobreviver sem ela. Filhos não têm preço e têm muito valor. Quanto vale um filho? Quanto vale a vida de um pai ou um avô? Não tem dinheiro que pague a vida do que tem valor. A saúde não tem preço, pois tem valor. Quanto vale a saúde para um moribundo enfermo? Não há dinheiro que pague a saúde de volta. Será que alguém aceitaria receber R$10 milhões para injetar um vírus incurável em si? Acredito que ninguém que é saudável aceitaria viver milionário e perder a sua saúde.

A contraproposta de Faraó é realizar um negócio. É permitir uma fuga ao trocá-la pelo sequestro de todos os nossos valores. Abandonar a família, os filhos e muitas outras atividades e tarefas que não têm preço, em troca de um ministério frutífero, uma carreira financeira vitoriosa ou mesmo uma vida mais feliz.

A oferta é tentadora, mas descabida, pois diz respeito a abandonar investimentos transmitidos de geração para geração e desprezar a herança, as alianças de amor, os princípios conquistados no passado e as promessas de futuro para correr atrás de coisas de menor valor e de uma felicidade solitária, ou seja, deixar tudo o que tem valor imponderável e permanecer na prisão do Faraó.

"VIVA COM DEUS, MAS FINANCIE AS TREVAS"

"Então, Faraó chamou a Moisés e lhe disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças irão também convosco."

Êxodo 10:24

Controlar as finanças é uma das formas mais cruéis de domínio maligno e a maneira mais fácil de trazer a infelicidade para a vida do crente. Jesus foi muito

generoso ao ensinar sobre as riquezas e ao utilizar a palavra *Mamom*. Jesus declarou que as riquezas podem se tornar um deus antagonista que exige lealdade, fidelidade, adoração e submissão. E se o amor ou apego ao dinheiro se tornar um deus, o crente passará a servi-lo, será fiel a ele e organizará a sua vida ao redor dele.

Kivitz traduz a expressão *Mamom* como “dinheiro elevado à categoria de deus”[32] e observa que o dinheiro é tratado na Bíblia como um inimigo que se pode tornar uma entidade rival que reivindicará devoção total e tudo aquilo que por direito é de Deus, passando a controlar o homem e sua vida.

O inimigo sabe bem disso e sempre utiliza a mesma cartada diabólica: usar o dinheiro para garantir que todo o esforço humano resulte em uma operação financeira que forneça recursos para que as trevas possam executar investimentos contra o próprio investidor.

Como feitor de escravos, Faraó sempre submete o cativo a um esforço sem dividendos, à escassez econômica, à espera improdutiva e uma economia sem proveito e com negação da benção. Mas, o seu caráter sedutor reside em tentar manter o homem no Egito, na esperança de que ele não abandone seu verdadeiro “deus”: *Mamom*.

O amor ao dinheiro tem sido a causa da permanência de muitos crentes com uma vida espiritualmente medíocre. O apelo dos crimes financeiros, as negociatas, as fraudes enriquecedoras, o roubo do dízimo e das ofertas, a evasão de divisas, o estelionato, o uso dos cheques sem fundos e o endividamento voluntário são causas comuns na vida de homens que ficaram presos no Egito e continuam a pagar preços exorbitantes dos juros da escravidão.

CONQUISTE A ALFORRIA

As tentativas de negócios do Faraó, nada mais são formas de manter preso àquele que já recebeu uma carta de alforria, mas ainda não sabe disso. A ignorância e o medo de viver livre são maneiras de impedir que o cativo saia da escravidão e também do território do inimigo. É nesta área que ele opera cegando as pessoas e, somente a verdade pode libertar o homem de suas garras.

Por isso, é preciso recusar qualquer oferta que tente trazer de volta ao Egito ou que seduza a permanecer preso por lá com uma vida que tolera o pecado, que seja morna espiritualmente, que abandone princípios ou que negocie sua liberdade, porque “foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e “escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade” (2 Timóteo 2:2) e não se deixem “submeter novamente a um jugo de escravidão” (Gálatas 5:1).

PROFETIZE O FIM DA ESCRAVIDÃO

O Diabo não é um ser onisciente, pois só Deus é. Somente Deus conhece a mente e a intimidade consciente do homem, “porque esquadrinha o SENHOR todos os corações, e entende todas as imaginações dos pensamentos” (1 Crônicas 28:9).

Assim também o inimigo não sabe o que se passa na cabeça do homem e não consegue reconhecer pensamentos e, por isso, mesmo o Faraó precisa receber voz de comando e ser repreendido. Muitos pensam que podem dar ordens a Satanás em seus pensamentos, mas isso não resolve nada. A Bíblia relata que Josué deu uma ordem e o “sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos” (Josué 10:12-14).

Nas Escrituras as palavras são fontes de poder para o bem ou para o mal. Um exemplo disso é a história de Jacó e Raquel. Jacó amava Raquel, mas sem saber acabou profetizando a morte de sua esposa ao lançar uma palavra de maldição àquele que havia roubado os ídolos de seu sogro Labão.

> *“Enquanto Labão tinha saído para tosquiar suas ovelhas, Raquel roubou de seu pai os ídolos do clã (...) [Disse Labão] agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu pai, por que roubou meus deuses?”*
>
> *Gênesis 31:19; 30*

> *“Quanto aos seus deuses, quem for encontrado com eles não ficará vivo. Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se está aqui comigo qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta. Ora, Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.”*

Gênesis 31:32

Quando um pai, um pastor ou líder fala com autoridade, ele libera no mundo espiritual uma palavra de ordem que deve ser cumprida. Jacó insensatamente sentencia a mulher que amava e quatro capítulos adiante as Escrituras descrevem que “assim morreu Raquel e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém” (Gênesis 35:19)

Ao contrário de Jacó, Ezequiel profetizou como Deus ordenou e apesar de todas as impossibilidades que a morte pode trazer, liberou uma palavra diante de um cemitério de soldados e trouxe à vida o que já estava morto no Vale de Ossos Secos.

> *“Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos ouvi a palavra do SENHOR. Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso (...) Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.”*

Ezequiel 37:4 -10

NENHUMA UNHA FICARÁ!

Moisés fracassou quando agiu sozinho, na força da própria carne e sem Deus, pois ele “viu também um egípcio espancar um dos hebreus. Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia” (Êxodo 2:11-12). Ao tomar as suas próprias decisões e viver segundo a sua própria vontade, não conseguiu sequer enfraquecer o poder do inimigo e teve que fugir assustado para longe.

Mas no tempo de Deus, no poder do Espírito e com a autoridade da Palavra de Deus foi até Faraó e não apenas libertou toda a sua nação, mas sepultou um exército inteiro do inimigo no Mar Vermelho.

> *“Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e*

o Senhor os lançou ao mar. As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu."

Êxodo 14:27-28

Com essa mesma autoridade profética Moisés foi ao líder e a nenhum outro e disse:

"Assim diz o Senhor, deixai o meu povo ir!". Ele não se preocupou com comandante da guarda do Egito, nem com os soldados hierarquicamente mais baixos, mas foi direto ao cabeça, ao chefe da autoridade maligna e declarou que "nem uma unha ficará"

Êxodo 10:26

Existe poder na voz da autoridade e foi isso mesmo o que aconteceu quando Moisés anunciou a Faraó que nenhuma unha ficaria no Egito. Se o crente profetizar e anunciar no mundo espiritual, é isso mesmo o que vai acontecer. Tenho experimentado diversas vezes profetizar em favor de uma causa e ensinado a igreja sobre a verdade da palavra de fé liberada no mundo espiritual para curar enfermos, soltar grilhões do pecado e anunciar a chegada do Reino dos Céus com absoluta vitória.

Esta é a garantia que Jesus deu ao declarar que "se tiverdes fé como um grão de mostarda, **direis** a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível" (Mateus 17:20). Jesus exerceu esta autoridade sobre o mundo espiritual e a transmitiu aos discípulos ao "**proclamar** liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos" (Isaías 61:1).

Proclamar significa promulgar uma lei absoluta. Anunciar a alforria a todos os presos. Abolir a escravidão perversa através da palavra profética como Ele advertiu:

"Se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus. Ou, como pode alguém entrar em casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não amarrar o valente, saqueando então a sua casa?"

Mateus 12:24-19

Portanto, ordenar é falar dando ordens ao mundo espiritual maligno. É dar ordem em nome de Jesus ao “monte”. É dizer à “árvore” que saia de onde está e comandar os principados e potestades.

> *Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: “Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome”. Ele respondeu: ‘Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago. Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano.’*
>
> *Lucas 10:17-19*

Em inúmeras oportunidades de enfrentamento espiritual com pessoas endemoninhadas tenho experimentado esta autoridade. Jesus nos desafia a dar ordens às circunstâncias e às entidades malignas contrárias. O Diabo e seus demônios devem ser submetidos à autoridade que Deus nos delegou através de ordens. Portanto, deve-se ordenar em nome de Jesus às fortalezas para que caiam, que o Diabo libere vidas e bens, e resgatar àquilo que o “valente” tem aprisionado.

LANCE FORA O FERMENTO

Segundo Champlin, foram os egípcios que descobriram o fermento. Esta substância é composta de fungos microscópicos que se alimentam de açúcar e liberam gás carbônico e álcool, fazendo a massa reagir e crescer[33]. Ele quase sempre é usado na Bíblia com um sentido negativo e danoso e simboliza a **contaminação e corrupção do pecado**, por meio dos qual a vida espiritual fica “estragada”, o que leva o homem ao cativeiro de Satanás. Por isso deve ser retirado da vida o cristão.

> *“Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra. Não comam nada fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento.”*
>
> *Êxodo 12:19-20*

Jesus comparou a reação do fermento ao pecado ao declarar: “guardai-vos

do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes” (Marcos 8:15) e o aplicou aos vícios que dominaram àquele governante ímpio: a astúcia daquela “raposa” (Lucas 13:32), o adultério (Mateus 14:3-4) e a maldade de matar o justo (Mateus 14:10).

> *“Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”*
>
> *1 Coríntios 5:7*

A metáfora do fermento associado à páscoa original explica o penetrante caráter do pecado e como ele pode crescer e aprisionar o homem ao Diabo. O único vínculo que Satanás pode manter com seres humanos é através do pecado. Por isso, a ordem de lançar fora o pecado, ou se preferir, o fermento, é clara e deve ser obedecida, não ser que queiramos permanecer nas jaulas do Diabo.

BUSQUE A LIBERDADE EM CLAMORES

No livro do profeta Jeremias há um desafio para o homem convidar ao Senhor para interferir em sua história pessoal ao dizer “clama a mim e responder-te-ei e anunciar-te-ei, coisas grandes e firmes que ainda não sabes” (Jeremias 33:3). Neste contexto, o profeta estava encarcerado no pátio da guarda e, por isso, precisa dar um grito com pedido de socorro.

Neste clamor, Deus faz um apelo que anima o seu servo a gerar orações em tom de ardente súplica, em busca de uma reação do reino dos céus em favor de uma causa. E foi isso mesmo que fez o povo de Deus quando sofria debaixo das mãos de Faraó.

> *“E aconteceu, depois de muitos dias, que morrendo o rei do Egito, os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.”*
>
> *Êxodo 2:23*

O clamor pode ser concebido pelo sofrimento, pela humilhação, pelo abandono ou pela dor e sempre busca atrair uma recompensa que não se deixa

intimidar pelas forças das circunstâncias ou pelas impossibilidades.

> *"O SENHOR disse: Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. Por isso, desci para libertá-lo do poder dos egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel."*
>
> *Êxodo 3:7-10*

Deus responde à fé, porque a fé glorifica a Deus e o mundo espiritual reage em favor do clamor porque é uma súplica que honra a Deus. O clamor da fé move a mão de Deus e, portanto, "é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam" (Hebreus 11:6). Para sair do Egito, o clamor é uma arma que produz libertação através da visita pessoal de Deus.

MARQUE SUA VIDA COM SANGUE DO CORDEIRO

Os hebreus já eram escravos no Egito há quatro séculos quando Deus ouviu o clamor do seu povo e se lembrou da sua aliança, chamando Moisés para que reclamasse a independência de Israel. Mas, apesar do endosso da autoridade de Moisés pela operação de sinais e prodígios de poder, o coração do "feitor" ficou ainda mais endurecido. A despeito de nove pragas duríssimas para aquela nação, Faraó não se dobrou diante do Poderoso Deus.

Foi através da mais poderosa das armas, o sangue do cordeiro, como a décima praga, uma marca nos umbrais das portas, que o poder de Faraó foi quebrado. O sangue foi o golpe final na escravidão satânica e o início da caminhada de liberdade do povo de Israel.

> *"E tomarão do sangue e pô-lo-ão entre ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que comerem (...) e aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do*

Egito.”

Êxodo 12:7,13

Nem a força do exército da nação mais forte da terra, o Egito, poderia tocar e impedir a libertação dos escolhidos do Senhor. Fui professor de História das Guerras por doze anos na Escola de Especialistas da Aeronáutica, uma escola de formação de graduados da Força Aérea no interior de São Paulo e sei que os Hebreus jamais venceriam militarmente essa luta.

Mas, justamente nesta ocasião foi empregada, pela primeira vez, uma arma de guerra poderosíssima: “a marca do sangue do Cordeiro”. Foi este sangue que deu a vitória e a liberdade a Israel e continua vencendo até hoje.

“Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.”

Apocalipse 12:10,11

O sangue é uma moeda de troca espiritual, pela qual Jesus comprou nossa liberdade (Atos 20:28). O apóstolo Pedro que usufruía e aplicava esta arma, declarou que: “não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19).

O sangue de Jesus livra o homem da condição de pecador aprisionado e o habilita a viver uma nova vida, livre da influência da velha natureza e do velho homem que, antes governava seu comportamento, pois, “foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão” (Gálatas 5:1).

Isso quer dizer que, o sangue também limpa a consciência das obras mortas, ou seja, remove os hábitos e vícios que tentam permanecer por conta do passado pecaminoso e também marca a vida do crente para que permaneça livre, para

nunca mais voltar ao pecado que o aprisiona nas mãos do Faraó do Egito.

> *“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, pai.”*
>
> *Romanos 8:15*

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Sou livre do pecado que jaz à minha porta e o tenho dominado?
2. Sou cativo em alguma área em que Satanás me obriga a pecar?
3. Trabalho sem descanso e, por vezes, sinto-me esgotado: fisicamente, emocionalmente ou espiritualmente?
4. Consigo crer nas promessas de Deus para uma vida livre do pecado e do sofrimento?
5. Já fiz uma real aliança com Jesus, o Cordeiro de Deus que me livra de todo cativeiro?
6. O sangue de Jesus está sobre os umbrais da minha vida?

CAPÍTULO 5

AMALEQUE, “O ASSALTANTE”

“Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim.”

Êxodo 17:8

É contra Amaleque que Israel se vê pela primeira vez em uma arena em combate com um inimigo. Até aqui o SENHOR havia pelejado por eles como havia anunciado Moisés: “Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o Senhor lhes trará hoje, porque vocês nunca mais verão os egípcios que hoje veem. **O Senhor lutará por vocês**; tão somente acalmem-se” (Êxodo 14:13-14).

Porém, a partir de agora é dito: “Escolhe-nos homens”, portanto daqui em diante é o homem terá que se esforçar e vencer o inimigo, segundo as ordens de Deus. Deste momento em diante há um convite ao homem para que não permaneça como um alvo frágil de Satanás nem como um bebê espiritual, mas é necessário aprender a reagir, a lutar e a vencer.

QUEM É MEU INIMIGO?

Antes disso o Egito de Faraó jamais havia entrado em uma só batalha contra Israel. Deus os havia mantido longe e, apesar do exército persegui-los, não conseguiu se aproximar.

E em toda a Bíblia apesar de sempre ameaçarem ou serem convidados a intimidar Israel, o Egito nunca o enfrentou em uma luta sequer. O Faraó se caracterizou como um inimigo que age pelo impedimento à libertação e por ter como principal propósito a manutenção do homem escravo do pecado, aprisionado financeiramente e o acorrentado em tristeza que o enfraquece e o

imobiliza.

AMALEQUE

Já Amaleque ou o povo Amalequita, cujo significado é habitante do vale é o primeiro inimigo que ataca Israel após a saída do cativeiro egípcio: “Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim” (Êxodo 17:8). Palavras como saques, roubos e assaltos estão profundamente ligadas a este inimigo do povo de Deus.

Amaleque tem a identidade principal semelhante à de um assaltante, que escolhe o momento propício para roubar, matar e destruir o homem que está sem condições de reagir. Tenney define este povo como um antigo povo nômade de saqueadores que vivia no sul de Canaã e no Neguebe, que foram inimigos ferozes de Israel, principalmente nos primórdios de sua história[34].

Este povo executa suas ações perversas através de emboscadas e opera com o máximo de rapidez de maneira que não haja possibilidade de um contra-ataque do povo de Deus. Como um verdadeiro criminoso, faz seus cálculos buscando o proveito sem ônus e sempre com o melhor custo-benefício. Agem através de uma escolha ponderada e seus alvos são escolhidos através de um planejamento estratégico que verifica suas possibilidades e as vulnerabilidades de suas vítimas. Ou seja, seus delitos, são sempre um produto de uma decisão lógica.

A AÇÃO DE AMALEQUE

Ao analisar seu *modus operandi*, pode-se resumir a estratégia de Amaleque como a de um principado espiritual cujo objetivo sempre será realizar as seguintes ações contra o homem:

→ Levar ao empobrecimento ou a fracassos sucessivos de ordem financeira.

→ Manter uma base mental de dúvidas frequentes e uma consciência ou identidade de fracassado e perdedor.

→ Atacar especialmente os fracos e distraídos.

→ Realizar investidas inesperadas e fulminantes logo após grandes vitórias ou livramentos de Deus para roubar a alegria de vitórias.

→ Sugerir que aceite pequenos pecados ou mantenha abertas brechas ou possibilidades de pecar.

→ Manter cônjuges ou filhos aprisionados em pecado e longe da comunhão e unidade familiar ou eclesial.

→ Estabelecer uma vida sem autoridade espiritual e moral.

UM LADRÃO: COMO UM GAFANHOTO PERVERSO

A primeira característica que temos é que Amaleque é um ladrão perverso e faz de tudo para roubar a alegria e os bens do povo de Deus. Este principado está intimamente ligado às bancarrotas e as perdas de ordem financeira.

Jesus declara abertamente que veio para dar vida em abundância, mas o Diabo é um ladrão, e ele vem senão para matar, roubar e destruir (João 10:10), e é exatamente isto que Amaleque tem por meta, a destruição e a falência financeira.

O "assaltante" é perverso e sujo, pois sabe que se retirar o sustento do povo de Deus, também retira a vontade de viver e de lutar, sujeitando o homem a uma vida sem a fartura de Deus.

> *"Porém os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR (...) Porque sucedia que, semeando Israel, os Midianitas e os amalequitas, e também os do oriente, contra ele subiam. E punham-se contra ele em campo, e destruíam os frutos da terra, até chegarem a Gaza; e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. Porque subiam com os seus gados e tendas vinham como gafanhotos, em grande multidão que não se podia contar, nem a eles nem aos seus camelos; e invadiam a terra para devastá-la. Assim Israel empobreceu muito (...) então os filhos de Israel clamaram ao SENHOR."*

Juízes 6:1; 3-6

Este inimigo atua como um enxame de gafanhotos que “invade a terra para devastá-la” e para empobrecer muito o povo de Deus. Este inseto é uma figura muito clara da ação espiritual o inimigo contra o povo de Deus.

O profeta Joel expõe este principado com uma contundente afirmação sobre inexplicáveis perdas materiais e financeiras ao declarar que o gafanhoto cortador assola a plantação cortando as folhas; enquanto o gafanhoto migrador destroça quebrando os galhos. O gafanhoto **devorador** atua contra a produção e a torna estéril. E, finalmente, vem o gafanhoto destruidor e lança por terra o que sobrou matando a esperança de colheita.

Ao contrário do que muito se pensa, ao tratar do dinheiro, deve-se discernir nele um assunto absolutamente espiritual e não material, tanto que pode afetar inclusive o acesso ao Reino de Deus. Não se pode comprar um bilhete de entrada no céu, pois não está à venda. A entrada no reino depende exclusivamente da graça de Deus e da fé do homem, por isso, Jesus declarou que “é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Lucas 18:25). Pessoas que querem investir suas riquezas sem fé em busca de agradar a Deus não o farão, porque estão desprezando o único acesso possível para o reino.

> *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.”*
>
> *Mateus 6:24*

Ellul afirma que semelhante à ação do Faraó, ao utilizar a palavra *Mamom*, Jesus personificou o dinheiro[35]. Ele considerou que este é um poder que age por si mesmo e que exerce influência. Kivitz trata o dinheiro como entidade pessoal, que possui autonomia e que tem sua própria lei[36]. Seu poder é tão sedutor que uma pessoa que cai em suas garras passa a enxergá-lo capaz de fazer coisas que apenas Deus pode fazer. O dinheiro entra em uma relação com o homem baseada em “senhor e servo”, e desta maneira *Mamom*, ou a riqueza, torna-se um deus.

O dinheiro quase nunca é tratado com objeto, mas, normalmente é visto

como sujeito. É como uma personalidade que tem potencial para agir como uma potestade. Na verdade, o dinheiro é uma “coisa que se transforma em pessoa”. Originalmente não é pessoa, mas se transforma em uma. E a Bíblia chama isso de potestade. Para Foster o dinheiro continua funcionando e existindo como se fosse pessoa[37].

Assim este principado Amalequita age no patrimônio do homem, levando à ignorância e ao descontrole financeiro, à perda de casas, carros, mantimentos e salários. E se percebe na ação de Amaleque um quadro ativo que leva à falência e que conduz Israel ao empobrecimento**.**

Esta mesma denúncia também é feita pelo profeta Malaquias declarando aos fiéis a Deus para que coloquem a sua confiança e bens na Casa do Tesouro do Senhor, e Ele recompensará com suprimento, abundância e fartura, mas também repreenderá o gafanhoto **devorador**, e “ele não destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa vide no campo lançará o seu fruto antes do tempo” (Malaquias 3:11).

ENCONTRA BRECHAS NA DÚVIDA

Um segundo olhar revela que Amaleque age na dúvida. O primeiro ataque ao povo de Deus ocorre em um tempo em que Israel andava no deserto de um lugar para outro em Refidim, quando os Hebreus estavam sedentos e não havia nenhuma fonte de água.

A dúvida tem sido uma arma satânica desde o Éden, quando a serpente propôs a seguinte pergunta a Eva: “foi isto mesmo que Deus disse?” Com ela, o Diabo contaminou o coração da mulher que acreditou na mentira maligna e duvidou da verdade de Deus.

Ao julgar que o Senhor havia sonegado alguma possibilidade de felicidade ao ser humano ao limitar o acesso à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, entregou ao império das trevas a autoridade que Deus havia dado ao homem que fora criado à Sua imagem e semelhança.

A dúvida não é um sentimento gratuito, mas age no controle dos corações das pessoas que vivem nos desertos da vida, em ocasiões em que há falta de

condições fisiológicas ou psicológicas para a sobrevivência. Sua operação funciona enganando os sentidos, iludindo as emoções e promovendo um quadro de incerteza a partir da desconfiança de que Deus não cuida do homem.

Foi também no deserto, em uma situação de fome e de sede, por ocasião da tentação de Jesus, a primeira atitude diabólica de colocar dúvidas questionando sua identidade: “se és Filho de Deus...”; contestando o domínio de Deus sobre o mundo: “dar-te-ei toda esta autoridade...”; e o torcendo o verdadeiro sentido da Palavra de Deus: “atira-te daqui abaixo, porque está escrito...” (Lucas 4.1-13).

Amaleque é professor na arte de sequestrar o juízo do homem e se aproveitar disso para atacá-lo em tempos de dificuldade, pois, “ali os israelitas reclamaram e puseram o Senhor à prova, dizendo: ‘o Senhor está entre nós, ou não?’, sucedeu que os Amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim” (Êxodo 17:7-8).

DEFESA CONTRA O INIMIGO

Se a dúvida é a porta de entrada para os Amalequitas, a primeira defesa contra ele é tomar:” sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno” (Efésios 6:16).

O homem não poderá ter fé suficiente para barrar o inimigo se não encher seu coração com a Bíblia, pois “a fé vem pelo ouvir e dar ouvidos à Palavra de Deus” (Romanos 10:17).

Assim também o apóstolo Tiago nos anima a pedir “com fé, **em nada duvidando**; porque o que **duvida** é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa” (Tiago 1:6-7).

A forma como o Diabo desarmoniza as Escrituras com lógicas confusas e retira a confiança no cuidado e no suprimento do Senhor, é a arma que utiliza para afastar o homem das promessas do Pai e aniquilar toda a defesa para poder promover um ataque.

“Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada

com a fé naqueles que a ouviram.”

Hebreus 4:2

Como no passado, o inimigo repete suas ciladas e quer astutamente que o homem desconfie de Deus a ponto de acreditar que o Senhor não fará o que prometeu. Esta mentalidade é de quem abrirá brechas para os ataques aos filhos do Reino.

ATACA OS CANSADOS E FRACOS

Pense em alguém feliz, mas extenuado por ter vivido um tempo prolongado em uma batalha espiritual que foi vencida com perseverança, fé, jejuns e orações. Ele se alegra e descansa depois que o seu filho foi liberto das drogas, ou seu casamento foi restaurado, ou sua vida financeira foi restaurada, ou sua saúde foi recuperada, ou ainda após uma longa bateria de exames e o resultado revela que o tumor é benigno.

Assim, cansado pela grande luta fatigante, resolve que é momento de comemoração, de abaixar a guarda e relaxar. Então é nesta hora que Amaleque investe toda sua força destruidora.

O Rei Davi voltava para casa feliz com seus troféus após uma série de campanhas em terreno inimigo enquanto trabalhava para o engrandecimento do reino, mas ao chegar a seu lar recebeu a notícia de que Amaleque havia atacado e sequestrado as famílias, as esposas, os filhos, todos os bens e os idosos sem piedade, sem dar nenhuma chance dele comemorar suas vitórias.

> *“Quando Davi e seus soldados chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas tinham atacado o Neguebe e Ziclague, e haviam incendiado a cidade. Levaram como prisioneiros todos os que lá estavam: as mulheres, os jovens e os idosos. A ninguém mataram, mas os levaram consigo, quando prosseguiram seu caminho.”*

1 Samuel 30:1-2

Foi assim também que Amaleque agiu logo após a saída dos Hebreus do Egito, depois de quatrocentos anos de escravidão e uma noite confusa de fuga

sob o choro da morte dos primogênitos[38].

Além disso, os judeus estavam debaixo das condições mais desfavoráveis de esgotamento, de ameaças e de intimidações que trouxeram grande estresse. Desta forma que este inimigo lançou seus ataques sobre a parte mais fraca do povo de Deus.

> *"Lembrem-se do que os amalequitas lhes fizeram no caminho, quando vocês saíram do Egito. Quando vocês estavam cansados e exaustos, eles se encontraram com vocês no caminho e eliminaram todos os que ficaram para trás; não tiveram temor de Deus."*
>
> *Deuteronômio 25:17-18*

Neste tempo, milhares e milhares de pessoas haviam saído do Egito assustados, com uma refeição rápida no estômago (a páscoa) e sob um ambiente de caos, pois o filho do primogênito do Faraó havia morrido – imagine o filho de um Presidente morrendo hoje, junto aos filhos primogênitos de todas as famílias do país – assim, no meio de uma grande confusão e da vitória milagrosa sobre Faraó, todo o povo escapou ileso e livre depois de muitos anos de cruel escravidão.

Mas os fragilizados, os exaustos, as crianças, os idosos e os doentes vão ficando para traz e, então, o inimigo que já estava por ali escondido, percebe isso e os ataca pelas costas. E esta é uma figura de linguagem em que Champlin usa como uma boa definição da palavra diabo: "aquele que faz emboscadas"[39].

Como pastor há alguns anos tenho experimentado o testemunho de outros colegas de ministério e diversos pastores que vivem lutando em batalhas espirituais prolongadas e tem sido alvo dos ataques deste inimigo perverso. O cansaço e o estresse ministerial são portas para uma enorme quantidade de casamentos desfeitos, filhos desviados e famílias destruídas pelo inimigo. Enquanto homens e mulheres de Deus trabalham no ministério e cuidam de outros, Satanás os embosca sem piedade.

Amaleque é um assaltante violento e covarde, pois ataca pela retaguarda e não enfrenta frente a frente. Aproveita-se da fraqueza e da distração do homem de Deus e nunca poupa os fracos e os inocentes, e quase sempre avança sobre os exaustos e desanimados, ou em períodos de transição em que há uma temporária

fragilidade.

Recordo de certa vez em que fui ministrar em uma igreja na Amazônia e, ao meu lado havia uma menina que cantava louvores e segurava uma pequena Bíblia com uma capa decorada em tons de jeans. Ela estava feliz e aparentava ser desde criança uma serva de Deus. Mas curiosamente após a mensagem e o apelo naquela tarde esta pequena jovem, de apenas oito anos de idade, ficou terrivelmente possessa na frente do púlpito. Ou seja, o Diabo não tem pena de nenhum ser humano, nem apresenta nenhum pudor ou constrangimento em atingir quem quer que seja. Ele é cruel e busca atingir os frágeis e os fortes, os ímpios e os crentes, sem respeitar idade, ou qualquer regra outra moral.

UM BATEDOR DE CARTEIRAS

Quando os discípulos se alegraram porque expulsaram demônios, Jesus os advertiu que exercer autoridade não deve ser o verdadeiro motivo de alegria, mas ter uma identidade de filho de Deus deve ser a razão da alegria. Como a carteira de identidade revela o nome de alguém e significa quem ele é, assim, o novo nascimento nos dá uma nova filiação e natureza que vêm do alto, pois Deus “nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado” (Colossenses 1:13)

> *Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: “Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome”. Ele respondeu: “Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago. Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano. Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus”.*
>
> *Lucas 10:17-20*

Ser filho de Deus deve ser o motivo de toda alegria e não contemplar apenas as vitórias na batalha espiritual. Ter o nome e a identidade arrolados no céu é de toda importância, pois é isso que produz autoridade sobre as trevas. Ninguém terá autoridade se não for filho de Deus.

Aqui a identidade é fundamental, a vitória é secundária. Não é o que

fazemos para o Reino de Deus, mas o que somos é que definirá uma vida vitoriosa. Muitos cristãos pensam que, o fazer está acima do ser, mas, isto também é uma forma do Maligno manter o homem afastado de Deus.

> *Muitos me dirão naquele dia: "Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?" Então eu lhes direi claramente: "Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!"*
>
> *Mateus 7:22-23*

Não se pode ficar alegre por causa do exercício de qualquer autoridade sobre as trevas, mas se deve contentar por ter o nome (a identidade) dos céus. Por isso, Satanás ataca com violência para manter a igreja e seus membros ignorantes a respeito de quem são verdadeiramente. E Amaleque também é um ótimo mestre na tarefa de bater carteiras do povo de Deus.

Não é o que o homem faz ou tem que deve ser o motivo de alegria. Gente que tem tudo e perde tudo acaba se matando porque só tem coisas, mas não é ninguém. Por isso, não tem alegria, porque a vida é movida pelas coisas que têm e não por quem ele realmente é.

Pessoas que, por ocuparem funções sociais como: juiz, delegado, chefe, coronel, diretor, é dono de alguma empresa, etc. e depois que se aposenta, é exonerado ou deixa de ser por outro motivo, acaba ficando amargurado, infeliz e triste, justamente porque não sabe ser, mas, apenas fazer e exercer autoridade e, então, quando não pode mais fazer, exercer aquela função fica desgostoso e não se alegra com Deus.

QUEM É MEU INIMIGO?

Apesar de nascidos de novo pela fé, os cristãos costumam carregar uma identidade construída por anos a fio debaixo de mentiras e palavras de desencorajamento. É muito comum ver homens e mulheres de Deus completamente ignorantes a respeito de quem são verdadeiramente no mundo espiritual.

Normalmente olham para suas próprias vidas seculares e se percebem

frágeis e impossibilitados de qualquer vitória espiritual por que receberam durante toda a vida informações de seus pais, professores, líderes ou governantes de que nunca seriam nada ou ninguém.

Suas lembranças são permeadas por momentos em que tentaram vencer e fracassaram, por isso, acabaram adotando uma falsa identidade de derrotados e desistiram de crer que são “mais do que vencedores em Cristo” (Romanos 8:37).

O maligno não é nada criativo e sempre mantém os mesmos ataques desde o princípio para tentar roubar a verdade de quem é o homem de Deus. Ele muda os nomes das pessoas e coloca apelidos horríveis que apontam para pequenos defeitos com o fim torná-los complexados e impossibilitá-los de qualquer mudança.

O inimigo Babilônio, que veremos no último capítulo, também age assim ao mudar os nomes de servos do Senhor que tinham suas identidades ligadas a Deus (Daniel 1:6-7).

Os nomes de Daniel e de seus amigos têm importância significativa, pois vinculam suas vidas a Deus. O nome *Daniel* significa “Deus é o meu juiz”, *Hananias*, “Deus foi gracioso comigo”, *Misael*, “Quem é como Deus” e *Azarias*, “Deus é quem me ajuda”.

Entretanto, o inimigo mudou seus nomes para outros ligados aos deuses caldeus, respectivamente para Beltessazar (uma referência à deusa Sarpanitu), Sadraque (tenho medo do deus), Mesaque (eu sou de pouca expressão), e Abede-Nego (servo de (deus babilônico) Nebo)[40], numa clara tentativa de desvincular suas identidades de Deus e transferi-las para o Império das Trevas.

Por sua vez Deus também tem o costume muito anterior de mudar as identidades de derrotados em vencedores. Jacó, por exemplo, conhecido como um enganador e usurpador recebeu um novo nome de campeão ao lutar com o anjo em busca da bênção de Deus: “não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois, como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste” (Gênesis 32:28).

Afinal, quem eu sou em Cristo? A Bíblia é a verdade (João 17:17) e mostra a real expressão da autoimagem do crente. Em muitas palavras as Escrituras definem que o homem de Deus é: “salvo e tem vida eterna em Cristo” (Romanos

10:9,10/Efésios 2:1-10/1 João 5:11-13), é “uma nova criatura (2 Coríntios 5:17), é “santo, e propriedade exclusiva de Deus” (1 Coríntios 1:2/1 Pedro 2:9), é “filho e herdeiro de Deus” (João 1:12,13/Gálatas 3:26/1 João 3:1,2).

A Palavra de Deus também revela quem o crente não é: “não é escravo do pecado” (1 João 3:9 / Romanos 6:9-14); “não é escravo do sistema deste mundo” (1 João 5:4,19 / Romanos 12:1,2); “não é escravo do Diabo” (1 João 5:18 / Atos 26:18 / Colossenses 1:13,14); “não é guiado pelo que vê nem pelas circunstâncias, mas pela fé” (2 Coríntios 5:7/Hebreus 10:36-39).

Deus também declara aquilo o que o crente pode em Cristo e que: “não há tentação que não consiga resistir em Cristo” (1 Coríntios 10:13), que “tudo pode naquele que o fortalece” (Filipenses 4:13) e também descreve que pode perdoar e ser perdoado, viver uma vida de fé e tem autoridade para expelir demônios e curar enfermos em nome de Jesus, pois “deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal” (Mateus 10:1).

O Filho de Deus afirma: “passarão os céus e a terra, mas a Palavra de Deus permanecerá para sempre”. A verdade é a Bíblia. O homem de Deus é o que a Bíblia revela e isto não pode ser mudado ou roubado por nenhum Amalequita. Diante destas verdades absolutas e inquebráveis o cristão é desafiado a tomar de volta aquilo que lhe roubou o inimigo.

PECADO INOCENTE MATA COMO QUALQUER PECADO

Quantos pecados são necessários para matar o homem? Que tipo de pecado o mata e o destrói? Só os pecados “cabeludos” são perigosos ou será que os pecados “inocentes” ou os que “não fazem mal” também podem afastar o homem do Deus da Vida?

> *“Assim diz o Senhor dos exércitos: Castigarei a Amaleque por aquilo que fez a Israel quando se lhe opôs no caminho, ao subir ele do Egito. Vai, pois, agora e fere a Amaleque, e o destrói totalmente com tudo o que tiver; não o poupes, porém matarás homens e mulheres, meninos e crianças de peito,*

bois e ovelhas, camelos e jumentos."

1 Samuel 15:2-3

A lição por trás da aparente crueldade é muito clara. Há algo mais frágil e inocente do que crianças de peito? E mulheres desarmadas ou ovelhas que não podem se defender? Mas, na realidade, nesta cena de aparente carnificina está a figura do pecado que deve ser combatido e eliminado.

Alguns pecados podem parecer inocentes e sem valor, mas, matam igualmente como qualquer outro. Um crime hediondo ou uma mentirinha branda matam espiritualmente na mesma proporção que o pecado de Adão, o qual trouxe a morte para o homem.

"Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram."

Romanos 5:12

O pecado não deve ser tolerado, mas deve ser aniquilado totalmente, pois mesmo àqueles pecados os quais o filho de Deus acredita que pode controlar como, por exemplo, um vício no princípio, tornar-se-ão valentes guerreiros mesmo e, principalmente, contra as pessoas de fé.

Encontro rotineiramente pessoas que arruinaram suas famílias por causa de um flerte nas redes sociais, ou trouxeram sofrimento e destruição para as pessoas a quem amam por causa de um gole de bebida ou cigarro de maconha. O pecado deve ser aniquilado! Mesmo os pecados "inocentes" não podem receber condescendência, mesmo aqueles semelhantes a uma criança de peito que precisam ser alimentadas também devem ser eliminados.

DERROTA OS DESOBEDIENTES

Satanás nunca quis que homem obedecesse ao próprio Diabo, mas seu propósito desde o Éden foi que o ser humano desobedecesse a Deus. A transgressão da vontade do Senhor retira a cobertura espiritual do crente na batalha contra o inimigo, fazendo dele um alvo fácil para o Diabo.

“E disseram: “Subiremos ao lugar que o Senhor prometeu, pois cometemos pecado”. Moisés, porém, disse: “Por que vocês estão desobedecendo à ordem do Senhor? Isso não terá sucesso! Não subam, porque o Senhor não está com vocês. Vocês serão derrotados pelos inimigos, pois os Amalequitas e os cananeus os enfrentarão ali, e vocês cairão à espada” (...) Então os Amalequitas e os cananeus que lá viviam desceram e os derrotaram e os perseguiram até Hormá.”

Números 14:40-45

Quando pergunto às pessoas qual o pecado de Davi, todos respondem sem pestanejar: adultério e assassinato a sangue frio! Quando faço o mesmo questionamento sobre Saul, a resposta é quase sempre um silêncio. Porque Davi foi perdoado e Saul não? Por que Jesus é raiz de Davi e não de Saul? A resposta é que enquanto Davi pecou contra Deus, Saul se rebelou em grande desobediência contra o Senhor.

“E Saul atacou os amalequitas por todo caminho desde Havilá até Sur, a leste do Egito. Capturou vivo Agague, rei dos Amalequitas, e exterminou o seu povo. Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam, porém tudo que era bom.”

1 Samuel 15:7-9

SUSTENTANDO UMA VIDA SEM AUTORIDADE ESPIRITUAL

Eu sempre imaginei que Saul havia sido levantado temporariamente por Deus até que Davi, o escolhido, aparecesse no cenário. Mas isso não é verdade. Saul teve chances reais de não somente permanecer no trono, mas também, como disse o profeta Samuel, ter o seu reino sobre Israel confirmado para sempre.

“Então disse Samuel a Saul: Procedeste tolamente, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; porque agora o Senhor

teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre."

1 Samuel 13:13

Isso significa que a sua linhagem (em semelhança à aliança que Deus fez posteriormente com Davi) estaria para sempre no trono, o que revela a possibilidade de que o Messias viesse da linhagem de Saul.

Portanto, o que a desobediência deste rei jogou fora não foi apenas o trono, mas também a perspectiva de poder estar no desenrolar do plano divino, que envolvia algo muito maior do que ele jamais sonhara, ou seja, participar da linhagem do Rei Jesus. Assim, a desobediência trouxe a vergonha, a perda da autoridade sobre Israel e a rejeição de Deus.

"O Senhor o ungiu como rei sobre Israel e o enviou numa missão, ordenando: 'Vá e destrua completamente aquele povo ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles, até que os tenha eliminado'. Por que você não obedeceu ao Senhor? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o Senhor reprova? (...) Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Pois a rebeldia é como o pecado da feitiçaria, e a arrogância como o mal da idolatria. Assim como você rejeitou a palavra do Senhor, ele o rejeitou como rei."

1 Samuel 15:17-22

SEGUINDO AMALEQUE EM SUAS FEITIÇARIAS

A capacidade de manipular situações e as pessoas em benefício próprio é a grande motivação por trás de toda rebelião. O desejo do poder produz a perda do temor a Deus e a frieza com qualquer assunto espiritual. Quando Israel veio de uma aparente grande conquista contra os Amalequitas, o profeta Samuel também saiu ao encontro do "vitorioso" rei Saul e seu exército.

"De madrugada Samuel foi ao encontro de Saul, mas lhe disseram: "Saul foi para o Carmelo, onde ergueu um monumento em sua própria honra e

depois foi para Gilgal”. Quando Samuel o encontrou, Saul disse: “O Senhor o abençoe! Segui as instruções do Senhor”. Samuel, porém, perguntou: “Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo? ”Respondeu Saul: “Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para o sacrificarem ao Senhor seu Deus, mas destruímos totalmente o restante”.

1 Samuel 15:12-15

Quando perguntou por que razão o rei deixou de fazer tudo que Deus mandara a respeito de aniquilar o inimigo, Saul culpou os soldados e o povo pela sua própria rebelião. Assim como Saul, muitos que se dizem filhos de Deus resistem a destruir o pecado dentro de suas vidas. Separam-se em parte de algumas iniquidades, mas, deixam “sobreviver” pecados secretos e, por vezes, considerados inocentes apresentando as mais esfarrapadas desculpas.

O fingimento leva o pecador a culpar a situação econômica, a fraqueza emocional, a criação que recebeu de seus pais, a própria condição familiar, os seus cônjuges, os seus pastores despreparados, a frieza da igreja e, muitas vezes, até a Deus declarando: “foi Ele quem me fez assim”.

Esse cinismo é o fundamento de todo ato de rebelião contra Deus. Amaleque luta para sobreviver na história de Israel e conta com uma forcinha do próprio crente. O inimigo trabalha para manter o pecado na vida do homem com o seu próprio consentimento. Esta desobediência obstinada é chamada de feitiçaria.

A feitiçaria é um pacto que pede o favor das trevas. Em última análise é também um pedido para que Deus se afaste e um convite aos espíritos imundos para que se aproximem. Mas estes demônios cobram um preço caríssimo pelos seus serviços.

“O Espírito do Senhor se retirou de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte do Senhor, o atormentava.”

1 Samuel 16:14

Este episódio deixa claro um princípio das Escrituras: que toda rebelião é

sustentada por um demônio que, em troca de uma propensa usurpação de autoridade, cobrará um preço caríssimo pelos seus serviços. Saul trocou Deus pelo poder, barganhou a unção do Espírito por uma estátua para ser glorificado pelo seu povo. Por isso, Deus não apenas o rejeitou como rei sobre Israel, mas, também retirou dele o Seu Espírito e ele se tornou homem perdido, sem perdão e atormentado por espíritos imundos.

UM INIMIGO CONDENADO

Contra este inimigo a ordem de Deus é clara: devemos enfrentá-lo e combatê-lo incessantemente, como está escrito: "porquanto jurou o SENHOR, **haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração**" (Êxodo 17:16).

Esta sentença do Senhor nos alerta para o fato de que em todas as gerações aparecerá inesperadamente um Amalequita que virá sorrateiramente para tentar destruir o povo do Eterno. A passagem bíblica também esclarece que haverá um conflito mortal com o favor de Deus ao seu povo contra este inimigo.

> *"Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes honrou a Hamã, filho de Hamedata, descendente de Amaleque, promovendo-o e dando-lhe uma posição mais elevada do que a de todos os demais nobres (...) Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava, ficou muito irado. Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu."*
>
> *Ester 3:5-6*

Dentre as razões para ser desafiado a enfrentar e derrotar este saqueador e assaltante há algumas importantes revelações que nos garantem uma vitória absoluta sobre este inimigo, o qual já foi derrotado, julgado, despojado e sentenciado à condenação eterna.

> *"Desta forma Israel lutou corajosamente e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam."*

1 Samuel 14:48

A primeira razão é porque o inimigo perdeu sua posição ao lado de Deus e no Reino dos Céus, pois, como está escrito:

> *"Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas".*

Ezequiel 28:16

Em segundo lugar, ele foi amaldiçoado e julgado no Jardim do Éden para sofrer uma derrota esmagadora por que:

> *"O SENHOR Deus disse à serpente: porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".*

Gênesis 3:14-15

Em terceiro, o inimigo teve sua autoridade retirada no Gólgota pelo Senhor Jesus, que declarou: "despojou os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo" (Colossenses 2:14-15).

Por último este tem o seu futuro de condenação definido irrevogavelmente, pois "o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre" (Apocalipse 20:10). O destino de nosso inimigo está traçado para a aniquilação e não devemos permiti-lo continuar saqueando nossa história.

VENCENDO DEBAIXO DA AUTORIDADE

Quase todas as passagens que há na Bíblia referentes ao termo "mão" são metafóricas. Por exemplo, a mão pura é símbolo de uma pessoa que pratica atitudes retas, ao passo que mãos impuras indicam um individuo pratica atitudes erradas. Mãos sangrentas pertencem aos cruéis. A lavagem das mãos pode indicar sinal de inocência ou de não querer se envolver com o pecado.

Esta expressão também representa poder e autoridade, explicada nas expressões bíblicas como mão direita e esquerda. Segurar a mão direita representa dar apoio, pois Deus “toma a minha mão direita e me sustém” (Salmo 73:23). Mas postar a mão direita significa receber poder da parte da pessoa ao lado, como Jesus explicou afirmando que: “o assentar-se à direita ou à esquerda não me pertence conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai” (Mateus 20:23)41.

Por sua vez, a expressão “voltar à mão contra”, indica aplicar castigo, como revela o livro do profeta Amós ao declarar que Deus “erguerá a sua mão contra” o inimigo filisteu em Ecrom (Amós 1:8). Por isso, Arão e Hur se juntam a Moisés, ajudando-o a manter sustentadas as mãos do líder que detém autoridade em favor de Israel e para juízo de Amaleque e seus exércitos.

Levantar as mãos é também um sinal de oração intercessora e de outorga de bênçãos. Esse ato também era efetuado pela imposição de mãos como um meio de se conferir alguma bênção, cura ou algum tipo de poder, inclusive poder espiritual. O apóstolo Paulo desafia aos homens que “orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões” (1 Timóteo 2:8).

> *“E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão, e Hur subiram ao cume do outeiro. E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia. Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs. E assim Josué desfez a Amaleque e a seu povo, ao fio da espada.”*
>
> *Êxodo 17:10-13*

O texto da guerra contra Amaleque no livro do Êxodo começa com Moisés subindo ao cume do monte representando que a nossa luta é nos lugares celestiais. E ao levar consigo Arão e Hur demonstra que, na guerra espiritual como em qualquer outra, não podemos estar sozinhos. Ir para uma batalha sozinho, como um “Rambo” da fé, é um suicídio espiritual e a razão de muito sofrimento e dor.

Conheço inúmeros testemunhos de crentes que se envolveram em batalhas espirituais “em nome do Senhor”, mas distantes da igreja, da bênção de seus pastores e sem nenhuma cobertura de intercessão e que, por isso, foram destruídos em sua vida de fé.

Normalmente esses cristãos têm aparência de espirituais, mas mascaram uma silenciosa vida de rebeldia e são cheios de orgulho. Deus não dá vitória contra Amaleque aos solitários e soberbos, mais aos humildes que avançam em unidade, “porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20).

Devemos lembrar que o estender das mãos é um ato de doar ou de receber autoridade para fazer oposição ao inimigo. É necessária a mão da autoridade como mediadora do poder para a vitória contra Amaleque, pois só as mãos levantadas ao trono do Eterno pode fazer com que Amaleque recue e se afaste.

TOME DE VOLTA O QUE FOI ROUBADO

Quando Davi e seus homens foram surpreendidos por este saqueador, perceberam que cidade estava queimada pelo fogo e suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados cativos (1 Samuel 30:3). Os Amalequitas levaram tudo, além de suas ovelhas, seus gados e seus bens.

> *“Os Amalequitas tinham invadido o sul, e Ziclague, e tinham ferido a Ziclague e a tinham queimado a fogo. E tinham levado cativas as mulheres, e todos os que estavam nela, tanto pequenos como grandes; a ninguém, porém, mataram tão-somente os levaram consigo, e foram o seu caminho.”*
>
> *1 Samuel 30:1-2*

O inimigo também retirou o equilíbrio emocional e a paz. Assim, Davi se angustiou por que seu casamento, seus filhos e seu futuro haviam sido levados ao cativeiro pelo assaltante Amaleque. Além disso, os homens que lutavam com ele e que estavam prontos para morrer por ele, agora falavam em apedrejá-lo.

> *“Então Davi e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz, e choraram, até que neles não houve mais forças para chorar. Também as*

duas mulheres de Davi foram levadas cativas. E Davi muito se angustiou, porque o povo falava de apedrejá-lo, porque a alma de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas; todavia Davi se fortaleceu no Senhor seu Deus."

1 Samuel 30:4-6

Então, o futuro rei de Israel se encorajou na esperança do Senhor e foi buscar ajuda em quem nunca o abandonou.

"Então Davi perguntou a Deus, o SENHOR: Devo ir atrás desses **saqueadores**? Conseguirei pegá-los? E Deus respondeu: Vá atrás deles. Você os pegará e **libertará os prisioneiros**" (1 Samuel 30:8), "porque o Senhor fará guerra contra os amalequitas de geração em geração" (Êxodo 17:16).

"Assim recobrou Davi tudo quanto os amalequitas haviam tomado; também libertou as suas duas mulheres. De modo que não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem filhos nem filhas, nem qualquer coisa de tudo quanto os amalequitas lhes haviam tomado; tudo Davi tornou a trazer. Também tomou Davi todas as ovelhas e vacas, e levavam-nas adiante do outro gado, e diziam: Este é o despojo de Davi."

1 Samuel 30:18-20

Assim como Davi lutou e recuperou sua família, todo crente deve lutar também. Mas se lembre de que a carta aos Efésios adverte claramente que os nossos inimigos não são carnais, não são seres humanos. Lutar contra pessoas é errar o alvo. Seu cônjuge, seus pais, seu chefe, seus empregados, os governantes não são os verdadeiros adversários. O Diabo é o nosso adversário e Amaleque é apenas uma figura daquilo que Satanás trama e opera contra o homem.

O crente deve lutar sim, mas "não contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais" (Efésios 6:11-12).

Amaleque é um principado que aguarda o momento propício para roubar a esperança das famílias e a descendência dos filhos de Deus. Este inimigo espiritual deve ser combatido com coragem. E Deus deu ao cristão, as armas, a autoridade e toda estratégia para vencer e libertar todo prisioneiro das garras

deste espírito imundo.

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Sou alvo frequente de perdas de caráter financeiro?
2. Sou facilmente levado a aceitar pequenos deslizes como normais ou manter abertas possibilidades de pecar?
3. Minha família, cônjuge ou filhos estão aprisionados em pecado e longe da comunhão da igreja?
4. Consigo manter minha fé na Palavra de Deus e evitar dúvidas frequentes relativas à minha identidade?
5. Sei qual é a minha identidade em Cristo?
6. Minha identidade me conduz a uma vida com autoridade espiritual sobre as trevas?

CAPÍTULO 6

AMON, “O ASSASSINO”

“...e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.”

2 Samuel 12:9b

O Gênesis é o livro dos começos ou dos princípios. Como o seu nome sugere, nele é contado o início da história da vida no planeta criado por Deus. E, a partir de uma terra “sem forma e vazia”, surgem também os primeiros personagens humanos dentro de uma família com um casal que tem os dois primeiros filhos: Caim, o primogênito e Abel, o mais novo.

O mais velho cresce sob o impacto de ser o vocacionado para esmagar a “cabeça da serpente” (Gênesis 3:15), enquanto o mais novo coloca o seu coração em agradar ao Criador.

O tempo passa e Caim é atingido em cheio por um sentimento de rejeição, desprezo e obstinação, os quais o levam a responder duramente diante da instrução e da desaprovação do Criador. Seu ciúme o leva a matar o seu irmão Abel, e estabelecer o primeiro homicídio sobre a terra, trazendo sobre sua vida a maldição pessoal e familiar, a incapacidade produtiva, a marginalidade, uma vida de perambulação irrequieta, o fim da posse em caráter permanente, o afastamento de Deus e a perseguição da morte.

> *“Disse o Senhor: ‘O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando. Agora amaldiçoado é você pela terra, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo’.”*
>
> *Gênesis 4:10-12*

Em sociologia, o termo marginal[42] é aplicado àquele que se encontra à margem do sistema socioeconômico, especificamente sem acesso à saúde,

educação, moradia, e também isento dos elementos básicos de sobrevivência.

O preconceito também engana e normalmente confunde sinais de marginalidade como pobreza, etnia, raça e aparência com a propensão ao crime e ao delito. Por isso, Deus exige marcas que são muito claras, para que não haja nenhuma confusão entre um e outro.

> *"Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará. Mas o Senhor lhe respondeu: 'Não será assim; se alguém matar Caim, sofrerá sete vezes a vingança'. E o Senhor colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse. Então Caim afastou-se da presença do Senhor e foi viver na terra de Node, a leste do Éden."*
>
> *Gênesis 4:14-16*

Um sinal é aplicado de diferentes modos na Bíblia. Em Gênesis 1:14, o sol e a lua são sinais para tempos e estações. O arco-íris e a circuncisão são sinais da aliança (Gênesis 9:13 e 17:1). As pedras tiradas do Jordão (Josué 4:6) são um sinal da graça de Deus, como também as pragas para o Egito (Êxodo 7 a 12), são figuras de juízo do Senhor.

Os sinais Divinos são claros como no caso do primeiro assassinato. Em Caim o Senhor colocou uma marca como evidência incontestável da natureza marginal que o segregou. Este sinal definiu seu futuro e de sua descendência. Da mesma forma, **Amon** também traz em si marcas que o definem como um homicida frio e cruel, contra qual se deve ter grande prudência e aprender a vencer.

QUEM É MEU INIMIGO?

Ló foi um homem piedoso, mas insensato. Como sobrinho de Abraão, teve uma vida reta, mas preferiu estar longe do contato com o povo de Deus. Ele escolheu viver à margem da presença do povo do Eterno em Sodoma, em um lugar conhecido por sua perversidade e, aparentemente, casou-se com uma mulher daquela região e fez planos para suas filhas se casarem com homens que não conheciam o Senhor, pois também moravam ali.

Apesar de ter tido a oportunidade de deixar Sodoma, mesmo depois de ter sido resgatado de um sequestro por seu tio Abraão (Gênesis 14:12), escolheu permanecer ali mesmo naquela terra de iniquidade. Vindo o juízo de Deus sobre a cidade e alertado por anjos, fugiu para fora de lá, mas a consequência foi ver suas filhas - que foram criadas numa cidade depravada sexualmente - agirem de acordo com a mesma moralidade deformada adquirida naquele local.

Assim, ao ser tolerante com a impiedade em sua própria casa, perdeu o casamento, ficou viúvo, adquiriu uma descendência ímpia, tornando-se um exemplo de pai crente, cuja fé e perseverança bastaram apenas para ele se salvar, mas não para salvar a sua família.

> *"E habitou numa caverna, e com ele as duas filhas (...) deram, aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai (...) A mais nova também deu à luz um filho e lhe chamou Ben-Ami: é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje."*
>
> *Gênesis 19:30-38*

AMON, FILHO DE PARENTE

O termo Amon é traduzido como "filho de parente" [43]. Significando que este inimigo é filho da relação incestuosa entre sua mãe e aquele que deveria ter sido o seu avô. A combinação das ausências da mulher de Ló (esposa de um e mãe da outra) e também de qualquer outro homem na região, somadas à insensatez de acreditar que a forma como se vive não afetaria sua filha, ou os filhos de sua filha, levou pai (Ló) e filha ao que a Bíblia chama de prática repugnante: o incesto.

Ló e sua filha caçula são parentes que se deitaram sexualmente, ignoraram a advertência de Deus e se contaminam através de uma aliança perversa em torno de muito vinho e bebedeira. Ao embarcarem na infeliz ideia de produzir uma descendência, estabeleceram uma herança de filhos traiçoeiros e inimigos de Deus e de Israel.

O apóstolo João afirma que nossos piores inimigos saem do meio do povo do Eterno posto que “já agora muitos anticristos têm surgido” e “eles saíram do nosso meio” (1 João 2:18-19). Na verdade, os piores inimigos do Evangelho têm saído de dentro da própria igreja ou de famílias cristãs marcadas por feridas, traições, abusos, rejeições e outras tragédias morais e emocionais.

> *“Não procedam como se procede no Egito, onde vocês moraram, nem como se procede na terra de Canaã, para onde os estou levando. Não sigam as suas práticas (...) Não se envolva sexualmente com uma mulher e sua filha. Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; são parentes próximos. É perversidade. (...) Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês.”*
>
> *Levítico 18:8; 17; 24*

Amon saiu de dentro do ventre e da casa de uma família que deveria ser de Deus e se tornou num dos mais complexos e presentes inimigos do cotidiano cristão. Ele é a representação absolutamente clara de um principado maligno que se levanta contra Deus e que trabalha para trazer fome, a morte e impedir qualquer conforto aos filhos de Deus em sua caminhada. Ataca especialmente em situações em que o crente está sendo provado e passando por severas necessidades.

Como maldito que é, utiliza-se como parte de seu arsenal de guerra, o lançamento de maldição através da manipulação espiritual e de invocações demoníacas que buscam a destruição e o fracasso do povo de Deus. Por esta razão, também sofre rejeição e afastamento de Deus e do povo do Eterno, como já fazia propositadamente seu pai Ló.

> *“Quem nasceu de união ilícita não poderá entrar na assembleia do Senhor, como também os seus descendentes, até a décima geração. Nenhum Amonita ou Moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na assembleia do Senhor. Pois eles não vieram encontrar-se com vocês com pão e água no caminho, quando vocês saíram do Egito; além disso, convocaram Balaão, filho de Beor, para vir de Petor, na Mesopotâmia, para pronunciar maldição contra vocês.”*

Deuteronômio 23:2-4

ASSASSINO DA PROMESSA

Os amonitas são inimigos que se sempre se manifestam através de violência e de morte. Inúmeros crimes e tentativas de homicídio aparecem quando este inimigo na forma de personagem aparece. Por ganância, cometeram atrocidades enquanto guerreavam contra os Israelitas em Gileade a fim de expandir seus limites territoriais. Além disso, tentativas de impedir o crescimento ou abortar as promessas do povo de Deus.

> *"Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Amom, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque rasgou "ao meio as grávidas de Gileade a fim de ampliar as suas fronteiras."*.

Amós 1:13

Dentro de um raciocínio da lógica e da aritmética, três e quatro somam sete, número que simboliza perfeição ou completude. Portanto, a expressão representa uma forma poética de declarar que Amon não pode fazer nada para impedir o julgamento inevitável de Deus pronunciado por meio do profeta.

Atingir os filhos de Israel ainda no ventre de suas mães indica sua natureza homicida e a sua filiação ligada à natureza assassina de Satanás que deseja no íntimo matar e impedir que as promessas de Deus se cumpram.

> *"Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio."*

João 8:44

Este inimigo, nascido da perversão e criado em um ambiente familiar que produziu atitudes de reprovação e de profunda rejeição se tornou um violento adversário de Israel é a representação espiritual do adversário espiritual que se revela para produzir os seguintes ataques aos filhos de Deus:

→ Cegar espiritualmente.

→ Oprimir com angústia mortal.

→ Zombar do infortúnio e das provações do povo de Deus.

→ Insistir em reabrir as portas para o pecado e hospedar espíritos imundos.

→ Prover entrada para invasão múltipla de outros inimigos.

→ Assassinar a herança e as promessas de Deus.

→ Legitimar pecados secretos.

→ Sacrificar servos de Deus e leais cooperadores do Evangelho.

PRODUZ CEGUEIRA

Dentro de todos os sentidos os quais Deus proveu, a perda da visão tem o poder de tornar o homem em um ser absolutamente vulnerável. A cegueira pode limitar habilidades, impedir de notar obstáculos e o pior, estigmatizar como incapaz aquele que não vê. E é através do poder da sensualidade na qual Sodoma, terra da mãe de Amon, foi mergulhada e que contaminou toda sua descendência, que ele utiliza como arma para tornar o homem cego e ignorante.

Nesta mesma direção, o profeta Oseias esclarece que “a **sensualidade**, o vinho e o mosto **tiram a inteligência**. O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito de **sensualidade os engana**, e **prostituem-se**, apartando-se da sujeição do seu Deus” (4:11-12).

Como o vinho agiu na vida de Ló que se tornou um bêbado que perdeu a noção da realidade e a capacidade de tomar decisões racionais, o pecado da sensualidade, retira a capacidade de discernimento e entorpece os sentidos a ponto de cegar aqueles que são atingidos por ela.

> *“Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: Ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados. Eram altivas e cometeram práticas repugnantes diante de mim. Por isso eu me desfiz delas conforme você viu.”*
>
> *Ezequiel 16:49-50*

Segundo Borges, também conhecido por Coty, este afirma que:“A

sensualidade é também a mãe da burrice moral” [44], pois cega o entendimento e induz o homem a fazer escolhas moralmente suicidas. Torna o crente insensível em relação aos perigos e as emboscadas que o mal prepara e ao mesmo tempo enche de coragem para realizar coisas loucas e impensadas. Esta valentia que vem da bebida e da sensualidade atrai um espírito de morte. Muitas das catástrofes que atingem o homem são causadas pelo álcool e pela sensualidade.

Normalmente pais de família dedicados, mães amorosas, filhos adolescentes obedientes, ou servos de Deus fiéis, quando surpreendidos pela sensualidade de Amon, agem cega e loucamente, rebelando-se, ignorando o juízo de Deus e abandonando os princípios inquebráveis de vida eterna.

A Bíblia está recheada de gente que andou às apalpadelas, que caiu em abismos, tornou-se mendigo e ficou *à* beira do caminho por falta de sabedoria ou por desobediência. Mas a cegueira espiritual é muito pior à física, pois torna o homem incapaz de descortinar os valores espirituais.

Desta forma, a palavra visão é também aplicada na linguagem bíblica como uma metáfora para consciência ou compreensão. Quando se ensina uma tarefa a uma pessoa e depois se pergunta: “está vendo?”, na verdade se quer saber: “você entendeu?”.

> *“Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a Luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a Luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.”*
>
> *2 Coríntios 4:3-6*

O apóstolo Paulo também declara em Romanos 3:11, que “**não há ninguém que entenda**; não há ninguém que busque a Deus”, por isso mesmo, a cegueira espiritual é de muito maior abrangência e profundidade à física, pois ela atinge, não só alguns poucos habitantes da terra como o faz a cegueira física, mas atinge a cada homem, em seu estado natural, que é cego ao Evangelho de Cristo e de

todos os princípios espirituais.

E Amon continua trabalhando ainda hoje para tornar o homem cego na mesma velocidade com que o "deus deste século", Satanás, fez no Jardim do Éden ao prometer a Adão e Eva "abrir os olhos" deles. E, ao enxergarem o bem e o mal, na verdade, inauguraram o caminho da humanidade submissa ao Império das Trevas.

> *"Então, subiu Naás, Amonita, e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: faze aliança conosco, e te serviremos. Porem Naás, Amonita, lhes disse: com esta condição, farei aliança convosco: que todos vos arranque o olho direito, e assim ponha esta afronta sobre todo o Israel."*
>
> *1 Samuel 11:1-2*

Jesus declarou que existem até mesmo igrejas cegas e que não são capazes de reconhecer o seu estado, como foi o caso da igreja em Laodicéia: "como dizes: rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e **cego**, e nu" (Apocalipse 3:17).

Assim também Amon convida o crente para uma aliança que o traga a um estado de insensibilidade, pois, "ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, **vendo, vereis, mas não percebereis**" (Mateus 13:14).

A cegueira Amonita é indiscriminada e atinge mesmo as mentes mais notáveis, os sábios, os líderes e os cientistas que passam a não atentar para o real perigo bem à sua frente e se transformam em dirigentes perigosos: "deixai-os; são condutores **cegos**. Ora, se um **cego** guiar outro **cego**, ambos cairão na cova" (Mateus 15:14). Mesmo Salomão, ao qual Deus deu "sabedoria, discernimento extraordinário e uma abrangência de conhecimento tão imensurável quanto a areia do mar" (1 Reis 4:29-31) foi atingido pela cegueira de Amon.

> *"Ele seguiu os postes sagrados, a deusa dos Sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos Amonitas. Dessa forma Salomão fez o que o Senhor reprova; não seguiu completamente o Senhor, como o seu pai Davi. No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um altar para Camos, o repugnante deus de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos Amonitas".*

1 Reis 11:5-7

Guerreiros e valentes também são atingidos ao lutarem contra este principado, que continua propondo negociar valores incalculáveis em nome de uma reputação vencedora ou um posto de comando à frente de uma empresa, um negócio, um time ou como líder do povo de Deus, como fez com Jefté. Ele havia sido rejeitado pela família por ser filho de uma prostituta e barganhou um posto de comando sobre todo Israel em troca de sua única filha e única esperança de descendência.

> *"E Jefté fez este voto ao Senhor: "Se entregares os Amonitas nas minhas mãos, aquele que vier saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os Amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto". Então Jefté foi combater os Amonitas, e o Senhor os entregou nas suas mãos."*

Juízes 11:30-32

Como Jefté, que venceu Amon e perdeu a sua família, é impactante a enormidade de pastores, diáconos, presbíteros, dirigentes de células e líderes espirituais cristãos que têm perdido seus filhos para a sensualidade do pecado e para o poder atrativo do mundo.

Certa vez em uma visita a um presídio, para distribuição de bíblias, um dos irmãos que nos acompanhava começou a cantar um hino cristão e fiquei impressionado que quase todos os presos conheciam a cantavam juntos e mesmo alguns ficavam de joelhos e choravam.

Ao perguntar os nomes de alguns daqueles presos, percebi a forte relação com nomes bíblicos: Isaías, Abraão, Moisés, Salomão, Ezequias, Mardoqueu, Filemon e outras figuras bíblicas eram os nomes dos presentes na identidade daqueles criminosos.

Apreciar a beleza feminina ou masculina não precisa ser um ato de visão maligna, mas deve ser algo controlado. Jesus ensinou no Sermão do Monte "a olhar sem cobiçar no coração". Podemos apreciar a beleza humana sem mergulhar a cabeça em pensamentos lascivos ou numa paixão incontrolada. A mídia sempre utilizará de uma forte linguagem à atração sexual, erótica à sensualidade, a fim de produzir um mundo de fantasias. Alguns crentes caem

neste universo de Amon.

O inimigo continua atingindo a descendência de pastores e líderes cristãos que têm sido cegados e atraídos para a mesma armadilha e têm entregado seus filhos e descendentes à morte em troca de prazeres sensuais ou uma posição de destaque.

OPRESSÃO E DESÂNIMO

Em trinta anos servindo como oficial das Forças Armadas estudei e acompanhei o efeito devastador do desânimo sobre uma tropa de soldados em treinamento para o combate ou mesmo na guerra.

Na verdade o troféu de vencedor em uma batalha é dado àquele que consegue submeter o seu adversário ao ponto de convencê-lo a desistir de lutar. Só assim se vence uma guerra. E é assim que Amon luta, ao exaurir as forças e trazer pensamentos limitadores para derrotar àqueles que, apesar de já terem sido declarados "mais que vencedores em Cristo", desistem da fé e por muitas vezes passam a ser humilhados pelo inimigo.

> *"Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova. Serviram aos baalins e aos postes sagrados, e aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos Amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o Senhor e não mais lhe prestaram culto a ira do Senhor se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos Amonitas, que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram a todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos Amorreus. Os Amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel."*
>
> *Juízes 10:6-9*

O desânimo, através da opressão contínua, é uma das mais poderosas armas satânicas utilizadas especificamente para arruinar as forças e a fé do crente. Para tentar derrotar o crente, o espírito Amonita opera incansavelmente para fazer

com que o homem de Deus desista de lutar contra o pecado e se renda às satisfações da carne. Seu alvo primordial é fazer que ele abra definitivamente as portas para uma invasão satânica e abandone o campo de batalha em franca rendição.

> *'O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?' Tobias, o Amonita, que estava ao seu lado, completou: 'Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!'*
>
> *Neemias 4:2-3*

A tarefa de Neemias era mais excelente do que construir um muro em volta da cidade. Na verdade, este empolgante livro da Bíblia revela o templo de Jerusalém sem proteção e sendo alvo de saques e de profanações causadas pelos inimigos de Israel.

A história é um símbolo claro da vida do crente que é o templo do Espírito Santo de Deus, mas que se torna vulnerável aos ataques malignos que quer destrui-lo, pois não tem proteção espiritual. Portanto, o trabalho de Neemias é reconstruir as defesas do templo, que o é local da manifestação de Deus.

Animado pela reconstrução, Neemias inicia um processo de oração, jejum, arrependimento e confissão de pecados. Percebe-se que nenhum Amonita está presente até este posicionamento espiritual, que é base de qualquer reconstrução de uma vida sólida com Deus. Mas é justamente a partir daí que o Amonita Tobias, vai atacar, para desanimar e desencorajar o servo de Deus no seu trabalho para reconstruir a fé.

ATAQUE DE RECONQUISTA

> *'Jefté enviou mensageiros ao rei Amonita com a seguinte pergunta: 'Que é que tens contra nós, para ter atacado a nossa terra?' O rei dos Amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: 'Quando Israel veio do Egito tomou*

as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente'.

Juízes 11:12-13

Intimidar o crente para que se renda pacificamente é a outra forma de ataque deste adversário e ocorre quando o filho de Deus não percebe qualquer resistência e se sente animado para uma atividade secular como ir ao cinema, sair com amigos, ir a festas no clube ou ao estádio de futebol, mas têm ataques de sonolência ao ler a Bíblia, incapacidade de jejuar por algum tempo, desânimo contínuo para ir à igreja ou para participar de reuniões de oração e de estudo bíblico.

"E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má."

Mateus 12:43-45

Quando o cristão se rende "pacificamente" ao inimigo opressor, está na verdade devolvendo todo o terreno ganho de volta a ele. Sempre relembro aos membros de nossa comunidade que devemos nos reunir como igreja quando temos vontade e, principalmente, quando não temos vontade.

Resistir e não negociar valores espirituais é a chave para vencer, pois Amon insistirá em reabrir as portas para o pecado para devolver o antigo lugar do principado, com o fim de hospedar espíritos imundos e dar descanso a Satanás, além de prover entrada para invasão múltipla deste inimigo.

ZOMBAR DA DESGRAÇA ALHEIA

O livro bíblico de Ezequiel é dividido em duas partes. Os primeiros capítulos descrevem sobre a disciplina do Senhor sobre Jerusalém e depois passa a tratar com os pecados das nações adjacentes. Ao citar Amon como um vizinho

brutal e assassino que ocupou o território ao leste do Jordão, Deus denuncia a insolência triunfante e a zombaria sobre a desgraça vinda como juízo de Deus sobre Israel e declara entra outras palavras que o ato de escarnecer produz uma colheita indigesta (Gálatas 6:7).

> *"Filho do homem, vire o rosto contra os Amonitas e profetize contra eles (...) Assim diz o Soberano Senhor: Visto que vocês exclamaram: 'Ah! Ah!' quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio, vou entregar vocês como propriedade do povo do oriente (...) Então vocês saberão que eu sou o Senhor. Porque assim diz o Soberano Senhor: Visto que vocês bateram palmas e pularam de alegria com o coração cheio de maldade contra Israel, por essa razão estenderei o meu braço contra vocês e os darei às nações como despojo. Eliminarei vocês do meio das nações e os exterminarei do meio dos povos. Eu os destruirei, e vocês saberão que eu sou o Senhor."*
>
> *Ezequiel 25:2-7*

A zombaria pode ser definida como o desprestígio público contra alguém a ponto de deixá-lo envergonhado diante de uma situação lastimável. É uma agressão mordaz e cruel que busca diminuir o valor pessoal através de sarcasmo e que produz um espírito de inferioridade.

Amon é mestre nesta maligna arte de colocar mais peso sobre os ombros do crente que está sob a disciplina de Deus ou que recebe um justo castigo por causa de seus próprios erros.

Palavras como "bem feito", "estou feliz com o mal que o atingiu", "minha alegria é porque você está sendo castigado", "sinto-me bem com o seu sofrimento"; fazem parte do repertório ferino deste principado que usa a boca de pessoas próximas como alguém que dubla um filme e transforma a desgraça em humor negro, cinismo e ironia.

Os heróis na Bíblia também foram atacados pelas zombarias. Davi foi desprezado diante do gigante Golias (1 Samuel 17:42); o profeta Eliseu sofreu com o deboche dos jovens quando estava enfraquecido pela caminhada de Gilgal a Betel (1 Reis 2:23); e até Jesus quando estava na cruz foi atacado diante dos

soldados, dos fariseus e do ladrão infeliz que ironizaram incrédulos o fato do Filho de Deus estar sendo crucificado (Lucas 23). Mas Deus promete uma recompensa celestial aos escarnecidos pelos inimigos.

> *"Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês."*
>
> *Mateus 5:11-12*

O que as palavras de Cristo diante da zombaria do inimigo significam? Ele não sugere ficar feliz com o sofrimento, nem pular de alegria quando for insultado ou zombado, mas o que propõe é que não fiquemos presos diante das ofensas e que tenhamos a plena certeza de que isso resultará em grande bênção para o injuriado: "porque deles é o reino dos céus", isto é, haverá galardão para aqueles que são humilhados por sua causa e pelo amor ao Seu Nome.

Os primeiros discípulos expressaram essa alegria, mesmo depois de terem sido presos, zombados e açoitados pelos líderes fariseus e então "saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome" (Atos 5:41), porque sabiam que receberão recompensa como os profetas que viveram no Antigo Testamento. Esse é o propósito de identificar seus discípulos e todos os cristãos com eles e motivá-los a serem alegres na perseguição.

MOLOQUE, O REPUGNANTE

É fácil perceber uma pessoa que adora um ídolo. Quando acontece uma apresentação de uma banda na televisão, logo surgem multidões querendo ser como os artistas. Vestem-se igual, cantam, fotografam e filmam a imagem daqueles a quem adoram. Ídolos da mídia da música, da TV e do cinema ditam modas, sugerem novos costumes, transformam comportamentos e impõem hábitos. Esse fenômeno é chamado de imitação. Ele ocorre inevitavelmente a todos idólatras, pois eles se tornam iguais aos ídolos: cegos, surdos, mudos e insensíveis a Deus.

“Os ídolos deles, de prata e ouro, são feitos por mãos humanas. Têm boca, mas não podem falar, olhos, mas não podem ver; têm ouvidos, mas não podem ouvir, nariz, mas não podem sentir cheiro; têm mãos, mas nada podem apalpar, pés, mas não podem andar; nem emitem som algum com a garganta. Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam.”

Salmos 115:4-8

O deus de Amon é uma entidade repugnante dentro do panteão da fé Cananeia. A adoração a esse ídolo está profundamente associada ao assassinato de crianças recém-nascidas. A psicologia perversa que inspirou esse culto é que o sacrifício de um filho seria uma oferta extrema ou o maior voto possível e, por isso, poderia arrancar algum grande favor da divindade adorada.

“No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um altar para Camos, o repugnante deus de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos Amonitas.”

1 Reis 11:7

Sua imagem é semelhante a um corpo humano de bronze com uma cabeça de boi ou leão. No seu ventre existe uma cavidade aberta em que o fogo é aceso para consumir as crianças que eram jogadas vivas através de seus braços incandescentes pelo calor.

Por trás deste ídolo abominável está um demônio que foi um dos poucos espíritos imundos o qual o próprio Deus faz referência e o destaca pelo nome nas Escrituras: Moloque. Muito antes da sua entrada na terra da promessa, o Senhor dá um alerta ao povo Hebreu para que “não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque. Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor.” (Levítico 18:21)

“Diga aos israelitas: Qualquer israelita ou estrangeiro residente em Israel que entregar um dos seus filhos a Moloque, terá que ser executado. O povo da terra o apedrejará. Voltarei o meu rosto contra ele e o eliminarei do meio do seu povo; pois deu os seus filhos a Moloque, contaminando assim o meu santuário e profanando o meu santo nome.”

Levítico 20:2-3

Moloque tem por característica uma personalidade violenta, assassina e covarde. Assim como este ídolo, o povo inimigo Amonita absorveu e se associou a mesma conduta e o caráter homicida reprovado.

> *"Ele fez o que o Senhor reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas. Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido (...) Nos dois pátios do templo do Senhor ele construiu altares para todos os exércitos celestes. Chegou a queimar o próprio filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinhação e consultou médiuns e espíritas. Fez o que o Senhor reprova, provocando-o à ira."*

2 Reis 21:2-6

Nós cristãos, ao contrário, consagramos nosso filhos ao Senhor através de orações de imposição de mãos sobre o ventre de nossas esposas e ao dedicá-los a Deus em cerimônias de apresentação de bebês ao Senhor em nossas igrejas.

Mas isso não é o bastante, vejo pais que entregam seus filhos com orações, mas, na verdade estão declarando para Deus: "Já fiz a minha parte, agora o problema é seu Senhor" e isso, é um grande engano. A responsabilidade de consagrar um filho ao Senhor e criá-lo dentro dos princípios da lei de Deus é a grande responsabilidade de um pai, pois, de nada adiantará pedir ao pastor que o apresente ao Senhor e ensiná-lo a viver fora dos Seus caminhos.

FABRICANDO UM ASSASSINO DE INOCENTES

Para garantir no futuro a destruição do povo do Senhor, o inimigo sempre utiliza as suas fracassadas tentativas de morte para tentar impedir o cumprimento da Palavra de Deus. Isto se repete ao longo da história, a partir do Éden, passando pelo Egito ou em qualquer lugar onde os pés da nação santa pisem.

Moloque sempre busca estar no meio do povo de Deus e quer receber o sacrifício mesmo quando, aparentemente, não parece estar presente. É

impressionante que, mesmo após as pragas do Egito e os milagres que acompanharam Israel por quarenta anos do deserto, esta entidade demoníaca ainda permaneceu presente no meio do arraial de Israel e continua ainda hoje a envenenar as mentes de pessoas usadas por ele como instrumento de sua iniquidade para obter o afastamento de Deus e poder destruir os inocentes.

> *'Mas Deus se-afastou deles e os entregou à adoração dos astros, conforme o que foi escrito no livro dos profetas: 'Foi a mim que vocês apresentaram sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, Ó nação de Israel? Ao invés disso, levantaram o santuário de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que vocês fizeram para adorar! Portanto, eu os enviarei para o exílio, para além da Babilônia'.*
>
> *Atos 7:42-43*

Esta maneira de operar repete-se desde o Éden, quando recebeu a sentença de que a semente da mulher lhe feriria a cabeça, a "serpente" (Gênesis 3:15) encheu o coração de Caim de ciúme e inveja para que matasse o inocente e "justo Abel" e, assim, tentar assassinar a promessa de Deus (Gênesis 4:8)[45]. Mas Deus deu a Eva outro filho chamado Sete que, traduzido quer dizer "Substituto", e que veio a ser a raiz de Jesus, àquele que veio para destruir as obras do Diabo e frustrar seus planos malignos.

> *"O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sefra e Fua: "Quando vocês ajudarem as hebreias a dar à luz, observem se é menino ou menina: se for menino, matem; se for menina, deixem viver."*
>
> *Êxodo 1:15-16*

O Faraó também tentou em vão destruir a herança e a promessa de Deus, porque o Senhor usou de sua graça para mover o coração da própria filha do Rei do Egito para cuidar e proteger Moisés e o intento homicida de Satanás mais uma vez é desfeito.

Em outra ocasião, Ester, uma jovem Judia deportada, tornou-se rainha da Pérsia, ao se casar com o imperador Assuero. Enquanto isso Amã, uma espécie de ministro do rei, foi usado pelo inimigo e procurou a todo custo liquidar todos os Judeus. Mas Deus a usou e a seu parente Mordecai para interceder por eles e,

então, Amã foi enforcado e os judeus foram salvos.

O inimigo é um assassino cruel e da mesma maneira, quando a promessa da vinda do Messias havia se cumprido, usou outro rei, Herodes, que: “ficou furioso e ordenou que matassem todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e nas proximidades” (Mateus 2:16), mas Deus dá um novo livramento ordenando a fuga de José, de sua mãe e do menino.

Igualmente, o Holocausto Judeu na Segunda Grande Guerra ordenado pelos nazistas, nada mais foi do que outro tiro pela culatra do Diabo, pois a promessa de futura redenção e da volta de Cristo passa pelo povo de Israel. O sacrifício de inocentes, como em Belém e no Egito, nos campos de concentração foram razões pelas quais Deus motivou o reestabelecimento de Israel como nação e de trazer povo do Senhor de volta à sua terra como a Bíblia já havia profetizado.

Ao contrário do que se pensa o Diabo não deseja que o filho de Deus tenha uma semana ruim, um casamento infeliz, uma família destruída, ou uma vida financeira miserável. O Diabo quer mesmo é matar! “Pois ele é homicida desde o princípio e vem senão a matar (João 10:10).”

ELE VEM SENÃO A MATAR

Amon não faz diferença entre ser um assassino em massa, que comete uma chacina contra várias pessoas de uma só vez sem se preocupar com a identidade delas; um assassino em série, que elege cuidadosamente cada uma de suas vítimas selecionando pessoas do mesmo tipo e características; ou um assassino comum despreocupado com a identidade de cada vítima[46].

Ele despreza valores e amizades ao sacrificar companheiros leais e ferir de morte filhos pelas mãos dos próprios pais, irmão contra irmãos, maridos contra esposa e amigos contra amigos. Sua espada não se cansa de se banhar em sangue.

Para definir a ação desta entidade, o Primeiro Protocolo da Quarta Convenção de Genebra[47] reconhece ao mercenário como um soldado recrutado propositalmente no estrangeiro, para combater e tomar parte nas hostilidades, motivado pelo desejo de adquirir lucro pessoal, e para o qual recebe uma

recompensa, por uma das partes em conflito, de remuneração material claramente superior ao correspondente em grau e funções similares das forças armadas desta mesma parte, ou seja, em outras palavras, Amon atua no campo de batalha como um mercenário que mata, apesar de não ser membro das forças de uma parte em conflito, nem residente do território em guerra, mas é convidado para um negócio e tem uma missão oficial como assassino e membro das forças deste mesmo Estado.

Davi e Salomão se envolveram em negócios com este principado, contratando Amon para suas lutas ocultas e atraíram profunda dor e morte para si e suas famílias.

AS EXIGÊNCIAS CONTRATUAIS DE AMON

Amon é um mercenário que cobra um valor altíssimo para ocultar o autor intelectual do pecado e normalmente atua nas sombras dos pecados do líder. Esconde-se no meio do povo de Deus como se fosse um dos soldados da fé, mas seu plano é destruir todos que se transformam em obstáculos aos maus desígnios do líder.

> *"Porque, pois, desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o Heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom."*
>
> *2 Samuel 12:9*

O Rei Davi, ao receber a notícia de que seu rápido e tórrido caso de amor com a vizinha Bate-Seba havia desaguado em uma gravidez vergonhosa e indesejada, simulou a necessidade da presença do inocente marido Urias em Jerusalém para que também descansasse em casa com a esposa. Ele creu ser possível esconder seu pecado, enganando o marido traído e a si mesmo.

Mas, como o bom soldado Urias se recusou a tirar férias, enquanto sua tropa e companheiros estavam na batalha e não facilitou o plano de Davi. Por isso, acabou levando em suas mãos à sua própria sentença de morte e de mais alguns soldados.

Para executar este plano sinistro, o rei Davi, cujo coração costumava ser

totalmente dedicado ao Senhor, entregou-se à vontade do Diabo. Envolveu como cúmplice a Joabe, o comandante do seu exército, e negociou um contrato com as tropas mercenárias de Amon, que o levaram ao fundo do poço.

> *"De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe por meio de Urias. Nela escreveu: "Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido e morra".*
>
> *2 Samuel 11:14-15*

Independente da posição, este maquiavélico assassino, sacrifica qualquer um, pequeno ou grande, íntimo ou desconhecido, culpado ou ingênuo, sempre com a desculpa de que os fins justificam os meios. E, portanto, para proteger o bom nome do líder, da igreja, da denominação, ou mesmo as finanças da família, sacrifícios de inocentes são necessários. Abortos, abandonos e frieza são até justificáveis para que a culpa do pecado seja transferida para o inocente útil.

> *"E morreu também Urias, o Heteu. Então enviou Joabe, e fez saber a Davi todo o sucesso daquela peleja."*
>
> *2 Samuel 11:17-18*

ACERTANDO CONTAS COM AMON

Mas o que estava em letras miúdas no contrato que celebrou com a espada dos filhos de Amom, era o necessário pagamento de um preço exorbitante. É sempre obrigatório aceitar perdas incomensuráveis como algo razoável e tolerar uma mentira travestida de verdade como um método dissimulado para endossar o pecado.

> *"E foi o mensageiro, e entrou, e fez saber a Davi tudo o que Joabe o enviara a dizer. E disse o mensageiro a Davi: Na verdade que mais poderosos foram aqueles homens do que nós, e saíram a nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta. Então os flecheiros atiraram contra os teus servos desde o alto do muro, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o Heteu. E disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te pareça isto mal aos teus*

olhos; pois a espada tanto consome este como aquele; esforça a tua peleja contra a cidade, e a derrota; esforça-o tu assim."

2 Samuel 11:22-25

Ao contratar o serviço mercenário, o filho de Deus é obrigado a relativizar pecados e a racionalizar a iniquidade. Normalmente a desculpa se desenvolve da seguinte forma: "não fique triste, a vida é assim mesmo, isso acontece". Mas, este argumento para encobrir a traição e se apropriar da porção que não lhe pertence, promoverá a sujeição e o tornará refém da sua própria insensatez.

"Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o Heteu, para ser tua mulher. Assim diz o SENHOR: Eis que suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti."

2 Samuel 12:10

E como: "Deus não se deixa escarnecer, e tudo o que o homem semear, isso, também ceifará" (Gálatas 6: 7), Joabe também recebeu seu quinhão de responsabilidade e justiça, sob a forma de maldição. Não podemos nos enganar, pois o mundo espiritual é um território extremamente fértil, e o que se planta vai dar uma colheita obrigatória!

"Caia sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e nunca na casa de Joabe falte quem tenha fluxo, ou quem seja leproso, ou quem se atenha a bordão, ou quem caia à espada, ou quem necessite de pão."

2 Samuel 3:29

A maldição nada mais é do que uma perseguição de sintomas que se repetem sobre a vida de uma pessoa ou de sua família. A perseguição de fatos ruins ou contrários é provocada por um pecado que normalmente está oculto ou que cala a verdadeira razão do sofrimento sobre a vida da pessoa[48].

Quando Davi ordenou a morte de Urias, ele imaginou que o que fez ficaria em segredo, mas o sangue derramado denuncia o assassinato e traz à tona consequências que ele não imaginou que seriam tão duras.

"Assim diz o Senhor: De sua própria família trarei desgraça sobre você.

Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia. Você fez isso às escondidas [em oculto], mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia."

2 Samuel 12:11-12

CARO DEMAIS: A FAMÍLIA COMO REFÉM

Um refém pode ser definido como a pessoa que fica em poder do inimigo, como garantia de que um determinado acordo será honrado. É usado como uma precaução ou como meio de obrigar a alguém a ceder a exigências dos sequestradores sob o risco de ameaça física após um ultimato. Foi exatamente isso que Davi entregou como refém quando negociou com Amon: sua própria família.

"Então o furor de Davi se acendeu em grande maneira contra aquele homem, e disse a Natã: Vive o SENHOR, que digno de morte é o homem que fez isso. E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa, e porque não se compadeceu. Então disse Natã a Davi: Tu és este homem."

2 Samuel 12:5-7

Ao abrir sua própria boca para condenar o roubo e a morte de um terceiro escondido na parábola do profeta Natã, ele lançou sobre si mesmo e sua descendência uma sentença na qual ficou refém e não pode deixar de pagar o preço.

Amon sabe muito bem como cobrar os juros de sua ação contra o homem de Deus, por isso, o Apostolo Paulo nos adverte a ter muita prudência nestes casos, pois "bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova" (Romanos 14:22).

"Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do SENHOR blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá."

2 Samuel 12:14

O derramamento de sangue inocente é um pacto que cobra caro e exige cada moeda de pagamento pelo preço do seu pecado. O sangue é o único preço legítimo para o comércio no mundo espiritual: “pois vocês sabem que **não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro** que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso **sangue** de Cristo (...) em favor de vocês” (1 Pedro 1:18-20). Jesus com seu sangue “comprou para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação” (Apocalipse 5:9).

Jesus alertou com uma sentença de proibição sobre este poder de comprometimento que o sangue derramado pode produzir preferindo o prejuízo de tornar-se réu nas mãos dos homens e ser preso pelos soldados do sumo sacerdote para a crucificação, do que se livrar pela espada.

> *“E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.”*
>
> *Mateus 26:51-52*

Da mesma forma que o assassinato e o aborto, bem como tentativas de suicídio, os trabalhos de ocultismo que exigem derramamento de sangue de cabritos, bodes, galinhas e outros animais produzem perseguições dramáticas e terríveis sobre a vida das pessoas que fazem esses acordos sob as mais diversas intenções, sejam buscando socorro na área afetiva, financeira, familiar ou espiritual.

> *“O vingador da vítima matará o assassino; quando o encontrar o matará. Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa premeditadamente ou atirar alguma coisa contra ela de modo que ela morra, ou se com hostilidade der-lhe um soco provocando a sua morte, ele terá que ser executado; é assassino. O vingador da vítima matará o assassino quando encontrá-lo.”*
>
> *Números 35:19-21*

A figura bíblica do “vingador do sangue” representa esta perseguição sobre a história de pessoas que derramam sangue inocente. E toda feitiçaria e todo trabalho ou ritual que reivindique sangue, nada mais é do que tentar manipular

poderes espirituais das trevas em benefício próprio ou em malefício de um desafeto. E tem como consequência uma série de perseguições como a de Caim que teve que se esconder, tornou-se fugitivo, errante e perseguido por um espírito de morte (Gênesis 4:14-16).

Nos processos de libertação em que são confessados derramamentos de sangue são normalmente mais complexos e demorados por causa da resistência que os espíritos imundos produzem, pois o sangue tem o poder de reclamar posse, comprometer a história e exigir o seu preço como aconteceu com Davi.

A primeira vida que o sangue inocente derramado requereu foi a do filho do rei que havia sido gerado por Bate-Seba: “O SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e a criança adoeceu gravemente” e “ao sétimo dia morreu a criança” (2 Samuel 12:15,18). Tempos depois, seu filho Absalão, assassinaria seu próprio irmão Amnom, como vingança, por ter este estuprado a própria irmã, Tamar (2 Samuel 13:1-36). Isso fez que Joabe matasse Absalão (2 Samuel 18.14-15). E por último a morte de Adonias pela espada de Salomão (1 Reis 2:13-25), liquidando assim a nota promissória assinada por Davi em favor da espada dos filhos de Amon.

LIVRANDO-SE DE AMON E DE SUA ESPADA

1. TER CONSCIÊNCIA DA CULPA

A finalidade da consciência é expor a culpa do homem diante da santidade de Deus e levá-lo ao arrependimento que gera o perdão. A consciência sempre traz um desconforto que pode produzir duas coisas: aproximar ou afastar o homem de Jesus. Ou ela conduz o homem para mais perto do Senhor ou o obriga a evitar Seu convívio.

A consciência “pesada” leva as pessoas a deixarem de ler a Bíblia, a evitar a comunhão com os irmãos, a se justificarem e a acusar os outros. Mas quem cede à sua consciência e se refugia junto a Jesus recebe o perdão.

“Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.”

Salmos 51:2

A consciência culpada de Davi produziu perseguição e peso, além de uma sensação de que é impossível fugir dela. E foi só então, quando o rei reconheceu a sua consciência culpada é que a espada de Amon foi novamente embainhada e começou a perder o efeito.

2. EVITAR O ISOLAMENTO E A CULPA

Deus colocou a consciência no homem para sensibilizá-lo e trazê-lo de volta para Si em caso de algum desvio. Mas, como a consciência é apenas uma influência e pode ser manipulada pelo medo, pela mentira e, em alguns casos, pelo próprio Diabo, é importante que ela esteja sujeita e submissa a Deus.

Existe a possibilidade da consciência se tornar insensível com o passar do tempo e a prática cíclica do pecado, afastando o homem do seu Criador: “os quais, tendo-se tornado **insensíveis**, entregaram-se à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza” (Efésios 4:19).

Quem persevera no pecado de maneira consciente e deliberada, apesar de ouvir o clamor da própria consciência, com o tempo acabará tornando-se insensível e poderá isolar-se para evitar a insinuação, a inquirição e a confrontação dentro da igreja e da comunhão do povo de Deus, ou seja, buscará a fuga e o afastamento para longe da voz da consciência, procurando encontrar sossego de toda acusação.

> *‘Então eu disse: “Quem dera eu tivesse asas como a pomba; voaria até encontrar repouso! Sim, eu fugiria para bem longe, e no deserto eu teria o meu abrigo. Eu me apressaria em achar refúgio longe do vendaval e da tempestade.’*
>
> *Salmos 55:6-8*

A voz satânica é contrária à consciência e ordena ao homem que se isole “para bem longe”. O inimigo sempre contradiz a voz da consciência que tenta se manifestar. O Diabo gosta de declarar ao culpado palavras como: “Não dê importância a essa besteira de pecado. Não leve as coisas tão a sério. Todos fazem isso. Ninguém viu o que aconteceu. Você não tinha outra escolha e não poderia ter agido de outra forma. Foi só uma vez”.

Esses argumentos tentam minimizar a realidade do acontecimento, ou buscam torcer a verdade e mostrar que o erro não foi tão grave como a consciência afirma ser, a fim de mantê-lo longe de Deus e do perdão, mantendo a força da espada de Amon sobre o pecador.

Por isso, a mente do cristão precisa ser ensinada a se orientar pela Bíblia Sagrada e pelo Espírito Santo, tendo como padrão apenas Jesus Cristo. De outra forma, poderá ser constantemente atraída pelo mal que, racionaliza e relativiza o pecado e afastando homem de Deus ou fazendo-o caminhar em uma distância "segura" que não permita enfrentar o seu pecado e evitar a sua restauração e o perdão.

> *"Então, prendendo-o, o levaram, e o puseram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe."*
>
> *Lucas 22:54*

3. NÃO TRANSFERIR A CULPA, CULPANDO OUTROS INOCENTES

O sentimento de culpa se apodera da consciência do homem quando este percebe, mediante o confronto das Escrituras ou da ação do Espírito Santo, que cometeu uma falha. E uma das formas mais comuns de fugir das consequências é não assumir sua responsabilidade.

A tentativa de justificar os seus erros criando boas desculpas para sua conduta ou, muito pior do que isso, transferir a sua culpa para um inocente é o mais comum. Um "bode expiatório" é a uma vítima perfeita para assumir o prejuízo por uma falha e consequentemente, receber a dura punição em seu lugar.

> *"E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: foi a mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi (…) E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi."*

Gênesis 3:11-13

Amon está por traz de todo marido que nunca está errado quando briga com a esposa, ou da mulher que sempre encontra uma maneira de se desviar e jogar a culpa sobre ele. Dos filhos que sempre colocam a culpa de seus fracassos sobre seus pais. Do professor que responsabiliza os alunos preguiçosos que não conseguem nunca aprender sua matéria e dos alunos que condenam o professor por não ter didática para ensinar.

O homem é capaz de sujar a rua e criticar a o governo local por não mandar varrer as calçadas, ou atravessar fora da faixa de pedestres e culpar o motorista que quase o atropelou porque não prestou atenção. Estacionar em uma vaga de idoso ou de deficiente físico e reclamar do guarda de trânsito por ter multado seu o veículo. Assim, transferir a culpa é usar a espada de Amon na tentativa de se livrar e culpar alguém que é inocente. Foi o que Davi fez, é o que o homem continua fazendo.

Pilatos tentou transferir para a multidão a sua culpa pelo julgamento e a morte de Jesus Cristo e “vendo que nada conseguia, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, declarando: “Estou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é vossa.” (Mateus 27:24)

No caso do episódio com Bate-Seba e Urias, Davi conseguiu “fugir” por quase um ano depois do ocorrido. O seu filho com a mulher do vizinho já havia nascido e ele, aparentemente, havia conseguido escapar ileso de sua culpa.

Mas, quando Deus enviou o profeta Natã para confrontá-lo, sua intenção não foi destruir Davi, ou colocar o dedo na sua cara e desmascarar todo seu terrível pecado, e, nem mesmo pisar sobre sua consciência já pesada. A intenção de Deus foi protegê-lo e libertá-lo da culpa, trazendo-o de volta para Si.

> *“Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.”*
>
> *1 João 1:9*

Davi estava longe de Deus como muitos cristãos que, por razões escondidas pela vergonha da culpa, deixam de congregar e transferem a culpa dos seus próprios erros para um membro da congregação, um obreiro, o pastor ou para toda a igreja.

Há também homens e mulheres vocacionados, mas presos debaixo da espada de Amon, que têm funções ministeriais, que estão congregando e em comunhão, mas que não exercem sua autoridade por culpa dos "outros". E somente ao assumir a sua culpa mesmo que de fatos considerados abomináveis, o homem pode extinguir o poder destruidor da espada dos filhos de Amon.

> *"Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mau diante de teus olhos, de modo que é justificado quanto fala, e puro quando julgas."*
>
> *Salmo 51:3-4*

4. CONFESSAR

Confessar é homologar a culpa. Quando o pecado que está soterrado e escondido é confessado e trazido à luz, a espada afiada de Amon que estava machucando e fazendo sentir dor é imediatamente retirada. A paz volta novamente e a primeira sensação que homem experimenta é o poder do sangue inocente de Jesus Cristo que perdoa os pecados, liberta da consciência pesada e o leva de novo à presença de Deus.

> *"Quanto mais, então, o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte, de modo que sirvamos ao Deus vivo!"*
>
> *Hebreus 9:14*

O único que, verdadeiramente, pode livrar das mãos do pecado é Jesus Cristo, pois Ele, mesmo sendo inocente e sem culpa, recebeu sobre si os nossos pecados. Ele é O inocente que recebe a culpa e a responsabilidade pelo pecado de toda humanidade.

> *"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre*

ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados."

Isaías 53:4-5

O maior favor que um pastor ou filho de Deus pode fazer é mostrar ao pecador que **o amor de Cristo é muito maior e muito mais pesado que a má consciência**. O trabalho pastoral resume-se em trazer de volta para o aprisco do Pai ovelhas feridas e marcadas pela culpa do pecado, pois Ele veio para "buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). Ele veio senão para buscar pecadores e não os justos, Ele veio para os doentes e não para os sãos. (Marcos 2:17).

"Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista."

1 João 3:20-22

A maior dor que o pecado traz é o afastamento de Deus. Davi ensina que confessar é superar a dor de andar errado com Deus, pois:

"Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado"

Salmos 32:3-5

Só assim o filho de Deus arrependido pode ser purificado da má consciência através do perdão de Cristo, vencer a Amon e voltar a servir ao Senhor com alegria.

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça."

1 João 1:9

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Deus habita plenamente em meu coração com uma esperança de vida eterna ou sou alvo de desejos de morte?
2. Consigo me livrar com frequência de quaisquer ataques de depressão ou de angústia morte?
3. Como reajo às zombarias e em meio às provações?
4. Mantenho pecados ocultos e insisto em reabrir as portas para pecados antigos?
5. Meus filhos e meus discípulos andam nas promessas de Deus ou estão fragilizados ou desviados?
6. Tenho minha consciência limpa e um pastor ou amigo a quem presto contas de minha vida?

CAPÍTULO 7

EDOM, “O PROFANO”

“Não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho.”

Hebreus 12:16-17

O livro do profeta Obadias trata de apenas um assunto: Edom, um dos mais cruéis inimigos de Israel em toda a história bíblica. Ele é um adversário do povo de Deus que ganhou a atenção e notoriedade dignos de uma menção com um livro exclusivamente para ele. O tema é um só: a decepção e o juízo de Deus contra este principado, o qual denuncia, julga e sentencia.

É um dramático exemplo da resposta de Deus a qualquer um que maltrate os seus filhos. É também contra este inimigo, que a Palavra de Deus convida o homem a lutar, como está escrito:” Assim diz o Soberano, o SENHOR, a respeito de Edom: (...) ‘Levantem-se! Vamos atacar Edom!’” (Obadias 1:1).

QUEM É MEU INIMIGO?

Este inimigo nasceu dentro de casa quando “Isaque orou insistentemente ao SENHOR por sua mulher, porquanto era estéril; e o SENHOR ouviu as suas orações, e Rebeca sua mulher concebeu. E os filhos **lutavam dentro dela**” (Gênesis 25:21-22a). E quando nasceram ‘saiu o primeiro **ruivo** e todo como um **vestido de pelo**; por isso chamaram o seu nome **Esaú**’” (Gênesis 25:25).

Apesar de serem irmãos e a despeito da relação amorosa e fraternal em que deviam crescer, fragmentaram-se como Deus havia dito à Rebeca: “**duas nações** há no teu ventre, e dois povos **se dividirão** das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o **maior servirá ao menor**” (Gênesis 25:23).

ESAÚ, MAS CHAME DE EDOM

O território de Edom fica a leste de Israel onde hoje se situa a Jordânia. Quando estive lá a primeira vez na estrada que leva do Mar Morto a Jerusalém, no vale de Arabá, pude verificar o sol iluminado que destacava as montanhas avermelhadas daquela região.

O nome Edom também significa vermelho e é motivado por duas causas **bíblicas**. A primeira é o fato de Esaú ter nascido ruivo (ou com pelos vermelhos) e a segunda foi por ter feito um péssimo negócio ao trocar o dom espiritual pelo desejo carnal. Assim, Esaú ao trocar a bênção de Deus por um prato de guisado de lentilhas avermelhado, passou a se chamar Edom, "o vermelho".

Este inimigo se tornou adversário de Israel: "e foi para outra terra se apartando de Jacó, seu irmão; portanto Esaú habitou na montanha de Seir; **Esaú é Edom**" (Gênesis 36:8). Seir significa lugar escabroso, ambiente indecoroso ou obsceno[49]. Por isso ele é a representação espiritual do adversário que:

→ Odeia o povo de Deus e é réu de ser o inimigo mais ferrenho de Israel.

→ Tipifica a carne e seus apetites sem considerar a vida no Espírito.

→ Escolhe o prazer momentâneo em vez da alegria eterna.

→ Toma decisões precipitadas que cobram um preço caríssimo em longo prazo.

O DIREITO DE PRIMOGENITURA

O direito de primogenitura, ou do filho mais velho, era um costume bem arraigado entre os antigos povos do Oriente Próximo e que trazia uma série de privilégios ao filho mais velho em relação aos outros irmãos. Era a maior honra que um filho poderia receber do seu pai, pois conferia ao possuidor a liderança na adoração a Deus e chefia espiritual da família, a dupla porção da herança financeira paterna e, neste caso, o direito à bênção da aliança que Deus prometera a Abraão e entrar na linhagem do Messias[50].

Este direito só poderia ser retirado por conduta inconveniente do recebedor, como no exemplo dos filhos de Jacó, o que levou José a receber a capa do

primogênito e trouxe junto o ódio dos seus irmãos mais velhos. Esse direito poderia ser negociado, mas aquele que a vendesse perderia também o direito de ser filho e herdeiro.

> *“Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem despreza... Mas ao filho da desprezada reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver; porquanto aquele é o princípio da sua força, o direito da primogenitura é dele.”*
>
> *Deuteronômio 21:17*

DESPREZO ÀS BÊNÇÃOS DE DEUS

Desprezar é ignorar, com pouco caso ou indiferença, e não estimar o verdadeiro valor das coisas e ou pessoas. Assim aconteceu com Esaú que, num momento de vulnerabilidade e necessidade, chegou do campo cansado e faminto. E ao sentir o cheiro do guisado que estava pronto escolheu solucionar o seu problema imediato e momentâneo, mas trouxe para si mesmo o dissabor de perder o que era mais caro.

> *“Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo, e pediu-lhe: “Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!” Por isso também foi chamado Edom. Respondeu-lhe Jacó: “Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho”. Disse Esaú: “Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?” Jacó, porém, insistiu: “Jure primeiro”. Então ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó. Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi. Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho.”*
>
> *Gênesis 25:29-34*

DE QUE ME VALE ESSE DIREITO? PARA QUE A BÊNÇÃO?

A fome e a necessidade da “carne” era grande, mas o preço da refeição foi maior ainda e Edom recebeu um prato de lentilhas em troca de sua primogenitura. Negociou o valor incalculável do direito de ter seu nome na linhagem de Jesus pelo preço de um cardápio absurdo.

Quando Bíblia cita a palavra “carne”, faz referência ao homem e seu desprezo por Deus e seus princípios. A “carne” tem o poder de transformar um homem que nasceu para ser uma bênção em um inimigo de Deus como Edom. Transforma a fome em uma dieta indigesta.

A FERTILIDADE DO MUNDO ESPIRITUAL

Assim como a mulher de Ló que recebeu a visitação de anjos enviados por Deus na sua casa para salvá-la, mas morreu olhando para trás, retorcida e convertida numa estátua de sal por causa de seu desejo imoral (Gênesis 19:26), Esaú, ao não considerar as consequências do pecado, reagiu de acordo com a necessidade momentânea da carne sem perceber o valor do que estava abrindo mão para satisfazer seu desejo circunstancial.

Foi uma insensata semeadura que exigiu uma triste colheita, pois, o “que semear a perversidade segará males; e com a vara da sua própria indignação será extinto” (Provérbios 22:8)

> *“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.”*
>
> Gálatas 6:7-8

O SIGINFICADO DA BÊNÇÃO

Bênção é uma palavra ministrada com autoridade no mundo espiritual em favor de alguém, de uma nação ou uma circunstância. Na versão original em hebraico, abençoar é “barach”, cuja raiz ocorre centenas de vezes na Bíblia. O seu sentido é de “multiplicação” dentro de um conceito de conceder poder a

alguém para alcançar prosperidade, longevidade, fecundidade, obter sucesso e muitos frutos[51].

A bênção de Arão (Números 6:24-26) que declara: “Deus te abençoe e te guarde e faça resplandecer o Seu rosto sobre ti...”, mostra que o mundo espiritual é movido por Deus e outorga autoridade para uma vida feliz e de vitórias, e também revela a operação de natureza divina na vida do homem que a recebe, ou seja, uma clara evidência de que Deus produziu sorte e abundância plenas.

Ao declarar a Abraão: “seja tu uma bênção” (Gênesis 12:2), Deus também ensinou que a bênção deveria ser transmitida de geração a geração, ou de uma pessoa dotada de autoridade para outra pessoa sob sua autoridade. Esta bênção está voltada para o futuro remoto ou imediato e implica em uma fonte de vida produtiva e cheia de fartura.

A Bíblia esclarece que Satanás se tornou profano e perdeu a bênção ao revelar: “estiveste no Éden, jardim de Deus (...) tu eras o **querubim ungido** para cobrir, e te estabeleci; no **monte santo de Deus estavas**, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti (...) pecaste; por isso, te lancei, **profanado**, do monte de Deus” (Ezequiel 28:13-16). Semelhantemente, este mesmo juízo de Deus caiu sobre Edom:

> *“Quando minha espada embriagar-se nos céus, saibam que ela descerá para julgar Edom, povo que condenei à destruição. Pois o Senhor exige sacrifício em Bozra e grande matança em Edom (...) Os riachos de Edom se transformarão em piche, em enxofre, o seu pó; sua terra se tornará betume ardente! Não se apagará de dia nem de noite; sua fumaça subirá para sempre. De geração em geração ficará abandonada; ninguém voltará a passar por ela.”*
>
> *Isaías 34:5-6; 9-10*

É desta forma que o Maligno age de geração em geração sobre a humanidade influenciando-a para que também despreze a bênção e atraia sobre si mesmo maldição, miséria e sofrimento, como Mical, que desprezou a bênção de seu marido e foi ferida de esterilidade (2 Samuel 6:20-23).

A condição bíblica contrária a de abençoar é amaldiçoar. Na língua

Hebraica indica algo terrível. O termo é “Kalal” e significa extrair ou retirar a essência ou o propósito divino de alguém. Também significa esvaziar ou deixar uma pessoa desprovida do cuidado e proteção de Deus[52]. Assim como Lúcifer se tornou em “Satanás” (que significa Adversário), Esaú, que era vocacionado à primogenitura e à bênção, se tornou em “Edom, o profano”.

A “ANTIBÊNÇÃO” IRREVOGÁVEL

No livro do profeta Malaquias, Deus outorga uma sentença irrecorrível contra os sacerdotes que se tornaram relaxados e passaram a produzir crentes frágeis e analfabetos na Palavra de Deus.

Eles foram consagrados para estabelecer a bênção do Senhor sobre o povo de Israel, mas o Senhor troca o bem pelo mal afirmando: “enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e também já as tenho amaldiçoado” (Malaquias 2:2).

Por que Deus faria algo assim? Por que o Senhor trocaria a bênção pela contínua maldição? A razão é simples, mas grave, pois, seus pastores desprezaram o nome, as ofertas e a santidade de Deus. E como implicação, a descendência seria atingida pela incredulidade e reprovada por Deus.

A liderança seria desonrada e ridicularizada publicamente: “esfregarei na cara de vocês os excrementos dos animais oferecidos em sacrifício em suas festas e lançarei vocês fora” (Malaquias 2:3), ou seja, ao oferecer o pior e sem valor para Deus, receberiam o pior e seriam desvalorizados por Deus recebendo o contrário da benção, ou seja, a maldição.

Edom agiu como os sacerdotes denunciados em Malaquias e também desprezou ao Senhor, abortando os planos de seu pai para sua vida, perdendo irrevogavelmente os bons propósitos de Deus e atraindo para si pranto, aperto, pobreza e distância da bênção do Senhor, ou melhor, a “antibênção”.

> *“Esaú pediu ao pai: “Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-me também, meu pai!” Então chorou Esaú em alta voz. Seu pai Isaque respondeu-lhe: “Sua habitação será longe das terras férteis, distante do orvalho que desce do alto céu”.*

Gênesis 27:38-39

PROFANO E IMORAL

A decisão de Edom trouxe para si a perda da posição como um dos patriarcas e o grande ancestral que viria a gerar a linhagem do povo de Israel. Muitas vezes é tarde demais para se arrepender de uma decisão tomada, como afirma o Senhor ao seu servo: “porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos” (Oséias 4:6).

Edom também foi longe demais e não houve mais cura para o seu pecado. Daí em diante Edom se tornou o maior exemplo de toda a Bíblia de alguém que é destinado à bênção, mas acaba sob uma maldição inevitável.

> *“Não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho. Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas.”*

Hebreus 12:16-17

A decisão é um procedimento mental pelo qual se faz uma escolha através de um processo que leva a adoção da alternativa mais adequada em uma determinada circunstância que afetará o futuro. Ou seja, refere-se ao processo de escolher um caminho assumindo o compromisso com as suas consequências de tomar sobre si uma sentença de paz ou de sofrimento.

Uma decisão tomada sob o calor da emoção, do rompante orgulhoso, pela influência de um ou de outro que tenta impor sua ideia, ou ainda, por aquele que dispensa o conselho, principalmente o de Deus, normalmente produz grandes sofrimento e perdas. Por isso, são as decisões e não as condições que determinam o sucesso de um homem de Deus.

Atormentado pela fome, sem ponderar sobre valores, sem pesar

criteriosamente as alternativas, ignorando o discernimento do Espírito e sendo profundamente influenciado pela carne, Edom “atropelou os cavalos”, colocou a carroça à frente tomando uma decisão que não lhe deu uma segunda chance. E suas escolhas incoerentes não acabaram por aí, mas em curto espaço de tempo ele se tornou imoral, e passou a ser identificado como um profano, ou seja, um imundo. E com sua imundícia começou a atrair alianças de caráter perverso para sua vida.

> *“Tinha Esaú quarenta anos de idade quando escolheu por mulher a Judite, filha de Beeri, o hitita, e também a Basemate, filha de Elom, o hitita. Elas amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.”*
>
> *Gênesis 26:34-35*

Profanar é violar o que é sagrado com a impureza da iniquidade. É desrespeitar algo que foi separado para uma relação de exclusividade e pureza com Deus que é santo. Na vida prática, até mesmo a sujeira, o lixo podem ser um sinal de profanação. O filho pródigo (Lucas 15:11-27) profanou a herança e abandonou a autoridade de pai e foi parar na sujeira do chiqueiro, desejando a comida de porcos.

Algumas vezes em que fui visitar uma família que precisava de alguma libertação em sua casa, pude perceber que o lar de uma pessoa pode ser simples e humilde, mas limpo. Entretanto, naqueles onde havia sujeira e imundície espalhada eu já sabia que haveria resistência ou alguma manifestação maligna.

> *“Percebendo então Esaú que seu pai Isaque não aprovava as mulheres cananeias, foi à casa de Ismael e tomou a Maalate, irmã de Nebaiote, filha de Ismael, filho de Abraão, além das outras mulheres que já tinha.”*
>
> *Gênesis 28:8-9*

Assim, Edom que já tinha sido tomado pela urgência do corpo e não havia refletido diante do que parecia uma ameaça à sobrevivência, caiu novamente na armadilha da impureza, e, a partir daí também decidiu deliberadamente se poluir pela necessidade sensual, buscando a contaminação com mulheres de um povo que viveu em perpétuo antagonismo a Deus e a seus propósitos. Então Edom se tornou definitivamente um profano inimigo de Deus e do seu povo.

INIMIGO CONSTANTE

A palavra de Deus revela claramente que Satanás é inimigo do homem e apresenta uma realidade espiritual que desafia o cristão a se preparar e resistir aos seus ataques de modo que “vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo” (Efésios 6:11), pois “o diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar” (1 Pedro 5:8).

> *“De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: “Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes de todas as dificuldades que vieram sobre nós. Deixa-nos atravessar a tua terra...” Mas Edom respondeu: “Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada”. E os israelitas disseram: (...) Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais”. Mas Edom insistiu: “Vocês não poderão atravessar”. Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso. Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.”*
>
> *Números 20:14; 17-21*

Esse espírito imundo é tipificado na figura de Edom que odeia ao povo de Deus e o persegue em todo o tempo trazendo problemas aos crentes, impedindo que cheguem às promessas de Deus.

Desde o princípio ele atua constantemente em atrapalhar crente: “porque outra vez os **Edomitas** vieram, e feriram a Judá, e levaram presos em cativeiro” (2 Crônicas 28:17). Agindo desta forma perseverantemente em afronta ao Senhor, tornou-se adversário do Senhor e culpadíssimo de hostilidade perversa.

> *“Assim diz o Senhor Deus: Visto que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá, e se fez culpadíssimo, quando se vingou deles, assim diz o Senhor Deus: Estenderei a minha mão contra Edom, arrancarei dele homens e animais. Torná-lo-ei em deserto; desde Temã até Dedã cairão a espada.”*
>
> *Ezequiel 25:12-13*

ASSASSINO DESDE O PRINCÍPIO

Outro aspecto da natureza maligna de Edom é o seu caráter homicida. Como já explicitado, o inimigo não deseja apenas que o ser humano tenha uma família destruída, um casamento fracassado, uma vida financeira falida ou uma semana cheia de problemas. Na verdade, o Diabo quer matar o homem. Ele é um cruel assassino em série, pois," ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele" (João 8:44).

> *"Esaú guardou rancor contra Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera. E disse a si mesmo: "Os dias de luto pela morte de meu pai estão próximos; então matarei meu irmão Jacó".*
>
> *Gênesis 27:41*

> *"Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: "Esaú está se consolando com a ideia de matá-lo".*
>
> *Gênesis 27:42*

O homem não foi criado para a morte, mas para viver eternamente, pois a morte nunca esteve nos planos de Deus para a humanidade. No Éden, Adão recebeu uma palavra de cuidado e de advertência para que não ultrapassasse as fronteiras, porque no dia em que rompesse os limites estabelecidos por Deus "certamente" morreria (Gênesis 2:17).

Quando Eva foi seduzida, a serpente já sabia que o homem receberia em sua história a marca da dor que é causada pela morte, porque "por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram" (Romanos 5:12). Todo ser humano desde Adão experimentará a morte e o assassino é o Diabo, que: "vem senão a roubar, a matar, e a destruir" (João 10:10). Satanás sabia que o homem iria morrer, por isso, ele é denunciado como assassino desde o princípio.

DENÚNCIAS CONTRA O INIMIGO PÚBLICO NÚMERO UM

O livro do profeta Obadias desmascara este inimigo que persegue e tenta destruir o povo de Deus, denunciando suas práticas através de um processo legal, em que são reunidas evidências contra o réu e, finalmente, uma decisão contra suas práticas malignas. Este livro da Bíblia trata do julgamento sumário de Deus contra Edom, considerando uma série de provas para a formação de uma sentença contra o inimigo número um da humanidade.

Dentro do tribunal Deus apresenta os pecados deste principado são citados na ordem de progressão do seu horror e seu primeiro tropeço foi:

> *"A arrogância do seu coração o tem enganado, você que vive nas cavidades das rochas e constrói sua morada no alto dos montes; você que diz a si mesmo: 'Quem pode me derrubar?'"*
>
> *Obadias 1:2-3*

A arrogância brota dentro um coração orgulhoso e tem o poder de transformar um anjo de Deus - um querubim ungido - no príncipe das trevas (Ezequiel 28:14) e impedi-lo de amar a Deus acima de todas as coisas para se ocupar consigo mesmo.

As evidências de seu pecado estão na incapacidade de se submeter a qualquer governo, a aptidão para sabotar a autoridade superior, o descontentamento generalizado e a autopromoção[53]. Tudo isso coube dentro de Edom e é um veneno inoculado pelo inimigo na humanidade, "a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo" (Apocalipse 12:9).

> *"Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo."*
>
> *Isaías 14:12-15*

VIOLÊNCIA E COVARDIA

O covarde tira proveito da fraqueza alheia para agredir quem não tem chance de se defender. É assim que o Diabo age, como um covarde, ele espera um momento de vulnerabilidade ou um tempo de deserto para tentar destruir o homem com violência. Edom é uma figura que, por sua vez, revela como o Maligno anda nas sombras das necessidades humanas e se aproveita de momentos de fragilidade para colocar em prática seu desprezo pelo povo de Deus e trata-lo com maldade.

> *“Por causa da violenta matança que você fez contra o seu irmão Jacó, você será coberto de vergonha e eliminado para sempre. No dia em que você ficou por perto, quando estrangeiros roubaram os bens dele, e estranhos entraram por suas portas e lançaram sortes sobre Jerusalém, você fez exatamente como eles.”*
>
> *Obadias 1:10-11*

Deus não espera que ninguém venha dar uma “forcinha” na forma a qual Ele exerce seus juízos para com as pessoas. Edom é um espírito maligno de vingança que propõe realizar justiça com as próprias mãos para ajustar as contas passadas ou mesmo “tirar uma casquinha” dos inimigos no dia em que o Senhor os julgar.

O escritor aos Hebreus adverte a não cair nesta armadilha junto com Edom: “porque bem conhecemos aquele que disse: minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: Senhor julgará o seu povo” (Hebreus 10:30). Portanto, o homem deve deixar Deus ser Deus para que Ele julgue com a justiça perfeita.

FELICIDADE PELA DESGRAÇA ALHEIA

A estratégia satânica é sempre um conjunto de planos muito simples e repetitivos. A verdade é que o Maligno não quer que o homem simplesmente obedeça às suas próprias ordens, mas ele quer fundamentalmente que o crente desobedeça a Deus.

Somente a desobediência à autoridade do Senhor basta para ele sentir o prazer ilegítimo e culposo da derrota do homem. Por quê? Porque

desobedecendo a Deus, o homem sai debaixo da cobertura de proteção do Senhor e sem proteção, sua vida é atingida por toda sorte de dores e sofrimentos. O Salmo 91 mostra a tranquilidade da proteção e do refúgio intocável daquele que se submete a Deus.

> *"Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso pode dizer ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio. Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal. Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor. Você não temerá o pavor da noite, nem a flecha que voa de dia, nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia. Mil poderão cair ao seu lado, dez mil à sua direita, mas nada o atingirá."*
>
> *Salmo 91:1-7*

Com todas estas muralhas de proteção, o inimigo só poderá vencer ou atingir o crente se ele sair debaixo da cobertura de Deus. Por isso, o inimigo buscará uma vitória recebida sem qualquer competição ou luta.

Sua vingança é desempenhada sem nenhum esforço próprio, pois, basta seduzir o homem para que abandone o "abrigo do Altíssimo" em busca de uma vida independente de Deus para o sofrimento tocar nele.

Assim, todo o seu esforço é voltado para a infelicidade e a derrota do homem. O seu prazer é obtido nos infortúnios da humanidade, pois,: ele "vem senão a destruir" (João 10:10) e para observar com alegria maligna o fracasso do crente.

> *"Você não devia ter olhado com satisfação o dia da desgraça de seu irmão; nem ter se alegrado com a destruição do povo de Judá; não devia ter falado com arrogância no dia da sua aflição. Não devia ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua calamidade; nem devia ter ficado alegre com o sofrimento dele no dia da sua ruína."*
>
> *Obadias 1:12-13*

HÁ UM REI QUE SENTENCIA

Não existe nenhuma possibilidade de se fugir ao juízo de Deus. Isaías revela que Deus não perde controle de nada no Universo criado e que não há como assemelhar Seu domínio com qualquer outra força cósmica, pois assim Deus sentencia:

> *"'Com quem vocês me compararão? Quem se assemelha a mim?', pergunta o Santo. Ergam os olhos e olhem para as alturas. Quem criou tudo isso? Aquele que põe em marcha cada estrela do seu exército celestial, e a todas chama pelo nome. Tão grande é o seu poder e tão imensa a sua força, que nenhuma delas deixa de comparecer!"*

Isaías 40:25-26

Nem uma das estrelas, nem nenhuma galáxia pode escapar do domínio de Deus.

> *'Lembra-te, Senhor, dos Edomitas e do que fizeram quando Jerusalém foi destruída, pois gritavam: 'Arrasem-na! Arrasem-na até aos alicerces!'*

Salmos 137:7

Qualquer esperança de que o Senhor de toda a terra possa deixar passar despercebido as ações malignas de Satanás contra seu povo são meras conjecturas tolas. Deus é juiz e seu nome é "Jeová Tsidikenu", ou seja, o Senhor é Justiça! Deus não vai deixar barato!

> *"Porque o dia do SENHOR está perto, sobre todos os gentios; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua recompensa voltará sobre a tua cabeça (...) E subirão salvadores ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR."*

Obadias 1:15-21

A Palavra de Deus também ensina que, apesar dos momentos de disciplina em que o filho de Deus é submetido, a sua autoridade será como fogo sobre o inimigo. Em diversas ocasiões experimentei lançar uma palavra lançando o fogo do Senhor sobre um o indivíduo possesso, ou mesmo apenas afirmar: "O Senhor Jesus te queima agora!" para presenciar uma manifestação absolutamente semelhante a alguém dentro de uma fogueira.

“A descendência de Jacó será um fogo, e a de José uma chama; a descendência de Esaú será a palha. Eles a incendiarão e a consumirão. Não haverá sobreviventes da descendência de Esaú”, declara o SENHOR.”

Obadias 1:17-18

VENCENDO EDOM: DESVIAR-SE DO LUGAR DO PECADO

A palavra pecado é um termo derivado da raiz que indica “errar o alvo”. Trata-se do fracasso em não atingir um padrão que Deus estabeleceu. Este vocábulo também pode ter outro significado sendo traduzido por uma condição que expressa o estado dos homens longe de Deus e consiste na oposição a seus princípios, em autêntica rebelião da alma[54].

Seir por sua vez, é o lugar do pecado, o monte “escabroso” e, portanto, um lugar a ser evitado por simbolizar um ambiente de morte, pois “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Habitar em Seir representa se afastar de Deus e das promessas de viver em lugar que “mana leite e mel”. Quanto mais afastados de Deus, mais diferentes de Jesus e mais passos em falso são dados no sentido de sair pela tangente de sua vontade boa, perfeita e agradável (Romanos 12:2).

“E diga ao povo: Vocês estão passando pelo território de seus irmãos, os descendentes de Esaú, que vivem em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado. Não os provoquem, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, nem mesmo o espaço de um pé. Já dei a Esaú a posse dos montes de Seir.”

Deuteronômio 2:4-5

O pecado é algo muito mais sério do que as pessoas gostam de pensar. Ele é personificado em um tirano que promete benefícios, mas dá aos homens a morte física e espiritual, aprisionando “em sua terras” quem vive nele, pois “quem comete pecado é servo do pecado” (João 8:34).

“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.”

Romanos 6:12-14

VENCENDO EDOM: VIGIAR CONSTANTEMENTE

O sexto capítulo do livro de Romanos alerta que, “de maneira nenhuma” devemos viver no pecado, pois: “nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?” (Romanos 6:1-2). O pecado obriga os homens se manterem longe de Deus e fora da comunhão da Igreja.

Quando converso com um cristão desviado de sua fé em Jesus e afastado da comunidade de Cristo, ou seja, que está “vivendo em Seir”, ou melhor, vivendo em pecado, muitas são as suas alegações e justificativas que tentam explicar a sua decisão pelo distanciamento.

Competições com outros crentes, perdas de cargos no ministério, aversão à determinada denominação e brigas com pastores e líderes, são respostas mais comuns. Mas, a verdade é uma só: o que afasta o homem de Deus é o pecado! Um homem fora do Corpo de Cristo está amargurado, culpado e aprisionado em Seir e lá acaba se tornando preso em uma impossibilidade moral, portanto, vigiar é proteger a fé como um soldado.

Viver habitualmente no pecado normalmente extrai da consciência humana o senso de moralidade e os pensamentos acabam se transformando em hábitos. Os hábitos se tornam em caráter; e o caráter determina o destino. Por isso, **“vigiai e orai**, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41).

“Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil Edomeus no Vale do

Sal. E pôs guarnições em Edom...”

1 Crônicas 18:12-13

A proteção está em colocar vigias e não passar ou passear perto de Seir! Este também foi o aviso do apóstolo Pedro: “sede sóbrios; **vigiai**; porque o Diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8). Vigiar e manter o pecado sob domínio é a única maneira de vencer este espírito imundo, pois: “o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar” (Gênesis 4:7).

Edom assim como o pecado é na história bíblica o último adversário que pode impedir o crente de entrar na Terra Prometida. A vitória sobre esse inimigo abre as portas para o homem tomar posse de uma promessa de vida eterna que, exigirá um luta frente a frente com as trevas, que recuarão na autoridade do nome de Jesus!

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Alguma vez já me senti odiado por causa de meu amor a Cristo? Como reagi?
2. Vivo na carne, em meio a discussões tolas, brigas e confusões ou vivo no Espírito?
3. Meus apetites e desejos imediatos me levam a pecados e para longe de Deus e de sua igreja?
4. Frequentemente o Diabo me seduz a fazer escolhas por prazeres momentâneos em vez da obediência que produz alegria eterna?
5. Tomo decisões baseadas nas Escrituras que trazem alegria ou outras precipitadas que cobram um preço caríssimo em longo prazo?

3ª Parte

Autoridade para Possuir as Portas do Inimigo

"Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano".

Lucas 10:19

CAPÍTULO 8

HEVEU, “O SEDUTOR”

“Usaram de astúcia, e foram e se fingiram...”

Josué 9:4

No reino animal o camaleão é o rei dos disfarces e pode trocar a coloração de sua pele para reproduzir a pigmentação da superfície na qual está em contato. Esta flexibilidade ajuda na camuflagem e possibilita a falsificação da sua própria identidade, transformando-o em outra pessoa.

Esta característica também é bastante utilizada para adjetivar bons atores e é usada na linguagem figurada como sinônimo de uma pessoa volúvel e maleável, que pode adaptar seu comportamento e características conforme o ambiente.

Na Bíblia, por exemplo, a falsidade é uma característica própria dos fariseus e é denunciada por Jesus como hipocrisia, ou seja, a dissimulação. Um hipócrita é um fingido que representa um papel e esconde a própria personalidade, assim como um camaleão que se parece com uma coisa que não é.

A tática de se fingir é empregada pelo camaleão através de uma representação convincente realizada pela sua capacidade de mimetizar[55], isto é, nada mais que a capacidade de imitar o ambiente ou de se assemelhar com outra espécie, com o fim de se confundir com ela.

Assim também, os Heveus, ou Gibeonitas são a representação espiritual do inimigo enganador que representa uma função, como um artista que se veste de bonzinho, mas é, na verdade, um traiçoeiro enganador.

“Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam que são servos da justiça.”

2 Coríntios 11:14-15

QUEM É MEU INIMIGO?

Este inimigo sempre foi uma grande dor de cabeça para o povo de Deus e, apesar disso, nunca lutou nenhuma só vez em batalha contra Israel. A diferença entre o Heveu e o Faraó do Egito é que este quer escravizar, enquanto aquele quer permanecer no meio do povo de Israel contaminando-o através de uma aliança maligna.

É um principado que opera através da astúcia confundindo os sentidos como faz desde o princípio no Éden, pois: “a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo...” (Gênesis 3:1). Sua astúcia é demonstrada através de uma habilidade singular de enganar e seduzir o crente com o fim de conduzi-lo à uma aliança perversa.

> *“Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.”*
>
> *2 Coríntios 11:3*

GIBEOM, MAS CHAME DE HEVEU

Os Heveus (ou Gibeonitas) estavam destinados a serem destruídos pelo povo de Deus, mas como um camaleão encurralado por um predador, utilizou de seus artifícios dissimuladores e conseguiu enganar aos líderes de Israel que, tinham por missão, acabar a raiz do pecado e da rebelião dentro da terra prometida e, assim, permanecer vivo dentro de Israel. O povo Heveu é a figura do pecado que sobrevive dentro da Igreja através de uma aliança maligna.

> *“Quando o SENHOR teu Deus te houver introduzido na terra, à qual vais para a possuir, e tiver lançado fora muitas nações de diante de ti, os Heteus, e os Girgaseus, e os Amorreus, e os Cananeus, e os Perizeus, e os heveus, e os Jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do*

que tu."

Deuteronômio 7:1

Muita gente não entende por que um Deus que tem por natureza o amor e o perdão como palavras definidoras do seu caráter pode mandar destruir todas estas nações. Mas a Bíblia "foi escrita para o nosso ensino" (Romanos 15:4) e "essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não desejemos coisas más, como eles fizeram" (1 Coríntios 10:6).

Matar o inimigo ao fio da espada é uma figura da destruição do pecado através da Palavra. A forma de concretizar a vitória do crente contra a iniquidade é pela ação da "espada do Espírito, que é a Palavra de Deus" (Efésios 6:17), ou seja, o modo de "matar" o pecado. O apelo bíblico é que não se deve alimentar, nem fazer paz com o pecado, seja ele grosseiro e ou mesmo uma transgressão inocente, pois ambos geram morte, separação de Deus e o aborto das promessas do Pai.

"Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeom; por guerra as tomaram todas."

Josué 11:19

FAÇA ALIANÇA, NÃO FAÇA GUERRA

Os Heveus são inimigos que se manifestam através de acordos financeiros, emocionais, ou alianças com vícios ou relacionamentos iníquos. Este principado se finge de aliado de Deus e amigo do seu povo para fazer um pacto mortal com Israel que o deixa obrigado a permitir a presença inimiga na vida e no espaço que pertence ao povo de Deus.

"E os moradores de Gibeom ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai, usaram de astúcia, e foram e se fingiram embaixadores, e levando sacos velhos sobre os seus jumentos, e odres de vinho, velhos, e rotos, e remendados; e nos seus pés sapatos velhos e remendados, e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento (...) E vieram a Josué, ao arraial, a Gilgal, e disseram a ele e aos homens de

Israel: Viemos de uma terra distante fazei, pois, agora, acordo conosco. Então os homens de Israel tomaram da provisão deles e não pediram conselho ao SENHOR. E Josué fez paz com eles, e fez um acordo com eles, que lhes daria a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento. E sucedeu que, ao fim de três dias, depois de fazerem acordo com eles, ouviram que eram seus vizinhos, e que moravam no meio deles."

Josué 9:3-6; 15-17

NÃO QUER LUTAR, QUER CASAR

Os Gibeonitas Heveus nunca entrarão em um confronto direto contra o povo do Senhor, pois, na verdade, o objetivo deste principado sempre será tentar realizar um casamento endossado pelo próprio crente com o fim de trazer uma aliança de tristeza e dor.

Através do fingimento, ele se aproveita de brechas como a pressa do ser humano em não investigar a verdade, a falta de vigilância, a ausência de discernimento do cristão, além do orgulho e da autossuficiência em não buscar a revelação de Deus e o desejo de se abrir aos afagos fáceis de bajuladores. Desta forma, o Heveu se revela com as seguintes características:

→ Intencionalmente disfarçado de amigo do povo de Deus.

→ Dissimulado, finge submissão à autoridade divina.

→ Parece inofensivo, mas quer manter a contaminação espiritual.

→ Não deseja servir a Deus, mas apenas permanecer com o pecado por perto.

→ Busca a liberdade de ação através do consentimento e de uma aliança com o povo de Deus.

JOIO, UMA SEMENTE MORTAL

No livro do Apocalipse, Jesus denuncia um veneno mortal dentro da igreja de Esmirna, revelando a "blasfêmia dos que se afirmam judeus, e não o são, mas

são a sinagoga de Satanás" (Apocalipse 2:9). Assim também agem os Heveus: homens que não são do Senhor, contudo se assemelham aos que são filhos de Deus. Vão à igreja, oram, leem a Bíblia como os cristãos, mas são, e vivem na verdade, uma religião de fachada e de aparência, mas sem fé e sem Cristo. Parece trigo, mas são joio.

O joio é um incômodo tipo de capim que nasce exclusivamente em campos cultivados e em meio às plantações de grãos, especialmente de trigo. Na verdade o joio é uma erva daninha, muito similar ao trigo, mas, que contém um fungo mortalmente venenoso. A semelhança entre as duas sementes dificulta a distinção, de maneira que nem mesmo um exame minucioso é capaz de detectar a diferença entre elas[56]. Esta tentativa de enganar é descrita em uma das parábolas que Jesus narrou.

> *"Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: "O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo. Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e se foi. Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu. Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: 'O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?' 'Um inimigo fez isso', respondeu ele. Os servos lhe perguntaram: 'O senhor quer que vamos tirá-lo?' Ele respondeu: 'Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderão arrancar com ele o trigo. Deixem que cresçam juntos até à colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro'".*
>
> *Mateus 13:24-30*

Como é uma imitação, ele se passa facilmente por trigo e só pode ser desvendado no tempo da colheita. O joio é oco e leve, enquanto o trigo é pesado. Quando chega o tempo da colheita os dois são colhidos juntos e levados para serem peneirados ao vento, então o joio, por ser leve, é espalhado pelo vento, enquanto o trigo fica na peneira. Então o joio é juntado e queimado no fogo e o trigo é levado para o celeiro.

A parábola do joio e do trigo é uma revelação do método Heveu de

infiltração e permanência no meio do povo do Eterno. Sua oposição ocorre pela imitação ou pela a sabotagem do verdadeiro pelo falso através do engano. Este inimigo não luta ou tenta "matar" o trigo, mas, se "mistura" através de uma aliança para poder permanecer até o fim na vida do cristão.

> *"Seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Explica-nos a parábola do joio no campo". Ele respondeu: "Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno, e o inimigo que o semeia é o diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era. O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz tropeçar e todos os que praticam o mal. Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes".*
>
> *Mateus 13:36-42*

Jesus apresentou em sua interpretação da parábola que o "joio" são "os filhos do maligno" (Mateus 13:38); não são plantas, mas, são pessoas que moldaram seu caráter à vontade do Diabo, e são, portanto, chamados seus filhos que desejam entrar em uma aliança mortal e permanecer com seu veneno no meio dos crentes até o fim.

> *"Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira."*
>
> *João 8:44*

São essas pessoas que Satanás dissemina no meio do povo de Deus e, portanto, são sementes perniciosas que geram a morte através de sua presença no meio dos "filhos de reino". O Antigo Testamento já havia advertido sobre isso através de uma pergunta retórica: "andarão dois juntos, se não houver entre eles **acordo**?" (Amós 3:3). Daí o alerta de Deus a Israel antes de entrarem em contato com eles e o cuidado em não fazer aliança com este principado disfarçado de

filho de Deus.

> *"Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais; para que te não sejam por cilada."*
>
> *Êxodo 34:12*

Há muito sofrimento na vida de crente que pensa que pode fazer vista grossa e "ouvidos de mercador" para a Palavra de Deus revelada. Em suas carências, enganos e orgulho acreditam que podem fazer todo o tipo de acordo com aqueles que não são crentes e não estão debaixo da autoridade de Deus pensando que sairão ilesos. Engano! O ímpio não tem qualquer temor do Senhor e, quando a fraude é descoberta, o prazer acaba ou o ódio entra em cena, não há como escapar das consequências daquilo que semeou.

NÃO QUER BRIGAR, QUER UMA ALIANÇA INSEPARÁVEL COM A TRISTEZA

O substantivo pacto significa "ajuste, concerto ou contrato", que são palavras também utilizadas para designar o termo aliança, que advém do hebraico *berith*, e que pode expressar "laço" ou "vínculo" [57].

Uma aliança traz no seu sentido mais amplo a bilateralidade, ou seja, o envolvimento entre duas partes ou a unidade entre duas pessoas. E nada está mais perto do coração do conceito bíblico da aliança do que a imagem de um laço inviolável e o seu resultado como um compromisso de uma relação inquebrável. E é pela aliança que é possível reclamar as promessas e conquistar os benefícios estabelecidos no pacto.

SE NÃO PODE COM ELE, CASE COM ELE

A maneira mais simples de explicar uma aliança é através da figura do casamento. Neste tipo de pacto o homem deixa pai e mãe e se une a mulher. A partir desta celebração ambos deixam de ser pessoas singulares: "pois não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o

homem” (Mateus 19:6). E passam a combinar uma mesma identidade, por isso, normalmente usam o mesmo sobrenome, participando da mesma linhagem.

Este vínculo é perpétuo e inquebrável, porque tem a homologação de Deus. Esta aliança é representação de uma lei espiritual de conexão entre duas pessoas que ficam sujeitos um ao outro até que a morte venha a romper o pacto celebrado, pois: “pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento.” (Romanos 7:2).

> *“E os moradores de Gibeom, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai, Usaram de astúcia (...) e Josué então os protegeu e não permitiu que os matassem.”*
>
> *Josué 9: 3-4, 26*

A astúcia está nesta forma como os Heveus operam seus ardis para não serem expulsos ou destruídos e a fim de permanecerem vivos dentro de Canaã, forçando o povo de Deus a conviver e tolerar os seus pecados em um lugar que deve ser de pureza e consagração. Então tentam forçar um casamento ou um pacto inquebrável com ele. Este modelo de ação do inimigo acontece desde o início e, por isso, a sedução é a identidade deste principado.

> *“Certa vez, Diná, a filha que Lia dera a Jacó, saiu para conhecer as mulheres daquela terra. Siquém, filho de Hamor, o Heveu, governador daquela região, viu-a, agarrou-a e violentou-a (...) Por isso Siquém foi dizer a seu pai Hamor: “Consiga-me aquela moça para que seja minha mulher” (...) “e Hamor lhes disse: ‘Meu filho Siquém apaixonou-se pela filha de vocês. Por favor, entreguem-na a ele para que seja sua mulher. Casem-se entre nós; dêem-nos suas filhas e tomem para si as nossas. Estabeleçam-se entre nós. A “terra está aberta para vocês: Habitem-na, façam comércio nela e adquiram propriedades’”.*
>
> *Gênesis 34:1-4, 8-10*

Para guardar seus filhos, o Senhor coloca alguns limites protetores através de mandamentos que preservarão Israel de dores e sofrimentos futuros. Ele adverte seu povo a não se deixar se levar por romances ou pela emoção o que

poderia levá-los ao abandono de Deus e a um fim trágico.

> *"Não façam com elas tratado algum, e não tenham piedade delas. Não se casem com pessoas de lá. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos, pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses e, por causa disso, a ira do Senhor se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria."*
>
> *Deuteronômio 7:2-4*

A negligência ao alerta de Deus e a associação com a impiedade são influências corruptas que sempre trazem como consequência perturbações terríveis. Tristeza, decepção e estresse são como farpas nos olhos e espinhos nas costas do crente quando ele poupa os inimigos, pois, atraem para si o que Bíblia chama de aguilhões, que são como espinhos enfiados na carne trazendo dor, desconforto e sofrimento.

> *"Se, contudo, vocês não expulsarem os habitantes da terra, aqueles que vocês permitirem ficar se tornarão farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Eles lhes causarão problemas na terra em que vocês irão morar."*
>
> *Números 33:55-56*

SUBESTIMAR E SUPERESTIMAR

As grandes vitórias têm o poder de levar o vencedor a se autovalorizar, ou a se superestimar, e muito pior, a ignorar e subestimar o poder do inimigo. É isso que acontece no mundo atual. Há muita gente descuidada que descarta a existência do diabo e dos demônios, desconhecendo suas armas, suas armadilhas e sua forma de agir.

Ele adora quando o homem ignora e nega sua existência, pois, na verdade, isso também faz parte da ação do mais sagaz, sutil e trapaceiro dos seres. Parte do seu esquema é justamente levar as pessoas a subestimá-lo para depois atraí-los às suas arapucas.

Ao contextualizar a situação, o que se vê são os reis de Canaã aterrorizados, pois fenômenos sobrenaturais aconteciam nas batalhas. O Jordão havia secado

durante a cheia para a passagem do exército de Israel, as imponentes muralhas de Jericó, a cidade mais fortificada da região, haviam sido destruídas após um silencioso ritual de cerco de sete dias seguido de gritos de louvor e vitórias, e ainda, os corajosos habitantes de Ai também haviam sido subjugados com facilidade.

Com Josué no comando, a nação já tinha vencido grandes inimigos e nenhum impedimento podia florescer contra Israel. Nenhum inimigo podia se aguentar diante de sua força. E é neste ponto que o povo de Deus se tornou mais vulnerável, porque o orgulho de acreditar em palavras lisonjeiras, a ingenuidade de decidir sob forte emoção e a presunção de não consultar ao Senhor os levou uma aliança de morte, fazendo acreditar que é invencível e que o diabo é inofensivo.

CAINDO NA ARAPUCA

A Bíblia é um livro sério e suas advertências devem ser consideradas com muita sobriedade. Tratar o inimigo com uma mente medieval que mistura verdades bíblicas com lendas e superstições é muito perigoso.

Dante escreveu no século 13 uma obra intitulada: “O Inferno” [58], na qual registra a experiências horríveis nas regiões inferiores e punições baseadas puramente no folclore popular, e sem nenhuma exatidão das Escrituras. Cheia de mitos e apresentando o diabo como um atormentador do inferno, ele ignorou a doutrina neotestamentária da salvação, substituindo-a pela ideia da salvação pelo resultado de obras do homem.

Segundo Milton, este combinou teologia com a tradição cristã e muita imaginação fértil para produzir no século 17 um conjunto de poemas épicos intitulados “Paraíso Perdido” em que erroneamente apresentava Satanás como um rebelde que “preferiu reinar no inferno a servir no céu”[59]. Mas, a verdade é o que o fato dele ter se rebelado não significa que ele deixou de ser servo, pois no inferno não existe governante ou rei, mas apenas “pranto e ranger de dentes” (Mateus 13:42).

Jesus por sua vez, produz um retrato falado minucioso de Satanás

revelando-o com exatidão como o “príncipe deste mundo”, desenhando sua influência perniciosa, suas intenções mortais para com a humanidade e o seu papel maligno.

Por isso, o inimigo faz questão de não ser desmascarado para continuar a mentir, enganar e seduzir os incautos seres humanos. Vive como um falsário que usa um disfarce e esconde a verdadeira natureza e identidade com o fim de se passar por outra pessoa.

Falsidade ideológica é um crime que consiste na adulteração de documento ou identidade para modificar a verdade sobre um fato relevante com o objetivo de obter vantagem ou para prejudicar alguém. Em outras palavras, é quando alguém se finge de bonzinho, quando na verdade não é, ou quando as trevas se fazem passar por luz para enganar e se aproveitar da ingenuidade do crente. A Bíblia previne quanto ao perigo de um acordo nestes termos.

> *“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? O que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos?”*
>
> *2 Coríntios 6:14-16*

Lembro-me de um longo processo de libertação em que após cerca de uma hora e meia de confronto espiritual com uma enormidade de demônios que possuíam uma senhora, finalmente percebi através do seu choro que ela poderia estar verdadeiramente livre. Quando então perguntei: “a senhora está bem?” ela respondeu com uma voz suave e aos prantos: “me deixa ficar pastor... eu sou bonzinho, eu não trato ela como os outros demônios. Eu a deixo ouvir louvor e vir à igreja...”

Foi aí que percebi que ela ainda estava endemoninhada e tudo não passava de um estratagema que, apesar da sutileza das palavras emotivas e do pedido daquele espírito imundo, não dei nenhuma chance de uma nova solicitação e o repreendi expulsando-o para daquela mulher.

> *“Usaram de estratagema, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho, velhos, rotos e*

consertados; e nos pés, sandálias velhas e remendadas e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento."

Josué 9:4,5

O disfarce e a mentira são perigosas armas malignas de sedução. Jesus manda nos acautelarmos e ficarmos atentos às pessoas que são iguais a nós, pois, estão vestidas como ovelhas ou como pastores, mas em um sistema perverso de imitações que prepararam situações, pessoas, crises e acontecimentos que parecem que uma coisa, mais no final são outra.

"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores."

Mateus 7:15

O GRANDE SEDUTOR

Para seduzir, o Maligno anda nas sombras das derrotas e da escuridão dos segredos do homem. Age sempre na penumbra das carências não cuidadas ganhando confiança e iludindo para levar ao erro pela sua astúcia.

"E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo."

Apocalipse 12:9

Seduzir é nada mais do que criar uma área de cegueira aonde a vítima perde a razão e fica emocionalmente presa à vontade do sedutor. O sedutor constrói uma fantasia atrativa que sequestra a faculdade de interpretar os perigos com cuidado e leva a uma busca frenética para saciar um apetite por algo prazeroso. Induz ao mal ou a erro por meio de estratégias valendo-se de encantos e promessas revestidas de espiritualidade, mas que nunca serão cumpridas.

"Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo."

2 Coríntios 11:3

Como uma jovem é seduzida para entrar em casamento problemático, assim

também as igrejas são vítimas comuns deste principado Heveu, cujo objetivo é realizar uma aliança inquebrável e permanecer vivo dentro da história do povo de Deus.

Da mesma maneira que uma esposa fica ligada a seu marido, pois:

"Pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; (...) por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera"

Romanos 7:2-3

Assim também o Heveu quer se grudar ao filho de Deus e manter a sujeira perto dele. A ideia de um fácil divórcio que a sociedade moderna prega, esconde a verdadeira magnitude da expressão: "até que a morte os separe", pois é justamente isso que acontece. Em alguns episódios, os Heveus Gibeonitas reclamam os direitos de proteção impostos pela aliança feita sorrateiramente e colocam os judeus como vítimas de suas próprias mazelas e como participantes de guerras que nunca iniciaram.

"Enviaram, pois, os homens de Gibeom a Josué, ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos Amorreus, que habitam na montanha, se ajuntaram contra nós. Então subiu Josué, de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele, e todos os homens valorosos."

Josué 10:6-7

Isso aconteceu com os Judeus do tempo de Josué que foram obrigados a lutar uma luta que não começaram, mas imposta pela aliança infeliz que fizeram com os Gibeonitas.

Ainda hoje, os filhos de Deus que caem na armadilha da sedução acabam vivendo como inocentes úteis nas mãos de pessoas sem nenhum escrúpulo após fazerem acordos e casamentos infelizes. Acabam assumindo dívidas impagáveis geradas por vícios de drogas e de jogos de azar. São obrigados a sustentar filhos que não geraram e, muitas vezes, têm os nomes sujos por causa de contratos que assinaram sem o devido cuidado.

Davi também sofreu junto aos filhos de Deus por causa de uma tentativa

frustrada de eliminar uma relação marcada pelo pacto realizado centenas de anos antes quando: “então todos os príncipes disseram à congregação: Nós juramos-lhes em nome do Senhor, Deus de Israel; pelo que **não podemos tocar-lhes**” (Josué 9:19).

> *“E houve nos dias de Davi uma fome de três anos consecutivos; e Davi consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sanguinária, porque matou os Gibeonitas.”*
>
> *2 Samuel 21:1*

A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA

A religião professada na cidade de Colossos, na Ásia Menor, por ocasião da chegada do Evangelho era constituída de um fundamento teórico que fortalecia a crença na adoração a espíritos intermediários entre Deus e os homens. Estas tradições eram perigosas porque se opunham frontalmente ao corpo doutrinário apostólico e a adoração ao Deus único e verdadeiro.

A delicadeza com que esse argumento engenhoso embaraçou o raciocínio dos crentes levou o apóstolo Paulo a chamar atenção para que os crentes daquele tempo: “tenham cuidado para que ninguém os **escravize a filosofias vãs e enganosas**, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo” (Colossenses 2:8).

Ter cuidado é se precaver com cautela e vigiar para não entrar em nenhum tipo de acordo emocional ou relacionamento iníquo, se protegendo de uma possível prisão futura, pois “que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?” (2 Coríntios 6:15). O Heveu quer continuar no espaço que pertence ao povo de Deus ao propor insistentemente: “**fazei, pois, agora, aliança conosco**”. Esta é a forma dele impedir que os filhos de Deus tomem posse da promessa do Senhor.

> *“E nos seus pés sapatos velhos e remendados, e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento. E vieram a Josué, ao arraial, a Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: Viemos de uma terra distante; fazei, pois, agora, acordo conosco.”*

Josué 9:5-6

Também tem por alvo imobilizar o crente e fazer que ele continue marcando passos dentro de um “casamento problemático”. Ao despertar o sentimento de que um acordo desses “não é tão ruim assim” ou “isso não faz tão mal”, o Heveu somente burla a realidade, e, quando o cristão se dá conta, uma a aliança perversa com o inimigo já está feita e fica obrigado a viver aprisionado, convivendo todos os dias com o maligno e seus pecados até que seja solto por um libertador.

DESARMAR A ARAPUCA AO PENSAR COM PRUDÊNCIA

O Senhor Jesus utiliza metáforas com ovelhas, lobos, pombas e serpentes, que são animais antagônicos, para definir a cautela com que o homem pode empregar contramedidas para desarmar estratagemas diabólicos dos Heveus.

> *“Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.”*

Mateus 10:16

Esses conceitos contraditórios estão bem aparentes na sabedoria do livro de Provérbios ao narrar que “o simples dá crédito a tudo; mas o prudente atenta para os seus passos” (Provérbios 14:15) e “o prudente vê o perigo e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena” (Provérbios 22:3). Em ambos os versos, o simples é comparado ao prudente como conceitos quase que opostos, dando uma ideia aparente de que não se pode ser prudente e simples ao mesmo tempo.

Mas, na verdade, ser “prudente como a serpente” é utilizar a capacidade de reconhecer o que é mal, ou aquilo que poderia levar a ele. No Éden, por exemplo, a serpente fez as perguntas necessárias para afastar a visão da mulher do mandamento de Deus, e para fazer com que esta se voltasse para o seu próprio desejo. A astúcia foi empregada para esconder o que era o mal para a mulher.

Enquanto isso, ser “simples como a pomba” é ter um comportamento semelhante ao de Noé que, após o dilúvio, mesmo percebendo que as águas já haviam minguado, primeiramente soltou a pomba que “não achou onde pousar a planta do pé, e voltou a ele para a arca”.

Esperou mais sete dias e novamente “soltou a pomba; e esta não tornou mais a ele” (Gênesis 8:8-12). A pomba tem uma atitude muito simples, ela só pousa quando acha terra seca. Foi este comportamento simplório que fez Noé interpretar que águas já haviam baixado a ponto de ter uma terra seca, pois a pomba só iria fazer sua morada em terra firme.

A prudência está em identificar o mal e fugir dele e a simplicidade no opor-se ao mal e exercer o bem. O prudente obedece a Palavra de Deus, enquanto o simples entende que a obediência produz segurança. Os prudentes verificam tudo o que não vêm do Senhor, os simples recebem tudo que vem de Deus.

Ser prudente e simples é, ao mesmo tempo, a forma de desarmar as arapucas dos Heveus ao ser cuidadoso, moderado e sóbrio para “aborrecer o mal e apegar-se ao bem” (Romanos 12:9); e simples quanto ao bem, ao discernir na Palavra de Deus os caminhos para “que sejais sábios para o bem, mas simples para o mal” (Romanos 16:19).

DISCERNIMENTO PARA NÃO CAIR EM ARMADILHA

Discernimento é a capacidade que uma pessoa tem de julgar e estabelecer diferença entre o bem e o mal através de uma avaliação pessoal. Jesus alertou que um julgamento baseado em falsas impressões ou em informações de segunda mão podem trazer sérios prejuízos.

“Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.”

João 7:24

Historicamente os falsos ensinos só ganharam terreno no meio dos filhos de Deus quando houve falta de conhecimento bíblico misturado com a ausência do discernimento. Deus protestou sobre isso ao afirmar que “o meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento” (Oseias 4:6). A falta de

conhecimento continua sendo a causa de muitos aborrecimentos do homem.

A aptidão para distinguir corretamente entre as alternativas é uma característica de maturidade. Crianças normalmente têm competência limitada para fazer escolhas e não têm uma noção de perigo que existe em realizar uma seleção equivocada. Deus descreveu o povo da cidade Assíria de Nínive como crianças que “não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda” (Jonas 4:11), declarando que o discernimento é uma atributo da maturidade de quem conhece não somente o bem, mas também o mal.

Por isso, o discernimento é essencial no processo de tomar decisões sábias, porque é com ele que se pode decidir entre princípios do Reino e conceitos da “queda”, entre o que é um objetivo celestial e um prazer terrestre e efêmero, entre o santo e o profano; e “para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente” (Efésios 4:14).

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Tenho amizades que me afastam para longe de Deus e da igreja, ou consigo levá-los para os caminhos do Senhor?
2. Meus amigos não cristãos me obrigam a fazer alguma coisa que envergonha a minha fé ou me contaminam espiritualmente?
3. Sinto-me atraído por aquilo que me leva para perto de Deus ou pelo que me faz permanecer perto do pecado?
4. Fiz alguma aliança de que me arrependo?
5. Aprendi a não tomar decisões levando em conta emoções baseadas experiências sem o aval das Escrituras?

CAPÍTULO 9

MIDIÃ, “O OPRESSOR”

“Os Midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas”.

Juízes 6:2

Dominar é o exercício da autoridade ou do poder como meio de subjugar a vontade de uma pessoa consciente para uma obediência incontestável. O domínio é um controle que governa emoções e atitudes através de uma mecânica de ordens, restrições e proibições e que tem por componentes principais: o comando e a sanção.

O comando é a ordem que determina uma atitude, enquanto que a sanção é o castigo trazido a efeito por causa da desobediência além de conter uma série de penalidades que podem ser agravadas de acordo com o nível de violação da regra.

Este fenômeno só ocorre quando as relações estabelecidas de autoridade e poder são sistematicamente desproporcionais, isto é, quando um lado possui força para subjugar de maneira permanente um outro lado que não pode reagir ou não possui capacidade de dar uma resposta contrária. Em linguagem militar, isto é chamado de “assimetria de poder” [60].

A natureza criada oferece na figura do caranguejo “violinista” um bom exemplo de assimetria de poder, pois a garra esquerda do crustáceo é muito maior do que o seu próprio corpo e a da direita não é maior do que sua menor pata. A diferença de força entre suas garras é extremamente desigual e revela um poder maior que não pode ser vencido pelo menor. Esta desproporção representa justamente a forma como o inimigo **Midianita** opera dominando o povo de Deus e oprimindo com violência maligna.

“Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os Midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam. Acampavam na terra e destruíam as plantações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos. Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos; era impossível contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra para devastá-la.”

Juízes 6:3-5

O assédio exercido pelas inúmeras invasões, roubos e devastações, além da violência Midianita foi tão forte que acabou por produzir um pavor que incapacitou o povo de Deus de pensar e agir em liberdade e foi assim que “os Midianitas dominaram Israel; por isso, **os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas**” (Juízes 6:2). Esta uma revelação clara de como o Diabo tem feito muitos filhos de Deus viver uma vida medíocre na fé, sem experiências com Deus e sem qualquer perspectiva de vitória.

ENTENDENDO A OPRESSÃO

O submarino é uma embarcação da marinha especializada em operar em ambientes submersos de grande pressão. Sua construção permite chegar a enormes profundidades suportando a força exercida por uma coluna de água sobre suas paredes metálicas.

Ao submergir, a pressão externa sempre aumenta, enquanto a interna permanece a mesma, de maneira que, quanto mais se desce, mais o oceano comprime o submarino, como se quisesse propositalmente expulsá-lo de um ambiente que não é seu. Esta força externa da água contra o casco só pode ser suportada por causa da robustez de suas paredes metálicas que podem resistir à força exercida pela pressão sobre sua superfície.

De forma muito semelhante, o termo opressão significa realizar uma pressão “que vem de fora”. A Bíblia revela que sua ação é capaz de transformar “o sábio em tolo” (Eclesiastes 7:7), enfraquecendo o homem, tornando-o

tolerante ao pecado, capturando a razão e sequestrando a coragem do homem sob sua influência.

Esta força maligna pode sufocar uma pessoa, uma comunidade ou uma nação, fazendo que se sintam reprimidas, humilhadas, e, incapazes de fazer o que precisam ou têm vontade, paralisando-as como os Midianitas fizeram com Israel, ao ponto da nação se esconder “em cavernas”.

A possessão é diferente de opressão, pois, naquela forma de controle, o maligno possui o corpo da pessoa, ou seja, o endemoninhado ou o “possesso” passa sofrer dentro de si o domínio de um espírito imundo que acaba controlando suas atitudes. Um dos diversos exemplos da Bíblia está no Evangelho de Lucas, quando Jesus estava ensinando a Palavra e “achava-se na sinagoga um homem possesso de demônio, de um espírito imundo, e bradou em alta voz...” (Lucas 4:33-37).

A possessão opera de dentro para fora num sinal claro de que o diabo alcançou um grande domínio sobre a vida da pessoa. A opressão por sua vez, atua de fora para dentro, assediando os pensamentos e tentado o homem ao levar sugestões para que a pessoa peque e permaneça em uma vida longe de Deus.

Enquanto a possessão domina o ser humano com atitudes, a opressão busca exercer influência na mente de todos os seres humanos, inclusive do crente, que está sujeito a esta força.

A opressão pode atingir qualquer área da vida e pode ser o passo imediatamente anterior a uma possessão, apresentando como sintomas mais comuns: a mania de perseguição, o medo doentio de ir à Igreja, ciúmes entre crentes e líderes de um ministério, ódio e ressentimento, dores de cabeça diante da exposição da Palavra de Deus, pensamentos blasfemos contra o pregador ou a pregação, sonhos aterrorizadores, pensamentos homicidas, dor aguda sem razão no abdômen ou na cabeça, arrepios repentinos ou calor avassalador no corpo, sonolência extrema ao se ouvir sobre coisas espirituais como escutar um sermão ou ler a Bíblia, audição de vozes na cabeça, ataques por demônios sexuais à noite, depressão persistente mesmo após uso de terapia medicamentosa, pensamentos autodestrutivos, desejo exagerado de vingança, falta de ânimo para viver, culpa irracional, audição de linguagens vulgares e palavrões, entre outros sinais.

Um dos casos mais intrigantes que presenciei foi o de um homem que se sentava no gabinete pastoral e, ao começar a orar por ele e citar o “nome de Jesus” ele simplesmente dormia. Antes de qualquer ministração ele já adormecia e, ao repreender aquele ataque opressor, ele simplesmente acordava como se nada estivesse acontecido.

Em todos os cultos o homem dormia exatamente na hora da mensagem e em outras situações do processo de libertação, quando eu lhe pedia que repetisse uma oração de confissão de que “Cristo era o Senhor de sua vida” ou que “Jesus havia vindo em carne”, ele bocejava fortemente durante a pronúncia, tornado sua confissão inaudível. Durante estas ocasiões ao colocar as mãos sobre ele e repreender o espírito opressor, o homem voltava a orar com entendimento e, por fim, acabou sendo liberto.

Em outra ocasião atendi uma moça jovem que era “visitada sexualmente” durante a noite enquanto dormia em seu quarto. Era uma moça solitária e no princípio passou a gostar dos abusos que chegavam a levá-la a momentos de grande prazer e até ao orgasmo, porém, os ataques passaram a ser diários e cada vez mais violentos. Depois de ensiná-la a rejeitar àquelas experiências e a orar repreendendo com a autoridade do nome de Jesus toda visitação noturna de espíritos imundos antes de deitar-se, e enfim, foi liberta para sempre deste poder opressor.

MIDIÃ, MEU INIMIGO

Midiã foi o quarto filho de Abraão com Quetura e seu nome significa contenda ou confusão. Sua história é marcada pela rejeição paternal quando foi impedido de receber os mesmos benefícios de Isaque, seu irmão, e foi “despedido” para fora da herança do filho da promessa. Este repúdio do pai vai caracterizar a identidade opressora deste inimigo de Israel e transformá-lo em um terrível adversário.

> *“E Abraão tomou outra mulher; e o seu nome era Quetura; e deu-lhe à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Suá (...) E os filhos de Midiã foram Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Estes todos foram filhos de Quetura. Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaque; mas aos filhos das*

concubinas que Abraão tinha, deu Abraão presentes e, vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaque, enviando-os ao oriente, para a terra oriental”.

Gênesis 25:1-6

Sua identidade é associada à sua capacidade de penetrar em Israel aliada ao uso da violência e de atos de tirania para demonstrar seu ódio. Midiã nunca quis tomar ou viver nas terras de Israel, mas se esforçou por invadir, destruir, causar pânico, roubar e aterrorizar os filhos de Deus, ou seja, oprimir.

Além disso, este principado trabalha continuamente para levar o fiel, àquele que é comprometido com o Reino de Deus ou vocacionado para liderança para longe da promessa de Deus. Isto aconteceu com José que havia recebido a capa colorida de seu pai como símbolo de que assumiria o papel de autoridade e proeminência sobre toda a casa de Jacó e, assim, foi vendido por seus próprios irmãos para os midianitas que o exilaram para longe da promessa futura.

“Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata, aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito... E os Midianitas venderam-no no Egito a Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda.”

Gênesis 37:28, 36

Moisés, por exemplo, ao tomar a direção da sua própria vida e tentar assumir a autoridade que Deus ainda não havia lhe dado, matou o soldado egípcio e teve que fugir e se esconder no local mais remoto e distante da promessa de Deus “e habitou na terra de **Midiã**” (Êxodo 2:15).

Ali o sonho foi “paralisado” e ele acabou tomando conta dos rebanhos de Jetro, um **sacerdote Midianita**. Acabou desistindo de sua identidade de libertador de Israel e tentou abandonar a promessa dada pelo Senhor a Abraão. Foi em Horebe, no deserto de Midiã, que Deus apareceu a ele em uma sarça e o trouxe de volta à vocação de libertador.

“Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?”

Êxodo 3:11

Midiã exerce pressão através de ações contra os filhos de Deus com o

objetivo de não permitir uma história de profundidade com o Senhor e com Sua Palavra, mantendo-os com relacionamentos superficiais, com vidas sem produção de frutos e longe dos projetos de Deus para seu povo, revelando também as seguintes ações no seu o modo de ataque:

→ Oprime e acorrenta a pessoa na indecisão e na vida sem sentido.

→ Entra sempre pela brecha do pecado.

→ Opõe-se às conquistas das promessas que Deus dá ao seu povo.

→ Apavora com medo paralisante impedindo uma vida vitoriosa.

→ Atua violentamente para enfraquecer o crente e empobrecê-lo.

→ Produz desânimo para a vida e postura resignada em relação às derrotas pessoais.

DA LIBERDADE DE DEUS À OPRESSÃO DEMONÍACA

Canaã foi prometida por Deus como um lugar espaçoso, uma terra que "mana leite e mel" e também um lar seguro onde o "Senhor entregará, feridos diante de ti, os teus inimigos, que se levantarem contra ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão da tua presença" (Deuteronômio 28:7).

Mas, com a opressão Midianita, Israel abandonou a promessa e: "fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas" (Juízes 6:2), habitando fora da bênção de Deus. O que aconteceu? Por que os inimigos ao invés de "fugirem" da presença do crente o atacam e oprimem?

Como os filhos de Deus vivem debaixo de uma contínua proteção do Senhor, o inimigo precisa encontrar passagens por onde possa ter acesso à vida do crente. Esses caminhos de acesso são conhecidos como "brechas", que na linguagem bíblica são representadas por aberturas ou rachaduras que permitem a entrada do inimigo para fazer o mal. Estas brechas são abertas por causa exclusivamente do pecado. E Midiã só conseguiu entrar para atacar os filhos de Deus porque havia pecado na vida de Israel.

“De novo os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos Midianitas. Os Midianitas dominaram Israel (...)”.

Juízes 6:1-2a

Deve-se lembrar de que a opressão é uma força externa que exerce influência contra o homem para desanimá-lo, prendê-lo a um jugo pesado ou sugerir que continue em uma vida de frieza ou mornidão espiritual, levando-o a pecar. E o pecado por sua vez, tem a capacidade de abrir portas espirituais para a atuação satânica, entregando o homem à ação do diabo ao ponto de infestá-lo de demônios.

O VALOR DO DISCIPULADO NA LIBERTAÇÃO

A insistência em viver na iniquidade é a principal razão dos ataques e de possessões malignas. Quando uma pessoa está infestada de espíritos imundos e passa por um processo de libertação esses invasores espirituais chamados de demônios ou, às vezes, uma falange demoníaca é expulsa de sua a vida e o homem se torna novamente livre para ser cheia de Deus.

Mas não havendo discipulado com uma reeducação nos princípios bíblicos de vida eterna, a “porta” de entrada para esses demônios continuará aberta e esse é o grande perigo, pois Jesus ensinou que este demônio “vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem se torna pior do que o primeiro” (Lucas 11:24-26).

Daí muitos destes espíritos imundos se autodenominarem com o nome ou o sobrenome de “Sete”. Em muitos atendimentos de libertação onde há confronto espiritual, a única pergunta que faço quando há uma manifestação de uma das entidades malignas é saber qual o seu nome. Foi também a única pergunta que Jesus orientou a fazer, isto é, perguntar o nome da entidade maligna.

Alguns destes espíritos imundos se autodenominam como: “Sete Flechas”, “Sete Encruzilhadas”, “Sete Cachoeiras” etc. Estas identidades revelam uma infestação em alguém que, em algum momento já havia sido liberto, mas, foi seduzido a permanecer no pecado e deu acesso a outros “espíritos piores” que

tornaram seu estado pior do que era antes.

Por isso, a libertação deve ser responsável e um correto processo precisa levar em conta o imediato discipulado cristão, com ensino da Palavra de Deus e uma vida absolutamente santa, impedindo uma nova incursão maligna. Expulsar demônios e não “ensinar a guardar todas as coisas”, como Jesus advertiu, pode causar mais danos do que benefícios. Portanto, a prática das disciplinas espirituais é fundamental para o novo crente.

> *“Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso e não encontra, e diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida e em ordem. Então vai e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro.”*
>
> *Mateus 12:43-45a*

Estes espíritos chamados por Jesus de “imundos” são demônios e são assim chamados devido à sua natureza que exige a impureza moral e espiritual, ou seja, imundícia.

No texto bíblico a “casa” é o próprio ser humano recém-liberto. Mas Satanás e seus demônios têm memória e “lembram-se do CEP” do seu antigo endereço aonde residiam, por isso, ao retornarem depois de não achar descanso, achando a “casa” e a encontrando “vazia, limpa e adornada”, tornam a “sujá-la” trazendo consigo outros “sete” espíritos piores que passam a habitar dentro do homem.

É comum ouvir testemunhos de pessoas que buscaram apoio e socorro na Igreja e apesar de serem inicialmente libertas, voltam a uma situação de profundo pecado e tornam-se piores do que antes do processo de libertação. Isso ocorre porque não houve discipulado e uma entrega de vida plena ao Senhor[61].

CAUSAS DA INVASÃO OPRESSORA

Existem apenas três pecados no Antigo Testamento que traziam como

consequência condenações mortais: o homossexualismo, o adultério e a idolatria. O primeiro é cometido contra a natureza da criação de Deus, o segundo opõe-se à família que é a instituição que protege o ser humano, e o último atenta contra a natureza do Deus que não pode ser representado por "obras das mãos de homens".

> *Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.*
>
> *Romanos 1:21-23*

Ao outorgar o segundo mandamento, Deus advertiu o homem a respeito de uma perseguição geracional sobre aqueles que caíssem na armadilha da idolatria ao anunciar:

> *"Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e guardam os meus mandamentos"*
>
> *Êxodo 20:4-7*

> *"Eu sou o SENHOR; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura."*
>
> *Isaías 42:8*

Muito parecido com o primeiro – "não terá outros deuses, além de mim" – este mandamento apresenta uma descrição da natureza de Deus e do modo como ele deve ser adorado. Aqui há mais do que um bom conselho de Deus, é principalmente um alerta para o rompimento claro com a ideia de que Deus possa de alguma forma ser representado por uma imagem esculpida, ou representado por algo semelhante ao que é observado na natureza e possa ser

adorado pelas pessoas como se fosse uma divindade.

Deus não pode ser manipulado pelos seus adoradores conforme lhes aprouver. Deus não pode ser representado de qualquer forma que reduza sua grandeza ou o torne um objeto a ser controlado de alguma maneira. Ele é invisível. Não tem uma forma. Não pode ser representado por nenhum objeto. Moisés alerta a Israel quando relembra os acontecimentos em Horebe, quando Deus se revelou no meio da sarça: “o Senhor vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes, porém, além da voz, **não vistes aparência nenhuma**” (Deuteronômio 4:12).

Por isso, a ordem de “não adorar ídolos e nem dar culto” (Deuteronômio 20:5) se refere ao fato de que, qualquer coisa que possa assumir o lugar de Deus na adoração ou na vida do homem, isto é, tudo aquilo que tenta continuamente substituir o lugar de Deus ou que tende a receber a honra pertencente por direito Àquele que criou e dá vida ao ser humano, como, por exemplo, o sucesso, a riqueza e o poder pode se tornar um ídolo e deve ser eliminado.

Jesus desenvolve seu ensinamento contra a idolatria e acerca da verdadeira adoração quando uma mulher samaritana pergunta onde se deve adorar ao Senhor, ao responder que: “Deus é Espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24), deixando claro que Deus é invisível e não pode ser confinado a um determinado lugar ou coisa.

Em sua passagem por Atenas, ocasião em que “o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo **a cidade tão entregue à idolatria**” (Atos dos Apóstolos 17:16), o apóstolo Paulo falou aos presentes no Areópago que “o Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas” (Atos 17:24-29) e que idolatria é uma iniquidade que retira a inteligência e a razão do homem, que deixa de louvar e glorificar a Deus desviando sua adoração para ídolos que só trazem sofrimento.

> *“Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim: queimam incenso a ídolos inúteis, que os fazem tropeçar em seus caminhos e nas antigas veredas, para que andem em desvios, em estradas não aterradas. A terra deles ficará deserta e será tema de permanente zombaria. Todos os que por ela passarem ficarão chocados e balançarão a cabeça. Como o vento leste, eu os dispersarei diante dos inimigos; eu lhes mostrarei as costas e não o*

rosto, no dia da sua derrota."

Jeremias 18:15-17

CAUSA DA DERROTA: IDOLATRIA

Um ciclo vicioso tomou conta da expressão de fé do povo de Deus naquele tempo. Como já foi dito, a razão pela qual os Midianitas conseguiram acesso para invadir Israel estava diretamente ligada à idolatria. Esta era a única razão das derrotas sucessivas de Israel. E Midiã "acampava na terra e **destruía as plantações ao longo de todo o caminho**" (Juízes 6:4). Essas perdas nas colheitas, em vez de levar Israel ao arrependimento, o incentivou a servir a um demônio conhecido como Baal.

Baal era um ídolo que representava um deus cananeu, cujo nome também significava "senhor", ao qual o povo orava pedindo fertilidade e uma boa colheita. Ironicamente, esta adoração iníqua era a verdadeira causa dos ataques malignos aos campos cultivados e as sucessivas derrotas.

> *"Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim: queimam incenso a ídolos inúteis, que os fazem tropeçar em seus caminhos e nas antigas veredas, para que andem em desvios, em estradas não aterradas. A terra deles ficará deserta e será tema de permanente zombaria. Todos os que por ela passarem ficarão chocados e balançarão a cabeça. Como o vento leste, eu os dispersarei diante dos inimigos; eu lhes mostrarei as costas e não o rosto, no dia da sua derrota."*
>
> *Jeremias 18:15-17*

Havia uma entidade por trás deste ídolo que enganou Israel no tempo do profeta Elias e foi a causa do juízo de três anos e meio de seca sobre a terra. Ora, o "deus da colheita," na verdade só atrai a fome e a miséria. Isto é, quando alguém venera um ídolo, na verdade, atrai para si o próprio inimigo e é, por isso, que Deus proíbe este tipo de prática desde o princípio ao declarar: "não farás para ti nenhum ídolo".

"Será que o sacrifício oferecido a um ídolo é alguma coisa? Ou o ídolo é

alguma coisa? Não! Quero dizer que o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios”.

1 Coríntios 10:19-20

“Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles (...) Por isso, meus amados irmãos, fujam da idolatria.”

1 Coríntios 10:7; 14

Estes reiterados avisos a respeito do cuidado com a idolatria reforçam o perigo de se envolver com os demônios. Quando o apóstolo Paulo fala da oferta de alimentos aos ídolos, revela que os ídolos em si nada são e não passam de imagens de gesso, madeira e metal, mas, escondidos neles há demônios que manipulam a adoração.

Um dos muitos exemplos que vivemos em nosso ministério foi uma ocasião em que uma jovem senhora estava possessa de um demônio que se recusava a sair dela mesmo após mais de uma hora de confronto, quando então um dos familiares que a acompanhava no processo de libertação revelou que ela era devota de um determinando ídolo. Solicitamos gentilmente que a imagem fosse retirada da casa e, imediatamente, o espírito imundo também saiu dela.

Livrar dos ídolos é uma forma de purificar o coração diante de Deus e do mundo espiritual. Por isso, antes de usar um homem contra este forte principado, Deus primeiramente exige a sua pureza e a eliminação de toda a forma desta iniquidade como aconteceu com Gideão, o valente guerreiro.

CAUSA DA VITÓRIA: PUREZA ESPIRITUAL

Através de uma pergunta retórica Deus questiona:

“Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente”

Salmos 24:3-4

O acesso à presença de Deus sempre exigirá a pureza. Assim, o segredo de viver uma vida pura é aprender a caminhar observando os princípios da Palavra de Deus (Salmos 119:9). A Bíblia promete felicidade na terra aos que são “puros de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8). E ao concentrar os pensamentos “em tudo o que é puro” (Filipenses 4:8), o homem se prepara para a eternidade e a Segunda Vinda de Cristo.

> *“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos. E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.”*
>
> *1 João 3:2-3*

A MENTIRA DA PROTEÇÃO DA RELIGIÃO

Algumas pessoas imaginam que para se proteger do inimigo devem lançar mão de apelos religiosos como forma de “atrair” uma segurança espiritual contra o mal. Há uma idolatria muito sutil, voltada para a veneração de mulheres e de homens santos da Bíblia ou da história religiosa de uma denominação.

Homens como pastores, padres, bispos e líderes religiosos em geral do presente e do passado, que, por sua alta posição eclesiástica ou um ministério frutífero, podem sugerir uma espécie ligação divina e uma possível “bênção protetora”.

> *“E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.”*
>
> *Atos 10:25-26*

O próprio apóstolo Pedro mostrou que isso não é absolutamente verdade. Ele não incentivou ninguém a buscar nem a ele, e nem a nenhuma pessoa ou religião protetora, mas pelo contrário, posicionou-se contra o engano da devoção religiosa e identificou-se apenas como homem, rejeitando tomar o lugar do verdadeiro Senhor, mandando voltar à atenção para Deus, o único que merece

receber adoração e que pode salvar o homem.

> *“Congregai-vos, e vinde; chegai-vos juntos, os que escapastes das nações; nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar.”*
>
> *Isaías 45:20*

Como se não bastasse a inutilidade da fé em uma religião cheia de ritualismos pagãos, a introdução de elementos idólatras acaba por separar o homem da graça de Deus e atrai para si o desprezo e a orfandade espiritual.

> *“Por isso diga à nação de Israel: ‘Assim diz o Soberano Senhor: Arrependem-se! Desviem-se dos seus ídolos e renunciem a todas as práticas detestáveis! Quando qualquer israelita ou qualquer estrangeiro residente em Israel separar-se de mim e erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante de si e depois for a um profeta para me consultar, eu o Senhor, eu mesmo, responderei a ele. Voltarei o meu rosto contra aquele homem e farei dele um exemplo e um motivo de zombaria. Eu o eliminarei do meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou o Senhor.”*
>
> *Ezequiel 14:6-8*

PARA VENCER MIDIÃ, BASTA UM CRENTE PURO

Gideão foi um homem comum de Israel, mas que estava cansado de ser atacado e roubado pelo inimigo, por isso seguiu uma estratégia que tentava proteger o fruto do seu trabalho e “malhava trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos Midianitas” (Juízes 6:11-12).

Ele era um guerreiro que apresentava uma baixa autoestima ao se identificar pertencente ao “clã **menos importante** da tribo de Manassés” e como “o **menor**” da sua família (Juízes 6:15). Apesar desta autoimagem achatada, recebeu a missão de Deus para “libertar Israel das mãos de Midiã” com a promessa de que o Senhor não o abandonaria. E apesar de suas poucas forças “**derrotou todos os Midianitas como se fossem um só homem**” (Juízes 6:14-

16).

> *“E aconteceu naquela mesma noite, que o SENHOR lhe disse: Toma o boi que pertence a teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derruba o altar de Baal, que é de teu pai; e corta o bosque que está ao pé dele. E edifica ao SENHOR teu Deus um altar no cume deste lugar forte, num lugar conveniente; e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto com a lenha que cortares do bosque.”*
>
> *Juízes 6:25-26*

A verdadeira razão da vitória espiritual está em eliminar toda a idolatria e a sujeira do pecado que o inimigo propõe ao homem para mantê-lo dentro seus “arraiais”, apenas para preservar as portas abertas às suas incursões na vida do crente. Com isso revelado há uma receita com três fáceis ingredientes para bloquear o caminho de entrada de Midiã.

1. **Não pratique o mal** e procure insistentemente eliminar tudo o que se contrapõe aos conceitos de uma vida de pureza com Deus. A Bíblia não é um manual de sugestões que você pode selecionar o que deve ou não obedecer, pelo contrário, é um guia confiável para vida cheia de paz.

> *“Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique adivinhação, ou dedique-se à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria ou faça encantamentos; que seja médium ou espírita ou que consulte os mortos. O Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês.”*
>
> *Deuteronômio18:9-12*

2. **Não atraia o mal** e derrote todo desejo de buscar as rápidas soluções e os atalhos “mágicos” de Satanás. O inimigo buscará sempre fazer negócios que obriguem o crente a levar para dentro de sua vida elementos perniciosos de adoração que, em vez de produzirem riqueza, fama, poder e paz, trarão miséria, tristeza, humilhação e guerra.

“Vocês queimarão as imagens dos ídolos dessas nações. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso lhes seria uma armadilha. Para o Senhor, o seu Deus, isso é detestável. Não levem coisa alguma que seja detestável para dentro de casa, se não também vocês serão separados para a destruição. Considerem-na proibida e detestem-na totalmente, pois está separada para a destruição.”

Deuteronômio 7:25-26

3. **Livre-se do mal** eliminando tudo que o separa do bem, antes que o mal nos afaste de Deus. O arrependimento e a confissão dos pecados são bases da libertação espiritual. Em minha caminhada neste ministério aprendi que trazer à luz o pecado secreto através da confissão é uma arma insuportável para os demônios.

“Muitos dos que creram vinham, e confessavam e declaravam abertamente suas más obras. Grande número dos que tinham praticado ocultismo reuniram seus livros e os queimaram publicamente. Calculado o valor total, este chegou a cinquenta mil dracmas. Dessa maneira a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia.”

Atos 19:18-20

Sabemos que o pecado é a única forma de um demônio permanecer na vida de uma pessoa, pois, o espírito imundo se alimenta da sujeira do pecado. Por isso, ao conseguir extinguir a prática do pecado através da Palavra de Deus que é a verdade, consegue-se simultaneamente libertar o prisioneiro de Satanás.

A chave do processo de libertação é trazer à luz o pecado que está escondido no segredo nas trevas. Estabelecer um lugar de confiança entre o pastor conselheiro e a vítima do mal é a grande questão para vencer a vergonha que o pecado produz. Se o homem aprisionado no pecado não o confessar ele o manterá nas trevas e, como sabemos, trevas é o lugar onde Satanás opera e mantém em cárcere seus prisioneiros. A confissão da verdade desabilita as armas do inferno, pois, é a verdade que liberta (João 8:32). Não existe libertação sem verdade!

“Se, porém, andamos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns

com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado."

1 João 1:7

MIDIÃ IMPÕE A MISÉRIA

O vocabulário de opressão ligado à Midiã está principalmente tematizado através de metáforas de ações como: diminuir, estreitar, espremer, estreitar e pressionar. Neste sentido os inimigos são representados aqui como insetos, especificamente, gafanhotos explicando a persistência dos povos inimigos no território israelita[62].

A invasão dos gafanhotos é empregada biblicamente para enfraquecer as forças do homem e derrotá-lo. Foi assim com a oitava das dez pragas lançadas sobre o Egito para libertar o povo de Deus escravizado pelo faraó. Estes insetos atingem grandes altitudes ao encontrarem as correntes de ar, então, viajam por milhares de quilômetros sem escalas por até três dias, podendo cruzar inclusive oceanos.

As nuvens infestadas deste glutão atacam as plantações e eles se alimentam do amanhecer ao entardecer, chegando a comer três mil toneladas de vegetação em um dia.

Em seu cardápio são exigentes, devorando desde a base das espigas das plantas, pois é nessa nesta área que se concentra o alimento rico em açúcares que vai nutri-lo. Esse animal também é uma figura de Midiã que ataca a riqueza de Israel.

"Porque sucedia que, semeando Israel, os Midianitas e os amalequitas, e também os do oriente, contra ele subiam. E punham-se contra ele em campo, e destruíam os frutos da terra, até chegarem a Gaza; e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. Porque subiam com os seus gados e tendas; vinham como gafanhotos, em grande multidão que não se podia contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra, para destruí-la. Assim Israel enfraqueceu

muito pela presença dos Midianitas.”

Juízes 6:1; 3-6

Identificado como um gafanhoto, os Midianitas atuam também como assaltantes de colheitas dos filhos de Deus, e, segundo Jesus, um “ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir” (João 10:10a) e que logo após destruírem uma plantação, saem como um enxame e enchem os céus com uma nuvem grossa ajudados pelos ventos buscam freneticamente um novo terreno verdejante para devorar até a última folha de vegetação.

“O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.”

Joel 1:4

Usando a imagem de uma praga de gafanhotos, Joel, filho de Petuel, descreve a severidade sem precedentes de uma invasão por um exército. Essa praga sobrevém em quatro etapas correspondentes às quatro fases de crescimento do gafanhoto: o gafanhoto cortador, o gafanhoto migrador, o gafanhoto devorador e o gafanhoto destruidor[63]. Esses estágios são descritos como: larvas sem asas, pupas desenvolvendo asas, inseto jovem e o gafanhoto adulto voador[64]. A destruição causada por uma praga de gafanhotos era total e proverbial.

Estes insetos comilões normalmente não vivem em grupos tão grandes, mas são solitários durante as estações secas, porém, quando as chuvas chegam, eles acasalam e uma mudança radical ocorre com altíssimas taxas de reprodução. Quando se juntam em enxames podem ter bilhões de gafanhotos com asas que decolam para destruir. Sua passagem frustra colheitas, arrasa a vida financeira, leva à destruição, compromete os esforços e os investimentos dedicados à cultura plantada e decepciona o processo de produção ao trazer prejuízos incalculáveis.

“Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.”

Deuteronômio 28:38

Este ladrão perverso tem acesso à vida do crente quando a brecha da desobediência é aberta pela sonegação do dízimo. Aliás, este é um assunto, muito comprometido pela ganância de líderes iluminados pela própria esperteza que convergem suas mensagens para os seus próprios prazeres sofisticados e guiam tolos para seus desejos escravizadores. São “lobos vorazes” e falsos pastores cujo deus é o próprio umbigo.

Por isso, infelizmente, a Igreja evangélica tem ficado muitas vezes sob jugo, por causa de escândalos financeiros envolvendo pregadores da prosperidade que “são inimigos da cruz de Cristo” e cujo “destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas” (Filipenses 3:19).

“Esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.”

Romanos 16:18

Por esta razão, falar em dinheiro em algumas igrejas é entrar em território quase proibido, devido às deslealdades de líderes gananciosos e às machucaduras sofridas pelo povo de Deus, que, de alguma forma foi ferido nesta área.

Satanás desta maneira tenta manter os eleitos na escuridão quando o assunto é finanças e mordomia, o que garante que a grande maioria das famílias continue entrando em verdadeiros cativeiros de dívidas e opressão financeira. Sem a verdade que liberta (João 8:32), Midiã atinge em cheio a Igreja e prejudica a única forma de proteção contra esta ação deste principado opressor: a fidelidade.

Em uma singular ocasião, durante o momento de dedicação de dízimos, ofertas e bens, a igreja foi desfiada à fidelidade com Deus nesta área e então, uma senhora manifestou uma forte entidade demoníaca quando se dirigia ao gazofilácio. Durante o confronto espiritual o demônio gritou que: “não queria” que ela trouxesse o envelope com a oferta, porque “perderia o poder” sobre a vida financeira dela.

Após a sua libertação e mulher confessou que vinha sonegado este ponto da sua fé e, portanto, sua empresa, apesar de ser de um grande setor varejista,

passava dias sem sequer receber um só cliente em seu comércio. No seu coração ela havia abrigado dúvida e teve medo de obedecer ao desafio de trazer “todos os dízimos à casa do tesouro” e, por isso, perdeu a proteção contra o gafanhoto devorador sobre seus bens. Mas um pouco tempo depois deste episódio, colocou sua fé em prática e vive até hoje sob a bênção e a proteção de Deus.

> *“E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.”*
>
> *Malaquias 3:11*

A DÚVIDA É FÉ NO DIABO

O Espírito Santo trabalha com a fé. O diabo opera com a dúvida. E a dúvida é responsável por bloquear a fé, pois: a “fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hebreus 11:1) e é justamente, por isso, que Deus honra a fé, porque a fé honra a Deus que é invisível. A fé alcança o invisível ou “as coisas que não vemos”. Crer naquilo que não se pode ver é crer no Deus invisível. E Deus é Todo Poderoso para com aquele que Nele confia.

> *“Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.”*
>
> *João 20:28-29*

A dúvida é uma das mais severas armas malignas e foi com ela que desde o princípio da criação a serpente atingiu a humanidade. Ela é o componente iniciador do medo, que por sua vez contraria a fé e “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6).

Desta maneira um ciclo de dúvida é iniciado pelo medo que a leva à desobediência; a desobediência por sua vez atrai o pecado; o pecado causa a derrota e na sequência surge uma vida aprisionada longe de Deus. Por isso, o crente vitorioso “vive por fé e não pelo que vê” (Gálatas 3:11). Em outras palavras, a dúvida é o contrário da fé e quando duvidamos dizemos a nós

mesmos que Deus não é capaz de fazer o que Ele prometeu fazer, ou seja, a dúvida é a fé no diabo.

> *"Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. Não pense tal homem que receberá coisa alguma do Senhor (...)".*

Tiago 1:6-8

MIDIÃ E SUAS DÚVIDAS

A dúvida é base de todo questionamento de Deus e das Escrituras Sagradas. O apóstolo Pedro foi advertido por Jesus em seu "naufrágio" quando caminhava sobre as águas do Mar da Galileia ao ser questionado: "homem de pequena fé, por que você duvidou?" (Mateus 14:31). A derrota veio pela ausência de convicção que levou o apóstolo a suspeitar de Deus e de Sua promessa.

Isso é tudo o que o Midiã precisa para manter seus ataques sobre o arraial dos que vivem por fé. Assim há uma lógica pronta nas dúvidas deste inimigo que o servo de Deus deve atentar.

> *"Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram."*

Hebreus 4:2

LÓGICA ENGANOSA N° 1: Midiã coloca questões no coração do crente, indagando sutilmente se Deus sabe mesmo o que está fazendo.

> *"Se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: 'Não foi o Senhor que nos tirou do Egito?' Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã."*

Juízes 6:13

LÓGICA ENGANOSA N° 2: O inimigo levanta uma leve suspeita sobre a vocação do cristão e alega que Deus pode ter escolhido a pessoa errada

para a missão.

"Como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família".

Juízes 6:15

LÓGICA ENGANOSA N° 3: O adversário sugere que Deus não vai cuidar dos seus filhos ou vai abandoná-los durante as suas lutas.

"Fez como o Senhor lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia. De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído! Os homens da cidade disseram a Joás: 'Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado.'"

Juízes 6:27-30

DEUS E SUAS PROMESSAS INQUEBRÁVEIS

A Palavra de Deus é inquebrável porque está firmada no Seu próprio caráter que não muda. A mentira da tradição religiosa ensina a pensar que Deus pode não ser tão bom assim como o homem imagina. Pessoas vivem anos dentro da Igreja acusando Deus de todo tipo de desgraça, porque se Deus é Todo Poderoso, então Ele pode tudo não é verdade? Não, não pode! Por exemplo, Deus não pode mentir, e esta é uma das "coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta" (Hebreus 6:18).

"Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade, fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos."

Tito 1:1-2

O nome disso é caráter! O caráter de Deus não muda e nem vai além do que

Ele mesmo afirmou. Por isso, mesmo que Jesus assegure que: “passarão o céu e a terra, mas as suas palavras não hão de passar” (Lucas 21:33). O Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo governa, reina, é soberano e Todo Poderoso segundo a verdade da sua própria Palavra que Ele mesmo zela para cumprir. Assim Abraão, apesar da idade, da esterilidade e de todas as circunstâncias contrárias creu na promessa do pai e por isso foi abençoado.

> *“Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei. E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.”*
>
> *Hebreus 6:13-15*

Mesmo assim é muito comum ver alguém acusando Deus de algo que o diabo fez. É isso mesmo que o inimigo quer, isto é, tentar destruir o caráter de Deus[65]. Perguntas como: “se Deus é tão bom, porque existem mortes de crianças, porque as injustiças, as guerras, os terremotos e as desgraças. Onde está Deus que não soluciona isso tudo?” Mas é contra esses pensamentos e dúvidas que Midiã coloca na mente do homem, que a Bíblia responde que “sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno” (1 João 5:19).

Apesar do mal assolar a terra, Deus está no controle do Seu reino de justiça. E todos aqueles que se rendem à Sua autoridade soberana e à Sua vontade experimentam também da Sua bondade sobre o mal. Deus é bom o tempo todo e ele não muda nunca e é por causa disso que a Bíblia declara que: “toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tiago 1:17). Por isso, o homem precisa conhecer a verdade e impedir o diabo de “torcer” o caráter do Pai Celestial através de três verdades imutáveis muitos simples.

1. A VITÓRIA VEM DE OLHAR PARA DEUS E NÃO PARA NÓS MESMOS

Antes de derrotar os Midianitas, a mente de Gideão estava permeada com as seguintes questões: “mas quem sou eu? Não sou ninguém importante. Deus

não vai fazer nada por mim, por que eu não sou ninguém. Eu vou é morrer se enfrentar o inimigo.” Ele só olhava para si mesmo e não conseguia crer que poderia vencer.

A impossibilidade humana é o território da ação de Deus e Ele não fará aquilo que podemos e devemos fazer, pois: “o que é impossível para os homens é possível para Deus” (Lucas 18:27). E para Deus tanto faz se o impossível é uma mulher de 90 anos estéril e casada com um senhor de 99 anos engravidar ou uma virgem da cidadezinha Nazaré ser mãe sem coabitar com nenhum homem.

Considerar as circunstâncias e apenas o que os olhos enxergam de si mesmo é desprezar o poder do Deus do Impossível e do Evangelho que opera em favor daquele que crê e não do que vê.

“Ah! Soberano Senhor, tu fizeste os céus e a terra pelo teu grande poder e por teu braço estendido. Nada é difícil demais para ti.”

Jeremias 32:17

“*Existe alguma coisa impossível para o Senhor?”*

Gênesis 18:14

“Porque para Deus nada é impossível”.

Lucas 1:37

2. O DEUS QUE DÁ ORDENS DÁ A GARANTIA DA VITÓRIA

Não foi Gideão que se alistou para lutar pelo povo de Deus contra Midiã, mas a iniciativa foi toda do Senhor. E Deus também não levou em conta a sua qualificação, mas foi justamente o contrário. O Senhor não atentou para o que o jovem podia fazer de bom, mas para sua incapacidade, as suas derrotas, os seus medos e a sua história anterior. É por isso que deu uma nova identidade a este fazendeiro ao declarar: “o Senhor está com você, poderoso guerreiro” (Juízes 6:12).

Gideão não era poderoso, nem muito menos guerreiro, mas estava inseguro,

incrédulo e acreditava ser incapaz quando o anjo apareceu a ele. Mas daí em diante, Deus assumiu a responsabilidade de curar seu temor do inimigo dando sinais que alimentaram sua fé e o capacitou para a vitória incentivando-o a lutar com coragem para “libertar Israel das mãos de Midiã’” (Juízes 6:14).

Essa virtude para vencer o mal vem de Deus e o Espírito Santo é o único capaz de habilitar o homem para vencer o diabo. O inimigo é um ser espiritual e somente pelo Espírito o homem poderá vencê-lo, por isso: “o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão” (Juízes 6:34) e o capacitou para “derrotar todos os midianitas como se fossem um só homem” (Juízes 6:16). Pois Deus o que vocaciona, também habilita para vencer.

> *“Disse-lhe o Senhor: “Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou mudo? Quem lhe concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o Senhor? Agora, pois, vá; eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer.”*
>
> *Êxodo 4:10-12*

3. DEUS HONRA E PROTEGE A FÉ E A OBEDIÊNCIA

Ao se revelar inicialmente para o homem, Deus se apresentou de maneira invisível e, a partir daí, desautorizou a comparação com qualquer coisa que exista na natureza criada. O máximo que ele deixou o homem entender é que o ser humano foi criado semelhante a Ele, isto é, segundo a sua imagem e semelhança.

> *“Ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.”*
>
> *1 Timóteo 1:17*

O fato de Deus estar invisível aos olhos humanos não significa que não tenha uma existência ou forma, por isso, mesmo as Escrituras afirmam que: “seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é” (1 João 3:2). Há diversas de coisas que não vemos, mas que existem. O vento é invisível, mas é real. Ao falar com uma pessoa pelo telefone, apesar de não vê-lo, sabemos que

existe alguém do outro lado da linha. O próprio Salvador ao responder a Filipe já afirmara: “Quem me viu a mim, viu o Pai” (João 14:9).

Por isso para se aproximar de Deus e obedecê-lo é preciso ter fé. Um dia o veremos face a face. Um dia o conheceremos plenamente, como hoje somos plenamente conhecidos. Mas por enquanto, o obedecemos e o enxergamos por fé, sem vista alguma, e recebemos a honra e a recompensa da fé.

“Disse-lhe, porém, o Senhor: “Paz seja com você! Não tenha medo.” Você não morrerá.”

Juízes 6:23

ARMAS PARA VITÓRIA SOBRE MIDIÃ

Para derrotar os exércitos invasores de Midiã, o Senhor entregou três armas nas mãos de Israel que eram componentes de uma estratégia eterna e imbatível de vitória: as trombetas, os cântaros vazios e as tochas de fogo. Já sabemos que para vencer um inimigo espiritual o homem não precisa de armas carnais como espadas, lanças e escudos, mas de instrumentos “poderosos em Deus” para destruir a ação dos adversários.

“Repartiu os trezentos homens em três companhias e deu-lhes, a cada um nas suas mãos, trombetas e cântaros vazios, com tochas neles. Assim, tocaram as três companhias as trombetas e despedaçaram os cântaros; e seguravam na mão esquerda as tochas e na mão direita, as trombetas que tocavam; e exclamaram: Espada pelo Senhor e por Gideão.”

Juízes 7:16 e 20

As **trombetas** eram chifres de animais preparados como uma espécie de corneta e seu toque representava o anúncio da chegada do poder de Deus em uma batalha. A partir do soar desta arma, Israel sabia que Deus tinha sido convidado como aliado em suas guerras e ter Deus como companheiro de batalha é ter a certeza de vencer.

Ainda hoje o *Shofar* (trombeta de chifre) é tocado pelos rabinos judeus toda sexta-feira, ao anoitecer, para anunciar algumas festividades e para convidar

Deus e o seu povo para as suas cerimônias[66]. Seu uso na guerra afetava o mundo espiritual e proclamava a derrota do exército do inimigo.

Soar a trombeta é o mesmo que profetizar uma palavra de vitória em favor do homem ou receber a autoridade para vencer. Foi ao som desta arma que os muros de Jericó cederam e definiu-se o fim de um domínio maligno e o estabelecimento do reino do Senhor, determinando a morte da postura de incredulidade e de subjugação, para um tempo de liberdade em Deus.

A segunda arma é ataque está escondida na figura de vasos de barro, ou dos cântaros vazios que, no devido tempo deveriam ser quebrados para que a luz interior se tornasse visível a todos. A interpretação é quase que óbvia. O crente é o cântaro vazio ou o vaso de barro que possui um coração quebrantado para comportar o poder do Espírito de Deus que dá vitória.

> *"Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito. Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR o livra de todas."*
>
> *Salmos 34:18-19*

A humildade e um espírito quebrantado são armas poderosíssimas contra o inimigo (rebelde e orgulhoso) e que chamam a atenção de Deus: "eis para quem olharei: para o **humilde e contrito de espírito**, que treme da minha Palavra" (Isaías 66:2). O orgulho pelo contrário, tem o poder maligno de excluir Deus dos planos de batalha e é uma porta aberta para o inimigo.

> *"Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus."*
>
> *Salmos 51:17*

Deus apresenta seu lugar de moradia dentro de seus filhos que são cântaros que o transportam. Ele é o "Pai nosso que está nos céus", "mas habita também com o **contrito e humilde de espírito**, para dar novo ânimo ao espírito do humilde e novo alento ao coração do contrito" (Isaías 57:15). E dentro da humildade está justamente a terceira e mais poderosa arma escondida: o **Espírito Santo**, "porque o nosso Deus é um fogo consumidor" (Hebreus 12:29). Antes de qualquer ação espiritual o homem deve receber a "promessa do Pai", que Jesus

prometeu a todo aquele que crê.

> *“E o SENHOR ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite.”*
>
> *Êxodo 13:21*

O cristão foi alistado como um guerreiro para uma vida de vitória sobre as trevas e longe da opressão e dos ataques de Midiã. Como Gideão deve tomar as armas de sua milícia e vencer pela fé no nome poderoso de Jesus.

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Sinto-me plenamente livre para realizar todos os sonhos de Deus para mim ou oprimido e em uma vida sem sentido?
2. Sou forte espiritualmente a ponto de não dar nenhuma brecha para ação do pecado ou de Satanás?
3. Quando me proponho a atingir um alvo de Deus para minha vida percebo alguma oposição às conquistas das promessas?
4. Quando percebo uma oposição espiritual na minha vida enfrento-a com fé ou me apavoro com medo paralisante?
5. Olho para o meu passado de maneira resignada e desanimado para a vida ou minha postura é de um filho de Deus mais que vencedor?

CAPÍTULO 10

AMORREU, “O DETESTÁVEL”

“Ele se comportou da maneira mais detestável possível, indo atrás de ídolos, como faziam os Amorreus, que o Senhor tinha expulsado de diante de Israel.”

1 Reis 21:25-26

Um padrão é uma regularidade no comportamento é um modelo construído que se repete de maneira previsível. Padronizar é, portanto, produzir uma repetição uniforme de atitudes, costumes e desempenhos que podem ser observados. Ao verificar na vastidão histórica das ações dos Amorreus, encontra-se um mesmo padrão de iniquidade que garante de forma permanente uma operação do pecado e de uma satisfação em fazer o que é detestável.

“Então o Senhor lhe disse: “Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos. (...) Na quarta geração, os seus descendentes voltarão para cá, porque a maldade dos Amorreus ainda não atingiu a medida completa.”

Gênesis 15:13-16

Alguns comentários entendem que o termo: “Amorreu” é utilizado como uma generalização de todos os povos de Canaã. E de fato, os Amorreus parecem ter sido a tribo principal ou dominante naquela época[67]. Neste caso é compreensível que, em algumas oportunidades outras nações subordinadas e próximas fossem mencionadas sob o mesmo nome do povo predominante dos Amorreus.

As Escrituras Sagradas declaram que: “os Amalequitas e os Cananeus”

derrotaram aos Israelitas (Números 14:-45), mas, na recapitulação dos eventos por Moisés nas planícies de Gibeom, simplesmente afirma que: “os Amorreus” impuseram esta derrota (Deuteronômio 1:44). Similarmente, o nome de uma só tribo da nação de Israel, Judá, veio a ser utilizado referindo-se a todos os israelitas pelo adjetivo de “Judeus”.

De qualquer maneira, o nome “Amorreu” se tornou um adjetivo para a “perfeição da maldade”, isto é, aquilo que está completo em sua medida de iniquidade e é uma referência para medir o pecado, de forma que, a partir da revelação deste adversário, as Escrituras compararão o comportamento mau de reis e outros personagens em destaque em uma balança com o mesmo peso dos Amorreus.

> *“Porquanto Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, fazendo pior do que tudo quanto fizeram os Amorreus.”*
>
> *2 Reis 21:11*

QUEM É MEU INIMIGO?

Covardia é um ato de violência contra alguém indefeso ou em situação momentânea de vulnerabilidade. Pode ser definido também como atacar quem não pode se proteger ou prevalecer de uma enormidade física ou contra o fragilizado para submetê-lo aos seus caprichos, à sua vilania e tirania. Este é o padrão de comportamento perverso dos Amorreus que se utilizam de duas características, uma física e a outra moral, para impedir a vitória na vida do crente.

> *Mas os homens que tinham ido com ele disseram: “Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós”. Espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: ‘A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura. Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles’*

Números 13:31-33

Conhecidos com “filhos de Enaque ou Anaque”, ou simplesmente “Enaquins”, eles faziam parte da descendência dos Amorreus e eram figuras gigantescas que intimidavam e amedrontavam o povo de Israel, produzindo uma identidade irreal quando comparados aos filhos de Deus até ao ponto de se perceberam não como homens, mas como simples insetos ou mesmo “gafanhotos”.

> *“...o Amorreu, cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos...”*

Amós 2:9

Esse gigante, não obstante ser formidável em grande força e estatura, normalmente apela para uma ação conjunta no sentido de resistir ao avanço do Reino de Deus. O ataque combinado de gigantes confederados com todos os seus exércitos é uma das formas como Amon reage aos filhos de Deus.

> *“Então os cinco reis dos Amorreus, os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis e de Eglom reuniram-se e vieram com todos os seus exércitos. Cercaram Gibeom e a atacaram.”*

Josué 10:5

UM GIGANTE AMEDRONTADOR

Por apresentar uma dimensão extraordinária e um crescimento descomunal, este inimigo foi alvo de histórias exageradas e especulações que traziam pavor aos seus inimigos e os tornaram aparentemente imbatíveis.

> *“Ouça, ó Israel: Hoje você está atravessando o Jordão para entrar na terra e conquistar nações maiores e mais poderosas do que você, as quais têm cidades grandes, com muros que vão até o céu. O povo é forte e alto. São Enaquins! Você já ouviu falar deles e até conhece o que se diz: ‘Quem é capaz de resistir aos Enaquins?’*

Deuteronômio 9:1-2

Sua identidade se manifesta disfarçada de problemas muito maiores do que o homem pode enfrentar e de situações que produzem um pavor paralisante, ou mesmo de conjunturas impossíveis de solucionar. Assim ele é a representação espiritual do adversário que:

→ Caracteriza-se por enormes crises e problemas invencíveis.

→ Causa medo por se alojar em um lugar que não lhe pertence.

→ Oferece grande resistência à conquista de promessas pelos filhos de Deus.

→ Induz o povo do Senhor às suas práticas detestáveis.

→ Foge para as trevas ao ser confrontado ou atacado.

→ Não permite a concretização da vitória.

O MEDO DIZ: NÃO POSSO!

O medo contraria à fé, e ao lado da mentira, é uma das maiores armas satânicas. Esta ferramenta diabólica é capaz de levar o homem de Deus ao fracasso, pois é no fato de abrigá-lo no coração que se inicia um ciclo de pensamentos que levam à dúvida, à incredulidade, à desobediência, ao pecado e, finalmente, à derrota.

Esse circuito fechado de raciocínios é um grande artifício do inimigo para isolar o filho de Deus em um mundo que o impede de crer nas promessas do Senhor e o aprisiona no sentimento de impossibilidade.

> *"Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós (...) todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura (...) éramos aos nossos olhos como gafanhotos; e assim também éramos aos seus olhos."*
>
> *Números 13:31-33*

Neste triste episódio da história de Israel, a visão dos gigantes trouxe um raciocínio de impossibilidade que foi apenas o reflexo do medo que atingiu em quase a totalidade a fé do povo de Deus. Ao olharem para os Amorreus enormes e compararem as forças deles às suas próprias forças, simplesmente passaram a

ignorar o fato de Deus Todo Poderoso estar presente no seu meio e a favor deles.

A partir desta visão deturpada e comparativa eles se esqueceram completamente das promessas inquebráveis do Senhor. Em seus corações começaram inclusive a duvidar que Deus poderia de fato lhes dar uma vitória e também desconsideraram que a nossa luta não é com inimigos, nem com armas humanas, mas através do poder de Deus.

> *"Esteja, hoje, certo de que o Senhor, o seu Deus, ele mesmo, vai adiante de você como fogo consumidor. Ele os exterminará e os subjugará diante de você. E você os expulsará e os destruirá, como o Senhor lhe prometeu."*
>
> *Deuteronômio 9:3*

O medo contaminou e invalidou as promessas de Deus que garantiam a autoridade e a vitória sobre os gigantes. Ao fazer Israel recuar na fronteira da terra prometida e desistir de tomar para si o que o Senhor já havia dado, o medo resultou no pagamento de um preço altíssimo. Permanecer quarenta anos em sofrimento no deserto. Assim também, em outro episódio que aconteceria mais tarde, Gideão retirou qualquer homem medroso do seu exército antes de enfrentar o inimigo, pois, sabia que o medo contaminaria e retiraria a promessa de vitória.

> *"Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for medroso e tímido, volte, e retire-se apressadamente das montanhas de Gileade. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram."*
>
> *Juízes 7:3*

Ao definir o seu mecanismo de operação pode-se afirmar que o medo vem da comparação entre aquilo que é enorme com a pequenez do ser humano. Por exemplo, uma questão financeira insolúvel ou uma dívida incalculável pode ser um gigante invencível. Um quadro de diagnóstico de enfermidade incurável pode ser um "Enaquim". Um amante no meio da aliança entre os cônjuges ou um filho mergulhado nas drogas também pode caracterizar um inimigo que não permite ao homem ter maiores esperanças se contrastado as suas próprias forças e possibilidades.

O diabo usa o medo para retirar não apenas a coragem, mas, principalmente, a verdade de que Deus jamais abandonará um filho seu à sua

própria sorte. Dai havia uma lei da guerra para Israel que trazia um princípio que é repetido por Deus centenas de vezes na Bíblia: “não temas”. Ou seja, se Deus está comigo, vou ter medo do quê?

> *“Quando chegar a hora da batalha, o sacerdote virá à frente e dirá ao exército: “Ouça, ó Israel. Hoje vocês vão lutar contra os inimigos. Não se desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles, pois o Senhor, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os inimigos, para lhes dar a vitória.”*
>
> *Deuteronômio 20:2-4*

E se o medo compara o grande problema com a pequena capacidade física do filho de Deus, a fé por sua vez, confronta o “gigante” diante do homem à grandeza do Deus Altíssimo, que leva em seu nome o termo superlativo que reduz todas as ameaças ao seu tamanho certo. O apóstolo Paulo expõe com clareza a presença do Criador que retira todo o medo garantindo ao crente: “que **não recebeste o espírito de escravidão, para outra vez estardes com medo**, mas recebeste o espírito de adoção de filhos” (Romanos 8:15).

> *“A quem vocês compararão Deus? (...) ‘Com quem vocês me compararão? Quem se assemelha a mim?’, pergunta o Santo. Ergam os olhos e olhem para as alturas. Quem criou tudo isso? Aquele que põe em marcha cada estrela do seu exército celestial, e a todas chama pelo nome. Tão grande é o seu poder e tão imensa a sua força, que nenhuma delas deixa de comparecer!”*
>
> *Isaías 40:18a; 25-26*

Confiar é crer na Sua promessa “em cuja palavra eu exalto, neste Deus ponho a minha confiança **e nada temerei**” (Salmo 56:4) e, assim, não se deve recuar diante de gigantes “porque Deus não nos deu **o espírito de medo**, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7).

LIÇÕES COM UM MATADOR DE GIGANTES

Calebe não nasceu herói, mas cresceu sob a chibata da escravidão. Foi

testemunha quando o Senhor libertou Seu povo com mão poderosa e lançou as pragas sobre o Egito. Ele viu o mar recuar e passou a pé seco para assistir ao exército e as carruagens dos soldados egípcios serem tragadas pelas águas.

Mesmo sem ter culpa nenhuma, foi um sobrevivente heroico e silencioso de uma sentença de quatro décadas de caminhada pelo deserto, passando seus melhores anos vagando e vendo toda a sua geração morrer. Apenas aos 85 anos entrou na terra de Canaã e mostrou coragem e fé em Deus para vencer os amorreus gigantes.

> *"Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque."*
>
> *Juízes 1:20*
>
> *"E Calebe expulsou dali os três filhos de Anaque: Sesai, e Aimã, e Talmai, gerados de Anaque."*
>
> Josué 15:14

LIÇÃO 1 – DEUS É QUEM LEVA ATÉ AOS GIGANTES

No primeiro capítulo do livro de Jó, quando Satanás se apresenta no meio dos anjos, é Deus quem cita a exemplar figura de Jó: um homem que era "íntegro, reto e temente a Deus e se desviava do mal" (1:1). Não foi o Inimigo quem o atacou à sua livre escolha o servo de Deus, pois havia cercas protetoras em volta de Jó. Mas Deus é quem começa a conversa e pergunta: "Reparaste, no meu servo Jó?", o qual respondeu dizendo que o Senhor "manipulava" a fé deste homem com benefícios e proteções divinas.

> *"Será que Jó não tem razões para temer a Deus?, respondeu Satanás. Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que todos os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra."*
>
> *Jó 1:9-10*

Foi o Senhor Deus quem colocou Jó no meio de uma aposta que tratava sobre a integridade do amor e da fé deste homem. E ao entregá-lo para sofrer nas mãos de Satanás, Deus nunca perdeu o controle, pois, seu desejo sempre foi aprovar a Jó como um homem de extraordinária fé e nunca perdê-lo. A intenção de Deus não era matar ou destruir, e sim salvar e ensinar.

Deste modo também foi Deus quem colocou o povo de Israel e Moisés em uma verdadeira armadilha no Mar Vermelho onde os egípcios avançavam com toda sua ferocidade às suas costas, quando à frente estava um terrível mar intransponível. Deus não estava sendo cruel, mas estava mostrando seu compromisso com Israel e os ensinando a não temer situações difíceis, problemas insolúveis e momentos em que encontrassem gigantes que excedessem as suas próprias forças.

> *"Eu os trouxe para a terra dos amorreus que viviam a leste do Jordão. Eles lutaram contra vocês, mas eu os entreguei nas suas mãos. Eu os destruí diante de vocês, e vocês se apossaram da terra deles."*
>
> *Josué 24:8*

Deus quer forjar um caráter vencedor em seus filhos e, por mais difícil que sejam as batalhas, Ele prova o homem com o fim de prover seu crescimento e a maturidade na fé. Aqui se deve fazer uma diferença entre a prova de Deus e a tentação do diabo.

A provação encoraja o crescimento, traz maturidade, leva à santificação, fortalece o espírito, aprofunda o discipulado, aproxima de Deus e convida o homem a viver na realidade.

A tentação ao contrário, estimula a imaturidade, busca o pecado e a morte, leva à carnalidade, interrompe o discipulado e afasta o homem Deus com convites à ilusão.

Se o crente está vivendo em lutas contra Gigantes é porque está pronto para vencê-las. Deus é quem coloca os grandes obstáculos como verdadeiras provas de fogo, mas apenas para aprovar ou amadurecer filhos suficientemente maduros na fé.

> *"Porém vós não quisestes subir; mas fostes rebeldes ao mandado do SENHOR nosso Deus. E murmurastes nas vossas tendas, e dissestes:*

Porquanto o SENHOR nos odeia, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus, para destruir-nos. Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos dos gigantes."

Deuteronômio 1:26-28

Deus, como um Pai responsável, submete os seus filhos a provas para que vençam a rebelião e o medo ao colocar crises e circunstâncias muito maiores do que se pode vencer com a próprias forças, mas objetivando confiança plena Nele e nas armas espirituais que nos deu.

LIÇÃO 2 - DEUS É QUEM VENCE OS GIGANTES

Davi, quando ainda era um adolescente, foi identificado pelo Senhor como "um homem segundo coração de Deus". Apesar de ter apenas quatorze anos já havia sido provado ao lutar com leão e com urso que medem de 2 a 3 metros, por isso, já tendo sido aprovado por Deus em enfrentamentos, foi chamado de "homem", mesmo não tendo idade para ser chamado assim. Mas o que esse rapaz sabia é que Deus estava por trás de cada grande inimigo e que também dava cada uma de suas vitórias, por isso não temeu o gigante Filisteu.

"Teu servo é capaz de matar tanto um leão quanto um urso; esse filisteu incircunciso será como um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo. O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse gigante."

1 Samuel 17:36-37

O livro do profeta Amós inicia com uma série de denúncias dirigidas às nações e sua mensagem é muito clara: Deus é o Juiz de todos os povos. O profeta fala não apenas para os "filhos de Deus", sua mensagem diz respeito a todo o mundo e declara que Ele é quem vence os inimigos do seu povo, inclusive os gigantes.

“Todavia, eu destruí diante deles o Amorreu, cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos; e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo. Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos conduzi no deserto, para que possuísseis a terra do Amorreu.”

Amós 2:9-10

LIÇÃO 3 – APRENDA A RECLAMAR A PROMESSA DE VENCER GIGANTES

Reclamar nada mais é do que pedir com insistência o cumprimento de uma promessa devida ou justa. Quando as palavras do justo Jó são comparadas às do rei Davi, pode-se perceber alguma similaridade nelas, mas também muita diferença entre as suas reclamações. O primeiro reclama de Deus, o segundo reclama para Deus.

Um se “queixa com amargura; que a mão Dele é pesada, a despeito de seu gemido” (Jó 23:2), o outro em “alta voz clama ao Senhor; e eleva a voz ao Senhor, suplicando misericórdia” (Salmo 142:1) por causa de seu desânimo, de seus inimigos e de sua solidão. Enquanto Jó reclama da circunstância em que está, Davi por sua vez, reclama as promessas de livramento que Deus havia dado a ele. Foi isso também que fez Calebe, o matador de gigantes.

“Dê-me, pois, a região montanhosa que naquela ocasião o Senhor me prometeu.”

Josué 14:12

“Vá reclamar com o bispo!” é uma expressão popular da época do Brasil Colônia e diz respeito àqueles que tinham a função de “ouvidores da Coroa” e que também revelava que, quando não havia mais o que se fazer, o bispo podia ouvir as reclamações, mas não as podia resolver. No caso de Jó, seus amigos faziam o papel do “ouvidor” e nada mais podiam fazer além de ouvir e lamentar.

Somente quando Jó coloca os olhos em Deus e declara (reclama) a promessa da Palavra que Deus “pode fazer todas as coisas; e nenhum dos Seus planos pode ser frustrado” (Jó 42:2) é que o seu cativeiro chega ao fim.

Muitos filhos de Deus vivem em pobreza em relação às promessas de Deus e, por isso, não vencem os gigantes. As promessas estão lá e não creem. As promessas estão lá e não a buscam. As promessas estão lá e não as reclamam. E uma promessa é uma intenção de Deus nos dar graciosamente algo ou alguma coisa para a Sua própria glória. A Bíblia está repleta de promessas que se seguem uma após a outra e nenhuma delas jamais foi quebrada e é por isso que Calebe não as negligencia, mas as reclama exatamente como o Senhor prometeu.

> *"Calebe, filho do Quenezeu Jefoné, lhe disse: "Você sabe o que o Senhor disse a Moisés [conhece a promessa], homem de Deus, em Cades-Barnéia, sobre mim e sobre você (...) agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou aquele dia [reclamando a promessa]; pois naquele dia tu ouviste que estavam ali os Anaquins, e grandes e fortes cidades. Porventura o SENHOR será comigo, para os expulsar, como o SENHOR disse [reclamando a promessa de novo]; E Josué o abençoou, e deu a Calebe, filho de Jefoné, a Hebrom em herança [recebeu a promessa reclamada] (...) E antes o nome de Hebrom era Quiriate-Arba, porque Arba foi o maior homem entre os Anaquins. E a terra repousou da guerra."*
>
> *Josué 14:6-15 [com detalhes do autor]*

Calebe reclamou a promessa feita por Deus com o testemunho de Moisés, conquistou a grande fortaleza dos inimigos, tomou a terra dos gigantes e venceu o "maior homem entre os Anaquins", por isso, pôde desfrutar de Jerusalém muito antes de se tornar o coração de Israel e a capital do Reino de Cristo. Ele a tornou um lugar de paz, pois, sua "terra repousou da guerra".

Homens e mulheres de Deus ignoram completamente este princípio e vivem sem paz dentro de seus casamentos, suas famílias, suas relações interpessoais, seus escritórios de trabalho, suas salas de aula, enfim, em suas vidas. Apesar de haver uma promessa de Deus para vencer gigantes, continuam em guerra sem reclamar a paz que Cristo pode dar.

LIÇÃO 4 - PERSEVERE COM FÉ NA PROMESSA DE DESTRUIR GIGANTES

Calebe era um ex-escravo Hebreu quando foi designado por espia que viu a terra que “mana leite e mel” aos 45 anos, mas que somente aos 85 anos teve sua fé recompensada. O nome disso é perseverança!

Ele perseverou sobre todas as provações do deserto, aos relatórios dos incrédulos, às murmurações dos descontentes, às mortes dos rebeldes e aos ataques e enfrentamentos dos inimigos. E dos milhões de Judeus que foram libertos da escravidão do Egito, assim só ele e seu amigo Josué receberam a promessa.

> *“E agora eis que o SENHOR me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos são passados, desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e agora eis que hoje tenho já oitenta e cinco anos.”*
>
> *Josué 14:10*

O autor do livro aos Hebreus faz outro desafio para os crentes: “não abram mão da confiança que têm; pois ela será ricamente recompensada. Vocês precisam **perseverar**, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu” (Hebreus 10:35-36). Ou seja, o conselho é parar de murmurar e perseverar na esperança do cumprimento da promessa, pois é “fiel aquele que prometeu” (Hebreus 11:11).

Outro exemplo de perseverar na promessa foi dado por Abraão, “o qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência” (Romanos 4:18). E apesar de sua velhice e da esterilidade de sua esposa, recebeu a promessa do filho herdeiro da fé.

O que significa perseverar crendo “contra a esperança”? É muito simples: pense no seu avô ou bisavó e imagine que ele tem 99 anos. O que se espera de um velhinho de 99 anos? Esperamos que tenha dificuldade de locomoção, talvez catarata em seus olhos ou alguma perda significativa na visão. Pode ser que tenha hábitos de esquecimento ou tenha outras formas menos dramáticas de enfermidade como a perda de audição, mas que também prejudicam a autonomia do idoso. Pode ser que tenha sofrido um AVC, uma angina, ou finalmente um infarto. Tudo isso podemos esperar de um velhinho em avançadíssima idade,

menos que ele seja pai pela primeira vez. Crer nisso é crer contra a esperança!

> *"Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos."*
>
> *1 João 5:14-15*

É um desperdício de tempo e energia se lastimar pelo que não está funcionando e reclamar daquilo que foi prejudicado. Grandes personagens da Bíblia reclamaram não de suas condições, mas sim as promessas de Deus. Moisés, Elias, Jeremias e Habacuque se uniram a outros tantos crentes nessa poderosa atividade de fé. Perseverar nada mais é do que orar segundo a Palavra de Deus e esperar com paciência aguardando mais uma das formidáveis e estupendas intervenções do Deus Todo-Poderoso.

> *"Que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até o fim, para completa certeza da esperança; para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdam as promessas."*
>
> *Hebreus 6:11-12*

LIÇÃO 5 - PROFETIZE O MILAGRE

Um milagre poder ser definido como um evento extraordinário, intencional e inconfundivelmente claro causado por Deus, em nosso mundo que produz uma interferência em favor ou contra alguém, um povo ou a humanidade. No caso da batalha entre Israel e os Amorreus há uma grande suspensão das leis naturais por que um homem de fé ousou profetizar o impossível em favor de seu povo.

> *"Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos (...) O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro."*
>
> *Josué 10:12-13*

De todas as coisas imutáveis, o movimento da Terra é o mais regular. Mas neste episódio o Senhor operou um reajuste de leis da física e da astronomia, além de suspender o avanço das órbitas planetárias. Ou seja, Deus “congelou o tempo” e interrompeu o movimento do Universo.

O tempo é definido como o movimento que a Terra executa em torno de si mesma ou do seu eixo imaginário, o qual é chamado de rotação. Ao completar uma volta em torno de si mesma se conclui um dia e a consequência deste ciclo interminável é a sucessão dos dias e das noites.

Como o Sol não consegue iluminar toda a Terra uniformemente, então os pontos da Terra que estão iluminados estão se contrapondo a outros que estão na sombra da noite. Assim, quando é dia no ocidente, é noite no oriente. De maneira semelhante a translação é o deslocamento da Terra em uma órbita ao redor do Sol e a execução deste movimento caracterizado por uma elipse é o cumprimento de um ano de 365 dias e algumas horas.

“E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o SENHOR assim a voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.”

Josué 10:14

Os Amorreus adoravam o Sol (Baal) e a Lua (Astarot) como deuses principais. Ao ordenar com autoridade que o Sol e a Lua parassem, Josué declarou a falência e a impotência daqueles deuses pagãos diante do Deus de Israel. A fé de Josué foi recompensada pela operação do milagre que prorrogou suficientemente o dia para que seu povo vencesse os inimigos.

“O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.”

Habacuque 3:11

A FÉ PROVOCA O MILAGRE E ATRAI O FAVOR DE DEUS

Foi durante um ensino de Jesus que os apóstolos pediram ao Senhor: “acrescenta-nos a fé”. Mas resposta não foi aquela que esperavam, pois Cristo

não apresentou nenhuma fórmula rápida e também deixou claro que a questão não é quantidade, mas qualidade de fé[68], pois “se tiverem fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: arranca-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedecerá” (Lucas 17:5-6).

A fé é uma semente de boa qualidade que, quando plantada no coração do crente pode remover árvores e também montanhas. O apóstolo Paulo faz a mesma comparação ao qualificar “uma fé capaz de mover montanhas” (1 Coríntios 13:2) em um claro contraste. Isso quer dizer que, a menor das sementes pode resolver o maior dos problemas - ou maior dos gigantes.

Metaforicamente, o cristão neste mundo se encontra cercado por montanhas gigantes e por todos os lados, por isso, Jesus e o apóstolo estão se referindo a obstáculos maiores e mais poderosos do que o homem pode vencer apenas com suas próprias forças.

Montanhas são referências para descrever forças poderosas, tarefas enormes e barreiras impenetráveis. Um texto clássico sobre a remoção da montanha se refere à preparação da vida dos homens para a vinda de Cristo: “todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados” (Isaías 40:4).

A mudança na paisagem anunciada por João Batista simboliza a mudança do coração do homem da incredulidade para a fé, que é fundamental para atrair o favor de Deus e provocar qualquer milagre.

Foi assim que Josué e Calebe receberam o prêmio, a recompensa e o galardão da qualidade da fé, pois como resposta Deus lançou o seu juízo do céu sobre os inimigos na forma de uma chuva de grandes pedras que acertaram exatamente o alvo: os amorreus.

> *“Então se ajuntaram, e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Láquis, o rei de Eglom, eles e todos os seus exércitos; e sitiaram a Gibeom e pelejaram contra ela (...) Então subiu Josué, de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele, e todos os homens valorosos (...) E o SENHOR disse a Josué: Não os temas, porque os tenho dado na tua mão; nenhum deles te poderá resistir. E sucedeu que fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-*

Horom, o SENHOR lançou sobre eles, do céu, grandes pedras, até Azeca, e morreram; e foram muitos mais os que morreram das pedras da saraiva do que os que os filhos de Israel mataram à espada."

Josué 10:5-11

MONTANHAS DOS AMORREUS QUE PODEM DERROTAR O CRISTÃO

1ª MONTANHA – VIVER UMA FÉ PARASITA

A fé que derruba gigantes e remove montanhas é pessoal e adquirida através da experiência na caminhada com Deus. O primeiro grande obstáculo à vitória contra os gigantes Amorreus é experimentar viver uma fé de segunda mão, ou seja, viver na segurança da fé de um irmão mais experiente, ou do pastor, ou do líder, ou do pai, como uma fé "parasita" que, em vez de enfrentar o inimigo com sua própria armadura, usa da força dos outros e obtém apenas vitórias por tabela, que nunca são conquistadas pela sua própria oração e fé.

Cristãos são derrotados diante das montanhas e dos gigantes por se escudarem atrás da experiência de fé dos outros. Davi não estava contaminado pelo medo do gigante como os homens do exército de Israel e ao se posicionar para lutar contra o filisteu rejeitou as armaduras, o capacete e a espada do rei Saul, preferindo lutar contra o gigante Golias com as sua própria fé.

"Assim tirou tudo aquilo, e em seguida pegou seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na bolsa, isto é, no seu alforje de pastor e, com sua atiradeira na mão, aproximou-se do filisteu."

1 Samuel 17:39-40

Para vencer montanhas e destruir gigantes é necessário possuir uma fé construída na intimidade com Deus. Esta fé não pode ser transmitida por outrem ou recebida por tabela. É necessário que cada um tenha a sua própria experiência de fé, assim como Jó, que sobreviveu a perdas severas produzidas pelo Inimigo e permitidas para sua aprovação, mas que também que alcançou uma fé pessoal

n’Aquele que só pode ser conhecido pessoalmente. Por isso, declarou ao fim de sua jornada heroica que: “com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos” (Jó 42:5).

2ª MONTANHA – TER UMA FÉ QUE NÃO CRÊ NA PROMESSA

É muito fácil andar pelo caminho iluminado pela visão humana. Parece seguro andar pelo que os olhos alcançam. Contudo, andar apenas pelo que vemos é perigoso. A visão humana é defeituosa, enganosa e limitada. O experiente apóstolo Paulo repetiu o que o profeta Habacuque já havia dito quando citou que nós: “andamos por fé e não por vista” (2 Coríntios 5:7). Esse apelo é um grande desafio para que o homem creia na Palavra de Deus e não apenas em seu próprio sentimento ou entendimento.

Enxergar além dos nossos olhos é ir além do que viu Tomé que preferiu andar por vista e não por fé. Se o homem seguir o primeiro exemplo do profeta Ezequiel, só se conseguirá enxergar vales de ossos secos. Ou o de Geazi, que só enxergou o grande exército inimigo ao redor e uma batalha já perdida. Estas amostras são visões daqueles quem não se enxergam um palmo além do nariz quando a questão é vencer um inimigo espiritual.

Jesus denunciou esta qualidade de fé de homens inconstantes ao declarar que: “se não virdes sinais e milagres, não crereis” (João 4:48), ou seja a fé escorada na necessidade de uma prova pois, a confiança na sua Palavra não é suficiente. Esta “cegueira” espiritual parte do princípio da desconfiança, por isso, esbarra na montanha e não alcança vitória.

Este tipo de fé suspeita de Deus e opera assim como um político em campanha eleitoral que muda de ideia e de discurso de acordo com o eleitorado. Ao colocar Deus em um banco dos réus e questionar o seu caráter passa a lançar dúvida na solidez de suas promessas e no valor de seu amor pelo homem.

> *“Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.”*

Tiago 1:6

Desse modo, a cegueira consiste em uma insensibilidade espiritual e na incapacidade de reconhecer a vontade de Deus e de enxergar com os olhos Dele. O Senhor desafiou Ezequiel a ousar profetizar e mudar uma realidade de ossos secos além dos seus olhos. E Eliseu precisou orar pedindo ao Senhor que abrisse os olhos de Geazi para que ele pudesse ver que maior era o exército que estava com eles do que o exército do inimigo sírio. Jesus também precisou mostrar suas mãos furadas para Tomé crer.

> *"Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. Os outros discípulos lhe disseram: Vimos o Senhor! Mas ele lhes disse: 'Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei'. Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!" E Jesus disse a Tomé: 'Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia'. Disse-lhe Tomé: 'Senhor meu e Deus meu!' Então Jesus lhe disse: 'Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram'.*
>
> *João 20:24-29*

Andar por fé e não por vista é um desafio para cada dia. Deus desafia o homem a viver nessa dimensão. Estimula o cristão a ousar, a ir além. Talvez o filho de Deus precise fazer a oração semelhante à de Elizeu: "Abra os meus olhos Senhor, quero ver com os olhos da fé". Ou também seja necessário responder à pergunta de Jesus ao cego: "Que queres que eu te faça?" com a mesma sinceridade de Bartimeu: "Mestre que eu veja", para que ande por fé e não por vista, pois "o justo vive pela fé" (Hebreus10:38, Romanos 1:17 e Gálatas 3:11).

3ª MONTANHA – UMA FÉ INTERESSEIRA

Existem duas formas básicas de se reconhecer uma fé interesseira que não pode mover montanhas e nunca vence o impossível. A primeira é quando ela se importa demais com Deus apenas porque Ele pode dar muitas coisas e também proporcionar prazer e alegria. E outra é aquela que se interessa de menos por Deus porque Ele é soberano e não faz os mimos, não realiza os desejos egoístas ou não satisfaz imediatamente todas as vontades.

Na fé interesseira não existe um relacionamento movido por amor, mas puramente pelo proveito ou pela vantagem a ser obtida. É motivada por ir a Deus, à Igreja ou por orar, apenas quando se reconhece que se chegou à falência do casamento, da vida pessoal ou financeira. Ela normalmente passa a buscar a "bênção" quando descobre uma doença incurável ou outro beco sem saída. É somente aí que se lembra de se interessar pelas "coisas do alto".

Esta fé tenta manipular a Deus, com atos de bondade ou fidelidade apenas passageiras, mas que na verdade escondem o desinteresse por Deus e pela Sua vontade, buscando apenas seu próprio ganho e atenção para seus motivos urgentes.

É exemplificada pela pessoa que usa uma fachada de "pobrezinha" ou arrependida para que Deus sinta pena delas, mas é malvada e tenta se aproveitar da generosidade do Altíssimo. Vai à igreja ou aos pastores em busca de oração ou correntes de milagres, mas que abandona a Deus, as congregações e aos líderes espirituais na mesma velocidade, quando tem os seus desejos realizados. É a chamada fé "*drive-true*" ou da lâmpada mágica, do tipo: "esfregue rápido, faça o seu pedido, ganhe seu prêmio, volte para o pecado e venha sempre que precisar".

Estas são movidas pelo benefício de se andar com o Eterno, pela conveniência de estar debaixo do esconderijo e à sombra do Altíssimo, ou mesmo pelos ganhos, proveitos ou vantagens. A Bíblia está recheada de pessoas que não buscaram a Deus porque Ele é Deus e deve ser adorado, mas apenas pelos milagres que Deus pode realizar.

> *"Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes."*

João 6:26

A pessoa de fé interesseira está sempre atrás de reuniões que prometem curas, milagres, prosperidade material, e nunca a aparece para orar pelos missionários, ou é voluntário para discipular, para participar de obras sociais, ou para ministrar um estudo bíblico, mas está apenas preocupada com seu próprio umbigo, em "conseguir" carros, casas, apartamentos, libertação, curas e milagres para si.

> *"Cobiçais, e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites."*

Tiago 4:2-3

A fé interesseira é na verdade uma inversão maligna de valores e, por isso, não vence os gigantes Amorreus, nem move montanhas, porque Deus, Sua obra e o próximo são trocados por bênçãos pessoais e egoístas. Esta fé não se interessa por Deus, mas é interesseira, como no exemplo do jovem rico que não teve coragem de responder positivamente ao desafio que Jesus lhe propôs.

> *"E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me."*

Marcos 10:21

ARRANCAR A PROMESSA DAS MÃOS DOS AMORREUS

Para tomar a promessa e vencer os gigantes e suas montanhas é necessária uma fé autêntica, provada pelo tempo e pelas circunstâncias contrárias, e ainda, endossada pela promessa inquebrável de Deus que não muda, nem se deixa ser manipulado por interesses exclusivistas e autocentrados.

> *"Foi assim que, naquela ocasião, tomamos desses dois reis amorreus o território a leste do Jordão, que vai desde o ribeiro do Arnom até o monte*

Hermom (...) Ogue, rei de Basã, era o único sobrevivente dos gigantes. Sua cama era de ferro e tinha, pela medida comum, quatro metros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura.”

Deuteronômio 3:8; 11

Por trás de um grande obstáculo, montanha ou um gigante, há um grande prêmio, uma grande bênção ou um grande livramento. Não permita que seus problemas por maiores que sejam impeçam de perceber o tamanho de seu Deus, pois para Deus todo gigante é apenas um anão.

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Como enfrento as grandes crises e os problemas invencíveis?
2. O medo de ser rejeitado ou a intimidação maligna me induz a alguma prática pecaminosa?
3. A minha fé tem provocado milagres e atraído o favor de Deus?
4. Tenho uma fé que agrada a Deus e me faz vencer os gigantes ou não passa de uma fé interesseira?
5. Estou pronto para vencer obstáculos e os gigantes que são postos no meu caminho?

CAPÍTULO 11

FILISTEU, “O DESTRUIDOR”

“os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças.”

1 Samuel 13:19

Para se definir a palavra estratégia se deve apelar para seu sentido empregado no jargão militar. Originalmente, é um plano, um método ou um estratagema utilizado por um general comandante na arte da guerra para alcançar um objetivo ou um resultado específico. É a ação de comandar ou de conduzir o esforço de um exército em tempo de guerra.

Apesar de seu entendimento poder se estender a outros campos do relacionamento humano, como o econômico e o psicológico, é na relação com a vertente militar que alcança sua definição mais ampla, como uma arma política de preparação para o ataque ou a defesa contra uma determinada ameaça.

Estratégia é, portanto, o planejamento combinado entre a aplicação dos recursos bélicos, o uso da inteligência e também da visão de um líder ou de um povo para predominar sobre os seus adversários.

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir.”

João 10:10

Para os Filisteus, a estratégia contra o povo de Deus sempre seguiu um modelo muito bem organizado que procura esgotar e **destruir todas as fontes de poder** que podem fortalecer o crente, por isso ele sempre é conhecido como um destruidor.

DESTRUIR AS FONTES DE PODER

1. ESTRATÉGIA: ENTULHAR AS FONTES DE

VIDA

O deserto é uma região geográfica de aridez extrema que recebe pouquíssima precipitação de chuva, por consequência têm a fama de ser incapaz de favorecer e sustentar a vida.

No deserto só existem em abundância justamente o contrário do que o homem necessita, como areia, cactos espinhentos resistentes, paisagem inóspita, calor extremo e miragens delirantes. Por isso, cada gota de água tem o valor da própria vida.

Quando fui pela primeira vez a Israel percebi esta realidade. Ao descer para o deserto do Neguebe, em uma rodovia ao lado do Mar Morto, encontrávamos postos de parada de veículos onde quase não se via as bombas de combustível, mas podíamos enxergar pilhas e mais pilhas de engradados do bem mais precioso no deserto: a água. Nosso guia relatou que no deserto, nem o ouro tem tanto valor quanto a água, pois só ela pode dar vida naquele ambiente.

Encontrar um oásis, que é irrigado por fontes subterrâneas, pode possibilitar cavar poços artificiais e ser a única fonte de vida que vai permitir ao homem efetuar plantio, fixar moradia permanente e prosperar. E por isso é justamente nesta fonte de poder que o inimigo ataca.

> *“E tornou Isaque e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão seu pai, e que os filisteus entulharam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.”*
>
> *Gênesis 26:18*

Na Bíblia, a água também é sinônimo da presença de Deus. É a única fonte de vida, principalmente em situações de adversidade e estio: “Ó Deus, tu és o meu Deus, de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água” (Salmo 63:1).

> *“E todos os poços, que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de seu pai Abraão, os Filisteus entulharam e encheram de terra.”*
>
> *Gênesis 26:15*

O deserto é, por sua vez, um intervalo entre um oásis e outro, entre uma fonte e outra. E para impedir a sobrevivência do povo de Deus e destrui-lo, o inimigo filisteu simplesmente elimina todas as fontes e seca a possibilidade de beber da água da vida.

Aprendemos repetidamente que, quando onde há muita oração e muito jejum, há muita resposta do poder de Deus. E onde há pouca oração e jejum não há pouca ou nenhuma resposta do poder do Senhor. Por isso, ao tirar de nossas vidas toda e qualquer vontade de prestar culto e reunir para adorar a Deus, de participar de reuniões de oração, ou de fazer um jejum agradável a Deus, o inimigo filisteu consegue enfraquecer o crente e secar a sua fonte de poder.

2. ESTRATÉGIA: DESABILTAR PARA A GUERRA

Temos a certeza de que a Palavra de Deus é apresentada pela própria Escritura Sagrada como uma poderosa arma de ataque na guerra: “Tomai também a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Efésios 6:17). A armadura do cristão é praticamente toda preparada para a defesa do cristão. Couraça protetora, capacete, escudo, botas e cinturão protegem dos ataques ferozes do inimigo, mas somente a espada é um elemento que funciona como arma de ataque.

> *“Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”*
>
> *Hebreus 4:12*

Sei muito bem o valor da arma em um ambiente de combate. Na formação de jovens graduados e praças, ensinei durante anos que, a maneira como se cuida da arma vai depender todo o sucesso de um soldado em uma batalha. Sem a arma de ataque o homem mais inteligente e preparado fisicamente perde todo seu valor em combate. Por isso, o inimigo vai impossibilitar todo o acesso à Palavra de Deus, produzindo sono, cansaço, incredulidade e todo tipo de

perturbações ao filho de Deus.

> *"Naquela época não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças."*
>
> *1 Samuel 13:19*

SEM ESPADA, SEM VITÓRIA

Como um soldado pode vencer uma batalha desarmado? Jesus venceu no deserto com a espada da Palavra ao afirmar: "Retire-se, Satanás!" Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto'. Então o diabo o deixou" (Mateus 4:10-11). Existe uma claríssima tipologia que ilustra a Palavra de Deus como uma fonte de poder contra todos os nossos inimigos.

> *"Cinco dentre vós perseguirão um cento, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão sob vossa espada."*
>
> *Levítico 26:8*

Muita gente acredita que existe uma espécie de polarização de poderes entre Deus e o diabo. Como se de um lado do ringe estivesse Jesus e do outro o Diabo. Mas não pode haver nenhum pensamento mais equivocado. Deus é Criador e Satanás é criatura. Não existe nenhuma chance para o maligno: "Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades" (Colossenses 1:16a).

Já vimos e repetimos que, a única luta que existe é entre a verdade e a mentira. A Palavra de Deus (espada) é a Verdade e que o Diabo odeia a verdade porque é mentiroso desde o princípio (João 8:44). A verdade da Palavra é poderosíssima para vencer o maligno. Por isso o inimigo Filisteu vai tentar destruir esta fonte de poder: a espada da Palavra para que o filho de Deus perca seu poder de vitória.

> *"Por isso no dia da batalha nenhum soldado de Saul e Jônatas tinha espada ou lança nas mãos, exceto o próprio Saul e seu filho Jônatas."*

1 Samuel 13:22

3. ESTRATÉGIA: AMENDONTAR PELA APARÊNCIA

O medo e a mentira são uma das mais comuns estratégias de ataque do maligno. O apóstolo Pedro: “sentindo o vento, teve **medo**; e, começando a submergir, clamou: Senhor, me salva” (Mateus 14:30). O medo tem o poder de retirar a percepção de que Deus é maior do que qualquer inimigo, porque ele opera anulando a fé. Com o medo o homem passa acreditar mais na aparência intimidadora do inimigo do que no poder do Deus Todo Poderoso.

> *“Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós (...) todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura (...) éramos aos nossos olhos como gafanhotos; e assim também éramos aos seus olhos.”*

Números 13:31-33

O medo distorce a realidade, não vem de Deus e é espiritual, “porque **Deus não nos deu o espírito de medo**, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7). Um exército pode ser contaminado por ele a ponto de se comparar a insetos como gafanhotos, por isso, Gideão fez uma limpeza espiritual ao desmobilizar para fora de seu batalhão os medrosos.

> *“Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for medroso e tímido, volte, e retire-se apressadamente das montanhas de Gileade. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.”*

Juízes 7:3

Os Filisteus, parecidos com os gigantes Amorreus, utilizam a intimidação e mostram uma fachada de grande aparência, através de problemas gigantes, de situações de aspecto insolúvel e de adversidades enormes, mas escondidos por seu grande porte, o que existe mesmo é um inimigo derrotado tentando imobilizar o povo de Deus com um disfarce ilusório de força que ele não tem.

> *“Os Filisteus ocuparam uma colina e os israelitas outra, estando o vale entre eles. Um guerreiro chamado Golias, que era de Gate, veio do acampamento filisteu. Tinha dois metros e noventa centímetros de altura. Ele usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de*

bronze que pesava sessenta quilos; nas pernas usava caneleiras de bronze e tinha um dardo de bronze pendurado nas costas. A haste de sua lança era parecida com uma lançadeira de tecelão, e sua ponta de ferro pesava sete quilos e duzentos gramas. Seu escudeiro ia à frente dele."

1 Samuel 17:3-7

Enquanto a mentira maligna declara que no final o mal vencerá. O medo se justifica para roubar a fé e a vontade de lutar. Desta maneira, o inimigo Filisteu retira do combate líderes e cristãos incapacitando-os para enfrentar um adversário que já foi sentenciado e derrotado.

"Disse mais o filisteu: Hoje desafio as companhias de Israel, dizendo: Dai-me um homem, para que ambos pelejemos. Ouvindo então Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se, e temeram muito."

1 Samuel 17:10-11

4. ESTRATÉGIA: ATAQUES DIRECIONADOS À LÍDERANÇA

A melhor forma de trazer o caos sobre um exército é eliminar o seu líder. Uma tropa acéfala, um país sem presidente ou uma igreja sem pastor é um grupo sem direção, sem missão, sem controle e sem poder. Este mesmo princípio foi relembrado por Jesus nas palavras do profeta Zacarias que quando se "fere ao pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas" (Zacarias 13:7).

O inimigo tem muitas formas destruir um líder cristão. Influenciar um escândalo pode ter um impacto muito poderoso. Atacar pastores com fofocas, divisões e tentações também faz parte de suas estratégias. Os filisteus avançaram sobre Saul e seus filhos aproveitando-se do rei estar enfraquecido e desviado de seu relacionamento com Deus para matar toda a sua geração e trazer a anarquia para o povo de Deus.

"E os Filisteus pelejaram com Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram mortos nas montanhas de Gilboa. E os filisteus perseguiram a Saul e aos seus filhos e mataram a Jônatas, a

Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul. E a peleja se agravou contra Saul (...) Assim morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa morreu juntamente.”

1 Crônicas 10:1-6

ATAQUES CONCENTRADOS NO LÍDER EM ÁREAS OU TEMPO DE FRAQUEZA

Muitas igrejas e ministérios têm sido danificados e destruídos por causa dos fracassos de seus líderes. O rei Davi, já tinha sido tentado e quase perdeu a liderança do reino de Israel no episódio do adultério com Bate-Seba e do assassinato arranjado de Urias, que causaram grande estrago à nação inteira de Israel.

Algum tempo depois veio o cansaço através de um ministério sobrecarregado e pelo excesso de batalhas. O estresse e o trabalho fatigante quase foram fatais novamente na vida do rei de Israel e muitos pastores e líderes têm caído nesta mesma emboscada. O filisteu “Isbi-Benobe, descendente de Rafa, **prometeu matar Davi**” e se Davi não estivesse vivendo debaixo da proteção e da intercessão de seu amigo, teria sido fatalmente atingido.

“Houve, ainda, outra batalha entre os filisteus e Israel; Davi e seus soldados foram lutar contra os filisteus. Davi se cansou muito, e Isbi-Benobe, descendente de Rafa, prometeu matar Davi. A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava três quilos e seiscentos gramas, e ele ainda estava armado com uma espada nova. Mas Abisai, filho de Zeruia, foi em socorro de Davi e matou o Filisteu.”

2 Samuel 21:15-17

Davi era o líder de Israel e quase veio a ser eliminado por causa do excesso de batalhas e por ser alvo nas mãos do inimigo. O inimigo sabe que se “ferir o pastor as ovelhas se desviarão” (Marcos 14:27) e que muitos cristãos acabam abandonando a fé como resultado da queda de seu pastor. Os incrédulos também se utilizam do fracasso de líderes cristãos como uma desculpa pela qual rejeitam

a Igreja e a fé cristã. Satanás e seus demônios sabem disso, e, por isso, dirigem seus ataques contra aqueles que exercem liderança.

FOGO AMIGO

Outra tragédia que pode acontecer na guerra é quando um soldado fere ou mata acidentalmente um dos seus companheiros. Neste caso, costuma-se no jargão militar dizer que a vítima foi ferida por “fogo amigo”. Esta também é uma parte da estratégia dos filisteus, que usa os próprios irmãos para atacar os líderes da Igreja de Cristo.

Muitos são feridos sendo desabilitados e passam a abrigar mágoas e desapontamentos. A Bíblia adverte a nós todos: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5:8). O Diabo fará de tudo para cultivar competições, amarguras, ciúmes e inveja entre os próprios irmãos com o fim de destruir a liderança.

5. ESTRATÉGIA: PERSISTÊNCIA MALIGNA

O nosso inimigo não é de carne e sangue. Ele não tem ossos, nem músculos, não se fadiga e não precisa dormir. Ele trabalha de dia e de noite porque é um espírito. A última estratégia maligna dos filisteus é manter um ataque constante e firme ao longo de um período duradouro sem desistir de seu objetivo. Assim, os filisteus mantém um ataque persistente sobre o povo de Deus.

“E os filisteus vieram, e se estenderam pelo vale de Refaim.”

2 Samuel 5:18

“Mais uma vez os filisteus marcharam e se espalharam pelo vale de Refaim.”

2 Samuel 5:22

“Tiveram mais os filisteus uma peleja contra Israel.”

2 Samuel 21:15

"Houve depois outra batalha com os filisteus, em Gobe."

2 Samuel 21:18

"Noutra batalha contra os filisteus, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão."

2 Samuel 21:20

Perseverar nada mais é do que trabalhar incansavelmente e por longo tempo. É ficar em um lugar com esperança até obter uma conquista. Por isso, os cristãos podem discernir um ataque deste principado quando se sentem atingidos por uma sequência interminável e incansável de golpes. Sua perseverança é causada pelo objetivo final de separar eternamente o homem de Deus através do pecado que gera a morte (Romanos 6:23).

6. ESTRATÉGIA: RETIRAR A UNÇÃO DO ESPÍRITO

Ao contrário do que se pensa a unção não é uma manifestação, mas uma capacitação que permanece sobre o homem de Deus. É a presença sobrenatural de Deus que habilita à vitória. O próprio Jesus foi ungido pelo Espírito Santo com um propósito de libertação.

"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do SENHOR."

Lucas 4:18-19

Em Atos 10:38 a Bíblia revela que Jesus só operou milagres por causa da unção, pois "Deus **ungiu** a Jesus de Nazaré **com o Espírito Santo e poder**, e ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele" (Atos 10:38).

Esse é o propósito da unção: capacitar o homem com um poder específico

para que ande por toda a parte, como Jesus, fazendo o bem e manifestando o poder sobrenatural de Deus para o confronto espiritual.

O profeta Eliseu, por exemplo, fez o dobro dos milagres de Elias, por causa da porção dobrada do Espírito sobre ele (2 Reis 2:9). O rei Saul era um homem comum, mas depois que foi ungido por Samuel, foi capaz de governar e destruir os inimigos filisteus, antes de perder sua unção por causa da desobediência.

> *"Amanhã a estas horas te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por capitão sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus; porque tenho olhado para o meu povo; porque o seu clamor chegou a mim."*
>
> *1 Samuel 9:16*

Sansão subjugou seus inimigos Filisteus e provocou feitos impraticáveis por um homem comum exclusivamente por causa da unção do Espírito, que o habilitou a rasgar um leão ao meio e a enfrentar um exército de mil soldados com a queixada de um jumento (Juízes 14:6; 15:15). E como o principado Filisteu sabe disso sempre buscará destruir a fonte do poder de Deus na vida do crente.

> *"Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos."*
>
> *Juízes 16:4-5*

Destruir as fontes de poder é única forma do principado Filisteu vencer o homem de Deus, assim seus ataques são estratégicos nestas áreas para poder subjugá-lo.

"Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo. E a sua força o deixou (...) Ele acordou do sono e pensou: 'Sairei como antes e me livrarei'. Mas não sabia que o Senhor o tinha deixado. Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão."

Juízes 16:19-21

Mesmo após ter sido cegado pelos Filisteus e passar à condição de escravo, ao se arrepender de seus pecados, foi novamente ungido com poder para morrer sacrificando-se para se vingar de seus inimigos em um último e definitivo ato. (Juízes 16:28-30).

QUEM É MEU INIMIGO?

FILÍSTIA

É da sua identidade que descende o nome da atual “Palestina” e esse povo sempre foi uma grande dor de cabeça para Israel. Este adversário trouxe grandes infortúnios e derrotas, principalmente no tempo dos juízes e do Estado Monárquico de Israel no tempo dos reis.

A AÇÃO DE FILÍSTIA

Caracteriza-se como um inimigo que age com estratégias mortais contra o reino e o povo de Deus e tem como principal propósito enfraquecer o povo do Senhor na terra e assim poder aniquilá-los ou afastá-los das promessas de vitória. Ao exprimir a forma como a ação da Filístia opera, pode-se reconhecer um principado que atua do seguinte modo:

→ Destruir as fontes de poder do povo de Deus.

→ Realizar ataques fulminantes e mortais direcionados à liderança.

→ Aproveitar-se do desprezo sacerdotal para atacar o reino de Deus.

→ Manter os crentes na superstição a fim de excluir o favor de Deus.

→ Incentivar a uma vida sem caráter e sem pureza, para poder nocautear os valentes do Senhor.

CONTRAMEDIDAS PROTETORAS

Contramedidas são sistemas de defesa de aplicação militar utilizados para evitar que as armas de um inimigo consigam destruir um objetivo importante. Envolvem técnicas destinadas a negar a possibilidade de aproximação de qualquer oponente que ataque de várias direções, ampliando o esforço de defesa sem permitir que ameace alvos vitais.

As contramedidas podem ser classificadas em ofensivas ou defensivas. As ofensivas são aquelas que atacam a ameaça em aproximação, destruindo-a antes que cheguem ao alvo. As defensivas visam descobrir a presença inimiga antes que ele se aproxime para que se possa providenciar uma defesa preventiva que anule ou atenue o efeito do ataque.

CONTRAMEDIDA 1: LEMBRAR-SE DAS VITÓRIAS PASSADAS

O Senhor manda que seus filhos se recordem de seus feitos no passado como forma de estímulo contra os problemas presentes. A lembrança dos livramentos anteriores ajuda a perseverar na fé diante de ameaças momentâneas. Ao refrescar a memória, o filho de Deus consegue enfrentar uma crise lembrando-se da fidelidade de nas crises anteriores.

> *“Davi, entretanto, disse a Saul: ‘teu servo toma conta das ovelhas de seu pai. Quando aparece um leão ou um urso e leva uma ovelha do rebanho, eu vou atrás dele, atinjo-o com golpes e livro a ovelha de sua boca. Quando se vira contra mim, eu o pego pela juba, atinjo-o com golpes até matá-lo. Teu servo é capaz de matar tanto um leão quanto um urso; esse filisteu incircunciso será como um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo. O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu.’*
>
> *1 Samuel 17:34-37*

Davi sabia do perigo que enfrentava contra o gigante filisteu Golias naquela hora. Mas ele não era um recruta iniciante que procurava briga. Ele já tinha sido testado e estava apenas se recordando dos tempos em que venceu o urso e o leão,

por isso usou a memória como confiança de que o Senhor iria livrá-lo de novo das mãos do Filisteu.

O livro de Lamentações foi escrito em um contexto de desolação e morte. Em tempos assim, a única esperança é se agarrar na fidelidade de Deus, pois é um refúgio de misericórdias que não tem fim.

> *“Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.”*
>
> *Lamentações 3:21-23*

CONTRAMEDIDA 2: NÃO USAR A FÉ DOS OUTROS

Emprestar é confiar a alguém certo valor para que ela faça uso durante certo tempo esperando que seja restituído depois ao dono. Mas esse não é o caso da fé. Ela não pode ser cedida na esperança de garantir uma vitória à outra pessoa. Fé é pessoal e intransferível, e o sucesso do cumprimento de uma promessa de Deus só será possível “se for misturada com a fé” daqueles que a ouviram (Hebreus 4:2).

A fé não pode ser emprestada como uma riqueza de um amigo para outro, ou de pai pra filho, nem de um pastor para a ovelha. Ao contrário da fé, a ciência pode ser acumulada entre as gerações. Em seus estudos, Copérnico originou o modelo da teoria heliocêntrica. Sua influência foi transferida outros cientistas famosos como Galileu e Kepler.

Newton por sua vez, demonstrou a consistência das leis do movimento dos planetas de Kepler. Hoje, séculos depois, qualquer estudante do ensino fundamental conhece a lei da gravitação universal e as três leis de Newton, que fundamentaram a mecânica clássica. Houve um acúmulo tão grande da ciência que uma criança sabe sobre coisas hoje que as maiores mentes do passado nem sequer imaginaram.

Este acúmulo é impossível no caso da fé e conhecemos histórias de pais fiéis a Deus e de seus filhos que são ateus convictos. Por isso, muitos cristãos enfraquecidos buscam futilmente na oração e na fé do papai e do vovô a conquista de vitórias pessoais contra o Inimigo.

> *"Então Saul vestiu Davi com sua própria túnica. Colocou-lhe uma armadura e um capacete de bronze na cabeça. Davi prendeu sua espada sobre a túnica e tentou andar, pois não estava acostumado àquilo. E disse a Saul: "Não consigo andar com isto, pois não estou acostumado". Assim tirou tudo aquilo, e em seguida pegou seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na bolsa, isto é, no seu alforje de pastor e, com sua atiradeira na mão, aproximou-se do Filisteu."*
>
> *1 Samuel 17:38-40*

Davi sabia disso e foi assim que venceu o Filisteu, pois rejeitou emprestar as proteções de Saul e lutou com sua própria experiência, armadura e fé. O jovem pastor das ovelhas de Israel colocou em fuga um exército inteiro ao derrotar o "campeão" e gigante Golias, simplesmente porque se recusou a viver com uma fé emprestada.

CONTRAMEDIDA 3: SANTIDADE E PUREZA

Os nazireus eram homens dedicados à santidade, como Sansão. O nazireado era um voto construído em três pontos principais: primeiro de se abster de vinho e de todas as bebidas alcoólicas. Em segundo lugar os nazireus também não podiam tocar em coisas imundas segundo a lei de Moisés, como um cadáver. E por fim, não podiam cortar os cabelos durante todo o tempo em que perdurasse a sua consagração (Números 6:1-21).

> *"Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro; e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus."*
>
> *Juízes 13:4-5*

SIGNIFICADO ESPIRITUAL

O vinho na Bíblia está associado ao autocontrole e ao domínio próprio e “não convém aos governantes desejar bebida fermentada, para não suceder que bebam e se esqueçam do que a lei determina, e deixem de fazer justiça aos oprimidos” (Provérbios 31:4-5).

A abstinência de vinho ou de qualquer outra bebida forte era um protesto contra as práticas pagãs, que usavam a bebida alcoólica para levar o homem a cometer toda sorte de excessos ou a se iludir com uma alegria passageira[69]. Portanto, o conselho do apóstolo Paulo é: “não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas se deixem encher pelo Espírito” (Efésios 5:18), pois o vinho pode roubar o coração e levar o homem a desprezar a Deus com dissoluções e contendas.

Deixar os cabelos crescerem sem cortá-los, simbolizava a indicação de que o nazireu dedicava todas as suas forças em consagração ao serviço a Deus. Na verdade era um sinal externo de algo que acontecia dentro do homem santificado ao Senhor e significava que era propriedade exclusiva de Deus. Assim como o crente é separado em santidade e como “sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido” para a obra de Deus (1 Pedro 2:9).

O fato de não ter qualquer contato com um cadáver, nem mesmo dos parentes mais próximos tem um significado especial. O pecado corrompe o homem e o seu salário é a morte. Desse modo, o nazireu é aquele que não se contamina com o pecado e não se deixa controlar por qualquer pessoa que vive em pecado, por mais próxima que possa ser, mesmo que seja um parente influente como um pai, isto é, radical contra o pecado e não abre mão da santidade nem para agradar a família.

A DERROTA DO POVO DE DEUS

Uma das formas de tomar o nome de Deus em vão é sugerir que Ele tem culpa por causa das fraquezas do homem. Lembro-me do dia em que a Princesa Diane sofreu um acidente de carro em Paris e veio a falecer. Uma irmã de nossa

igreja me ligou e perguntou por que Deus havia “matado” aquela mulher tão boa. Ora, respondi que Deus não foi a causa da morte daquela mulher, disse que era de noite, o motorista havia bebido um litro de uísque e estava a mais de 150 km por hora, fugindo dos fotógrafos *paparazzi* dentro de um túnel quando aconteceu o acidente. Deus nem bebeu, nem dirigiu loucamente, porque razão teria qualquer culpa sobre aquele episódio fatal?

O que Deus faz é alertar sobre um inimigo que deseja sempre destruir o homem e nos oferece contramedidas que podem muito bem proteger, mas como o homem ignora os seus princípios, o inimigo Filisteu consegue vencê-lo, afligindo pesadas derrotas em muitos campos da vida do crente. Quando isso acontece, é comum ouvir expressões de espanto e de dúvida que tentam jogar para as costas de Deus as razões de nossa própria destruição.

> *“Os Filisteus dispuseram suas forças em linha para enfrentar Israel, e, intensificando-se o combate, Israel foi derrotado pelos Filisteus, que mataram cerca de quatro mil deles no campo de batalha. Quando os soldados voltaram ao acampamento, as autoridades de Israel perguntaram: ‘Por que o Senhor deixou que os Filisteus nos derrotassem?’. Vamos a Siló buscar a arca da aliança do Senhor, para que ele vá conosco e nos salve das mãos de nossos inimigos.”*
>
> *1 Samuel 4:1-2*

A transferência de culpa para Deus é um mecanismo de defesa humano que é utilizado para tentar livrar a própria pele das consequências de seus atos declarando: “a culpa não foi toda minha”. Desde o Éden é assim, quando Adão começou um jogo de empurra, acusando a Deus e a mulher criada por Ele como causa do seu pecado. Eva, por sua vez, jogou a culpa para a serpente quando foi interrogada. Ou seja, quem errou? De quem foi a culpa?

A verdade é que, quando o povo de Deus fracassa existem apenas duas atitudes: assumir a responsabilidade arrepender-se dos maus caminhos e abandonar o pecado; ou continuar em uma vida de persistente derrota e simplesmente culpar o mundo espiritual.

SE AS TREVAS RECONHECEM O PODER DE

DEUS, ENTÃO POR QUE NOS VENCEM?

Uma questão clara é que o Diabo e seus demônios se atemorizam diante de Deus. O apóstolo Tiago escreve que se deve crer em “um só Deus”, pois os demônios também creem, e estremecem (Tiago 2:19). Da mesma forma os Filisteus reconheceram o poder e se lembram das vitórias do Senhor de Israel em favor de seu povo e ficaram apavorados.

> *“Os filisteus ficaram com medo e disseram: “deuses chegaram ao acampamento. Ai de nós! Nunca nos aconteceu uma coisa dessas! Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? São os deuses que feriram os egípcios com toda espécie de pragas, no deserto”.*
>
> *1 Samuel 4:7-8*

Se o crente tem um adversário que reconhece o poder do seu Deus, por quais as razões ele entrega uma vitória inteira ao inimigo a ponto de ser envergonhado e humilhado? Por que o crente perde a autoridade sobre as trevas?

RAZÃO N°1 DA DERROTA: O DESPREZO SACERDOTAL

Desprezar é o mesmo que desmerecer ou reduzir a honra de alguém a nada. Há varias maneiras de se desprezar e a forma mais simples é ignorar a pessoa, sua autoridade e seus valores. É exatamente isso que atrai a derrota para o povo Deus: um sacerdote que em vez de abençoar, atrai a maldição sobre os filhos de Deus, pois despreza a Deus e desonra o nome do Senhor.

> *“Agora, ó sacerdotes, este mandamento é para vós. Se não ouvirdes e se não propuserdes, no vosso coração, dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e também já as tenho amaldiçoado, porque não aplicais a isso o coração.”*
>
> *Malaquias 2:2*

Diversas denominações que inclusive se autodenominam cristãs usam seus sacerdotes para dar honra para mulheres e homens santos do passado e para glorificar imagens e outros objetos através de culto e oferta de louvores em vez de honrar ao Senhor. Pessoas que tem um coração sincero e que “conduzem em **procissão as suas imagens de escultura**, feitas de madeira, e **rogam a um deus que não pode salvar**” (Isaías 45:20).

Ao desconhecem a Palavra e a vontade de Deus, seguem seus líderes nas suas práticas religiosas e ao contrário da benção atraem para si maldição ao profanar e desonrar o nome de Deus.

> *Eu sou o SENHOR; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura.*
>
> *Isaías 42:8*

O SACERDÓCIO MALDITO

Há muita gente que não liga para a santidade do seu líder espiritual e fecha os olhos ignorando os pecados dele e fazendo de conta que Deus é um bonachão que não presta atenção e não liga para a vida de seus sacerdotes. Ledo engano! O Profeta Malaquias fala em nome do Senhor alertando que cada vez que homens recebem a “benção” desse tipo de pastor, na verdade estão atraindo para si mesmos a maldição ou “**bênçãos amaldiçoadas” (**Malaquias 2:2).

O Senhor não se compromete com religião, nem com denominação cristã, por mais que tenha tido um passado glorioso. Deus é comprometido apenas com a verdade da Bíblia que é a Sua própria Palavra e por isso, seus sacerdotes devem fazer clara distinção entre o sagrado e o profano.

Os filhos do sacerdote Eli, por sua vez, ignoraram a Deus e a sua Palavra, e fizeram o que era mau aos olhos do Senhor ao desprezar todas as advertências recomendadas para o exercício do sacerdócio e trouxeram desgraça e maldição para toda a nação. Por isso Israel foi envergonhado em uma derrota acachapante diante dos filisteus.

> *Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o Senhor nem cumpriam os deveres de sacerdotes para com o povo (...) O pecado desses*

jovens era muito grande à vista do Senhor, pois eles estavam tratando com desprezo a oferta do Senhor.

1 Samuel 2:12-13; 17

RAZÃO N°2 DA DERROTA: A RELIGIÃO COM SUPERSTIÇÃO

Por vezes os crentes são contaminados por um espírito mentiroso que os seduz com ideias mirabolantes. Um pensamento maligno que afirma que Deus poderá de alguma forma ser manipulado por objetos, amuletos, lencinhos ungidos, roupas consagradas no altar, a simples presença da Bíblia aberta no Salmo 91, ou mesmo terços, ídolos, santinhos, trevos de quatro folhas, pirâmides, e mais uma infinidade de objetos com o cunho de trazer "sorte ou livrar do mal". O nome dessa tentativa de controlar o benefício de Deus é superstição e com ela vem a derrota.

"Vamos a Siló buscar a arca da aliança do Senhor (...) Quando a arca da aliança do Senhor entrou no acampamento, todos os Israelitas gritaram tão alto que o chão estremeceu."

1 Samuel 4:4

O episódio conta que os filisteus já haviam vencido uma vez o exército de Israel próximo à região de Ebenézer. Então, encontrando-se novamente em situação adversa, os Israelitas apelaram para a Arca da Aliança como um objeto que poderia atrair o favor de Deus e a trouxeram de Siló.

MEMORIAL DE ALIANÇA NÃO É AMULETO

A Arca era uma caixa de madeira de acácia revestida de ouro e onde estava o propiciatório, lugar onde o sacerdote buscava o favor, a misericórdia e o perdão de Deus para o seu povo. Mas a presença da Arca não surtiu qualquer efeito na batalha e eles foram derrotados novamente. Além disso, a Arca foi capturada como espólio de guerra e a levada ao templo do abominável deus

filisteu Dagom na cidade de Asdode.

> *"Então os filisteus lutaram e Israel foi derrotado; cada homem fugiu para sua tenda. O massacre foi muito grande: Israel perdeu trinta mil homens de infantaria. A arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, morreram."*

1 Samuel 4:10-11

Por que Deus permite que seus filhos sejam derrotados diante dos ímpios? Por que a Bíblia revela um juízo de maldição em Isaías 31:1 "aos que **confiam no poder místico dos amuletos, mas não atentam para Deus**, nem buscam ao Senhor". Assim como neste, e em muitos casos, Deus nos ensina que os diferentes objetos aos quais se atribui a virtude mágica de guardar ou proteger quem o porta e são usados normalmente para afastar o azar e trazer sorte, não trazem nenhuma vitória, mas apenas o afastamento de Deus.

> *"Certamente abandonaste o teu povo, os descendentes de Jacó, porque eles se encheram de superstições dos povos do leste, praticam adivinhações como os filisteus e fazem acordos com pagãos."*

Isaías 2:6

A "coisificação" da fé através de práticas supersticiosas, de mandingas e de tentativas de manipular poderes espirituais em seu favor através de banhos de sal grosso, processos de descarrego ou correntes de sete passos milagrosos, adoração e culto às imagens e colocação de "fitinhas da sorte", só atrai mais derrotas humilhantes e arrasadoras e servem apenas para apontar para a falência absoluta dos poderes dos amuletos e ídolos e para vergonha do povo de Deus que ainda hoje cai nessas armadilhas.

> *"Assim diz o Senhor Deus: Ai das que cosem pulseiras mágicas para todos os braços, e que fazem véus para as cabeças de pessoas de toda estatura para caçarem as almas."*

Ezequiel 13:18; 20-21

RAZÃO N°3 DA DERROTA: ALIANÇA SEM

PUREZA

A expressão “jugo desigual” é aplicada pelo apóstolo Paulo com o sentido de harmonia, união ou ligação entre os filhos de Deus e pessoas incrédulas. Essas palavras fortalecem o pensamento de que o crente deve calcular prejuízos com muita atenção ao construir laços de relacionamentos e transações com ímpios.

> *“Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?”*
>
> *2 Coríntios 6:14*

Ao se relacionar com o inimigo e tentar harmonizar o inconciliável, até mesmo um homem ungido e cheio do poder de Deus como Sansão, e que experimentou vitórias impressionantes contra o inimigo filisteu, começou a pavimentar na sua história capítulos finais de fracasso e derrota que o levariam à prisão, cegueira e uma vida em sentido que anda em círculos, que acabou em arrependimento e morte.

Como tantos outros líderes ministeriais promissores, Sansão começou a viver uma história de tragédia quando passou a negligenciar a lei de Deus. O fato de alcançarmos vitórias contra as trevas não significa que Deus vai endossar nosso pecado. O poder e a fama sem o temor do Senhor pode ser a causa de escândalos no meio do povo do Senhor.

A história do povo de Deus apresenta exemplos de líderes de grande influência e modelos no meio cristão, mas que, ao se envolverem em jugo desigual em negócios, na política e na vida sentimental acabaram nocauteados pelo pecado e pela paixão e acabaram se tornando um escândalo passando a duvidar das próprias convicções que um dia haviam pregado. Sansão foi um dos primeiros desses exemplos ao se envolver repetidamente com mulheres fora do propósito e da lei de Deus.

> *“E desceu Sansão a Timnata: e, vendo em Timnata a uma mulher das filhas dos filisteus, subiu, e declarou-o a seu pai e à sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timnata, das filhas dos filisteus, tomai-me por mulher.”*

Juízes 14:1,2

"E foi-se Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela."

Juízes 16:1

"E depois disto aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila."

Juízes 16:4

Para entender sobre a impureza da aliança com o inimigo é preciso saber que Dagom é o ídolo que representa o deus Filisteu e expressa em sua imagem uma figura muito semelhante a uma sereia, mas do sexo masculino[70]. E como uma sereia dos contos infantis, o inimigo filisteu é um hábil sedutor que atrai o crente com seu canto e arma suas emboscadas que retiram unicamente as fontes de poder de vitória dos filhos de Deus.

Assim como a Arca da Aliança que não livrou Israel da derrota, os cabelos de Sansão também não tinham qualquer virtude secreta e não puderam proteger sua invencibilidade do nocaute inimigo. O segredo da proteção e da vitória na verdade sempre foi a santidade que afasta o homem do pecado e o aproxima do Senhor. E só na presença de Deus o homem tem poder para vencer o filisteu.

"Então ela lhe disse: "Como você pode dizer que me ama, se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força" (...) Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: "Subam mais esta vez; pois ele me contou todo o segredo". Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata. Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo. E a sua força o deixou."

Juízes 16:15; 18-19

REAGINDO CONTRA FILISTIA: DEUS NÃO É REFÉM DA RELIGIÃO!

Deus não é derrotado quando o crente fracassa. O Senhor não perde, nem se enfraquece se o povo de Deus está perdendo terreno. A mão de Deus sempre derrota o Diabo. E todas as tentativas de tentar aprisionar ou tornar Deus refém de qualquer rito religioso são mera presunção vazia.

O Filisteu tenta sugerir que Deus pode ser obrigado a fazer qualquer coisa ou pode ser submetido às realizar obrigações exigidas por uma religião ou por outras regras de superstição e crendices, mas na verdade essas tentativas de influenciá-lo só trazem sobre o homem derrotas e vergonha.

> *"Depois que os filisteus tomaram a arca de Deus (...) E a colocaram dentro do templo de Dagom, ao lado de sua estátua. Quando o povo de Asdode se levantou na madrugada do dia seguinte, lá estava Dagom caído, rosto em terra, diante da arca do Senhor! Eles levantaram Dagom e o colocaram de volta em seu lugar. Mas, na manhã seguinte, quando se levantaram de madrugada, lá estava Dagom caído, rosto em terra, diante da arca do Senhor! Sua cabeça e mãos tinham sido quebradas e estavam sobre a soleira; só o seu corpo ficou no lugar."*
>
> *1 Samuel 5:1-4*

ATACAR O FILISTEU NO PODER DO SENHOR!

Contra este inimigo a ordem de Deus é muito clara: devemos atacá-lo. Quando Davi teve seus termos invadidos pelos filisteus no vale de Refaim, perguntou a Deus: "devo atacar os Filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?" e o Senhor lhe respondeu: "Vá, eu os entregarei nas suas mãos" (1 Crônicas 14:9-10).

Esta palavra do Senhor nos adverte para o fato de que todo avanço do inimigo deve ser resistido e enfrentado, mas também esclarece que a vitória não está no poder humano, mas na garantia da intervenção poderosa do Senhor a favor do seu povo.

> *"E Jônatas disse a seu escudeiro: "Vamos ao destacamento daqueles incircuncisos. Talvez o Senhor aja em nosso favor, pois nada pode impedir*

o Senhor de salvar, seja com muitos ou com poucos”.

1 Samuel 14:6

Dentre as armas que Deus já nos apresentou para vencer nossos inimigos, outras duas merecem destaque pelo enorme valor ofensivo e poder para garantir uma vitória absoluta sobre o inimigo. Este novo arsenal divino é composto pelo: o arrependimento dos pecados e a consagração ao Senhor que levam a uma contínua renovação da aliança.

UM TIRO CERTEIRO NO ALVO: O ARREPENDIMENTO

A palavra usada no texto original grego nas Escrituras para “arrependimento” significa literalmente “mudar a mente” [71] em relação ao pecado, a Deus e ao próximo. O arrependimento é um princípio fundamental de uma vida de plenitude porque é produzido por uma mente aliada aos conceitos de vida do Reino dos Céus. Assim, a mudança de comportamento é a expressão prática de uma metamorfose de pensamento que leva ao abandono do pecado[72].

> *“Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas.”*
>
> *Hebreus 6:1*

Também é pelo arrependimento o início de todo relacionamento com Deus. João Batista pregou o batismo de arrependimento para perdão de pecados. Jesus enviou os discípulos para que anunciassem ao povo de Israel que se arrependessem, pois já era chegado o Reino dos Céus. O apóstolo Pedro respondeu ao povo na festa do Pentecostes: Arrendei-vos! Esta é a primeira arma contra os filisteus, que o profeta Samuel apresenta aos judeus.

> *“E Samuel disse a toda a nação de Israel: “Se vocês querem voltar-se para o Senhor de todo o coração, livrem-se então dos deuses estrangeiros e dos postes sagrados, consagrem-se ao Senhor e prestem culto somente a ele, e*

ele os libertará das mãos dos filisteus”. Assim, os israelitas se livraram dos baalins e dos postes sagrados, e começaram a prestar culto somente ao Senhor.”

1 Samuel 7:3-4

O arrependimento desarticula todas as armas satânicas, pois elas só têm força aonde existe o pecado. A mudança gerada pela transformação da mente e que leva ao abandono da vida de iniquidade também é o início do processo de consagração que leva à santificação, que é uma volta ao padrão de Deus de viver. Por isso, junto ao arrependimento são frequentes os testemunhos de cura do povo de Deus.

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.”

2 Crônicas 7:14

O GOLPE FINAL: A CONSAGRAÇÃO AO SENHOR

“Consagrar” é uma expressão usada quase sempre como sinônima da palavra “santificar”. A diferença entre uma e outra é que a santificação traz em seu entendimento a significação de algo ou de alguém “totalmente separado” para o serviço do Senhor, enquanto a consagração é o estabelecimento de uma nova função e também um novo acesso a lugares, a responsabilidades e a privilégios que ainda não haviam sido experimentados.

“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne.”

Hebreus 10:19-20

Consagrar é abandonar um antigo caminhar no lugar das trevas para viver e servir na presença de Deus. É um recomeço de vida segundo o critério de

santidade de Deus. Jesus, por exemplo, foi quem nos consagrou um novo acesso a um lugar de intimidade com o Pai ao morrer na cruz e permitir a entrada na própria sala do trono de Deus. E na presença do Rei há segurança e a contínua proteção do Seu favor.

> *"E disseram a Samuel: "Não pare de clamar por nós ao Senhor nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus". Então Samuel pegou um cordeiro ainda não desmamado e o ofereceu inteiro como holocausto ao Senhor. Ele clamou ao Senhor em favor de Israel, e o Senhor lhe respondeu. Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus se aproximaram para combater Israel. Naquele dia, porém, o Senhor trovejou com fortíssimo estrondo contra os filisteus e os colocou em pânico. Então foram derrotados por Israel."*
>
> *1 Samuel 7:8-10*

A consagração dos umbrais das portas com o sangue do cordeiro livrou o povo de Israel por ocasião da praga do anjo da morte no Egito. Semelhantemente o sangue do Cordeiro na cruz do Gólgota abriu a única porta de salvação que aniquilou o maligno e todas as suas intenções de manter o ser humano aprisionado à morte. Por isso, o golpe final nas trevas da Filístia é dado com a consagração pelo sangue de Cristo.

> *"Assim os filisteus foram dominados e não voltaram a invadir o território israelita. A mão do Senhor opôs-se aos filisteus durante toda a vida de Samuel."*
>
> *1 Samuel 7:13*

As armas utilizadas no passado são as mesmas que devem ser utilizadas hoje para vencer o inimigo e viver em paz. Deus nos deu contramedidas que além de impedirem a ação do inimigo atraiu Sua a intervenção súbita de forma sobrenatural que desbaratou completamente e para sempre os filisteus. Arrependa-se, volte para Deus, consagre-se ao Senhor e aguarde Sua poderosa mão socorrê-lo.

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Quais as fontes do poder de Deus em minha vida estão entulhadas?
2. Tenho sido um aliado de meus pastores e líderes e coberto as suas vidas com intercessão e oração?
3. Tenho um pastor ou líder cristão que abençoa a minha vida?
4. Minha fé é supersticiosa ou cheia da palavra de Deus?
5. Reconheço na minha vida espiritual pureza e autoridade para poder nocautear o meu inimigo espiritual?
6. Minha santificação e consagração têm sido armas de uma vida vitoriosa?

CAPÍTULO 12

JEBUSEU, “O REBELDE”

“E partiu o rei com os seus homens a Jerusalém, contra os Jebuseus que habitavam naquela terra; e falaram a Davi, dizendo: Não entrarás aqui, pois os cegos e os coxos te repelirão.”

1 Samuel 13:19

Assim como o inimigo Midianita, o Jebuseu também se utiliza da zombaria como expressão da rebeldia e como forma de intimidação que visa fazer pouco caso da autoridade e do valor de alguém. Através do desprezo o inimigo busca desconsiderar e ridicularizar qualquer tentativa de limitar ou de controlar as suas ações.

Conhecida também como deboche é uma arma poderosa que o mal utiliza para afetar especificamente a mente humana, fazendo com que o atingido pelo seu ataque se confunda, sentindo-se inferiorizado e desautorizado ao ponto de fracassar ou de desistir de vencer.

Em muitas ocasiões em que lidei com espíritos malignos eles se manifestaram com gargalhadas histéricas e desprezando a minha posição de autoridade. Risadas acompanhadas de expressões como: “você é fraco e não pode me tirar dele”, “conheço seu passado e você não pode me vencer”, entre outras observações e chocarrices.

Ao não levar em consideração qualquer grandeza, o zombador não procura apenas agir para diminuir a imagem daquele que é o alvo de suas investidas desprezando qualquer força ou poder de suas vítimas, mas também busca amplificar as deficiências do homem com sucessivas investidas que humilham e reforçam uma falsa identidade que conduz a derrota do crente.

O diabo é um especialista astuto na arte de se rebelar contra a autoridade,

que também é a principal peculiaridade apresentada pelo inimigo Jebuseu que também denota as seguintes peculiaridades:

→ Demonstra uma incrível resistência espiritual.

→ É inimigo, mas se apresenta como um amigo aparentemente inofensivo.

→ Despreza e ridiculariza a autoridade do crente.

→ Esconde-se em fortalezas mentais quase intransponíveis.

1. RESISTÊNCIA ESPIRITUAL

Deus é honesto em todo o tempo com o seu povo. A Bíblia revela um Pai advertindo aos seus filhos sobre uma vida com lutas que havemos de travar e sobre grandes inimigos que devemos derrotar sob a pena de sofremos uma severa destruição.

> *"Quando o Senhor teu Deus te introduzir na terra, a qual passas a possuir, e tiver lançado fora muitas nações de diante de ti, os Heteus, e os girgaseus, e os amorreus e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os Jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; e o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas; nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações (...) pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria."*
>
> *Deuteronômio 7:1-4*

Quando se trata de assuntos de guerra, o movimento de resistência é toda ação que visa defender a terra contra um invasor ou expulsá-lo em um país ocupado. O termo também se refere a qualquer esforço comum organizado contra uma autoridade constituída. Assim também, os Jebuseus atuam movimentos de resistência contra o Reino de Deus e o avanço da Palavra do Senhor.

> *"E ele prosseguiu: "Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que*

você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de prosseguir ali com os reis da Pérsia."

Daniel 10:12-13

O livro do profeta Daniel descortina a realidade da resistência diabólica. Através de uma oposição satânica, um principado impediu deliberadamente um anjo do Senhor por três semanas, a ponto de tentar frustrar uma resposta que havia saído diretamente do trono de Deus.

O próprio apóstolo Paulo afirmou que, apesar de querer visitar os irmãos da igreja em Tessalônica "e não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, o impediu" (1 Tessalonicenses 2:18). Da mesma forma o Sumo Sacerdote Josué é vislumbrado de forma semelhante, o qual estava diante do anjo do SENHOR, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor (Zacarias 3:1).

Em certa ocasião, eu e minha esposa visitamos uma casa em que um homem jovem estava possuído por um demônio cego e mudo. O processo de libertação foi extremamente cansativo e prolongado por causa da resistência daquele espírito imundo. Após quase duas horas de confronto e nenhum avanço, minha esposa perguntou se algum familiar presente tinha alguma coisa a declarar sobre o que acontecia e, então, o pai do rapaz revelou que gostaria de pedir perdão ao seu filho. Quando ele fez isso toda a resistência satânica ruiu e o jovem foi liberto sem que fosse preciso dizer mais nenhuma outra palavra.

O inimigo Jebuseu caracteriza de fato a figura de Satanás que resiste e protege o território prometido ao povo de Deus da mesma forma como o sistema imunológico de um ser humano faz para impedir um invasor. Em termos simples ele cria barreiras que impedem a entrada dos agentes "estranhos". Porém ao contrário do que se pensa, a principal barreira é realizada pela ajuda de um colaborador importante: o próprio homem.

"Não puderam, porém, os filhos de Judá expulsar os Jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitam os Jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje."

Josué 15:63

2. INOFENSIVAMENTE ESCONDIDO

A estratégia do diabo é se camuflar no meio do povo de Deus e criar uma série de mecanismos de engano e propor ao cristão que tolere os princípios do mundo, abdique da santidade e de combater o pecado, admita a presença de pensamentos agradáveis do mundo e, por fim, torne-se inimigo de Deus, pois: "qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4:4).

> *"Já os Benjamitas deixaram de expulsar os Jebuseus que estavam morando em Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje."*
>
> *Juízes 1:21*

O seu maior disfarce é o de um agente inocentemente inofensivo. Sempre ensino que, o que faz uma pessoa ser possessa de um espírito imundo é o pecado. Por trás de um demônio que se manifesta na vida de uma pessoa está um vínculo com um pecado aparente ou oculto.

E ao permitir a convivência com o pecado "inocente" o ser humano alimenta o diabo e produz uma convivência que no princípio pode parecer até amistosa, mas que com o tempo se revelará terrível.

> *"Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram."*
>
> *Romanos 5:12*

Ao analisar o poder da iniquidade pode-se entender porque ela não deve ser tolerada, pois, mesmo àqueles pecados que o filho de Deus acredita que pode controlar como um vício no seu princípio ou um pequeno romance fora dos princípios de Deus acabarão se tornando inimigos ferozes como aconteceu com os Jebuseus. Ao perguntar a alguém que está mergulhado nas drogas, no cigarro, na bebida ou no jogo, a resposta é sempre a mesma. Todo pecado começa com uma pequena dose ou uma experiência aparentemente inocente, mas cresce

assustadoramente tornando-se praticamente impossível de vencê-lo sem a ação libertadora de Cristo.

VITÓRIAS INACABADAS EMPERRAM A LIBERTAÇÃO

É comum ver alguns cristãos usando a expressão “pecado de estimação” como um pecado comum e aparentemente sob o controle, mas na verdade não existe nenhum nível seguro para lidar com o pecado.

O pecado aprisiona, controla e mata. E por saber disso, este principado maligno, apesar de ser declarado por Deus como um inimigo, se disfarça para ser tratado por Israel como amigo. E independente de parecer ser o mais discreto, é o mais difícil de ser vencido.

A estratégia deste inimigo é resistir a qualquer preço ao avanço do Reino de Deus através de um bloqueio espiritual duradouro que faça com o povo de Deus pense que é impossível vencê-lo. Foi isso que o jebuseu fez diante das tribos de Judá e de Benjamim.

Ele atua como um pecado que sobrevive há muito tempo na vida do crente que após muito lutar contra ele e sofrer uma grande sequência de derrotas, já não consegue mais acreditar que poderá um dia vencê-lo.

> *“E, repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele, e desde aquela hora o menino sarou. Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Por que não pudemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: Por causa de vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível. Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.”*
>
> *Mateus 17:18-21*

Os discípulos de Jesus também tiveram seus planos frustrados ao tentar libertar um jovem de um espírito imundo que o impedia de falar e o sujeitava de algum modo desde a infância. Ou seja, este espírito inimigo que entrou e

permaneceu obstinadamente atormentando a vida do rapaz, nocauteou a fé dos discípulos que tentaram por algum tempo expulsá-lo e não prevaleceram.

> *Um homem, no meio da multidão, respondeu: "Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está com um espírito que o impede de falar. Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram" (...) Jesus perguntou ao pai do menino: "Há quanto tempo ele está assim?" "Desde a infância", respondeu ele.*
>
> *Marcos 9:17-18; 21*

O diabo e seus demônios são seres rebeldes por natureza. Eles se rebelaram contra Deus no céu, resistiram e tentam resistir à autoridade de Deus delegada à Igreja de Jesus. A Bíblia revela esta rebeldia nos escritos do profeta Isaías, em meio a uma palavra inspirada contra a Babilônia (14:11-23) e também pelo profeta Ezequiel, quando repreende duramente o rei de Tiro (28.11-19), duas passagens que nos contam a maior parte do que sabemos sobre a rebelião de Satanás.

Em trechos de Isaías e Ezequiel inspirados pelo Espírito de Deus, há uma revelação de algo além dos crimes de reis humanos da Babilônia e de Tiro e trazem á tona a percepção do grande arquétipo do mal e da rebelião, o próprio Satanás.

Essas passagens incluem descrições da rebelião como, por exemplo: "Eu subirei..."; "exaltarei o meu trono..."; "me assentarei..." em Isaías 14:13-14 e que descortina um nível de opulência que ele a si mesmo tratava, ignorando o trono e a autoridade de Deus. Assim como o rei de Tiro se autodescrevia como "cheio de sabedoria e formosura... Perfeito... nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado..." (Ezequiel 28:12,15), por isso foi lançado fora da presença de Deus.

As Escrituras ensinam explicitamente que a desobediência e a perversidade do mundo são instigadas por um domínio povoado por espíritos invisíveis e caídos e por isso devemos: "ficar firmes contra as ciladas do diabo, pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais (Efésios 6:11-12), e que, em sua campanha cruel de frustrar os

propósitos do Deus verdadeiro, esses espíritos maus são dirigidos por Satanás, o "deus deste século" (2 Coríntios 4:4).

Assim, não se pode acreditar que o inimigo é inofensivo, pois ele quer levar o homem à mesma rebelião contra Deus que ele praticou no céu o afastando de Deus e atraindo a destruição e a vergonha eterna.

3. REBELDES, RIDICULARIZAM OS CRENTES

O inimigo é um experiente conhecedor da Palavra de Deus. Ele torceu as Escrituras quando tentou Eva no Éden e Jesus no deserto com expressões como: "foi isso que Deus disse?" ou "está escrito".

Então sabendo que a Palavra de Deus é o mais poderoso elemento no ataque contra as "hostes espirituais da maldade", o inimigo Jebuseu também se utiliza da uma de suas armas mais eficazes para se rebelar: o menosprezo como forma de desencorajar o filho de Deus em sua luta contra o mal e de desacreditar no que as Escrituras se referem a respeito do filho de Deus.

> *"O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus que viviam lá. E os jebuseus disseram a Davi: "Você não entrará aqui! Até os cegos e os aleijados podem se defender de você". Eles achavam que Davi não conseguiria entrar."*
>
> *2 Samuel 5:6*

O inimigo Satanás também sabe que é um derrotado e foi vencido na cruz onde Jesus "despojou os principados e potestades, e os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo (Colossenses 2:15) mas, continua ativo e sabe muito bem utilizar as armas de desprezo dos Jebuseus como arma de rebelião contra o avanço da Igreja e de desvalorização o cristão, diminuindo a autoestima, desprezando o trabalho e o esforço na obra de Deus e achatando a autoimagem do filho de Deus como estratégias de sua defesa.

Ao ridicularizar, o inimigo quer na verdade, permitir que um espírito de inferioridade contamine a autoestima do crente. Jeremias, por exemplo, foi atingido em cheio em certa ocasião na sua caminhada de fé disse: "Sou ridicularizado o dia inteiro; todos zombam de mim" e "não o mencionarei nem

mais falarei em Seu Nome” (Jeremias 20:7;9).

O profeta se enfraqueceu circunstancialmente e pensou em desistir da obra de Deus por causa dos incessantes ataques que o ridicularizavam. Mas, reconheceu que a zombaria era por causa da “Palavra do Senhor” e a Lei de Deus no seu coração mostrou-se como um “fogo consumidor e como um martelo que despedaça a rocha” (23:29) e Jeremias foi fortalecido para prosseguir lealmente.

> *“Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”*
>
> *Hebreus 4:12*

A afronta ao Reino de Deus não acontece somente pela perseguição, tortura, prisão e morte de cristãos por todo mundo, mas também é levada a cabo através do “ataque” filosófico por parte do mundanismo, dos meios de comunicação de massa anticristãos, de outros ativistas de oposição aos ensinamentos de Cristo.

Através de arremetidas com questões envolvendo temas da bioética como o aborto e a eutanásia, e com questões da ética sexual e valores da família como: divórcio e casamento homossexual, a Igreja é atacada e aparece como ‘inimiga’ para os que defendem estas posições, pois se levanta como uma das únicas resistências que defendem estes valores e princípios da Bíblia.

Há uma tentativa clássica de enfraquecer a verdade da Palavra de Deus com argumentos com bases enganosas, ignorando-se fatos, exemplos distorcidos, dados estatísticos, pesquisas e qualquer tipo de argumentação ou falácia quando a ridicularização entra em jogo.

A zombaria pode ser o começo da queda para o filho de Deus e o cristão que não conhece a verdade cai na sua armadilha acaba tornando-se presa fácil e enfraquecida por falta de informação e ignorância no domínio das Escrituras e pode terminar “destruído por falta de conhecimento” (Oséias 4:6).

Davi já conhecia os ataques da zombaria quando enfrentou o gigante Golias que “olhou para Davi com desprezo, viu que era só um rapaz, ruivo e de boa aparência, e fez pouco caso dele”.

Ele sabia quem era e que já havia sido ungido com Rei de Israel, apesar de ser apenas um jovem e mesmo debaixo dos ataques do desdém e da indiferença, “Davi venceu o Filisteu com uma atiradeira e uma pedra; sem espada na mão ele derrubou o filisteu e o matou (...); e desembainhando a espada do Filisteu acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça com ela” (1 Samuel 17:42; 50-51).

4. ESCONDEM-SE EM FORTALEZAS

Uma fortaleza é uma construção exclusivamente voltada para a guerra e compõe uma estrutura defensiva com um esquema de proteção quase intransponível e que oferece abrigo aos recursos que abastecem os seus moradores, como também, sustenta todo o esforço de guerra, inclusive escondendo as tropas de um exército.

Esta obra da engenharia militar é uma edificação defensiva projetada para barrar o avanço de um exército inimigo e proteger uma determinada área sensível. Busca primordialmente resistir a ataques de invasores, assim como os castelos e os fortes.

A tomada de uma fortaleza sempre significará um grande avanço para a vitória de um exército. A destruição de Jericó, por exemplo, foi a “cabeça de praia” para a invasão e a conquista da terra prometida por Israel.

Sabendo disso ao ser coroado em Hebrom, o novo rei de Israel marchou para tomar a única fortaleza que havia restado dentro das terras do povo de Deus. A fortaleza dos Jebuseus se encontrava nada mais nada menos do que no coração do país. Jerusalém é a capital da nação e significa o coração do homem e a sede da vida. E é sempre aí que o Maligno quer ocupar lugar, no coração do homem.

> *“O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus que viviam lá. E (...) Davi conquistou a fortaleza de Sião, que veio a ser a cidade de Davi.”*
>
> *2 Samuel 5:6-7*

CONSTRUINDO FORTALEZAS ESPIRITUAIS

No caso de uma fortaleza espiritual, o pensamento é o fundamento de suas altas muralhas. Uma fortaleza espiritual só existe na vida do homem enquanto houver um pensamento aliado com o Reino das Trevas. Normalmente o pecador é seduzido por uma mentira que tenta relativizar a iniquidade com argumentos elaborados em favor da ação de Satanás, de seus demônios e do Império das Trevas.

Na verdade os pensamentos pervertidos e malignos são o material de construção de uma fortaleza espiritual e o apóstolo Paulo revela esta realidade espiritual na Carta aos Coríntios, onde faz uma clara referência a uma fortaleza situada em Acrocorinto[73], numa formação rochosa elevada acima da cidade onde ainda hoje existe um sítio arqueológico com a mais importante fortificação antiga da região do Peloponeso.

> *"Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo."*
>
> *2 Coríntios 10:3-5*

A acrópole de Corinto constituía uma posição muito bem defendida e sua fortaleza em Acrocorinto era uma formada por três linhas de muralhas de defesa que evitavam que as forças inimigas entrassem em sua fortificação.

O fato é que a subida de visitantes à Acrocorinto hoje em dia é possível, mas o caminho exige um esforço que normalmente faz muitos turistas desistirem por sua inclinação desfavorável para aqueles que não têm o preparo físico adequado. Na caminhada é possível verificar as diferentes camadas de defesa e em cada uma delas existem três portões, cada qual com uma estratégia diferente de defesa para atrasar ou eliminar quem estiver atacando.

UMA FORTALEZA DE SOFISMAS

Um sofisma pode ser definido como um pensamento falso com cara de

verdadeiro. É um argumento que está viciado com mentiras e que induz a uma lógica errada. Ou seja, é um raciocínio inteligentemente e aparentemente correto, mas construído para conduzir ao erro, pois dá aparência de verdade ao que é falso.

> *“E os jebuseus disseram a Davi: “Você não entrará aqui! Até os cegos e os aleijados podem se defender de você”. Eles achavam que Davi não conseguiria entrar.”*
>
> *2 Samuel 5:6*

AS LÓGICAS PRONTAS DOS JEBUSEUS

Assim é formada uma fortaleza espiritual, com um sofisma ou uma lógica enganosa e cheia de meias verdades. E uma meia verdade é uma mentira inteira. Assim, expressões como: “você nunca superará seus pecados”; “pau que nasce torto, morre torto”; “ele sempre será uma pessoa infeliz e pecadora”; “você não pode vencer seu vício”; e “seus familiares nunca se converterão”; são todas expressões que criam resistência à verdade da Palavra de Deus.

Ora, para destruir fortalezas não é necessário condicionamento físico, nem na sabedoria humana, nem nenhum apoio da carne, pois: “as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas, anulando **sofismas e todo pensamento que se levanta contra o conhecimento de Deus**” (2 Coríntios 10:3-4). A única maneira de destruir uma fortaleza é destruir a sua base com a verdade!

Em termos militares, a captura de uma fortaleza sempre foi tarefa muito difícil. Quando uma força inimiga se aproximava, os habitantes da região se abrigam em seu interior com suas colheitas e sua criação como aconteceu com a fortaleza de Jericó que “estava completamente fechada por causa dos israelitas. Ninguém saía nem entrava” (Josué 6:1).

Ao estabelecer o assédio à fortaleza, exige-se ultrapassar as muralhas, que necessitam ser rompidas. Uma variedade de técnicas e de meios que foram desenvolvidos para esse fim, mas a utilizada por Davi e seus homens foi o “trabalho de sapa”, muito utilizado em campanha e em treinamentos de

infiltração e consistia em entrar pelas passagens subterrâneas de águas e esgotos; ou escavar túneis nas fundações das muralhas, escorados por traves de madeira e, posteriormente, incendiados para fazer desabar os túneis e consequentemente as muralhas acima.

> *"Mas, Davi conquistou a fortaleza de Sião, que veio a ser a cidade de Davi. Naquele dia disse Davi: "Quem quiser vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi."*
>
> *2 Samuel 5:7-8*

No caso de uma fortaleza espiritual, a nossa luta é para destruir ou "queimar" a base. Retirando-se o fundamento da arquitetura defensiva do inimigo, todo o conjunto de muralhas vem abaixo e é destruído. E a base como dissemos é um sofisma, que nada mais é que uma mentira.

MENTIRA, O FUNDAMENTO DA FORTALEZA

Há três fatores principais pontos de apoio que sustentam o pecado: o medo, a vergonha e a mentira. O medo paralisa qualquer tentativa de ação e impede a vítima de reagir contra Satanás, pois desestabiliza emocionalmente ao retirar simultaneamente a autoconfiança e a disposição para lutar. A vergonha mantém oculto nas trevas a verdadeira razão da fortaleza espiritual: a iniquidade secreta. E a mentira que retira a fé através da dúvida plantada no coração do homem que passa a questionar a Palavra de Deus e acreditar nos enganos das Trevas.

Em nosso ministério ensinamos a diversos pastores e líderes que, qualquer ação espiritual fora da verdade das Escrituras não passa de um placebo e é inócuo nas ações de batalha contra Satanás e seus demônios. Gosto de frisar que a única luta que existe é entre a Verdade e a mentira. A Palavra de Deus é a Verdade (João 8:32) e o diabo odeia a verdade porque somente a Verdade liberta.

Vejo pessoas sofrendo e que utilizam "mandingas" que entraram pelas portas das igrejas evangélicas como caminhar pelo sal grosso, banho de sabonetes "consagrados", uso de roupas ungidas no altar, ações de descarrego e mais uma centena de tolices que não ajudam ninguém a se libertar.

A Bíblia também revela homens de Deus que, de alguma forma tinham fortalezas que foram destruídas pela verdade. Jesus, por exemplo, repreendeu o apóstolo Pedro quando tentou persuadi-lo a não morrer na Cruz. E Jesus disse: “Arreda-te de mim Satanás, porque tu **não pensas nas coisas de Deus**” (Mateus 16:23).

Na verdade Pedro tinha naquele momento um pensamento que era totalmente contra Deus. E se este fato aconteceu a um discípulo que andou com o Senhor, que viu os sinais e as maravilhas e ouviu pessoalmente as palavras de vida eterna, então hoje, em meio às tantas distrações e opiniões contrárias, os discípulos de Jesus não estão imunes aos mesmos ataques das trevas.

> *“Antes vocês estavam separados de Deus e, em suas mentes, eram inimigos por causa do mau procedimento de vocês.”*
>
> *Colossenses 1:21*

HORA DE LUTAR CONTRA O JEBUSEU

1. ATAQUE: DAR ORDEM DE DESPEJO

A primeira ação que o crente precisa fazer ao reconhecer que existe uma ocupação do inimigo é reagir e eliminar sua presença. Ao perceber a realidade de uma inversão de valores contra os princípios de Deus ou a presença de uma fortaleza na mente, uma ordem de desocupação ou mandado de despejo deve ser decretada imediatamente.

> *“O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus que viviam lá.”*
>
> *2 Samuel 5:6*

Em inúmeros processos de libertação em nosso gabinete pastoral o inimigo se manifesta falando pela boca de sua vítima frases como: “não vou sair”; “ele é meu”; “fizeram um trabalho de feitiçaria para eu ficar”; ou ainda, “ele me quer aqui”. Nestes casos se deve repreender imediatamente o espírito imundo para que não fale mais, dando uma ordem para que se cale.

Em outros casos o demônio trava um processo de comunicação com a própria vítima e começa a conversar com ela no intuito de convencê-la a permanecer na fortaleza da mente. Também vejo algumas pessoas que insistem em conversar ou bater boca com demônios durante estes processos. Isto não é correto. Ele é mentiroso, sedutor, inteligentíssimo e enganou um terço de todos os anjos de Deus, por isso, todo cuidado é pouco e não se deve falar nada com ele.

Ensinamos quatro ordens simples que devem ser dadas de forma audível para quem quiser expulsar o inimigo que se alojou em uma fortaleza espiritual na mente: 1) anuncie a chegada do Reino de Deus; 2) estabeleça o domínio e a autoridade do Senhor Jesus sobre a pessoa que está libertando; 3) proíba o acesso de todo espírito não autorizado pelo Espírito Santo; e 4) corte toda a comunicação espiritual, todos os laços e vínculos malignos – pois, em alguns casos eles pedem ajudam a outros demônios para resistir à expulsão tornando o processo mais demorado e cansativo.

Deve-se lembrar de que os demônios não são oniscientes, não conhecem os pensamentos e não saem por conta própria. É necessária uma voz de comando audível e uma ordem clara e firme. Em segundo lugar, a expulsão não é uma oração, mas uma ordem expressa em nome de Jesus, portanto devem-se usar poucas palavras e muita autoridade. Finalmente, deve-se permanecer firme na ordem que foi dada ao demônio e não recuar. Ele é rebelde, mas terá que se submeter.

> *“E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.”*
>
> *Mateus 10:1*

Em casos de resistência espiritual peça para que o Senhor envie seus anjos como reforço. Eles são ministradores enviados por Deus. E em outros casos em que houver violência, acorrente e amarre o espírito imundo e dê a seguinte ordem: - “Sem violência! Saia já dele em nome de Jesus”. O discípulo cristão já tem toda a autoridade necessária para expelir qualquer demônio.

“Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão

demônios (..).”

Marcos 16:17

Também se deve lembrar de que o inimigo é um grande sedutor que convence o seu “hospedeiro” a convidar outros demônios para entrar e criar mais fortalezas, por isso, trabalhe sempre mudando a mente da vítima e transformando pensamentos através do discipulado com base bíblica. Não se engane porque só a Verdade da Palavra de Deus liberta e se os espíritos malignos começarem a zombar, rir, ameaçar, lutar, chorar, implorar ou mentir; faça como Davi e não negocie com eles.

2. NÃO NEGOCIE TRÉGUA COM O INIMIGO, ELE DEVE SAIR

Quando o assunto é batalha espiritual não existe neutralidade. Não pode haver um coração ou uma mente dividida. Ou o homem está completamente ao lado do bem, ou está todo inclinado para o lado do mal. Ao relatar hábitos da Igreja de Laodicéia Jesus advertiu que querendo ou não, todos precisam tomar um lado da batalha e sair de cima do muro, pois “é melhor ser frio ou quente”, mas ser morno ou meio-termo é motivo de ser vomitado por Deus (Apocalipse 3:15-16).

O povo de Israel sofreu a seca e a fome por três anos e meio nos tempos do profeta Elias, que já sabia que é impossível servir a dois senhores. Assim ele foi ao âmago da questão e perguntou: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos?” (1 Reis 18:21). Não é possível ser igreja e ser do mundo ao mesmo tempo, pois são duas posições discordantes.

Quem coxeia não anda bem nem inclinado para um lado nem para o outro, ou seja, tende ora em direção ao pecado, ora em direção à santidade. Jesus explica muito bem o dano dessa mentalidade dividida que **espalha o rebanho de Deus**.

“Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e uma casa dividida contra si mesma cairá. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino pode

subsistir? Digo isso porque vocês estão dizendo que expulso demônios por Belzebu. Se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos de vocês? Por isso, eles mesmos estarão como juízes sobre vocês. Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus. Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros. Mas quando alguém mais forte o ataca e vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os despojos. Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta, espalha."

Lucas 11:17-23

Ou se guerreia nas fileiras do exército de Jesus ou se luta contra Ele. Não existe um lugar de divisão onde se possa estar entre o Reino de Deus e o Império das Trevas. Onde há luz, as trevas são expulsas. Ninguém pode ficar em cima do muro. Ou é discípulo de Jesus e filho de Deus, ou permanece contrário a Ele. Ou auxilia com o rebanho de Deus ou espalha as ovelhas.

Ajuntar é cooperar com o Senhor ao lado do Seu exército. E espalhar é não trabalhar com o Senhor. Não significa apenas que jogar contra Jesus é fazer parte do time do Maligno, mas significa que, simplesmente não cooperar com Jesus é trabalhar contra o Reino d'Ele.

Cristãos acreditam que estão ajudando e declaram: "pelo menos eu não atrapalho", mas a indolência também é um posicionamento contra o Reino de Deus, é uma forma de contribuir para "espalhar" as ovelhas do Senhor. Se um membro da igreja imagina que fazer algo para Deus pela metade tem algum valor, ele se engana. Não se pode trabalhar só em parte para o Reino de Deus. Pois ou se ajunta ou se espalha.

"Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, e para que vocês amem o Senhor, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele."

Deuteronômio 30:19-20

Ou se escolhe a bênção ou a maldição, não existe nenhum lugar de meio-termo. Para Deus não existe coração dividido pela metade. Não dá para viver em pecado e com Deus ao mesmo tempo porque, o pecado escraviza e Deus liberta. Não se pode servir a Deus e às riquezas, como também não dá para ser livre e escravo ao mesmo tempo. Ou servimos ao Senhor ou não servimos.

Desse modo, nenhuma trégua deve ser dada ao inimigo Jebuseu. Nenhuma aliança pode ser tratada ou aceita com as trevas. Nenhum milímetro de avanço do pecado pode ser tolerado. O inimigo deve ser expulso!

3. NÃO COOPERE COM O PECADO

Thomas Jefferson, o terceiro presidente dos Estados Unidos declarou que: “A condição sobre a qual Deus dá liberdade ao homem é a **eterna vigilância**; se tal condição é descumprida, a servidão é ao mesmo tempo a consequência de seu crime e a punição de sua culpa” [74].

Jesus também ensina que a vigilância é uma poderosa arma contra a escravidão espiritual e compara a vitória contra o Maligno a “um homem forte, bem armado, que guarda sua casa e seus bens estão seguros. Mas quando alguém mais forte o ataca e vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os despojos” (Lucas 11: 21-22).

Por isso todo cuidado com os as propostas dos jebuseus que apesar de parecerem “negócios lucrativos”, tem como única motivação manter o filho de Deus aprisionado no pecado e debaixo de maldição.

O pecado de Davi com Bate-Seba é sempre lembrado como um escândalo por causa da imoralidade e espantoso pela tentativa de uma solução com a queima de arquivo no assassinato premeditado de Urias (2 Samuel 11). As consequências foram a morte da criança gerada com a mulher de Urias e a revolta promovida pelo seu filho Absalão.

Mas um segundo pecado quase nunca lembrado pelo leitor despercebido, porém com consequências muito mais severas que o primeiro trouxe a marca dos ataques do inimigo do povo de Deus, pois “então, **Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi** a numerar a Israel” (1 Crônicas 21:1).

Davi tinha pelo menos dois pontos fracos neste ponto de sua vida para querer fazer um recenseamento. O primeiro era o orgulho do seu poder e da sua própria habilidade de lutar. E o segundo era ter perdido o senso de dependência de Deus. Assim, Satanás utilizou de uma enorme sutileza na tentação, pois o ato de numerar o povo não era pecaminoso, a não ser que fosse realizado em acordo com a vontade de Deus.

"Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma, quando os arrolares. Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao SENHOR (...) e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma".

Êxodo 30:12-16

Além do recenseamento militar ser uma prática que precisava ser expiada através de uma purificação cerimonial, sob pena da nação ser assolada por alguma praga, Davi pareceu também ter esquecido do que ele mesmo havia dito muito tempo atrás quando venceu o gigante filisteu: "Que não é por espada ou por lança que o Senhor concede vitória; pois a batalha é do Senhor" (1 Samuel 17:47), por isso, não seria necessário aquilatar o seu poder de combate, pois Deus era a razão de sua vitória.

> *"Então o Senhor enviou uma praga sobre Israel, desde aquela manhã até a hora que tinha determinado. E morreram setenta mil homens do povo, de Dã a Berseba. Quando o anjo estendeu a mão para destruir Jerusalém, o Senhor arrependeu-se de trazer essa catástrofe, e ele disse ao anjo destruidor: "Pare! Já basta!" Naquele momento o anjo do Senhor estava perto da eira de Araúna, o jebuseu."*

2 Samuel 24:15-16

Ironicamente Davi que desejou saber o tamanho do seu exército perdeu de suas fileiras 70.000 homens reduzindo a força de combate da nação. Mas quando o anjo do Senhor com a espada erguida se aproximou de Jerusalém, Deus teve

compaixão. E assim permaneceu o anjo do Senhor parado junto à eira de **Araúna, o jebuseu**, na entrada de Jerusalém.

> *"Naquele mesmo dia Gade foi dizer a Davi: "Vá e edifique um altar na eira de Araúna, o jebuseu". Davi foi para lá, em obediência à ordem que Gade tinha dado em nome do Senhor. Quando Araúna viu o rei e seus soldados vindo ao encontro dele, saiu e prostrou-se perante o rei, rosto em terra, e disse: "Por que o meu senhor e rei veio ao seu servo?" Respondeu Davi: "Para comprar sua eira, e edificar nela um altar ao Senhor, para que cesse a praga no meio do povo". Araúna disse a Davi: "O meu senhor e rei pode ficar com o que quiser e ofereça-o em sacrifício. Aqui estão os bois para o holocausto, e o debulhador e o jugo dos bois para a lenha. Ó rei, eu dou tudo isso a ti". E acrescentou: "Que o Senhor teu Deus aceite a tua oferta".*
>
> *2 Samuel 24:18-23*

NÃO ACEITE PRESENTES DO DIABO, ELE NÃO DÁ NADA DE GRAÇA

O presente do Jebuseu Araúna era apenas mais uma oferta tentadora de Satanás com um aparente "ótimo custo-benefício", mas que tinha embutido como juros a permanência da praga sobre Israel. Por isso Davi não quis aceitar a "generosidade" do inimigo Jebuseu.

Infelizmente ainda há muita gente caindo na armadilha dos presentes envenenados dos Jebuseus ao aceitarem viver uma vida sem o preço do sacrifício. Um sacrifício dói no bolso e uma oferta a Deus custa caro. Muitos sofrem pragas e perdas ao aceitar viver um evangelho fácil mascarado de benção, mas que não exige cruz, nem santidade.

> *"Mas o rei respondeu a Araúna: "Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custem nada". Davi comprou, pois, a eira e os bois por cinquenta peças de prata. E Davi edificou ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios*

de comunhão. Então o Senhor aceitou as súplicas em favor da terra, e a praga parou de destruir Israel."

2 Samuel 24:24-25

Davi aprendeu a dizer não ao inimigo Jebuseu, pois servir ao Senhor não é tarefa fácil, nem é "uma sopa". Custa uma vida de renúncia do pecado e de afastamento do mundo. A salvação é de graça e foi Cristo quem pagou o preço exorbitante da cruz por ela. Assim, a santidade custará tudo o que o filho de Deus tem.

Se Davi aceitasse o presente, o sacrifício seria do Jebuseu e não de Davi. Então, **não haveria verdadeiro sacrifício.** Pode-se partir da premissa que uma fé que não custa nada não vale nada. Viver das orações dos outros, dá fé dos outros e da experiência dos outros com Deus, não tem valor pessoal nenhum.

Por isso, o crente deve vigiar e rejeitar qualquer negócio que proponha uma caminhada sem sacrifício e sem adoração a Deus. Essa é somente mais uma proposta barata de uma aliança de negócios com Jebuseus e que nunca permitirá cessar a praga sobre a sua vida.

4. DERRUBE AS FORTALEZAS NA MENTE

Pensar independente de Deus é se tornar seu inimigo. O apóstolo Tiago revela pelo Espírito que o entendimento mundano "não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica" (Tiago 3:15). Por isso, a chave para destruir fortalezas é "não se conformar ao padrão deste mundo, mas se transformar pela renovação da mente, para poder experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2). Só assim a dureza das paredes das muralhas pode ser quebrada.

"Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados."

Mateus 13:15

O inimigo Jebuseu quer manter a sua fortaleza intacta ao tentar convencer o homem a “trocar a verdade de Deus pela mentira” (Romanos 1:25). E para destruí-la o homem precisa apenas da Bíblia, pois ela é a marreta de demolição das estruturas mentais satânicas que mantém de pé toda resistência do mal na vida do homem.

“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.”

João 8:32

É necessário lembrar que uma fortaleza não aparece de um dia para o outro. Como já foi explicado, tudo começa com um dardo inflamado que foi atirado pelo inimigo. A partir daí é instalado um pensamento ou uma sistema mental contrário àquilo que a Bíblia relata, mas com a conivência, mesmo que enganada da pessoa atingida. Aí começa o nascimento de uma fortaleza.

As mentiras sobre mais mentiras são o material de construção dessa instalação militar do inimigo que se torna cada vez mais forte e com o passar do tempo a vítima não sabe mais como derrubá-la e passa a duvidar que ela possa ser destruída. Ou seja, começa a acreditar que o poder das trevas para aprisionar é mais forte que o poder de Deus para libertar.

Falsos mestres e profetas aparecem todos os dias com doutrinas mirabolantes sem nenhuma base da sabedoria de Deus, sem apoio das Escrituras e dos desígnios do Senhor, ou seja, fora do que está escrito na sã doutrina e passam a contribuir para reforçar fortalezas com fantasias e fábulas sem fundamento e sem base no Evangelho de graça de Jesus.

Na época em que Jesus estava na terra isso já havia acontecido e ainda hoje continua ocorrendo, pois: “surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda” (2 Pedro 2:1-3).

Esses falsos profetas são médicos sem nenhum valor! As suas palavras de

dissimulação provocam dois danos: levam à criação de fortalezas e, ao mesmo tempo, a reforçam impossibilitando de serem destruídas.

> *“Vós, porém, sois inventores de mentiras, e vós todos médicos que não valem nada.”*
>
> *Jó 13:4*

Jesus Cristo veio buscar doentes, pecadores e para tirar das prisões todos os que se encontram em cativeiro. Veio pôr em liberdade o oprimido e dar vista aos cegos. Porém, muitos crentes permanecem presos porque deixaram que se instalassem em suas mentes ilusões malignas e ainda por cima ignoram as armas espirituais para destruí-las.

Se as pessoas não acreditam naquilo que Deus revela pela Bíblia, certamente acreditarão em mentiras do diabo. O profeta Jeremias exorta aos crentes enganados pelas heresias que: “esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o SENHOR; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras” (Jeremias 13:25). Mas Jesus ora para que o Pai “santifique na verdade da Palavra os crentes que no futuro ainda iriam crer Nele (João 17:17).

Destruir fortalezas é uma decisão tomada entre crer na verdade de Deus ou continuar sendo enganado com as fábulas mentirosas de Satanás. No momento em que o homem conhece a Verdade, ele adquire a mente de Cristo e passa a pensar como os princípios da Bíblia e a rejeitar a mentira. A partir daí não há mais fortalezas que sejam sustentadas por nenhum Jebuseu na mente.

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Tenho consciência de que o pecado, mesmo aqueles aparentemente inocentes geram a morte?
2. Como consegui vencer os pecados que apresentaram grande resistência em minha vida?
3. Tenho uma vida que honra somente a Deus ou minha mente ainda possui resistências e fortalezas que me levam a desobediência?
4. Sinto-me desprezado e ridicularizado por pessoas que negam a minha

autoridade para viver em santidade?

5. Minha vida para vencer está apoiada em Deus ou na fé de outros?

4ª Parte

Autoridade para Permanecer Livre

"Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês."

Tiago 4:7

CAPÍTULO 13

ASSÍRIO, “O AVASSALADOR”

“O rei da Assíria, foi atacar Oséias, que fora seu vassalo e lhe pagara tributo.”

2 Reis 17:3

O termo “avassalador” tem por significado a figura de alguém que domina, que subjuga ou torna outro seu vassalo que nada mais é do um súdito de um soberano. É um conceito que está relacionado a um pacto entre um superior e um subordinado, que permuta benefícios simples como uma autorização para poder passar por uma estrada ou alguma garantia de proteção e recebe como barganha um juramento de absoluta fidelidade e submissão.

O vassalo deve pedir algum direito ou regalia a um nobre superior e em troca é geralmente recompensado com terras, concessões de impostos sobre uma mercadoria, cargos ou um posto de hierarquia num sistema de governo e outros benefícios. O suserano ou o avassalador é o nome atribuído àquele que doa o bem ou oferece a proteção. Esse tipo de relação é conhecida como vassalagem.

Este conceito é amplamente descrito na figura do inimigo Assírio, que continua ainda hoje submetendo e subordinando os filhos de Deus para que aceitem seus termos de compromisso e sejam obrigados a contribuir com tributos e ofertas, além de uma vida de subserviência aos seus caprichos perversos.

“Oséias, filho de Elá, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou nove anos. Ele fez o que o Senhor reprova, mas não como os reis de Israel que o precederam. Salmaneser, rei da Assíria, foi atacar Oséias, que fora seu vassalo e lhe pagara tributo.”

2 Reis 17:1-3

DOCINHOS ENVENENADOS

Lewis[75] em uma de suas importantes obras cita a personagem Edmundo Pevensie que, ao ser seduzido pela personagem Feiticeira Branca, faz este experimentar o prazer de uma típica sobremesa: o manjar turco, uma espécie de docinho, e Edmundo é facilmente convencido a trair e a entregar seus irmãos para a Feiticeira Branca esperando ganhar mais saborosos doces e também adquirir uma posição superior em relação a eles.

Esta fábula representa o que as exigências que o prazer sem Deus pode barganhar ao capturar a inteligência e a vontade humana com o fim de negociar valores e submetê-lo a uma cruel escravidão a serviço das vontades do inimigo. Nela temos inúmeras figuras, em especial o manjar turco. Que é apenas um docinho, mas que representa exatamente o fruto do Éden, o pecado que envenena e mata, “pois o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Foi atraído pela promessa de ser como Deus e ter acesso a prazeres ocultos que aparentemente haviam sido sonegados pelo Criador, que Adão e Eva foram enfeitiçados pela serpente e levados a comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e dom mal, que lhes eram proibidos. E igualmente a eles, como Adão e sua esposa foram envenenados e trouxeram prisão e morte, o pecado de Edmundo de querer ser mais nobre e superior aos demais fez o mesmo.

O pecado é apenas um atalho ou uma maneira de tentar antecipar, de forma depravada, aquilo que é a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

“Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte.”

Provérbios 14.12; 16.25 – NVI

A mentira, o negócio fraudulento ou a perversão sexual são atalhos de fuga e não a solução para o sofrimento. O ser humano também pensa que um manjar turco, criado num passe de mágica, pode ser a remédio para os problemas ou as carências que sente. No entanto, ao provar do sabor do pecado ficou preso em uma sentença que o escravizou à morte.

REJEITANDO O MANJAR TURCO

Existem regras muito claras que são endossadas por rituais ou cerimônias que firmam os termos de uma aliança ou de um compromisso entre vassalo e avassalador. Nessa cerimônia, **o vassalo deve se ajoelhar perante o seu superior** para declarar a sua fidelidade incondicional em todas as ocasiões em que seja necessária, tornando-se um perpétuo tributário e um submisso súdito.

Na tentação do deserto, Jesus também foi tentado com a fascinante proposta do manjar turco. Depois de quarenta dias de jejum, o diabo lhe apareceu questionando a sua identidade como Filho de Deus e o tentou a transformar as pedras em pães. Não bastasse isso, o inimigo propôs uma promessa de "eminente grandeza" e reinado a Cristo se Ele, **prostrado**, o adorasse, numa semelhante cerimônia de vassalagem.

> *"Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás."*
>
> *Mateus 4:8-10*

Jesus conhecia a Sua identidade e, de fato, após ter feito a purificação dos pecados e ter ressuscitado dentre os mortos, se assentou à direita de Deus, e recebeu o nome - ou seja, a identidade vencedora - acima de todos os nomes (Hebreus 1:3-4), para que, ao Seu nome, se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Ele é Senhor (Filipenses 2:10-11). Sua posição não é de vassalo, mas de Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 19:16).

Jesus atentou para as coisas eternas e não para as delícias deste mundo, rejeitando o "manjar turco" do diabo em troca da alegria que lhe estava proposta. Assim como Cristo, o homem não deve permitir que o pecado domine a sua vontade, fazendo que o filho de Deus se torne escravo de seus próprios desejos. O apóstolo Paulo afirma que fomos libertados do pecado e nos tornamos escravos de Deus e o fruto que colhemos disso nos leva à vida eterna.

> *"Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos (...) Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto*

que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna."

Romanos 6:12; 22

O apóstolo João declara pelo Espírito que nem deve passar pela mente do povo de Deus qualquer sentimento que o leve a ter saudades ou o desejo de voltar à antiga vida de pecado. Um cristão não pode nem desejar, nem muito menos amar o pecado. É simplesmente inadmissível que um filho de Deus deseje as delícias do pecado como Edmundo e imagine voltar para empanturrar-se de manjar turco.

> *"Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo."*

1 João 2:15-16

Do mesmo, o inimigo Assírio manterá uma tática de tentar prender debaixo do poder da vassalagem suas vítimas ao realizar propostas de que aparentam benefícios cintilantes, mas impedem o futuro súdito de enxergar ou fazer uma análise clara das perdas e tributos que terá que pagar, aprisionando em cadeias suas presas. O problema da tentação assíria é que ela promete recompensa em curto prazo, mas as consequências terríveis vêm sempre em longo prazo.

QUEM É MEU INIMIGO?

Etimologicamente Assíria é derivado de Assur, segundo filho de Sem, o primogênito de Noé. O seu reino estendeu-se desde a Armênia até a Mesopotâmia e sua influência foi tão poderosa que, mesmo após muitos anos de sua queda, seu nome ainda se aplicava à Babilônia e à Pérsia, como no caso do Rei Dário, também chamado rei da Assíria (Esdras 6:22).

Ao sintetizar a ação e os ataques desta potestade maligna, enxergamos um principado cujo objetivo primordial é realizar as seguintes ações contra o homem:

→Tornar o crente em Jesus em um fiel vassalo às ordens e desejos egoístas do

prazer sem Deus.

→ Colocar o homem como alvo de pesadíssimos tributos e afastá-lo da adoração e do altar de ofertas.

→ Deportar o cristão para longe de Deus, com o fim de mantê-lo enfraquecido e subjugado sob a sua força.

→ Sugerir que aceite o pecado secreto para o acesso contínuo do inimigo.

→ Atacar os fiéis e questionar a confiança, a fidelidade e a fé em Deus.

→ Oferecer acordos de paz àqueles que são resistentes aos seus ataques, anulando a autoridade espiritual.

ESTÁGIOS DE APRISIONAMENTO

1° ESTÁGIO – VASSALAGEM

O suserano ou o avassalador é aquele que impõe deveres e tributos, além de exigir obediência e a lealdade incondicionais aos que recorrem a ele em busca de socorro ou ajuda. Por vezes, esses acordos incluem regras específicas para garantir a proteção do suserano de futuros ataques. No caso da Assíria, ela se aproveita de uma fraqueza momentânea do filho de Deus e faz propostas sempre em momentos de vulnerabilidade, de tempos de deserto (como na tentação de Jesus), de carência ou de ameaça de alguma natureza.

> *“Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria: “Sou teu servo e teu vassalo”. Vem salvar-me das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que estão me atacando.”*
>
> *2 Reis 16:7*

É bom lembrar que todo sistema de vassalagem começa com uma necessidade emergencial e pessoal. E há uma lógica pronta e mentirosa que revela que o filho de Deus merece ser feliz. Que merece ter contentamento imediato. Que pode ter o que quiser, e pode agora, afinal de contas, ele é filho do Rei, é coerdeiro com Cristo. Como no caso do texto bíblico acima era uma

urgência legítima, pois outro inimigo, a Síria o estava atacando76.

Neste estágio o avassalador Assírio identifica alguma necessidade emergencial do homem. Pode ser um anseio, o sentimento de injustiça, o desejo de vingança, de ser valorizado, de sentir prazer ou de ser honrado. A sugestão funciona com um pensamento para que o homem apele para um tratado ou um pequeno negócio "inocente", com princípios legítimos, mas fora do contexto de santidade. Por exemplo, não é pecado comer, ainda mais se está com fome, portanto, por que não transformar pedras em pães se tenho poder para isso?

Essa necessidade imediata tem início dentro do homem. Tiago explica isso ao responder sua própria pergunta retórica: "Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vem disto a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?" (Tiago 4:1). O mesmo Jesus ensinou que "do interior do coração dos homens procedem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, o engano, a soberba, a inveja, a blasfêmia e a loucura" (Marcos 7:21-22).

Os desejos internos de suprir as necessidades do homem não são maus em si mesmos, eles fazem parte da própria vida, mas o inimigo assírio ataca neste estágio quando propõe dar uma solução para satisfazer os desejos súbitos, mas fora da vontade de Deus. É neste momento que eles se tornam uma armadilha.

2° ESTÁGIO – ESCRAVIDÃO E TRIBUTOS

Satanás é chamado na Bíblia de tentador, e é especialmente experiente na maneira como consegue discernir os desejos humanos e usá-los como uma isca ou armadilha para escravizá-lo.

Em princípio nenhum dos seus acordos parece ruim. E na verdade ele sempre apresenta ao crente um negócio muito melhor do que é. Ou oferece um atalho rápido para resultados bons e imediatos, mas que na verdade não passa de um "conto do bilhete premiado", ou seja, uma arapuca.

RAZÃO X PAIXÃO

As pessoas têm a inclinação de pensar que decisões tomadas baseadas na razão sempre servem aos interesses de longo prazo e aquelas decisões assentadas na paixão servem às recompensas imediatas. Então, quando o ser humano está com fome, por exemplo, ele acaba ignorando a razão e sucumbindo à paixão, pois a fome precisa ser saciada imediatamente por causa do extinto natural de sobrevivência do homem.

Assim também a necessidade ou o desejo imediato têm o poder de corromper os processos mentais que auxiliam o crente a tomar decisões claras. Portanto, quando uma pessoa é tentada com uma motivação urgente, toda a sua razão rende-se ao desejo de reparar a carência imediata.

No segundo estágio de aprisionamento, a estratégia da Assíria é motivar o homem a buscar uma saída rápida, onde a vítima reaja com emoção e não possa ter tempo de pensar profundamente, mas, deseje investir pesadamente em si mesmo.

A emoção faz o crente cometer equívocos estúpidos e fazer coisas das quais se arrependerá amargamente. É uma espécie de cilada ou promoção que promete dinheiro agora, mas não revela os juros exorbitantes da agiotagem que vão ser cobrados por um longo período de tempo e antes que a pessoa perceba, ela perde a empresa, a casa e a felicidade.

O TRIBUTO E O DÍZIMO

O tributo é uma relação de obrigação exclusiva apenas entre o Rei e seus súditos, enquanto o dízimo é uma relação de amor descrita na Bíblia entre Deus e seu povo. O inimigo sempre quer destruir as finanças do povo de Deus, enquanto o propósito de Deus é abençoar. Dizimar a Deus é uma expressão de generosidade e de amor. Tributo é uma exigência de obrigação maligna sob pena de retaliação.

Na verdade Deus não precisa de dinheiro, mas desde o princípio tem usado (e continua usando) como uma forma de renovar a aliança, produzir fé e obediência. O dízimo pertence ao Senhor, é propriedade dele, não do crente, mas quer o devolve deve entender a proposta de amor que existe por trás deste ato de fé.

“Certamente darás os dízimos de todo o produto da tua semente que cada ano se recolher do campo.”

Deuteronômio 14:22

“Também todos os dízimos da terra, quer dos cereais, quer do fruto das árvores, pertencem ao senhor; santos são ao Senhor.”

Levítico 27:30

O dízimo não é aquela parte da renda que o homem dá ao Senhor. O dízimo não é mais uma conta para pagar como o colégio das crianças ou a prestação da casa própria. São os dez por cento pertencentes a Deus dentre tudo que Ele dá ao homem. É Dele.

Em verdade o crente não dá o dízimo, mas devolve o dízimo ao Senhor. Quando o cristão o retém para si, ou usa o dinheiro do dízimo para outras coisas, está usando dinheiro do Senhor e quebrando o laço de amor e obediência como Ele.

“Três vezes por ano todos os seus homens se apresentarão ao Senhor, ao seu Deus, no local que ele escolher, por ocasião da festa dos pães sem fermento, da festa das semanas e da festa das cabanas. Nenhum deles deverá apresentar-se ao Senhor de mãos vazias: cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do Senhor, do seu Deus.”

Deuteronômio 16:16-17

De maneira contrária, os vassalos que entram em um acordo com o inimigo Assírio, tem por dever obrigatório se apresentar regularmente ao suserano ou avassalador para oferecer tributos e renovar seu juramento de lealdade. É um ato de obrigação e não de amor e fé.

O diabo sempre quer tomar o lugar de Deus. Tentou no céu e tenta ainda hoje permanecer no lugar que só o Senhor deve estar na vida do homem. Mas como não pode receber por amor a integridade do coração do povo de Deus, ele exige que seja desviado ilegitimamente o símbolo da relação de amor com o Pai (o dízimo) e passa a obrigar o recolhimento de tributos pesados.

“O rei da Assíria cobrou de Ezequias, rei de Judá, dez toneladas e meia de prata e uma tonelada e cinquenta quilos de ouro. Assim, Ezequias lhes deu

toda a prata que se encontrou no templo e na tesouraria do palácio real. Nessa ocasião Ezequias, rei de Judá, retirou o ouro com que havia coberto as portas e batentes do templo do Senhor, e o deu ao rei da Assíria."

2 Reis 18:14-16

É notável que todo o tributo cobrado sempre saia de dentro do templo, das ofertas alçadas, dos dízimos ou da economia do povo de Deus. A intenção do inimigo é aprisionar o crente em dívidas impagáveis, tornando pesada a relação de Israel com o dinheiro e com o único legítimo Senhor, exigindo para si mesmo aquilo que pertence unicamente a Deus, porque assim, o inimigo sabe que manterá o crente distante de Deus enquanto comandar a sua economia. E ao torná-lo seu vassalo ou seu servo, impedirá também a sua adoração.

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom."

Mateus 6:24

Acaz profanou a adoração substituindo-a pela idolatria e tornou-se um rei vassalo, de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, ao implorar o seu socorro contra os seus inimigos.

"Nessa época, o rei Acaz enviou mensageiros ao rei da Assíria para pedir-lhe ajuda (...) Quando chegou Tiglate-Pileser, rei da Assíria, causou-lhe problemas em vez de ajudá-lo. Acaz apanhou algumas coisas do templo do Senhor, do palácio real e dos líderes e ofereceu-as ao rei da Assíria, mas isso não adiantou."

2 Crônicas 28:20-21

Comumente se afirma que o diabo "dá com as mãos e toma com a pá cavadeira" e foi isso mesmo que Tiglate-Pileser fez, pois, derrotou os Sírios, mas impôs um pesadíssimo tributo a Acaz, deixando-o desesperado em outro sentido. O nome de Acaz, a partir daí, ficou ligado à Assíria e as abominações pagãs que prosseguiram até um século mais tarde.

3º ESTÁGIO – INVASÃO, PRISÃO E EXÍLIO

Deixar de pagar tributo é romper o acordo de vassalagem e quebrar os termos de submissão e lealdade ao inimigo. É desatar um nó de aliança. Na realidade qualquer tentativa de rebelião de uma colônia contra a metrópole ou de um subordinado contra seu senhor é punida. Nestes casos a Assíria tem como resposta imediata a invasão do país vassalo-revoltoso, a colocação no cárcere do líder rebelde e um cruel banimento de todo resto do povo para longe de seu país.

> *“Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias (...) já não pagava mais o tributo, como costumava fazer a cada ano. Por isso, Salmaneser mandou lançá-lo na prisão. O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou por três anos. No nono ano do reinado de Oséias, o rei assírio conquistou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria.”*
>
> *2 Reis 17:4-6*

Ao contextualizar, este período descrito no capítulo 17 do Segundo Livro dos Reis, descobrir-se-á que o povo de Deus estava dividido em duas partes: o Reino do Norte, chamado de Israel com capital em Samaria e o Reino do Sul chamado de Judá, com capital em Jerusalém.

Com o reino partido ao meio houve também um enfraquecimento da fé legítima, já que tanto os profetas, quanto os sacerdotes de Deus ficaram em Judá, ensinando as virtudes e a verdade da Palavra de Deus, enquanto Israel, as tribos do norte, assalariou sacerdotes e falsos líderes e se perdeu em práticas absolutamente detestáveis e pagãs.

Sem o conhecimento da Palavra, Deus que se afastou do seu povo e o inimigo assírio se aproveitou disso para se assenhorear e transformar os Hebreus em vassalos ao seu serviço, assim como Satanás tem feito ainda hoje. A ignorância forçou a abertura de diversas e fez um convite formal à Assíria entrar foi feito de diversas maneiras diferentes.

Em primeiro lugar havia pecado secreto no meio de Israel que abriu fissuras nos muros e permitiu a entrada inicial do inimigo. Em segundo lugar, a obstinação era uma prática comum, que é comparada com a rebelião e a rejeição da Palavra do Senhor, além de uma tentativa tola de tentar manipular poderes

sobrenaturais das trevas em favor de si mesmo, como a adivinhação estupidamente propõe fazer. E em último lugar o ecumenismo que desprotegeu toda a herança familiar e escancarou os portões de Israel.

PECADO SECRETO, UMA BRECHA ABERTA

O aviso com a frase: “sorria, você está sendo filmado” é colocado normalmente em ambientes controlados por câmeras de segurança e visa primordialmente inibir um comportamento delituoso. Por trás da frase irônica que convida o leitor a alegremente se portar como um artista que vai ser assistido, há um engenhoso processo psicológico que é a chave para impedir que um crime fique impune ou não seja descoberto, a vergonha de ser descoberto. Em outras palavras: você está sendo observado ou “não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido” (Lucas 12:2).

Esta frase apela para a vergonha, que nada mais é do um mecanismo que propõe limites ao ser humano. É por causa da vergonha que as pessoas se controlam e não cometem atitudes erradas em público. A estratégia de filmar e gravar os através de câmeras vídeo sugere também alertar e prevenir um possível desavisado antes ele possa fazer qualquer coisa que possa levá-lo a uma exposição ou a um escândalo público.

Usualmente, quem “morre de vergonha” faz o gesto de cobrir o rosto com as mãos, que é resultado de uma emoção extremamente desconfortável ao revelar uma conduta reprovável e ter que se submeter como réu a um impiedoso julgamento dos outros. É mais fácil admitir a raiva, a frustração, ou o medo, do que ser obrigado a reconhecer publicamente que praticou algo censurável, como um pecado contra Deus ou aos olhos da igreja.

Desta forma, o diabo utiliza muito bem a vergonha do ser humano para afastá-lo de Deus, ao fazê-lo sentir-se rejeitado, exposto publicamente e incapaz de aceitar o perdão, com o único propósito de manter uma brecha aberta para que ele possa entrar e sair à vontade da vida do crente.

Ao insinuar maus pensamentos como: “não fale com ninguém”; “as pessoas vão pensar mal de você”; “você perderá todo o respeito”. Ele tenta manter o

homem como seu vassalo e debaixo do jugo da escravidão do engano porque o único tratamento eficaz é justamente a exposição e a confissão.

> *"Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados."*
>
> *Tiago 5:16*

O pecado secreto, escondido por causa da vergonha, machuca onde a pessoa é mais vulnerável - aos olhos dos observadores e juízes (Deus, os outros e si mesmo), mas também fere os crentes em Jesus Cristo ao levá-los à fuga e afastá-los de Deus, o que provoca um inevitável enfraquecimento. Foi pelo pecado oculto também que o povo de guerra de Israel foi derrotado numa batalha para um inimigo fraco em Ai (Josué 7). Por isso, deve ser eliminado do meio do povo de Deus.

> *"Dispõe-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas."*
>
> *Josué 7:13*

A Assíria repete esta estratégia e procura amedrontar o filho de Deus para que esconda suas fraquezas para poder dominar a sua vida e destruir a comunhão com Deus a ponto do homem ficar com a mente tão cauterizada a ponto de não conseguir voltar ao arrependimento para Deus.

> *"Tudo isso aconteceu porque os israelitas haviam pecado contra o Senhor seu Deus, que os tirara do Egito, de sob o poder do faraó, rei do Egito. Eles prestaram culto a outros deuses e seguiram os costumes das nações que o Senhor havia expulsado de diante deles, bem como os costumes que os reis de Israel haviam introduzido. Os israelitas praticaram o mal secretamente contra o Senhor seu Deus."*
>
> *2 Reis 17:7-9*

OBSTINAÇÃO E IDOLATRIA, AS FISSURAS

NAS DEFESAS

O significado da palavra obstinação transmite o conceito de inflexibilidade ou dureza de coração em relação aos mandamentos do Senhor. Além disso, retrata a condição de frieza, indiferença e insensibilidade aos princípios e argumentos divinos. Um ser obstinado é aquele que apresenta uma recusa deliberada de sujeitar-se à vontade ou às ordens de Deus e busca para si ídolos falsos que satisfaçam as suas próprias vontades.

> *"Prestaram culto a ídolos, embora o Senhor houvesse dito: 'Não façam isso'. O Senhor advertiu Israel e Judá por meio de todos os seus profetas: 'Desviem-se de seus maus caminhos. Obedeçam às minhas ordenanças e aos meus decretos, de acordo com toda a Lei que ordenei a seus antepassados que obedecessem e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas'. Mas eles não quiseram ouvir e foram obstinados como seus antepassados, que não confiaram no Senhor seu Deus."*
>
> *2 Reis 17:12-14*

Esta passagem denota literalmente que obstinação é desconfiar do Criador e passar a cuidar de agradar a si mesmo e se preocupar de forma arrogante apenas com seu próprio interesse, sem levar em consideração os reiterados avisos de Deus. A Bíblia repete diversas vezes os desastres que sobrevêm àqueles que persistem no proceder desobediente e obstinado.

> *"Como é feliz o homem constante no temor do Senhor! Mas quem endurece o coração cairá na desgraça."*
>
> *Provérbios 28:14*

Um exemplo de desgraça por causa da obstinação é a rejeição do rei Saul (1 Samuel 15). As Escrituras ensinam que não há como buscar luz nas trevas, mas ele pensou que poderia jogar fora a revelação divina, ignorar as determinações de Deus e seguir as trevas de seu próprio coração, razões pelas quais, Samuel comparou esse tipo de desobediência com a feitiçaria.

Reconhecemos que esse pecado abominável é baseado no conceito de que o homem pode manipular a realidade existente e seguir a sua própria vontade. Ao

acreditar que pode trilhar e achar um caminho de felicidade longe do Senhor, na verdade está destinado às trevas, pois se desviou da luz de Deus.

> *"Porque a rebelião é como o pecado de adivinhação, e a obstinação é como a iniquidade de idolatria. Porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou, a ti, para que não sejas rei."*
>
> *1 Samuel 15:23*

ECUMENISMO: OS PORTÕES ESCANCARADOS

O ecumenismo é um movimento de tolerância que insiste no ensino de que o povo de Deus deve ser flexível, inofensivo e até aceitar se misturar com a fé das pessoas, desde que as intenções delas sejam honestas. E foi desta forma que Israel se tornou vassalo da Assíria, subjugado os seus caprichos malignos.

> *"Eles adoravam o Senhor, mas também nomeavam qualquer pessoa para lhes servir como sacerdote nos altares idólatras. Adoravam o Senhor, mas também prestavam culto aos seus próprios ídolos, conforme os costumes das nações de onde haviam sido trazidos. Até hoje eles continuam em suas antigas práticas. (...) Mesmo enquanto esses povos adoravam o Senhor, também prestavam culto aos seus ídolos. Até hoje seus filhos e netos continuam a fazer o que seus antepassados faziam."*
>
> *2 Reis 17:32-34; 41*

O ecumenismo ignora que a verdade divide. A verdade é exclusiva e eliminatória e a sã doutrina repreende, exorta, corrige e reprova com o intuito de que haja perfeição e obediência (2 Timóteo 3:16-17). O apóstolo Paulo no Areópago também não pregou a convivência harmônica e nem apresentou uma mensagem que os atenienses queriam ouvir. Ao chegar a Atenas, "o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria" (Atos 17:16) e ele revelou o que todos precisavam ouvir.

> *"Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de*

comum entre o crente e o descrente? Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus: "Habitarei com eles e entre eles andarei; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo". Portanto, "saiam do meio deles e separem-se", diz o Senhor. "Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei e lhes serei Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas", diz o Senhor Todo-poderoso."

2 Coríntios 6:14-18

O ecumenismo tenta adicionar uma mensagem social à Palavra de Deus para que o crente não seja diferente ou para que se torne aceito por outros de outra religião. E ao não reprovar o erro, ao envolver-se na obstinada idolatria sem nenhuma culpa e se enamorar calorosamente com os princípios de bondade, mas sem vida eterna, o povo de Deus tenta inutilmente ser aceito pelo homem e por Deus ao mesmo tempo. Procura ser aprovado por dois senhores ao mesmo tempo, mas a pergunta de Deus é: "porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" (Amós 3:3).

LIVRES DA IDOLATRIA

A nação de Deus estava dividida em dois reinos, o de Israel, que tinha o governo centralizado em Samaria e o de Judá, com capital em Jerusalém. Israel havia se desviado de Deus e seguido os ídolos obstinadamente e aberto suas portas para o inimigo ao admitir tolerantemente suas práticas ecumênicas detestáveis. Assim Israel foi completamente destruído pelos assírios, mas o reino de Judá permaneceu fiel e, por isso, se tornou o próximo alvo do inimigo.

"O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou por três anos. No nono ano do reinado de Oséias, o rei assírio conquistou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria (...) Então o Senhor indignou-se muito contra Israel e os expulsou da sua presença. Só a tribo de Judá escapou."

2 Reis 17:5-6; 18

Israel só foi arrasado pelo inimigo porque abandonou o Senhor e, assim,

perdeu a Sua proteção. Ao tolerar as práticas ecumênicas em nome do bem estar entre as religiões teve que assistir a sua própria derrota. A Assíria por sua vez, logo depois de invadir e tomar o desobediente reino do norte, também se posicionou contra o reino do sul, o remanescente fiel. Esqueça os avanços sobre os crentes fracos, debilitados e desviados como fez os Amalequitas. Ele abre o fogo com suas rajadas de morte sobre o filho de Deus que mantém a vida de integridade com Deus para destruí-lo.

> *"Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar. Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém... Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor. Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até àquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Ela era chamada Neustã."*

2 Reis 18:1-4

EXTRAINDO O VENENO DA SERPENTE

Ezequias foi um rei que "fez o que o Senhor aprova" e eliminou toda a possibilidade de idolatria, a tolerância ecumênica e ainda fez em pedacinhos a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois o povo de Deus passou a adorá-la e carregá-la em seus ombros em procissões.

> *"Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor. Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até àquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Ela era chamada Neustã."*

2 Reis 18:3-4

"Neustã" era uma serpente de metal colocada em uma haste feita por Moisés por ocasião de uma rebelião de Israel e: "quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo"

(Números 21:8-9). O milagre da cura não ocorria por causa da serpente de bronze. Neste caso a fé em Deus funcionava como uma espécie de soro antiofídico, neutralizando o veneno dos que eram picados pelas serpentes. Era apenas um símbolo de Jesus e o pecado.

Enquanto a serpente simboliza o pecado e Satanás, o bronze é tipo do juízo de Deus sobre o pecado, ou seja, o próprio Jesus, o Filho de Deus, que nos cura da enfermidade do pecado e nos livra da morte eterna e, portanto, “assim como Moisés levantou a serpente no deserto, da mesma forma importa que o Filho do homem seja levantado” (João 3: 14).

Contextualizando, Neustã é tudo aquilo que tem o primeiro lugar na vida do homem e o separa da verdadeira adoração ao Senhor. Não é pecado ter carro, emprego ou dinheiro, contanto que a primazia esteja em Deus que deve estar em primeiro lugar.

> *“Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.”*
>
> *Isaías 42:8*

ATAQUE AO QUE É RETO AOS OLHOS DO SENHOR

A prosperidade em obedecer a Cristo leva o homem de fé a separar-se do pecado, a fechar as portas ao inimigo e torná-lo definitivamente livre e apto a rebelar-se das cadeias da avassaladora Assíria.

> *“No terceiro ano do reinado de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar. Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias. Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.”*
>
> *2 Reis 18:1-3*

O rei Ezequias não apenas se livrou do inimigo Assírio, como também deixou um ensino de como vencer e despojar este principado maligno. O rei de

Judá atraiu a recompensa e os benefícios do Senhor com uma vida reta aos Seus olhos, mantendo o posicionamento, a fé, a santidade, a fidelidade, a obediência e a coragem, características do cristão que vence com Deus.

a) POSICIONAMENTO: Ezequias dominou a tradição religiosa e rejeitou a idolatria familiar e cultural idólatra de seu povo, pois "**removeu os altares idólatras**, quebrou as colunas sagradas e **derrubou os postes sagrados**" (2 Reis 18:4).

b) FÉ: Deu crédito a Deus e à Sua Palavra como verdade absoluta, pois Ezequias "**confiava no Senhor**, o Deus de Israel" (2 Reis 18:5).

c) SANTIDADE: Separou-se dos princípios malignos e desprezou os caminhos perversos de seus antepassados e familiares, pois "**nunca houve ninguém como ele** entre todos os reis de Judá, **nem antes e nem depois dele**" (2 Reis 18:5).

d) FIDELIDADE: Comprometeu-se lealmente com a verdade e em preservar o acordo de seguir a Deus sem desviar-se, pois Ezequias "se **apegou ao Senhor** e **não deixou de segui-lo**" (2 Reis 18:6a).

e) OBEDIÊNCIA: Cumpriu com zelo e dedicação os mandamentos de Deus e "obedeceu aos mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés" (2 Reis 18:6b).

f) CORAGEM: Enfrentou um inimigo que era maior do que Judá e Israel em força, mas menor do que o Deus em quem confiou, pois "o Senhor estava com ele; era **bem sucedido em tudo o que fazia**" (2 Reis 18:7a).

TÁTICA ASSÍRIA: ENCONTRAR BURACOS NA ARMADURA

A Palavra de Deus alerta sobre a necessidade de proteção contra um inimigo que vai atacar e desafia o cristão revestir-se "de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo" (Efésios 6:11).

"*Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade,*

vestindo a couraça da justiça e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus."

Efésios 6:14-17

Ao especificar cada parte da armadura como cinturão, couraça, botas, escudo, capacete e espada, Deus também orienta quais os alvos do ataque maligno, ou seja, a verdade, a justiça, a paz, a fé, a salvação e a Palavra de Deus.

Consciente das características do remanescente fiel de Judá, o inimigo assírio então prepara suas armas para tentar submeter o povo de Deus e ataca cada parte da armadura e tenta expor alguma brecha para seu ataque mortal.

1. QUESTIONAR SE O POSICIONAMENTO DO CRENTE GERA PROTEÇÃO DE DEUS

O Salmo 91 é uma expressão de proteção dentro de um lugar em o inimigo jamais poderá alcançar e sequer tocar no filho de Deus. O esconderijo é uma contramedida para todo mal conhecido e desconhecido como o "laço do passarinheiro", o "veneno mortal", a "seta que voa de dia" e o "terror noturno".

A expressão: "Altíssimo" (Salmo 91:1) é colocada no superlativo para definir uma habitação onde ninguém poderá atingir e há contínua garantia de cuidado. Assim ao abrir uma questão de dúvida, o primeiro disparo do inimigo assírio é contra o posicionamento no "esconderijo do Altíssimo" e procura simplesmente afastar o crente da presença de Deus para deixá-lo vulnerável aos seus ataques.

"Mas, se vocês me disserem: "Estamos confiando no Senhor nosso Deus"; não é ele aquele cujos santuários e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e Jerusalém: "Vocês devem adorar diante deste altar em Jerusalém?"

2 Reis 18:22

2. CONTESTAR A FÉ E A CONFIANÇA EM DEUS

A fé é uma poderosa arma de defesa, e é contra ela que vem o segundo tiro do inimigo. A fé é o escudo contra as setas inflamadas do diabo (Efésios 6:16); é a prova das coisas que não vemos e sem ela é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:1; 6) e é obtida primordialmente pelo ouvir e dar crédito à Palavra de Deus (Romanos 10:17). Por isso, a Assíria vai investir em toda ação e mentiras para que o filho da luz desconfie das promessas de Deus e ignore o poder defensor da fé.

> *"De Láquis o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e (...) chamaram pelo rei; o comandante de campo lhes disse: 'Digam isto a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Em que você baseia sua confiança?' Você pensa que meras palavras já são estratégia e poderio militar. Em quem você está confiando para se rebelar contra mim?"*
>
> *2 Reis 18:17-20*

3. DUVIDAR DO VALOR DA SANTIDADE

Santidade é um caminho em dois sentidos, um que busca se distanciar do pecado e outro que se aproxima da vontade do Pai. É um processo que nos faz parecer cada vez mais diferentes do mundo e ao mesmo tempo mais parecidos com Jesus. É um fator crucial no relacionamento com Deus: "segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).

A santidade não tem valor nenhum para o diabo, mas ele sempre vai querer por comprá-la por um bom preço com o intuito de destruí-la. Ao fazer uma oferta ele busca realizar uma transação através de operações ilegítimas ou com propostas irrecusáveis em áreas de carência humana, normalmente sexual, afetiva, profissional, financeira ou por poder. Tudo isso em troca da santidade

para que o crente se afaste da intimidade com o Salvador.

> *Aceite, pois, agora, o desafio do meu senhor, o rei da Assíria: (...) Como você pode derrotar o mais insignificante guerreiro do meu senhor? Você confia no Egito para lhe dar carros de guerra e cavaleiros?*
>
> *Reis 18:23-24*

4. DENUNCIAR QUE A FIDELIDADE NÃO PRODUZ PRAZER, MAS SOMENTE DOR

Desde o Éden, quando a serpente sugeriu que Deus estava escondendo alguma bondade ou possibilidade de prazer ao homem, a arma do inimigo é acusar Deus de ser o causador dos problemas da humanidade. A desconfiança é apenas mais um tiro maligno que propõe creditar a Deus, que é bom e Todo Poderoso, de permitir ou não se importar com o mal. A Assíria usa muito bem esta arma.

> *Além disso, será que vim atacar e destruir este local sem uma palavra da parte do Senhor? O próprio Senhor me disse que marchasse contra este país e o destruísse.*
>
> *2 Reis 18:25*

O fato é que “longe está do verdadeiro Deus agir ele iniquamente, e do Todo-poderoso agir injustamente!” (Jó 34:10) E a resposta aos céticos, aos ateus e ao próprio inimigo é que a consequência do pecado é a dor, o medo, a culpa, a maldição, a perseguição satânica, a destruição familiar, e portanto, nunca é culpa de Deus e sim do próprio homem.

O pecado é o culpado da morte, de maneira que toda acusação do mal contra Deus deve ser desviada para as próprias decisões e transgressões do homem às leis divinas, pois “por que se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados” (Lamentações 3.39). Satanás sabe disso e faz muita força para o homem pecar e atrair sofrimento para si mesmo.

> *Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que*

esperais.

Jeremias 29:11

Ao contrário da alegação de que o Senhor poderia produzir qualquer mal, a Bíblia revela que a autoridade que Deus havia dado ao homem para cuidar da terra e cultivá-la (Gênesis 2:15) e que foi dada de mão beijada para o diabo que se tornou “o deus deste século” (2 Coríntios 4:4) ou do sistema perverso instituído na humanidade. Ele é chamado de “o príncipe deste mundo” (João 12:31). De fato, “o mundo inteiro jaz no poder do maligno” (1 João 5:19) e por isso mesmo causa tanto sofrimento, porque Satanás ainda submete o mundo à sua devassidão.

A perversidade e o sofrimento não são causados por Deus. Satanás é o governante deste mundo e o deus deste século, ele e os demônios sob suas ordens quem são os responsáveis pela dor e por todas as calamidades que a humanidade sofre.

Isso tudo significa que o diabo teve plena liberdade de executar os seus propósitos para ganhar o domínio sobre a humanidade, influenciando os poderes humanos e das nações, promovendo mortes, desgraças e também religiões que sutilmente desviam a adoração de Deus para a ele.

Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no Senhor, quando diz: ‘Com certeza o Senhor nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria’.

2 Reis 18:30

5. DECLARAR QUE A OBEDIÊNCIA NÃO VAI LIVRAR DA DERROTA

Os homens são por natureza “filhos da desobediência” (Efésios 2:2-3) e “filhos da ira” (Efésios 5:6-11) e essa inerente inclinação à desobediência que conduz à maldição e à derrota.

Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, ao seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje

lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão: (...) o Senhor fará que vocês sejam derrotados pelos inimigos.

Deuteronômio 28:15; 25a

A lei de Deus é imutável e o caráter da maldição estabelecida nesta lei tem por principal motivação trazer o homem de volta para o Senhor. Quando o homem desobedece a lei, ele despreza o poder destrutivo do pecado e se afasta da bondade de Deus. A partir daí se torna vítima de uma série de perseguições, que acontecem como uma espécie de sintoma de uma enfermidade.

Uma das maiores dificuldades que tenho é ensinar ao povo de Deus que maldição não vem do Diabo. Filmes de terror com nomes extravagantes como “a maldição dos mortos vivos”, “colheita maldita”, “casa maldita”, entre outros títulos, causam na mente e no imaginário popular uma ligação entre a maldição e o Diabo.

Mas qualquer afirmação desta natureza é contrária a Bíblia. O termo maldição dá uma conotação de que é algo mal, mas não significa isso, a verdadeira ideia é de castigo pela quebra do mandamento ou aliança, ou ainda uma situação de ativa aflição ou perseguição oposta à benção.

“Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.”

Deuteronômio 30:19

Por incrível que pareça, a maldição não é má e nem vem do Diabo. Vem da lei de Deus. Deus é quem propõe “benção e maldição”. O Senhor disse a Adão e Eva no Éden: “porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: não comerás dela, **maldita é a terra por causa de ti**”.

A maldição funciona como a febre, por exemplo, que é apenas uma reação orgânica que dá um alerta de que algo está em desequilíbrio na saúde do homem. É um sintoma de que alguma infecção está presente no organismo. Ao atacar a febre lidamos apenas o efeito colateral da verdadeira causa da enfermidade. Por isso que a medicina vai sempre buscar aniquilar com anti-inflamatórios e antibióticos a bactéria verdadeira causadora da doença.

A maldição pode ocorrer na expressão de perseguições, doenças, colapsos mentais, cativeiros financeiros ou explorações demoníacas, mas é causada pelo pecado e pela desobediência à lei de Deus. Deus também disse ao seu povo em Deuteronômio que estas perseguições têm um único objetivo que é levar o arrependimento do pecado e trazê-lo de volta à santidade e a Deus.

> *"E será que, sobrevindo-te todas estas coisas, a bênção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares delas entre todas as nações, para onde te lançar o SENHOR teu Deus, e te converteres ao SENHOR teu Deus, e deres ouvidos à sua voz, conforme a tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração, e com toda a tua alma, então o SENHOR teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se compadecerá de ti..."*
>
> *Deuteronômio 30:1-3a*

Uma família pode estar debaixo de maldição quando experimenta quadros de perdas repetitivas. Gosto de salientar que para ser caracterizada como maldição é fundamental a repetição de sintomas como a insuficiência econômica mesmo quando aparentemente tem dinheiro suficiente, históricos de mortes, assassinatos e suicídios frequentes, repetições de enfermidades hereditárias sem diagnóstico médico claro, problemas familiares de anormalidade ou desvios na área sexual, cadeias pecaminosas ou comportamentos com vícios repetidos, ataques malignos frequentes ou quebra de laços familiares através de adultérios ou divórcios[77].

Tudo isso ocorre porque o homem desobedece ao mandamento que é bom e este pecado o afasta de Deus e a maldição por sua vez age como um mensageiro que manda sinais de alerta (perseguições), para que o homem se arrependa, volte para a obediência de Deus e seja abençoado.

> *"E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra."*
>
> *2 Crônicas 7:14*

Os apelos de Deus pela obediência à sua Palavra mostram que não existe

substituto, pois ela “é **melhor** do que o sacrifício, e a submissão é **melhor** do que a gordura de carneiros” (1 Samuel 15:22b). Obedecer é um assunto de vida ou morte desde o princípio (Gênesis 2:16-17) e a maior razão para a vitória sobre o inimigo quer matar o homem (João 8:44).

Por isso a Assíria usa como tática tentar neutralizar a obediência, sugerindo que não existe valor não cumprimento da lei de Deus para trazer todos os sintomas previstos na lei a partir de Deuteronômio 28:15 e que o homem vida plenamente perseguido pelo sofrimento e sem a proteção da bênção de Deus.

> *“Será que o deus de alguma nação conseguiu livrar sua terra das mãos do rei da Assíria? Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Acaso livraram Samaria das minhas mãos? Qual dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar sua terra do meu poder? Como então o Senhor poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?”*
>
> *2 Reis 18:33:35*

6. OFERECER AO CORAJOSO UM ACORDO DE PAZ

“Se não pode com ele, junte-se a ele”, é um ditado popular que sugere uma aliança comum vencedor. Depois de tentar todas as táticas possíveis, o inimigo vai tentar aplicar seu último golpe: um acordo de paz, propondo riqueza hoje e escondendo nas letras miúdas uma eternidade nas trevas.

> *“Não deem ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: Façam paz comigo e rendam-se. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira e beberá água de sua própria cisterna, até que eu venha e os leve para uma terra igual à de vocês, terra de cereais, de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel. Escolham a vida e não a morte! Não deem ouvidos a Ezequias, pois ele os está iludindo, quando diz: ‘O Senhor nos livrará’.”*
>
> *Isaías 61:31-32*

Durante um processo de libertação que durou mais de hora, onde expulsei dezenas de demônios, a mulher começou a chorar e entendi que ela finalmente havia chegado à libertação. Mas estava enganado, pois com lágrimas ouvi o demônio me dizer, fazendo a seguinte proposta: “Me deixa ficar que eu sou bonzinho. Eu a deixo vir à igreja. Eu não sou como os outros que fazem ela de cavalo e aparelho, eu a deixo ler a Bíblia e ouvir louvor”. E mais uma vez impus as mãos sobre a senhora e expulsei aquele espírito imundo.

O inimigo assírio opera desta forma, ao propor uma rendição com uma “vida boa”, com um acordo no qual o servo de Deus tornar-se vassalo infeliz. Diante dessas propostas sempre diga não. Não negocie com ele!

COMO DISSE O PROFETA NAUM

O surpreendente livro bíblico de Naum é inteiramente devotado à destruição de uma única cidade ímpia da Assíria. Naum, cujo nome em hebraico significa “consolador”, é o sétimo dos Profetas Menores, que profetiza sobre a destruição da capital da Assíria, a cidade que Jonas já havia advertido cento e cinquenta anos antes.

A diferença de abordagem entre Naum e Jonas é que enquanto Jonas reluta e é obrigado por Deus a anunciar a misericórdia de Deus para com a cidade assíria, Naum anuncia tão somente um juízo inapelável de Deus.

> *“Mas de sobre ti, Judá, quebrarei o jugo deles e romperei os teus laços (...) Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o homem vil já não passará por ti; ele é inteiramente exterminado.”*
>
> *Naum 1:13,15*

Naquele tempo, a simples menção do nome Assíria deixava as pessoas apavoradas. O profeta Jonas, ao receber uma designação de Deus para pregar uma mensagem de julgamento na cidade de Nínive, capital da Assíria, fugiu na direção oposta (Jonas 1:1-3). Sua atitude era por causa da terrível fama que os assírios tinham e por isso achava que eles não mereceriam misericórdia de Deus.

O livro de Naum é divido em três partes com as seguintes mensagens

principais: no primeiro capítulo há uma sentença contra a Assíria e sua cidade governo. No segundo uma descrição do castigo e os preparos desesperados e inúteis da assíria para defender e tentar livrar a cidade do juízo de Deus. E o último capítulo que retrata os motivos que levaram ao julgamento sem direito de defesa: a violência contra o indefeso, as mentiras deslavadas, o roubo ao pobre, a prostituição como figura da idolatria e a feitiçaria.

Deus deixou claro que nenhuma aliança militar, e nenhum poder na terra serão suficientemente eficazes para salvar a Assíria. E os líderes, os sábios e os inteligentes, descritos como príncipes, seriam incapazes de preservar a nação condenada.

> *"Porém contra ti, Assíria, o SENHOR deu ordem que não haja posteridade que leve o teu nome; da casa dos teus deuses exterminarei as imagens de escultura e de fundição; farei o teu sepulcro, porque és vil (...) Não há remédio para a tua ferida; a tua chaga é incurável; todos os que ouvirem a tua fama baterão palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade?"*
>
> *Naum 1:14; 3:19*

ARMAS QUE VENCEM A ASSÍRIA

1. APELAR PARA DEUS

Sabemos que nosso inimigo é espiritual e é inútil lutar contra ele com armas carnais. Inteligência, sabedoria, conceitos e conselhos humanos não fazem sentido algum na luta contra ele. Assim buscar com súplicas a interferência de Deus é o primeiro passo para o livramento desta potestade.

> *Ao ouvir o relato, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, pôs roupas de luto e entrou no templo do Senhor... Talvez o Senhor seu Deus ouça todas as palavras do comandante de campo, a quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o Senhor seu Deus o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, suplique a Deus pelo remanescente que*

ainda sobrevive.

2 Reis 19:1-4

2. ORAR, ORAR, ORAR

Ezequias e Jerusalém estavam cercados por um exército de mais de 185 mil homens armados para uma invasão cujo único objetivo era submeter o reino de Judá à sua vassalagem. Nenhuma outra força poderia livrá-lo e, portanto a única coisa que poderia fazer era orar a Deus, pois como disse Daniel, “nenhum outro deus é capaz de livrar ninguém dessa maneira como o Senhor” (Daniel 3:29).

“Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do Senhor e estendeu-a perante o Senhor. E Ezequias orou ao Senhor: “Senhor, Deus de Israel, que reina em teu trono, entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra. Dá ouvidos, Senhor, e vê; ouve as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.”

2 Reis 19:14-15

3. CONFESSAR SUA FRAQUEZA E O PODER DE DEUS

O homem normalmente só busca a Deus quando as coisas não estão bem, mas enquanto existe fartura, saúde, bons amigos e dinheiro, muitas vezes nem sequer se lembra de orar ou ir ao culto na igreja. Mas é quando o mal o atinge e ele admite a sua fraqueza buscando a força de Cristo e o poder Deus que ele recebe a manifestação divina que não fica limitada às suas impossibilidades.

O filho de Deus não tem fraquezas por acaso, elas são a forma de reconhecer o fracasso em vencer o inimigo, seus ataques e suas tentações. É também a maneira de buscar o poder de Deus como único socorro possível.

“É verdade, Senhor, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e

seus territórios um deserto. Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois não eram deuses; eram apenas madeira e pedra moldadas por mãos humanas. Agora, Senhor nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus."

2 Reis 19:17-19

Enquanto o inimigo não fica nem um pouco impressionado com as demonstrações de força da capacidade humana, a fraqueza é o meio que Deus usa para o homem não se engrandecer e buscar o poder ilimitado do Salvador. É somente quando o filho de Deus está sem forças e que só resta parar de se esforçar e cair de joelhos que ele fica verdadeiramente forte.

"Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte."

2 Coríntios 12:9-10

4. ESPERAR A RECOMPENSA E A RESPOSTA DO SENHOR

Como em outros inimigos, para vencer a Assíria, o crente precisa viver pela fé. A fé crê que Deus é galardoar ou aquele que premia como quem paga um salário. Ao se aproximar de Deus, o crente deve "crer que ele existe e que recompensa àqueles que o buscam" (Hebreus 11:6).

"Então Isaías, filho de Amoz, enviou uma mensagem a Ezequias: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe, o rei da Assíria."

2 Reis 19:20

Galardão é um prêmio de caráter militar conquistado por quem vence uma grande batalha ou uma recompensa por atos de bravura. Aqui também a Bíblia não afirma que Deus é doador, porque doar significa presentear a qualquer um,

mas o termo usado é galardoar, que significa premiar os que lutaram e venceram por isso têm direto ao prêmio.

> *"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós."*
>
> *Mateus 5:11-12*

Os profetas que vieram antes de nós sofreram todo tipo de ameaças, provocações, perseguições, violências e até a morte. Precisamos seguir os seus passos orando, confessando, mas aguardando a recompensa como um bom soldado que avança em um campo de batalha e toma a posição do inimigo e, por isso, receberá sua recompensa.

5. CRER NA PROMESSA DA PROTEÇÃO DE DEUS

De todas as batalhas e combates militares da Bíblia, esta é a mais impressionante. Judá estava cercada por um exército de 185 mil soldados aparelhados com carros de guerra e armamento sofisticado para aquela época que deveriam trazer uma fácil vitória para a Assíria e seu rei Senaqueribe.

Judá não tinha forças, nem armas, nem estratégias, nem vizinhos amigos ou outra maneira de se livrar da fatalidade da invasão e da derrota acachapante de um inimigo extremante poderoso e vencedor. Mas ao apelar para Deus, a situação simplesmente se inverte e o que poderia ser um ato de covardia do inimigo, torna-se uma barbada para o povo de Deus.

> *"Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: 'Ele não invadirá esta cidade nem disparará contra ela uma só flecha. Não a enfrentará com escudo nem construirá rampas de cerco contra ela. Pelo caminho por onde veio voltará; não invadirá esta cidade', declara o Senhor. 'Eu a defenderei e a salvarei, por amor de mim mesmo e do meu servo Davi'."*
>
> *2 Reis 19:32-34*

Deus declara repetidamente sobre seu amor e seu cuidado para com o seu povo, utilizando-se de metáforas como a de uma galinha que quer proteger seus pintinhos debaixo das suas asas (Mateus 23: 73); de uma fortaleza inexpugnável (Salmo 91:2); de um escudo e um alto refúgio (Salmo 18:2); ou ainda de um pastor que protege no vale da sombra e da morte (Salmo 23). Essas figuras revelam o caráter imutável de Deus e que devem prover garantias que o homem deve crer e esperar sem temer o inimigo.

> *"Pois eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo em redor, e para glória estarei no meio dela (...) Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois da glória ele me enviou às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho."*
>
> *Zacarias 2:8*

NÃO HÁ DEUS QUE LIVRE COMO O SENHOR

Ao que deposita a sua fé, a sua confiança e toda a sua esperança em Deus, Ele reage como Deus! Contra um inimigo mais forte (ou quem sabe, cento e oitenta e cinco mil vezes mais forte), pois o Senhor dos Exércitos envia apenas um anjo para vencê-lo, desbaratar o cerco e a tentativa de invasão do avassalador.

> *"Naquela noite o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, o lugar estava repleto de cadáveres! Assim Senaqueribe, rei da Assíria, desmontou o acampamento e foi embora. Voltou para Nínive e lá ficou."*
>
> *2 Reis 19:35-36*

O mundo espiritual é invisível aos nossos olhos, mas é revelado pelas escrituras. O cristão está sozinho nesta batalha, Deus ainda nos deu o apoio de anjos poderosos que estão disponíveis para nos servir, segundo o comando Dele.

> *"Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?"*

Hebreus 1:14

Anjos não estão à nossa disposição, estão à disposição de Deus, para conforme a ordem de Deus servir. Eles não servem qualquer um, mas apenas os salvos. Isto é claríssimo na Bíblia. Não se deve acreditar em fábulas que falam de “anjos da guarda”. As Escrituras jamais trataram deste assunto, ou sequer mencionou algo assim.

João, o apóstolo considerado pelos estudiosos como mais espiritual dentre os apóstolos, diante da glória que lhe havia sido revelada no livro do Apocalipse, foi repreendido por duas vezes por um anjo, ao se prostrar aos pés do que lhe falava a fim de adorá-lo: “Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus.” (Apocalipse 19:10 e 22.8:9). Assim, os anjos são seres criados, caracterizados como espíritos que ministram a favor dos que herdarão a vida eterna, apresentados como conservos de todos aqueles que guardam o testemunho de Cristo e de sua Palavra, e, por isso, não devem ser adorados. A verdadeira adoração deve estar centrada em Deus e somente nEle.

Algumas pessoas incautas até mesmo adoram seres espirituais com estas características, acendem velas para eles, mas na verdade só estão atraindo para si espíritos malignos. Se eles precisam de velas, é porque na verdade são seres em trevas e sem luz, e, portanto não são os anjos do Senhor.

Creia no Senhor que dá ordens aos seus anjos em seu favor (Salmo 91:11-12) e que se acampam como sentinela ao redor dos que temem ao Senhor para livrá-los (Salmo 34:7). Você só derrotará assíria se Deus for seu protetor, aí sim “a Sua justiça irá adiante da tua face, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda” (Isaías 58:8).

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Sou um filho de Deus que vive em liberdade ou um vassalo às ordens de Satanás?
2. Entrego com amor os dízimos e as ofertas ou sinto-me como alvo de pesadíssimos tributos quando me apresento no altar de Deus?

3. Vivo na presença do Pai ou estou longe do seu amor e de sua proteção?
4. Percebo que pode haver algum pecado secreto que mantém portas abertas para investidas malignas em minha vida?
5. Se eu sou fiel, porque frequentemente sou atacado por Satanás que questiona a minha confiança, fidelidade e fé em Deus?
5. Tenho cedido espaço para o Maligno oferecer acordos perversos que tentam anular a minha autoridade espiritual?

CAPÍTULO 14

BABILÔNIA, “A PROSTITUTA”

“E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.”

Apocalipse 17:5

Em uma definição básica e simplista uma prostituta é alguém que faz sexo em troca de dinheiro. Biblicamente a promiscuidade também é considerada prostituição, mesmo quando não há nenhum valor monetário envolvido. O meretrício foi uma prática muita antiga e presente em cultos de diversas culturas, mas em especial na Babilônia, onde marcava o centro da adoração maligna.

A prostituição religiosa era praticada por prostitutas e prostitutos cultuais usados como escravos sexuais e que serviam nos templos atraindo fiéis e ganhando muito dinheiro para os tesouros das casas de cultos pagãos[78]. Homens e mulheres que queriam invocar o favor de determinado espírito imundo disfarçado de “divindade”, praticavam relações de conjunção carnal com sacerdotisas em verdadeiras orgias.

A INFIDELIDADE DA IDOLATRIA

A Bíblia considera diversas práticas análogas que levam à apostasia também como uma forma de prostituição. A idolatria, por exemplo, nada mais é do uma infidelidade do homem em relação a sua aliança com Deus. É necessário estar sempre batendo nesta tecla.

A relação entre a idolatria e a prostituição é fundamentada na exigência que a primeira faz de trocar a fé em Deus por outros prazeres ou benefícios ilícitos, como fez o reino de Judá antes da invasão babilônica “que pela fama da sua

prostituição, contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com a madeira" (Jeremias 3:9).

A prostituição é uma munição letal na culatra da arma da Babilônia que é disparada contra o homem para atingi-lo e produzir uma experiência de viver na morte, pois a pessoa "que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta" (1 Timóteo 5:6).

Em outras referências das Escrituras, países ou cidades utilizaram o ardil da sensualidade e a imoralidade para aprisionar suas presas, como no caso de Nínive que se utilizou do seu "desejo desenfreado de uma prostituta sedutora, mestra de feitiçarias" e "escravizou nações com a sua prostituição e povos, com a sua feitiçaria" (Naum 3:4).

QUEM É MEU INIMIGO?

Pohl afirma que o tema: "Babilônia" é o centro da mais longa de todas as visões do livro do Apocalipse e por isso revela a importância que tinha e tem para as igrejas[79]. As Escrituras apresentam o povo que vive na Babilônia como "caldeus". E este inimigo que tem como propósito final de retirar o filho de Deus de dentro da terra prometida e da benção de Deus e colocá-lo no exílio do cativeiro.

> *"No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém. Ele incendiou o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todo o edifício importante foi incendiado por ele. Todo o exército babilônio, sob o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros em torno de Jerusalém (...) Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio (...) ao todo 4.600 judeus."*
>
> *Jeremias 52:12-14; 28-30*

Como "mãe de todas as prostituições", a Babilônia é um poderoso inimigo espiritual que, ao longo de toda a história tem sido uma sepultura profunda e um poço aprisionador para o povo de Deus e, ainda hoje seduz e atua contra a Igreja

e os servos do Senhor.

> *“Meu filho, dê-me o seu coração; mantenha os seus olhos em meus caminhos, pois a prostituta é uma cova profunda, e a mulher pervertida é um poço estreito. Como o assaltante, ela fica de tocaia, e multiplica entre os homens os infiéis.”*
>
> *Provérbios 23:26-28*

Ela opera como um bandido pronto para uma emboscada e amplia os seus ataques arrebatando o coração de homens e mulheres distraídos por meio de: corrupções, adultérios e rebeliões, prendendo-os em suas prostituições e em toda forma de prática a qual os filhos de Deus não foram criados nem chamados a praticar. Seu alvo, além de multiplicar a infidelidade é:

→ Misturar santidade com perversão causando confusão nos princípios de Deus.

→ Levar o crente a trair ao Senhor, aos Seus mandamentos e a Sua aliança.

→ Negociar os valores do Reino e a vida eterna por prazeres e riquezas mundanas e efêmeras.

→ Transformar a noiva de Cristo sem mácula em uma prostituta imunda.

→ Produzir religião sem fé, falsos profetas e sacerdotes corruptos.

→ Perverter a adoração santa ao Cordeiro, em contaminação profana e demoníaca.

→ Manter o cristão no exílio e bem longe da bênção de Deus.

A MERETRIZ NEGOCIA UM PREÇO

A Babilônia representa um sistema que aprisiona o homem afastando-o de seu Criador. O seu negócio mais terrível é a prática de alastrar a prostituição no meio do povo de Deus a um preço caro demais: trocando prazeres e luxo pela liberdade. Quantos homens e mulheres gananciosos estão hoje encarcerados nas cadeias públicas por que buscaram bens de forma ilegítima e trocaram sua liberdade pelo prazer imediato?

Nos templos de divindades Caldeias pelo menos uma vez durante suas

vidas, todas as mulheres do país eram obrigadas a se sentarem no altar e "entregar-se a um estranho" por dinheiro[80]. Essas práticas acabaram atingindo os mais fieis poderosos servos de Deus e também os vocacionados em uma linhagem messiânica como foi o caso de Judá.

> *"Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia encoberto o rosto. Não sabendo que era a sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e disse: "Venha cá, quero deitar-me com você". Ela lhe perguntou: "O que você me dará para deitar-se comigo?" Disse ele: "Eu lhe mandarei um cabritinho do meu rebanho". E ela perguntou: "Você me deixará alguma coisa como garantia até que o mande?" Disse Judá: "Que garantia devo dar-lhe?" Respondeu ela: "O seu selo com o cordão, e o cajado que você tem na mão". Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele."*
>
> *Gênesis 38:15-18*

Borges[81] retrata de modo especial os negócios desta prostituta onde é revelado como a meretriz exige valores que nunca devem ser negociados, pois sequestram a identidade vitoriosa do filho de Deus.

Em Gênesis 38 apresenta a perda do selo, do cordão e do cajado como penhor pelo pecado. O selo ou o anel de selar é um símbolo da identidade espiritual e a forma como uma pessoa comprovava sua assinatura em um documento, como espécie de carteira de identidade. Sem ele o homem perde sua identidade espiritual.

O cordão é o que liga o homem à sua herança e aos princípios familiares. Sem ele perde-se a direção de onde viemos e para onde iremos, ou seja, desvia-se do destino de santidade e abortam-se os planos de Deus para um futuro de honra.

Judá também teve sequestrado pela prostituição a sua vocação sacerdotal. O cajado é um símbolo do ministério da Palavra de Deus em nós e tipifica o chamamento e a visão de Deus para as nossas vidas.

O sequestro da identidade espiritual, da herança de santidade e da vocação sacerdotal é causado pela confusão nos sentimentos produzidos pela prostituição,

por isso o nome desta inimiga é Babel, a meretriz que causa confusão.

MEU NOME É BABEL PORQUE FAÇO CONFUSÃO

Babilônia é a grafia grega do nome próprio que, em hebraico, aparece como Babel. Esta expressão ocorre cerca de 290 vezes na Bíblia e designa uma antiga cidade na margem oriental do rio Eufrates, situada a cerca de 32 km ao sul de Bagdá.

> *Por isso foi chamada Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de todo o mundo. Dali o Senhor os espalhou por toda a terra.*
>
> *Gênesis 11:9*

A raiz desta palavra significa “confundir” com o sentido de misturar pessoas e pensamentos com o fim de trazer desentendimento. O objetivo de relacionar o nome próprio com esta ideia alude ao que aconteceu quando as línguas dos homens foram confundidas[82].

A Babilônia é um inimigo espiritual que produz divisão através da anarquia nos pensamentos, bagunça nos sentimentos, desordem no processo mental de fazer escolhas e o caos na comunicação. Essa ideia já estava na estratégia maligna quando o inimigo levou cativos os quatro judeus fiéis ao Senhor para que servissem ao Rei da Babilônia.

> *“Então o rei ordenou que Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza; jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele devia ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios. O rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho da própria mesa do rei. Eles receberiam um treinamento durante três anos, e depois disso passariam a servir o rei. Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque;*

a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego."

Daniel 1:3-7

Nesta estratégia babilônica, Satanás astutamente propõe os alimentar com as delícias do rei para que quebrem os princípios de pureza da Lei Mosaica e passa a introduzi-los na língua e na cultura da nação ímpia para confundir ensinos de Deus. Também muda os nomes de Daniel, Hananias, Misael e Azarias com o objetivo único de arrancar da memória deles a ligação com o Senhor Deus de Israel e tentar contaminá-los com designações de deuses babilônicos. Em suma, tenta prostituir a pureza, a fé e os conceitos de vida eterna dos filhos de Deus.

MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES

Toda rebelião, abominação e prostituição espiritual começa com a Babilônia. Ela é a mãe de toda imundície. No livro do Apocalipse a Babilônia é revelada como a matriz da religião e da autoridade ímpias. Todos os aspectos impuros da vida humana são em última instância derivados de uma só fonte: a Babilônia. O mistério a respeito de sua verdadeira natureza é descoberto pelo apóstolo João.

"...a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra."

Apocalipse 17:5

Além disso, a Babilônia é a cidade mais citada em toda a Bíblia à exceção de Jerusalém e sua construção começou imediatamente após o Dilúvio. Esta cidade é um ícone que representa a rebelião direta do homem contra Deus e contra a Sua ordem: "Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra" (Gênesis 9:1).

Em Babel, cujo significado em hebraico é porta de Deus, temos a primeira tentativa, após a criação no Éden, da humanidade completamente unida para causar um colapso nos planos de Deus. Como a primeira cidade construída após o Dilúvio ela foi projetada expressamente para "gerar", como uma verdadeira

mãe, a rebelião contra os projetos do Senhor para à humanidade. Ali as pessoas passaram a buscar unidade e poder que tentam se elevar até o céu em direta oposição contra Deus.

Como a mãe de trapaças, ela gera em seu ventre as religiões falsas, o cristianismo decadente e idólatra, a fé sem amparo bíblico, o misticismo baseado em banhos de sal grosso, as tentativas de comprar a salvação por boas obras e a cura através de correntes supersticiosas e uma crença apóstata e liberal sem os princípios do Reino de Deus.

UMA SÓ CARNE COM O INIMIGO

Como uma meretriz, a Babilônia é sensual. Cativa os homens com seus grilhões e engana-os com sua beleza. A fragrância de seu bálsamo e a sedução de suas roupas provocantes coladas ao corpo, revelando curvas e decotes generosos têm um só objetivo: atrair o homem para seu cativeiro.

Com seu vestido “azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas, segurando um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição”, ela controla “povos, multidões, nações e línguas” e se embriaga “com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus” (Apocalipse 17:4-6; 15).

Traduzindo para os nossos dias, Babel usa uma voz doce e encantadora e seduz com dinheiro, luxo, sinais e maravilhas para sua armadilha mortal. Ela seduz para matar, atrai para destruir. Embriaga-se não de vinho, mas do sangue dos santos e dos mártires. E o Senhor lança uma grave advertência de que membros de Cristo não podem ser membros de uma meretriz. Ao cair nos braços da “prostituta” o homem faz uma aliança em um só corpo com ela e não com Cristo; e para a morte.

> *“Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De modo nenhum! Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: “Os dois serão uma só carne”.*
>
> *1 Coríntios 6:15-16*

FUGINDO DA ALIANÇA COM A MERETRIZ

A prostituição tem o poder de corromper o corpo, que é um templo espiritual, sobretudo no caso do crente. Ninguém está livre das seduções da Babilônia e esta figura muito clara de Satanás, o grande sedutor. Assim, a única forma de fugir de suas tentações é fugindo.

Ninguém pode encarar a tentação e derrotá-la. A única forma de vencê-la é justamente fugir e quanto mais rápido o homem reage em uma disparada para longe destes ataques mais ele terá chances de vencer a prostituição.

> *"Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus."*
>
> *1 Coríntios 6.18-20*

O desejo de Babel é construir um raciocínio que se rebele contra Deus que o homem pode alcançar a salvação com muito esforço, muita caridade ou muito trabalho bem feito. Mas por esse caminho é impossível se chegar ao céu, pois nenhuma boa obra pode salvar.

Na verdade o ser humano é salvo pela graça, por meio da fé, e isto não vem de trabalho ou esforço pessoal, é dom de Deus; não se alcança a salvação por obras nem por nenhuma religião (Efésios 2:8-9). E o reino de Deus só pode ser alcançado pela fé no Filho de Deus, Jesus de Nazaré, o único Salvador.

UM INIMIGO BÍBLICO

Os Babilônicos também são chamados de Caldeus e são apresentados como uma nação amarga e que age com crueldade requintada contra os seus inimigos, atuando como opressores de primeira grandeza e totalmente destituídos de restrições morais. Lançar o terror está diretamente em harmonia com sua

natureza vil, que efetuava ataques generalizados e internacionais contra povos vizinhos, matando, saqueando e apossando-se de territórios de não lhes pertenciam. Além disso, a Babilônia não se incomodava com a opinião pública ou as leis internacionais, pois criava, ela mesma, o seu direito e a sua lei[83].

> *"Estou trazendo os babilônios, nação cruel e impetuosa, que marcha por toda a extensão da terra para apoderar-se de moradias que não lhe pertencem. É uma nação apavorante e temível, que cria a sua própria justiça e promove a sua própria honra. Seus cavalos são mais velozes que os leopardos, mais ferozes que os lobos no crepúsculo. Sua cavalaria vem de longe. Seus cavalos vêm a galope; vêm voando como ave de rapina que mergulha para devorar; todos vêm prontos para a violência. Suas hordas avançam como o vento do deserto e fazendo tantos prisioneiros como a areia da praia. Menosprezam os reis e zombam dos governantes. Riem de todas as cidades fortificadas, pois constroem rampas de terra e por elas as conquistam. Depois passam como o vento e prosseguem; homens carregados de culpa, e que têm por deus a sua própria força."*
>
> *Habacuque 1:6-11*

Ao revelar as habilidades babilônicas, Habacuque também nos fornece uma impressionante comparação com o caráter e as ações do diabo. Sua lista apresenta um inimigo que quer "se apoderar de moradias que não lhe pertencem" assim como Satanás que possui o homem pecador como sua "casa" e deixa claro que ao cair em suas garras não haverá misericórdia, pois são como ovelhas no meio de lobos famintos que não tem compaixão de suas presas.

UM INIMIGO ESPIRITUAL

Ao longo da história uma boa parte dos estudiosos da Bíblia interpretou que a Babilônia fosse um tipo de símbolo referente a alguma entidade como o Império Romano[84], o Catolicismo Romano, o Cristianismo apóstata ou mesmo um país da história recente como os Estados Unidos ou China. Entretanto, vamos analisar o termo como a Bíblia sempre se refere à "Babilônia", isto é, como um

inimigo do povo de Deus.

A grandeza e a reputação deste inimigo refletem-se nas fontes bíblicas que a chamam de “Babilônia, a joia dos reinos, o esplendor do orgulho dos babilônios” (Isaías 13:19) e também na construção da colossal Torre que chegaria até o céu.

A RELIGIÃO DA TORRE

Como toda religião procura fazer, o episódio da construção da Torre de Babel apresenta pela primeira vez este adversário que incentiva o homem mortal a tentar construir um caminho para eternidade sem Deus. Nada mais é do que uma falsa religião com um falso caminho para a salvação. A torre nada mais é do que mais um exemplo de uma tentativa frustrada do ser humano de tentar chegar ao céu com suas próprias forças.

> *“Depois disseram: Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra.”*
>
> *Gênesis 11:4*

O episódio apresenta a humanidade unida e utilizando toda a sabedoria e recursos terrenos existentes para estabelecer uma vida que é a antítese do que Deus pretendia quando criou o mundo. A torre é um “símbolo da autonomia humana, e os construtores da cidade se veem como determinar e estabelecer o seu próprio destino, sem qualquer referência ao Senhor[85]”.

Assim como Satanás se afastou eternamente de Deus, o inimigo babilônico é autossuficiente e seduz o homem para que viva à parte de Deus, acreditando que não têm necessidade do Senhor. Utiliza-se da tecnologia e de uma falsa unidade social para dar-lhes confiança na sua própria capacidade e enganá-los com grandes aspirações, construindo uma torre cujo cume “toque e alcance os céus” (Gênesis 11:4).

> *Suas ações não lhes permitem voltar para o seu Deus. Um espírito de prostituição está no coração deles; não reconhecem o Senhor.*
>
> *Oséias 5:4*

UM INIMIGO PEQUENO DEMAIS PARA DEUS

Ironicamente a Bíblia destaca que é necessário que o Senhor venha do céu para aqui em baixo na terra, a fim de ver a cidade e a sua torre, pois o homem jamais poderia alcançar o céu com suas próprias construções. Porém a visita de Deus até a construção da torre é o reconhecimento do perigo potencial da autoconfiança e da tola ambição da humanidade de tentar destronar Deus e fazer a sua própria fama.

> *"O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo."*
>
> *Gênesis 11:5*

INIMIGO DO INÍCIO AO FIM, DO GÊNESIS AO APOCALIPSE

A Babel do livro do Gênesis é mais tarde chamada de Babilônia, ou a Grande Meretriz no Apocalipse (capítulos 17 e 18), que seduz e opera sinais e milagres de mentira através de espíritos imundos. Portanto, desde o princípio até o fim da história será um inimigo feroz contra o povo de Deus, mas será destruído pelo poder do nosso Deus ao final da história do homem.

> *"E ele bradou com voz poderosa: "Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação de demônios e antro de todo espírito imundo antro de toda ave impura e detestável, pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela; à custa do seu luxo excessivo os negociantes da terra se enriqueceram".*
>
> *Apocalipse 18:2-3*

O inimigo suntuoso com todo o seu luxo nas roupas e joias, demonstra seu fascínio pela prosperidade e representa o desejo da sociedade que busca uma vida "vitoriosa e próspera", mas sem Deus. Diversas igrejas e denominações caem neste antigo e eficaz anzol maligno. E as suas iscas mais brilhantes são a busca incessante da riqueza e do prazer sem limite.

Por ser uma “**habitação de demônios** e antro de todo **espírito imundo**” batalham com o que têm de pior, anunciando um evangelho sem cruz em busca do melhor aqui na terra, mas que atropela a santidade, a justiça e a misericórdia. Tudo em troca do sangue dos santos, no qual se embriaga e também oferece para a loucura das nações.

> *“Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus. Quando a vi, fiquei muito admirado.”*
>
> *Apocalipse 17:6*

> *“A Babilônia era um cálice de ouro nas mãos do Senhor; ela embriagou a terra toda. As nações beberam o seu vinho; por isso agora, enlouqueceram.”*
>
> *Jeremias 51:6-7*

As Escrituras são claríssimas ao revelar que Babel é mais que uma cidade, mas um símbolo de um inimigo espiritual que conduz o homem a exaltar-se à posição de um “deus”. Contrasta-se com a cidade sagrada do povo de Deus, Jerusalém, cujo nome é engrandecido pelo poder de Deus e não através de uma orgulhosa autopromoção.

> *“Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.”*
>
> *Apocalipse 21:2*

SEPARADA PARA A PERVERSÃO

Uma prostituta cultual é uma mulher sagrada que exerce a prática sexual como parte do culto pagão. O termo em hebraico utilizado para esta personagem é “sagrado”, mas isto não significa pureza, ou perfeição como muito se pensa. Também não representa um estado de elevação de piedade, mas apenas um estado de separação. Ser sagrado ou o santo significa ser “separado”, ou seja, designado para uma tarefa ou função especial. Neste caso a prostituta é separada para a imoralidade e à perversão.

Este fato diferenciava uma prostituta comum de uma prostituta cultual por

que as últimas estavam separadas para propósitos religiosos. Pessoas comuns são diferenciadas das santas, pois estas adoram a Deus em espírito e em verdade e estão separadas para uso do Senhor[86]. Analogamente a Bíblia que revela que Deus é santo, exige sacerdotes revestidos da mesma santidade, inclusive sua descendência.

> *"Não poderão tomar por mulher uma prostituta, uma moça que tenha perdido a virgindade, ou uma mulher divorciada do seu marido, porque o sacerdote é santo ao seu Deus. Considerem-no santo, porque ele oferece o alimento do seu Deus. Considerem-no santo, porque eu, o Senhor, que os santifico, sou santo. "Se a filha de um sacerdote se corromper, tornando-se prostituta, desonra seu pai; será queimada com fogo".*
>
> *Levítico 21:7-9*

A santidade era considerada o máximo da fidelidade e opostamente à prostituição, o máximo da promiscuidade. A filha do sacerdote deveria refletir a santidade de seu pai perante Deus, especialmente num tempo em que tudo o que um membro da família fazia repercutia em toda a descendência[87].

> *"Porque esta é a vontade de Deus, a saber, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição."*
>
> *1 Tessalonicenses 4:3*

É cada vez mais comum ouvir notícias de pastores que são atraídos pelo dinheiro e se desviam da verdade. Usam igrejas em nome da política ou como um balcão de negócios financeiros. São pastores que "foram levados pelo engano do prêmio de Balaão" (Judas 1:11) e abandonam seus rebanhos por um preço ou porque foram convidados para um novo ministério "mais abençoado", no qual serão mais bem remunerados e deixam sem nenhum pudor as comunidades em que servem em nome do dinheiro. É o que o apóstolo João chama de fornicação através de um espírito de prostituição ou "doutrina de Balaão" (Apocalipse 2:14).

> *"Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e*

fornicassem."

Apocalipse 2:14

ESPÍRITO DE PROSTITUIÇÃO

O capítulo 23 do livro do profeta Ezequiel é uma clara e inteligente analogia de como "um espírito de prostituição os leva a desviar-se; eles são infiéis ao seu Deus" (Oséias 4:12b). O assunto está dividido em duas histórias muito semelhantes de prostituição das irmãs Oolá e Oolibá que representam as cidades de Samaria e de Jerusalém, respectivamente os reinos de Israel e de Judá.

"Mas ela levou sua prostituição ainda mais longe. Viu homens desenhados numa parede, figuras de caldeus em vermelho, usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos se pareciam com oficiais que chefiam os carros da Babilônia, nativos da Caldéia. Assim que ela os viu, desejou-os ardentemente e lhes mandou mensageiros até a Caldéia. Então os babilônios vieram procurá-la, até a cama do amor, e em sua cobiça a contaminaram. Depois de haver sido contaminada por eles, ela se afastou deles desgostosa. Ela, então, prosseguiu abertamente em sua prostituição e expôs a sua nudez, e eu me afastei dela desgostoso, assim como eu tinha me afastado de sua irmã. Contudo, ela ia se tornando cada vez mais promíscua à medida que se recordava dos dias de sua juventude, quando era prostituta no Egito. Desejou ardentemente os seus amantes, cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos. De modo que você ansiou pela lascívia de sua juventude, quando no Egito seus peitos eram afagados e seus seios virgens eram acariciados. "Portanto, Oolibá, assim diz o Soberano Senhor: Incitarei os seus amantes contra você, aqueles de quem você se afastou desgostosa, e os trarei para atacá-la de todos os lados, os babilônios e todos os caldeus, os homens de Pecode, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, belos rapazes, todos eles governadores e comandantes, oficiais que chefiam os carros e homens de

posto elevado, todos galantes cavaleiros. Eles virão contra você com armas, carros e carroças e com uma multidão de povos; por todos os lados tomarão posição contra você com escudos grandes e pequenos e com capacetes. Eu a entregarei a eles para castigo, e eles a castigarão conforme o costume deles."

Ezequiel 23:14-24

As duas filhas se "casam" e têm uma aliança com Deus. Porém, "Oolá", a irmã mais velha, entregou-se à prostituição com os Assírios e, por esta infidelidade, Deus a entregou àquela mesma nação, para ser castigada e, finalmente, destruída.

Oolibá (codinome para Jerusalém), a caçula, não aprendeu coisa alguma com o mau exemplo de sua irmã e ainda se tornou pior do que ela ao manter relações promíscuas com os Babilônios. Como resultado foi sentenciada como uma traidora de seu Senhor, o Deus Todo Poderoso.

Quando li pela primeira vez o texto de Ezequiel 23 acima, quase duvidei que aquelas palavras estivessem mesmo nas Escrituras Sagradas. É uma passagem muito forte que usa termos não convencionais e desalinhados com a pureza das sentenças bíblicas, mas que revelam o desgosto de Deus com a prostituição de seu povo.

Israel é comparado a uma meretriz que "expôs a sua nudez"; "tornou-se cada vez mais promíscua"; "recordou-se dos dias de prostituta"; "desejou ardentemente os seus amantes"; "cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos"; que "ansiou pela lascívia"; "seus peitos eram afagados" seus "seios virgens acariciados".

E por não ter temor e deixar se levar pelo diabo a se rebelar, os seus antigos amantes, "os Caldeus, que tanto admirava antes, e cuja aliança quebrou injustamente" foram os seus próprios algozes que a "despojaram de suas roupas finas e sua valiosa joia", e a capturaram fingindo serem seus amantes.

BEBENDO ÁGUA DA PRIVADA

O livro do profeta Jeremias apresenta o período final da história Judaica

com um vertiginoso declínio político, moral e religioso que culmina no exílio babilônico. Nesta porção das Escrituras são apresentados dois partidos na corte de Jerusalém.

Um grupo alinhado como pró-egípcio e que acreditava que o Egito estava se reerguendo como poder mundial e que se poderia confiar como uma proteção contra a agressão iminente da Babilônia. E os pró-babilônicos que enxergavam na Babilônia como um poderoso inimigo inevitável e insistiam em se lhe submeter a preço de uma existência contínua[88].

Mas Jeremias e outros profetas com Oséias aconselharam a nação a não esperar nenhum socorro do Egito nem da Babilônia, mas a confiar unicamente em Deus. A repreensão do Senhor foi duríssima a apontou mais uma vez para a quebra da aliança como razão da invasão inimiga e o cativeiro

> *"O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água. Acaso é Israel escravo, escravo de nascimento? Por que foi então que se tornou presa de leões que rugem e urram contra ela? Arrasaram a sua terra, queimaram as suas cidades e as deixaram desabitadas. Até mesmo os homens de Mênfis e de Tafnes raparam o seu crânio. Não foi você mesma a responsável pelo que lhe aconteceu, ao abandonar o Senhor, o seu Deus? Agora, por que você vai ao Egito para beber água do Nilo? E por que vai à Assíria para beber água do Eufrates? O seu crime a castigará e a sua rebelião a repreenderá. Compreenda e veja como é mau e amargo abandonar o Senhor, o seu Deus, e não ter temor de mim", diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos."*
>
> *Jeremias 2:13-19*

Neste período os enganados e divididos conselheiros de Judá orientavam para uma aliança "amarga" com a Babilônia, ou seja, "beber as águas do Eufrates", e outros queriam um tratado "venenoso" com o Egito, "beber as águas do Nilo" (Jeremias 2:18) em vez de beber da "fonte de água viva" de Deus.

A ilustração é clara e, ao "beber" o homem carrega sobre si mesmo um duplo prejuízo, pois, nega-se a confiar em seu Deus, a: "fonte de águas vivas" e

também coloca a confiança em “cisternas rotas, que não retêm as águas e não têm poder para salvar” (2:13). Assim, o quadro aponta para um plano de adulterar com o antigo “feitor de escravos” (Egito) ou com a bela e suntuosa prostituta babilônica que vai levá-lo também para o cativeiro. Em outras palavras, é trocar uma fonte de água mineral por um copo de água da privada.

A consequência desse pecado terrível é que Israel, o povo da aliança, será entregue nas mãos de outra nação (2:14-15). O pecado sempre exerceu um efeito dramático sobre a identidade dos que o cometem. E aqui Israel deixou de ser filho legítimo e se tornou novamente escravo no cativeiro.

PROFETAS QUE ABREM BRECHAS

Uma extensa denúncia revela uma das mais tenebrosas brechas pela qual Babel encontra passagens: as mentiras na boca de falsos profetas. O profeta Jeremias denuncia a grande aflição diante do que o Senhor lhe revelou: o país está infestado de profetas corruptos, falsificadores e malignos.

> *“Coisa espantosa e horrenda tem-se feito na terra: os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam por intermédio deles; e o meu povo assim o deseja. Mas que fareis no fim disso?”*
>
> *Jeremias 5:31*

A desgraça é que, apesar serem chamados por Deus para serem os referencias de santidade, passaram a dar o mau exemplo da iniquidade e idolatria. Por caminharem juntos na trilha do pecado, os líderes religiosos, os profetas e os sacerdotes se tornaram um claro incentivo para que todo o povo continue a viver em pecado. E assim o juízo caia sobre o povo de Deus.

> *“Acerca dos profetas: Meu coração está partido dentro de mim; todos os meus ossos tremem. Sou como um bêbado, como um homem dominado pelo vinho, por causa do Senhor e de suas santas palavras.”*
>
> *Jeremias 23:9*

PROFETAS FALSOS COM FALSAS VISÕES

O juízo de maldição é sempre o resultado do pecado, pois “como ao pássaro o vaguear, como à andorinha o voar, assim a maldição sem causa não virá” (Provérbios 26:2). A razão do sofrimento é a iniquidade de Judá. E os sacerdotes são indesculpáveis por que enfraquecem o povo de Deus com suas mentiras, visões enganosas e falsas esperanças.

> *“Tanto o profeta como o sacerdote são profanos; até no meu templo encontro as iniquidades deles”, declara o Senhor. “Por isso, o caminho deles será como lugares escorregadios nas trevas, para as quais serão banidos, e nelas cairão. Trarei a desgraça sobre eles, no ano do seu castigo”, declara o Senhor. “Entre os profetas de Samaria vi algo repugnante: Eles profetizaram por Baal e desviaram Israel, o meu povo. E entre os profetas de Jerusalém vi algo horrível: Eles cometem adultério e vivem uma mentira. Encorajam os que praticam o mal, para que nenhum deles se converta de sua impiedade. Para mim são todos como Sodoma; o povo de Jerusalém é como Gomorra.” Por isso assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: “Eu os farei comer comida amarga e beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém a impiedade se espalhou por toda esta terra”. Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Não ouçam o que os profetas estão profetizando para vocês; eles os enchem de falsas esperanças. Falam de visões inventadas por eles mesmos, e que não vêm da boca do Senhor”.*
>
> *Jeremias 23:10-16*

Os profetas foram negligentes com a Palavra de Deus e incitaram a mentira, e o reino de Judá é comparado ao povo de Sodoma e Gomorra (cidades que se tornaram sinônimo de juízo impiedoso). Como resultado do pecado, os profetas, sacerdotes e todo o povo se tornaram insensíveis, pois “têm olhos mas não veem, têm ouvidos mas não ouvem” (Jeremias 5:21).

> *“Porque desde o menor deles até o maior, cada um se dá à avareza; e desde o profeta até o sacerdote, cada um procede perfidamente. Também se ocupam em curar superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz. Porventura se envergonharam por terem cometido*

abominação? Não, de maneira alguma; nem tampouco sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto cairão entre os que caem; quando eu os visitar serão derribados, diz o Senhor."

Jeremias 6:13-15

O FALSO PROFETA NÃO SOA O ALARME

O termo alarme é derivado do italiano *all'arme* e significa "todos às armas" [89]. Um bom sistema de alarmes para a proteção ou defesa é composto por um sensível mecanismo de detecção que ativa um equipamento delator que anuncia a presença de um perigo iminente ou uma emergência.

"Anunciem em Judá! Proclamem em Jerusalém: 'Toquem a trombeta por toda esta terra!' Gritem bem alto e digam: 'Reúnam-se! Fujamos para as cidades fortificadas' Ergam o sinal indicando Sião. Fujam sem demora em busca de abrigo! Porque do Norte eu estou trazendo desgraça, uma grande destruição. Um leão saiu da sua toca, um destruidor de nações se pôs a caminho. Ele saiu de onde vive para arrasar a sua terra. Suas cidades ficarão em ruínas e sem habitantes. Por isso, ponham vestes de lamento, chorem e gritem, pois o fogo da ira do Senhor não se desviou de nós. "Naquele dia", diz o Senhor, "o rei e os seus oficiais perderão a coragem, os sacerdotes ficarão horrorizados e os profetas, perplexos".

Jeremias 4:5-9

Nas mãos dos profetas e sacerdotes estavam a responsabilidade de "alertar" o povo sobre chegada de um invasor para proteção de todos, a fim de evitarem ser atingidos distraidamente pelo ataque de um inimigo. Mas, eles foram irresponsáveis e negligentes, e, isso ainda não é o pior, pois apesar de serem chamados por Deus de sentinelas, passaram a enganar o povo com falsas visões.

"Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Não ouçam o que os profetas estão profetizando para vocês; eles os enchem de falsas esperanças. Falam de visões inventadas por eles mesmos, e que não vêm da boca do Senhor."

Jeremias 23:16

Sempre ensino que a Bíblia esclarece a diferença entre o profeta de Deus e o falsificado. O ofício do verdadeiro profeta tem por propósito primeiro ensinar os princípios de Deus com o fim de trazer o povo de volta para o Senhor. Elias, Isaías, Ezequiel e João Batista tinham o mesmo discurso: "arrependei-vos e voltai ao Senhor". A pregação de um profeta verdadeiro atrai o homem para Deus e não apresenta promessas em desacordo com as Escrituras.

> *"No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda."*

2 Pedro 2:1-3

A Bíblia ensina que o Espirito Santo é quem inspira os profetas, "pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). Os falsos profetas, por sua vez, falavam por iniciativa própria, de seu próprio coração e de acordo com sua imaginação, por isso levam o povo de Deus para longe do seu Senhor.

> *"Assim diz o Soberano Senhor: Ai dos profetas tolos que seguem o seu próprio espírito e não viram nada! Seus profetas, ó Israel, são como chacais no meio de ruínas. (...) Suas visões são falsas e suas adivinhações, mentira. Dizem "Palavra do Senhor", quando o Senhor não os enviou; contudo, esperam que as suas palavras se cumpram. Acaso vocês não tiveram visões falsas e não pronunciaram adivinhações mentirosas quando disseram "Palavra do Senhor", sendo que eu não falei?"*

Ezequiel 13:3-8

Ensinos e mensagens inventadas têm como único objetivo desviar o homem dos planos do Senhor e levá-lo ao exílio. Foi por causa da proclamação de

palavras contrárias as do Senhor, declarando que Ele daria paz a um povo que vivia abertamente de modo contrário aos seus princípios que Israel foi destruído pelos exércitos de Babel. Jesus denuncia esses enganos ao declarar: “ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas” (Lucas 6:26).

OUTRAS ARMAS DE ATAQUE DA BABILÔNIA

1. INTIMIDAÇÃO: UM BECO SEM SAÍDA

Outra forma de trazer infidelidade e destruição ao povo é a utilização da força, seja do Estado, política ou religiosa para obrigar os cristãos a se submeterem aos caprichos Babilônicos sem deixar qualquer outra opção de escolha.

> *“Então o arauto proclamou em alta voz: “Esta é a ordem que lhes é dada, ó homens de todas nações, povos e línguas: Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu. Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas”.*
>
> *Daniel 3:4-6*

A intimidação é uma forma de colocar o povo de Deus em um caminho sem volta, sem possibilidade de manobras ou negócios. Tudo isso sob uma constante ameaça de sofrimento desproporcional ou de morte. Algo como: “continue uma vida de pecados ou vá para a fornalha”.

2. A FORNALHA E A FÉ

O conceito de fidelidade caminha lado a lado com a fé perseverante. Jesus adverte: “sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10). Isto significa: “creia até o fim”, ou “seja fiel até as últimas consequências”, ou

mesmo “fique firme com Deus ainda que isto custe a sua vida.” Seja fiel mesmo que tenha que ir para a fornalha ardente com sua fé.

Parece um paradoxo ser fiel até à morte e para receber a vida, mas é justamente este posicionamento que não se corrompe com as más influências, mas que permanece inabalável através de uma opinião formada nas convicções da Lei de Deus, que determina seu futuro e as recompensas do Senhor.

> *“Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus, dizendo ao rei Nabucodonosor: “Ó rei, vive para sempre! (...) Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer”.*
>
> *Daniel 3:8-12*

Daniel foi um homem abençoado mesmo debaixo das circunstâncias mais desafiadoras. Ele e seus amigos foram levados cativos para a Babilônia e apesar de todo sofrimento, perda de bens, separação da família e a distância do lar: “Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles” (Daniel 1:8).

> *“E o rei lhes determinou a porção diária, das iguarias do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, para que no fim destes pudessem estar diante do rei (...) E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar (...) Então disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias: Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos deem legumes a comer, e água a beber.”*
>
> *Daniel 1:5-12*

Que mal haveria em comer a comida do rei? Comida é só comida. E o que contamina o homem não é o que entra, mas o que sai do homem (Mateus 15:11). Afinal aquilo que o homem come desce para o ventre. Mas Daniel queria mesmo

era a pureza espiritual, pois uma pequena concessão poderia contaminar toda a sua vida, “além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel” (1 Coríntios 4:2).

Em nossas viagens a Israel nós pudemos verificar esse mesmo princípio de pureza na alimentação dos judeus ainda hoje. Eles se abstêm de alimentos considerados impuros pela Lei Mosaica (Levítico 11) e a grande diferença é que enquanto nós comemos pelo prazer que o alimento nos proporciona, eles comem para se manterem puros.

A azeitona, a romã, o trigo, a cevada, a tâmara, o figo e a uva são produtos considerados sagrados pelos Judeus e podem não ser os alimentos mais deliciosos com as “iguarias do rei” da Babilônia, mas são alimentos que carregam um sinal de uma vida interior pura e incontaminada. Assim também para os filhos de Deus, qualquer condescendência para com o pecado, pode contaminar o “interior do homem” (Mateus 15:20) e produzir morte espiritual e afastamento de Deus.

3. FORÇADOS A PRATICAR O MAL

Como o remanescente fiel não se submete ante a intimidação, o inimigo aperta o cerco e coloca em jogo as altas posições dos conselheiros judeus que serviam à administração da Babilônia e também uma escolha entre a fidelidade ao rei babilônico ou ao Deus Todo Poderoso.

> *“Nabucodonosor lhes disse: “É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer? Agora, porém, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor para vocês.”*
>
> *Daniel 3:13-15*

O mundo em que vivemos não se importa com Deus e muito menos com seus princípios. Portanto, o homem de Deus é pressionado em todo tempo a se dobrar diante das tentações e a fazer vista grossa para pequenas e grandes

corrupções, tolerar pequenos hábitos malignos, além de se descomprometer “apenas um pouco” com o Reino e a não ser totalmente fiéis à Palavra de Deus.

4. TENTADOS À INCREDULIDADE

Incredulidade é muito mais do que duvidar do Altíssimo, é ter fé no diabo. A incredulidade leva o homem a não crer que o Senhor vai cumprir suas promessa, ou que existe alguma coisa que está fora dos limites e da possibilidade de Deus.

> *“Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?”*
>
> *Daniel 3:15b*

Quando alguém encontra em seu caminho embaraços ou é apanhado por dificuldades em que não tem saída, torna-se alvo de Satanás e recebe pensamentos malignos e mentirosos de que “o Senhor não pode livrar”. O inimigo passa a colocar em dúvida o poder de Deus para salvar, para que o cristão pense que o Seu poder é tão pequeno quanto o do homem, e que sua força tão fraca quanto à humana.

5. FIDELIDADE, UM TESOURO INEGOCIÁVEL

Algumas estatísticas parecem confirmar uma crise de fidelidade: “as corporações dos Estados Unidos perdem, em média, a metade de seus clientes a cada cinco anos, a metade de seus funcionários a cada quatro e a metade de seus investidores em menos de um[90]”, por isso, os programas de fidelização buscam criar relacionamentos de longo prazo com clientes para um produto, marca ou serviço. Permitindo evitar a “deserção” de funcionários e consumidores através de ações de pontuação, campanhas de marketing, programas de premiações e incentivos.

É muito claro que Deus retém a sua ação nas relações “oportunistas” em que homens e mulheres que o desprezam e só o buscam para pedir em momentos de extrema dificuldade: “esconderei deles o meu rosto, verei qual será o seu fim,

porque geração perversa são eles, filhos em quem não há fidelidade" (Deuteronômio 32:20).

E de forma contrária, a fidelidade atrai a mão do Senhor de Deus e o seu livramento é a recompensa por um relacionamento leal e duradouro com o Senhor, pois quem é "fiel no pouco, sobre muito é colocado" (Mateus 25:21).

> *"Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste."*
>
> *Daniel 3:16-18*

6. A FIDELIDADE NÃO É UM NEGÓCIO

Normalmente a fidelidade tem que ser provada no fogo em se tratando na resolução dos problemas sem solução, a fim de encontrar o prêmio do favor do Deus do impossível. E, ao contrário do mundo corporativo e das empresas, a fidelidade não pode ser tratada como um negócio que pode ser cambiado por favores divinos. Jó por exemplo, perdeu tudo, menos a sua integridade e o amor ao seu Deus dizendo: "ainda que ele me mate, nele esperarei" (Jó 13:15).

> *"Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste."*
>
> *Daniel 3:17-18*

São nas situações em que Deus diz "não" que a lealdade e a fidelidade são aprovadas. O apóstolo Paulo orou três vezes por tal de "espinho na carne" e Deus disse não (2 Coríntios 12:7-9). Jesus orou no Jardim do Getsêmani "para que, se fosse possível, passasse dele àquela hora. E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu

quero, mas o que tu queres” (Marcos 14:35-36). Mas a resposta foi a cruz. Toda fidelidade em qualquer relação vai ser provada mais cedo ou mais tarde.

E SE DEUS NÃO LIVRAR?

> *“ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não livrar...”*

A grande pergunta que a fidelidade faz a todo homem é: até onde você é capaz de ir? Ou até que ponto está disposto a suportar a vergonha, o desprezo, o abandono, a pobreza, a fome e a falta de esperança? E se Deus não der o que pediu? E se Deus não curar o câncer, a depressão, o a enfermidade de seu filho? E se nunca receber a promoção? E se não conseguir alcançar aquele lugar no ministério? Vai abandoná-lo? Vai ser infiel?

> *“Então estes homens foram atados, vestidos com as suas capas, suas túnicas, e seus chapéus, e demais roupas, e foram lançados dentro da fornalha de fogo ardente. E, porque a palavra do rei era urgente, e a fornalha estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que carregaram a Sadraque, Mesaque, e Abede-nego. E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-nego, caíram atados dentro da fornalha de fogo ardente. Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa; falou, dizendo aos seus conselheiros: Não lançamos nós, dentro do fogo, três homens atados? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.”*
>
> *Daniel 3:21-24*

Como explicitamos anteriormente, para vencer a Babilônia existe uma grande arma a qual todas as outras são derivadas: a fidelidade. Um homem fiel a sua esposa não busca prazer na prostituta. Um homem fiel a Deus não procura satisfação em outros deleites, nem se dobra a qualquer outro deus.

Lembro de uma ocasião em que uma senhora chegou até o nosso pastor e declarou: “se Deus não me der o que estou pedindo, vou me desviar.” E calmamente ele respondeu a ela: “Minha filha você já está desviada há muito

tempo”. Se a nossa fidelidade depende dos bens, das respostas ou dos livramentos que Deus vai nos dar, então não há fidelidade em nós. Habacuque, o profeta, ensina muito bem como devemos reagir com fidelidade aos momentos de escassez e dificuldades.

> *“Mesmo não florescendo a figueira, não havendo uvas nas videiras; mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação. O Senhor Soberano é a minha força; ele faz os meus pés como os do cervo; ele me habilita a andar em lugares altos.”*
>
> *Habacuque 3:17-19*

NÃO HÁ DEUS QUE LIVRE COMO O SENHOR

Habacuque canta que ainda que não haja o que comer, o que vestir ou nenhuma esperança devemos confiar no Senhor. A fidelidade do homem em momentos de necessidade extrema gera proteção, pois “o Senhor recompensa a justiça e a fidelidade de cada um” (1 Samuel 26:23a) e “Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal. Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor” (Salmos 91:3-4).

> *Respondeu, dizendo: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus. (...) E reuniram-se os príncipes, os capitães, os governadores e os conselheiros do rei e, contemplando estes homens, viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles (...) porquanto não há outro Deus que possa livrar como este. Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, na província de Babilônia.*
>
> *Daniel 3:25-27; 30*

O salmista também canta que: “ao fiel, o Senhor se revela fiel” (Salmos 18:25). A Bíblia apresenta um quadro de situações improváveis e inusitadas em que Deus promete livramentos contra o poder da natureza: “quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o SENHOR teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador” (Isaías 43:1-3). E é assim mesmo que Ele se revelou aos fieis na Babilônia: como o Deus que livra.

A AUTORIDADE SOBRE A PROSTITUTA

O livro do Apocalipse vai adiante e revela que, além do livramento Deus por causa da fidelidade do homem, Ele também deu autoridade ao fiel para vencer os inimigos. Muito mais do que apenas uma mensagem escatológica, Apocalipse retrata do triunfo de Jesus e de Sua igreja sobre seus inimigos.

O último livro da Bíblia tem uma natureza prática e relata a certeza de que Jesus tem o total controle da história; de que as portas do inferno, as perseguições do mundo e os ataques do diabo não podem resistir à autoridade da Igreja; e que todos os inimigos serão vencidos e enfrentarão o juízo de Deus, ao mesmo tempo em que a Igreja e os crentes desfrutarão das delícias eternas[91].

> *“Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!” Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: “Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!” Os quatro seres viventes disseram: “Amém”, e os anciãos prostraram-se e o adoraram.”*
>
> *Apocalipse 5:11-14*

A NOIVA VENCE A PROSTITUTA

“Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres viventes dizer com voz de trovão: “Venha!” Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer.”

Apocalipse 6:1-2

O livro do Apocalipse é uma mensagem do Noivo à Sua Noiva: “aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:7). O Noivo é Jesus e a Noiva a sua Igreja. E o mais importante é que em todas as aparições no livro, Jesus e a Noiva são apresentados como vencedores. Jesus vence a morte, o inferno, o dragão, a besta, o falso profeta e a Babilônia.

“Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis.”

Apocalipse 17:14

A guerra espiritual também é o assunto do capítulo 12 do livro do Apocalipse: “Houve então uma guerra no céu” (Apocalipse 12:7). Uma batalha entre as trevas e a luz, entre os anjos e os filhos de Deus contra o diabo e seus demônios. Mas, apesar das diversas tentativas de derrotar os fiéis, o mal não conseguirá, pois neste capítulo são apresentados o poder e a autoridade dos servos de Deus sobre o Maligno e seus demônios.

“O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançado à terra. Então ouvi uma forte voz do céu que dizia: “Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite. Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.”

Apocalipse 12:9-11

A autoridade da Noiva para vencer o “dragão”, o diabo, ou a antiga serpente, vem pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho da Palavra de Deus. O sangue é um elemento espiritual e uma moeda de troca no mundo espiritual.

Da mesma forma como o sangue nos umbrais das portas do povo livrou Israel do cativeiro do Faraó no Egito (Êxodo 12), da mesma forma ainda age em favor da liberdade e contra o cativeiro Babilônico.

É por causa do sangue do Noivo (O Cordeiro de Deus) derramado que a Noiva foi comprada e transportada do império das trevas para o reino do Filho do Seu amor (Colossenses 1:13). Esta é a figura vencedora de Cristo:

> *"Vi o céu aberto e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça. Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um nome que só ele conhece, e ninguém mais. Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é Palavra de Deus."*
>
> *Apocalipse 19:11-13*

A igreja vencerá o dragão e a Meretriz, e embora, algumas vezes apareça como mártir, ainda assim é chamada de mais que vencedora, pois é constituída por um grupo de chamados eleitos que tiveram as suas roupas lavadas no sangue da cruz e por causa da dedicação total ao Senhor. E mesmo em face da perseguição e da morte não negaram o nome de Jesus, mas mantiveram a Palavra do testemunho e não amaram a própria vida.

> *"O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve altas vozes no céu que diziam: "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre".*
>
> *Apocalipse 11:15*

Ao preferir morrer e não negar o testemunho da Palavra, mesmo morrendo, vence a Satanás, ou seja, ainda na morte que a Igreja tem a autoridade da vitória. E o sangue do seu sacrifício na cruz retira qualquer possibilidade de Satanás triunfar sobre os filhos de Deus. Assim a Igreja, a Noiva do Cordeiro, vencerá porque tem uma aliança com o Cristo Vencedor e recebeu autoridade do Cordeiro para vencer.

Perguntas para aplicação pessoal ou em grupo:

1. Sou inclinado à santidade ou ainda caio em armadilhas que causam confusão nos princípios de Deus que devo seguir?
2. Alimento-me constantemente da Palavra a ponto de ser um valente espiritual ou minha fragilidade espiritual me leva a trair ao Senhor, aos seus mandamentos e a sua aliança?
3. Caio na armadilha de negociar os valores do Reino e a vida eterna por prazeres e riquezas mundanas e efêmeras?
4. Como consigo vencer um inimigo que quer perverter a adoração santa ao Cordeiro em uma contaminação profana?
5. De forma devo agir para impedir que Satanás me leve para longe da bênção de Deus?

CAPÍTULO 15

PRONTOS PARA O COMBATE

Ao ler esta obra o leitor entrou no ambiente de num campo de batalha espiritual e passou por treinamentos que o capacitaram para lutar contra as trevas e vencê-las. Mas, apesar de todas as armas e experiências adquiridas ainda deve lembrar que o inimigo é um veterano astuto e um especialista em derrubar homens e mulheres de Deus, bem intencionados e que estavam plenamente certos da vitória.

Normalmente quando o cristão se converte ele enxerga a Satanás como uma grande ameaça, mas, depois de algum tempo de caminhada na fé e após colecionar algumas vitórias sobre o mal, utilizando a autoridade para libertar oprimidos, resistindo ao avanço das trevas, ou mesmo depois de uma experiência de expulsar demônios e destruir fortalezas malignas do pecado, o nível de cuidado com o inimigo pode começar a ser reduzido por causa da grande alegria de ser usado como soldado do Senhor.

Não se deve esquecer que Jesus nos enviou como “ovelhas no meio de lobos”. Neste mesmo instante e durante toda a vida o crente estará em uma zona de guerra e só sairá dela quando o Senhor dos Exércitos o chamar de volta para “dar baixa” e entrar no seu descanso. Agora não é hora de dormir nem de abaixar a guarda. O inimigo continuará incansavelmente andando ao redor buscando uma forma para devorá-lo.

Em um dia grande calor na cidade do Rio de Janeiro, um dos soldados que estavam de serviço de sentinela no portão de acesso a uma de nossas Unidades Militares, resolveu aliviar a temperatura ignorando o uso do colete balístico. Neste dia um veículo se aproximou e um homem disparou cinco tiros atingindo o jovem soldado. Apesar de saber que estava próximo de uma área onde havia uma perigosa facção criminosa, ignorou todos os avisos de seus instrutores e comandantes e foi para uma atividade de combate sem a devida proteção.

Outros episódios conhecidos como o bombardeio japonês a *Pearl Harbor* e os ataques do Onze de Setembro, são exemplos de tempos em que, apesar do homem saber que existiam ameaças, não agiu como se o inimigo fosse capaz de realmente atingi-lo. Hoje, apesar de saber que o inimigo é real, muitos vivem como se ele fosse apenas mais uma fábula dentro de um universo do mal contra o bem. Isso é muito perigoso, porque o fato de não crer que ele existe, não vai mudar seu caráter assassino e cruel.

Não há menor dúvida de que Satanás quer o homem morto ou até mesmo vivo, mas sem força para o combate ou neutralizado, sem condições de representar uma ameaça às trevas. Por isso, ele fará de tudo para que o leitor ignore o aprendizado proposto e não coloque em prática as armas de defesa e de ataque.

Como o rei dos golpes baixos, o Diabo fará todo tipo de jogo sujo e desleal. Essa é a sua natureza, portanto o filho de Deus deve viver na luz de Cristo e não pode ignorar os cantos escuros da vida pessoal e moral, nem as suas falhas de caráter. Sempre que possível deve procurar prestar contas de sua vida a homens fiéis a Deus e experimentados. Também é imprescindível que congregue debaixo da autoridade de uma igreja que prega a verdadeira Palavra de Deus, pois, é a primeira proteção contra qualquer ataque das trevas.

Além disso, o cristão que deseja vencer as trevas não deve dar nenhum abrigo ou fazer qualquer concessão ao pecado. Quem vive em iniquidade, não pode receber de Deus nenhuma responsabilidade na batalha espiritual. E o Diabo terá permissão e vai avançar sobre todo o terreno que esteja em sombras na vida do homem, mas também se afastará no momento que a luz e o caráter de Cristo se formar na vida do crente.

Também precisamos atentar para o fato de que tudo o que Deus tem para o combate é uma tropa de homens que creem em Seu chamado e que em algum momento de suas histórias foram atacados e feridos. Por isso, não se deve imaginar que alguém que um dia caiu na frente de batalha, não possa ser retrabalhado e treinado para uma futura vitória.

Se você é cristão, é porque Deus acreditou em você e investirá de tudo para fazê-lo um vencedor. Portanto, empunhe sua espada com autoridade e avance, pois você está no lado vencedor da batalha.

FIM

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS.

Escreva para:

autoridade@adsantos.com.br

e compartilhe conosco suas impressões e sugestões.

Será um prazer trocar ideias com você.

Se desejar, acompanhe-nos nos seguintes endereços eletrônicos:

facebook.com/adsantoseditora

@AdsantosEditora

youtube.com.br/adsantoseditora10

Notas

1 SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter**: Autoridade. Rio de Janeiro: Record, 2012, p.31.

2 SARAIVA Mário. S**ob o Nevoeiro – Ideias e Figuras**. Lisboa: Edições Cultura Monárquica, 1987, p.19.

3 CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia**. Teologia e Filosofia. Volume 1, São Paulo: Hagnos, 2002. p.402.

4 NEE, Watchman. **Autoridade Espiritual**. São Paulo: Vida, 1993. pp.10,145.

5 ADEYEMO, Tokunboh e MUSIBI, Patrick M. In: **Comentário Bíblico Africano.** São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p.80.

6 MARSHALL, Tom. **Autoridade nos Céus, Autoridade na Terra**. Poderes e Autoridades no Mundo Espiritual. São Paulo: Vida, 2008.p.29.

7 MARSHALL, Tom. **Autoridade nos Céus, Autoridade na Terra**. Poderes e Autoridades no Mundo Espiritual. São Paulo: Vida, 2008.p.43.

8 SCHNOEBELEN, Wiliam J. e SCHNOEBELEN, Sharon. **Sangue nos Umbrais:** Manual Avançado de Batalha Espiritual e Libertação. Rio de Janeiro: Propósito Eterno, 2008.p.45.

9 WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Histórico e Expositivo do Antigo Testamento**. Volume II. Santo André: Geográfica Editora, 2010. p.97.

10 PRICE, Ross. et al. **Comentário Bíblico Beacon - Gênesis a Deuteronômio**. Volume 1.Rio de Janeiro: CPAD, 2012. pp.457-458.

11 TENNEY, Merrill C. **Enciclopédia da Bíblia.** Volume 5. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.p.1008.

12 ANDERSON, Neil T. **Quebrando Correntes;** Como Vencer uma guerra espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.p.25.

13 MAGNOLI, **Demétrio. História das guerras.** São Paulo: Contexto,

2006.p.13. (Sociólogo e Especialista em Relações Internacionais).

14 KEEGAN, John. **Inteligência na Guerra – Conhecimento do Inimigo:** de Napoleão à Al-Qaeda. São Paulo: Companhia das Letras. 2006.p.27.

15 MAGNOLI, Demétrio. **História das Guerras.** 3.ed. São Paulo Contexto: 2006.p.391.

16 S.f. Obra subterrânea de fortificação.

17 YOUSSEF, Michael. **Conheça o seu real inimigo**: As estratégias de Satanás e as sutilezas de seus ataques. CPAD, 2012.p.60.

18 WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Novo Testamento: Volume II. Santo André: Geográfica. 2006.p.74.

19 LOPES, Hernandes Dias. **Efésios** - Igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009.p.177.

20 Cristão, 1994.

21 FOULKES, Francis. **Efésios.** Introdução e Comentário. São Paulo: Edições Vida Nova. 1983.p.144.

22 CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento Interpretado**: Versículo por Versículo, Volume 4. São Paulo: Hagnos, 2001.p.647.

23 LOPES, Hernandes Dias. **Efésios**. Igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009.p.184.

24 HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento:** Efésios e Filipenses São Paulo: Cultura Cristã, 2004.p.332.

25 FOULKES, Francis. **Efésios.** Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova. 1983.p.144.

26 LOPES, Hernandes Dias. **Efésios**. Igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009.p.184.

27 BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Convenção sobre Diversidade Biológica**. Série Biodiversidade nº 1, Art. 2, Rio de Janeiro, 1992.

28 BORGES, Marcos de Souza (Coty). **Pastoreamento Inteligente:** O Padrão

do Aconselhamento na Libertação. Editora JOCUM Brasil, Almirante Tamandaré, 2011.p.14.

29 WAGNER, Doris M. **Como Ministrar Libertação**. São Paulo: Vida, 2008.p.53.

30 MARSHALL, Tom. **Autoridade nos Céus, Autoridade na Terra.** Poderes e Autoridades no Mundo Espiritual. São Paulo: Vida, 2008.p.133.

31 TOWNS, Elmer L. **Jejuar**: Uma Revolução na Vida Espiritual: Um Guia para Jejuns Bíblicos. Belo Horizonte: Atos, 2003.p.35.

32 KIVITZ, Ed René. **O Livro Mais Mal-humorado da Bíblia:** A acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes São Paulo: Mundo Cristão, 2009.p.102.

33 CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia.** Teologia e Filosofia. Volume 2. São Paulo: Hagnos, 2002.p.712.

34 TENNEY, Merrill C. **Enciclopédia da Bíblia**. Volume 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.p.247.

35 ELLUL, Jacques. **O Homem e o Dinheiro.** Aprenda a lidar com a origem de todos os males. Brasília: Editora Palavra, 2008.p.79.

36 KIVITZ, Ed René. **O Livro Mais Mal-Humorado Da Bíblia.** A Acidez Da Vida E A Sabedoria do Eclesiastes. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.p.102.

37 FOSTER, Richard J. **Sexo, Dinheiro e Poder**. O Desafio da Disciplina Cristã. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.p.23.

38 TENNEY, Merrill C. **Enciclopédia da Bíblia**. Volume 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.p.248.

39 CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia.** Teologia e Filosofia, Volume 2. São Paulo: Hagnos, 2002.p.131.

40 RADMACHER, Earl. et al. **O Novo Comentário Bíblico do Antigo Testamento com recursos adicionais.** A Palavra de Deus ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2009.p.1274.

41 CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia.** Teologia e Filosofia**.** Volume 4. São Paulo: Hagnos, 2002.p.99.

42 BOUDON, Raymond. et al. **Dicionário de Sociologia.** Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1990.p.212.

43 DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. Edição Revisada. São Paulo: Vida Nova, 2006.p.42.

44 BORGES, Marcos de Souza (Coty). **A Face Oculta do Amor:** O Espírito de Sensualidade. Editora Jocum, Almirante Tamandaré, 2009.p.31.

45 LUTZER, Erwin W. **A Serpente do Paraíso**. A Incrível História de como a Rebelião de Satanás Serviu aos Propósitos de Deus. São Paulo: Vida, 1998.p.90.

46 MORANA, Hilda C. P. et al. **Transtornos de Personalidade, Psicopatia e Serial Killers**. Revista Brasileira de Psiquiatria n° 28. São Paulo: 2011. pp.74-79.

47 SUÍÇA. Protocolos Adicionais às Convenções de Genebra de 12 de Agosto de 1949. Primeiro Protocolo da Quarta Convenção de Genebra. Métodos e Meios de Guerra: Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra. Título III. Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Suíça: 1994.p.38.

48 BORGES, Marcos de Souza. **O Avivamento do Odre Novo.** Almirante Tamandaré: Editora JOCUM, 2007.p.129.

49 CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia**. Teologia e Filosofia. Volume 6. São Paulo: Hagnos, 2002.p.138.

50 MAC DONALD, William. **Comentário Bíblico Popular.** Antigo Testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.p.35.

51 BORN, A. Van Den, **Dicionário Enciclopédico da Bíblia.** Rio de Janeiro: Vozes. 1977.p.171.

52 PLEIFFER, Charles F.; et al. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.p.1202.

53 FÁBIO, Caio. **Síndrome de Lúcifer**. 1.ed. Belo Horizonte: Betânia, 1988.p.23.

54 PLEIFFER, Charles et al. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro:

CPAD, 2010. P.1485.

55 FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. EDITORA? Lisboa, 2010. p.1299.

56 VINE, W. et al. **Dicionário Vine.** 1.ed. O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.p.728.

57 HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry.** Edição Atualizada ao Século 21. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.p.2091.

58 DANTE, Alighieri. **A Divina Comédia.** São Paulo: 34 Editora, 2009.p.17.

59 MILTON, John. **O Paraíso Perdido**. Coleção a Obra-Prima de Cada Autor. São Paulo: Villa Rica, 2009. Canto I, p.27.

60 ALMEIDA, Paulo Roberto de. **O Poder e a Glória**: A Questão Das Assimetrias No Sistema Internacional, IN: Revista Espaço Acadêmico n° 49, Junho, Ano V, 2005.p.12.

61 PIRAGINE JR, Paschoal. **Batalha Espiritual.** Ministrando Libertação no Corpo de Cristo. Curitiba: ADSantos 2008.p.36.

62 CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento Interpretado:** Versículo por Versículo. Volume 4. São Paulo: Hagnos, 2001.p.304.

63 MAC DONALD, William. **Comentário Bíblico Popular**. Antigo Testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.p.750.

64 BROWN, Raymond et al. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo:** Antigo Testamento. São Paulo: Editora Academia Cristã e Paulus, 2007. p.768.

65 BEVERE, John. **Debaixo de Suas Asas:** A Promessa de Proteção Debaixo de Suas Asas. Belo Horizonte: Dynamus, 2002.p.62.

66 TENNEY, Merrill C. **Enciclopédia da Bíblia.** Volume 4. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.p.417.

67 CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia.** Teologia e Filosofia, Volume 1. São Paulo: Editora Hagnos, 2002.p.141.

68 SILVA, Severino Pedro da. **Entrando no Campo da Fé.** Rio de Janeiro:

CPAD, 2006.p.91.

69 CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia.** Teologia e Filosofia. Volume 4, (Página 467). São Paulo: Hagnos, 2002.p.467.

70 BORGES, Marcos de Souza (Coty). **A Face Oculta do Amor.** O Espírito de Sensualidade. Almirante Tamandaré: Editora JOCUM, 2009.p.142.

71 DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia** – Edição Revisada. São Paulo: Edições Vida Nova, 2006.p.106.

72 FERGUSON, Sinclair B., WRIGHT David F. **Novo Dicionário de Teologia.** São Paulo: Hagnos, 2009.p.94.

73 ORR, James., et al. **A Enciclopédia Bíblica Internacional Padrão.** Volume 2. São Paulo: Clement-Heres, 2001.p.32.

74 RENOVATO, Elinaldo. **Livro de Neemias.** Integridade e Coragem em Tempos de Crise. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.p.106.

75 LEWIS, Clive Staples. **As Crônicas de Nárnia;** O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa – Volume II. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p.18.

76 DONNER, Herbert. **História de Israel e dos Povos Vizinhos**. Volume 2. Da época da divisão até Alexandre Magno. São Leopoldo: Sinodal, 2010.p.373.

77 BORGES, Marcos de Souza. **O Avivamento do Odre Novo**. Almirante Tamandaré: Editora JOCUM, 2007.p.125.

78 CHAMPLIN, Russel N., **Enciclopédia de Bíblia**. Teologia e Filosofia. Volume 5. São Paulo: Hagnos, 2002. p.472.

79 POHL, Adolf. **Apocalipse de João**. Comentário Esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001. p. 202.

80 BATISTA, Keila Fernandes. **O debate historiográfico acerca da ideia da "Prostituição Sagrada" no antigo crescente fértil.** In: Revista Vernáculo, nº 28, 2º sem. São Paulo: 2011.p.90.

81 BORGES, Marcos de Souza. **A Face Oculta do Amor**: O Espírito de Sensualidade. Almirante Tamandaré: Editora JOCUM, 2010.p.84.

82 CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia.** Volume 1. São Paulo: Hagnos, 2002.p.426.

83 CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento Interpretado.** Versículo por Versículo. Volume 5. São Paulo: Hagnos, 2001.p.3615.

84 REID, Daniel G. **Dicionário Teológico Novo Testamento**. São Paulo: Nova Vida,2012.p.90.

85 EUA. **The ESV Study Bible**, English Standard Version, Good News Publishers, Wheaton, Illinois: Crossway Bibles, 2007.p.68

86 RADMACHER, Earl, et al. **O Novo Comentário Bíblico Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010.p.95.

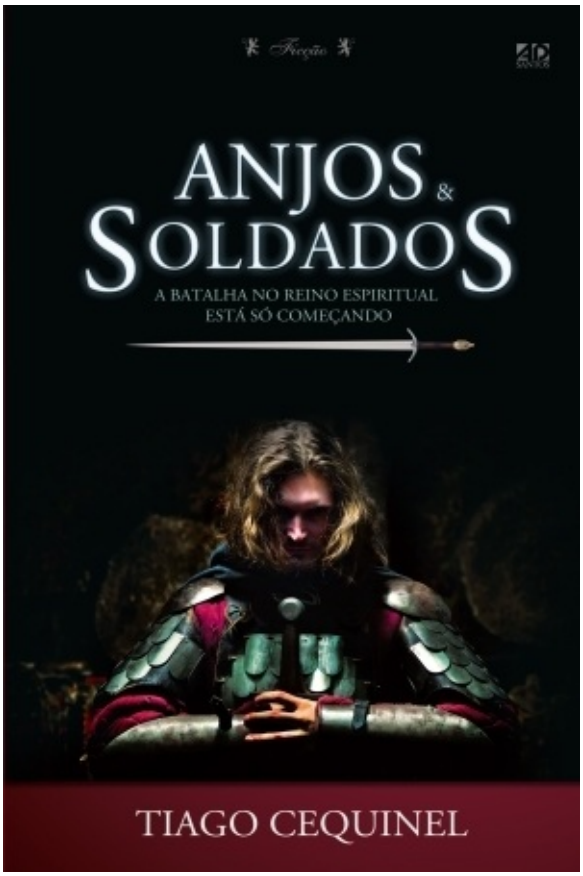
87 _____ **O Novo Comentário Bíblico Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010.p.1305.

88 PFEIFFER, et al. **Comentário Bíblico Moody.** Volume 3. Jeremias. Rio de Janeiro: Editora Batista Regular, 1999.p.13.

89 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Et al. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.p.71.

90 REICHHELD, FREDERICK. **O valor da Fidelidade.** IN: HSM Management 21, Entrevista. Ano 4. Julho-Agosto, 2000. p.6.

91 LOPES, Hernandes Dias. **Comentários Expositivos Hagnos. Apocalipse:** O Futuro Chegou. As Coisas Que Em Breve Devem Acontecer. São Paulo: Hagnos 2005.p.311-312.


Ficção
ANJOS & SOLDADOS
A BATALHA NO REINO ESPIRITUAL
ESTÁ SÓ COMEÇANDO
TIAGO CEQUINEL

Anjos & Soldados

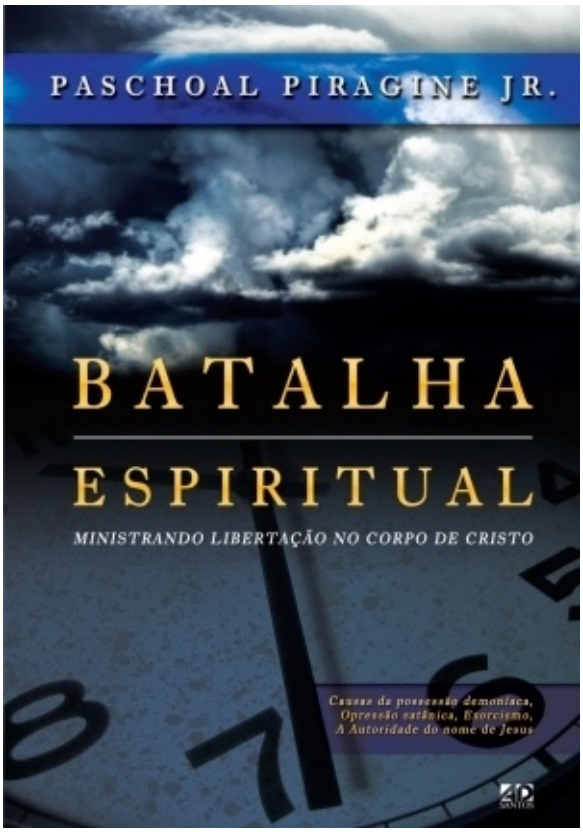
Cequinel, Tiago
9788574593104
300 páginas

Compre agora e leia

"Muito mais que um livro do gênero ficção, Anjos & Soldados leva o leitor a estranhos e exóticos castelos medievais, espadas, anjos e soldados. Você será convidado a se alistar num exercito em um reino espiritual - O Terceiro Reino para uma grande e terrível batalha.
Dentro dos muros, os arqueiros esperavam ansiosamente.
Acompanhamos nosso líder até uma das partes mais altas.
O rei vestia seu manto sobre a armadura e aguardava olhando para o horizonte...
Será que o socorro chegaria à tempo? O que mudaria a batalha em favor dos servos? Naquele momento, um urro terrível cruzou o céu. "...
A batalha estava por começar e ela prometia ser sangrenta e cruel. Quem seria o vencedor?
O rei se preocupa com seus súditos. Ele não queria mais mortes. Queria VIDA..."
.....

Eletrizante do começo ao fim. É a melhor descrição da obra do escritor paranaense Tiago Cequinel.

Compre agora e leia


PASCHOAL PIRAGINE JR.
BATALHA
ESPIRITUAL
MINISTRANDO LIBERTAÇÃO NO CORPO DE CRISTO
Causas da possessão demoníaca,
Opressão satânica, Exorcismo,
A Autoridade do nome de Jesus

Batalha espiritual

Piragine Jr., Paschoal
9788574590738
78 páginas

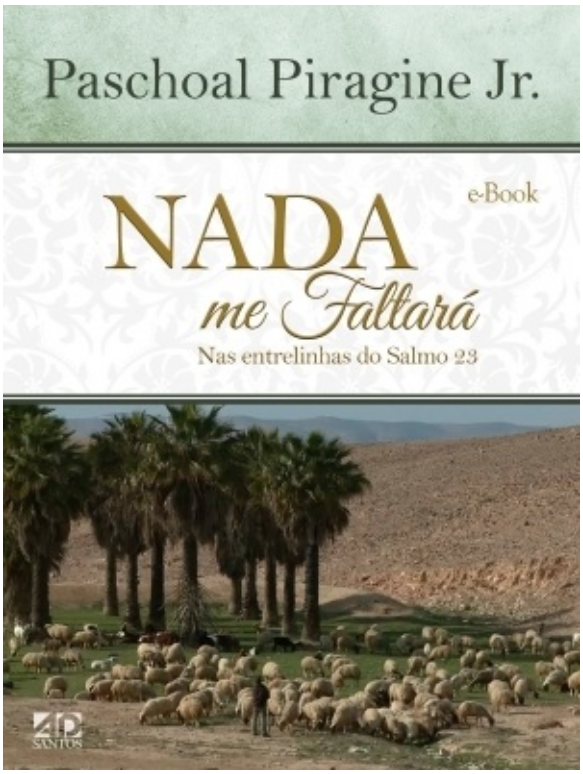
Compre agora e leia

O livro Batalha Espiritual mostra que definitivamente Satanás não está de brincadeira. No livro Batalha Espiritual você será treinado a combater as forças das trevas à luz da Bíblia.

O Pastor Paschoal Piragine afirma que Satanás sempre está trabalhando para confundir, dividir e amedrontar, portanto é fundamental estarmos vigilantes para não cairmos no joguinho sujo do inimigo.

A Bíblia ensina sobre o pecado e a queda de Satanás, mas não mostra os motivos que levaram a esse fracasso, afinal a Bíblia foi escrita para trazer revelações de Deus e não para matar a curiosidade das pessoas.

Compre agora e leia


Paschoal Piragine Jr.
e-Book
NADA
me Faltará
Nas entrelinhas do Salmo 23
SANTOS

Nada me Faltará

Piragine Jr., Paschoal
9788574594170
74 páginas

Compre agora e leia

Às vezes, estamos perdidos na vida, como uma ovelha desgarrada, procurando alguém que cuide e se importe conosco, alguém a quem pertencer.
Há muitas pessoas frustradas que tentam conseguir verdadeiro afeto através de relacionamentos com pessoas, mas o verdadeiro pastoreio só Deus pode dar.

O relacionamento familiar é muito importante; todos precisamos dele, mas Deus é insubstituível em nosso coração. Como é bom saber que temos em quem confiar! O nosso Pai celestial jamais nos deixará e com Ele podemos enfrentar todas as dificuldades que a vida nos apresentar. Este livro é um convite para mergulhar na linda poesia do rei Davi e compreender as lições de Deus para nós.

Com mansidão, profundidade de conhecimento e o dom de entender o coração humano e a perspectiva divina da vida, Paschoal Piragine Jr. analisa esse texto e nos apresenta questões que vêm ao encontro dos nossos corações. Uma leitura que nos prende e ao fim traz certa melancolia, pois o desejo de se debruçar mais sobre esses valiosos ensinamentos é inevitável.

Que você possa abrir seu coração e desfrutar de preciosos momentos na presença de Deus. Do prefácio de Kelly Piragine Sonda

Compre agora e leia


PREFÁCIO POR
PASCHOAL PIRAGINE JR.
INCLUI:
40 Dias
ENCORAJANDO
a Família
LIVRO
DEVOCIONAL

40 dias encorajando a família

Piragine Jr., Paschoal
9788574593654
224 páginas

Compre agora e leia

O seu desafio é: 40 DIAS encorajando sua família!

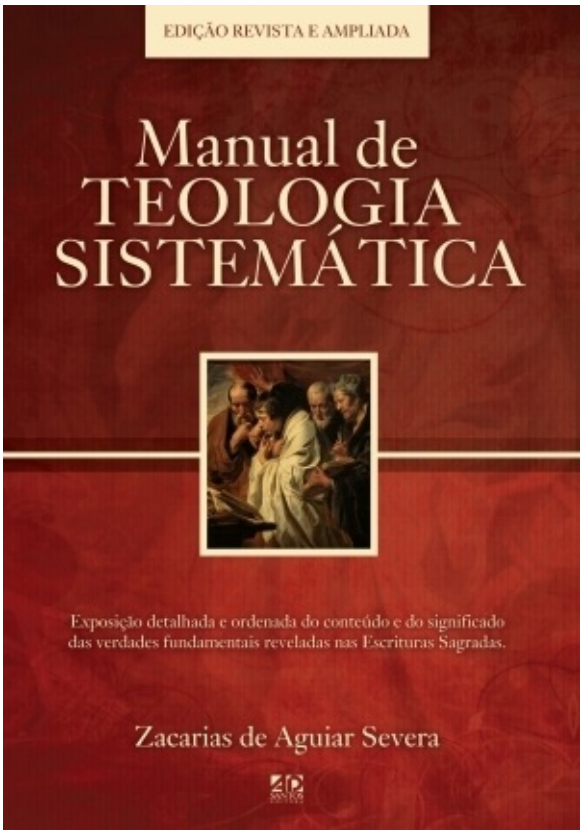
Assuma o compromisso sem tentar quebrar etapas. Não existe atalhos! Cada passo é importante! Os resultados valem todo o investimento que você puder fazer.

Esta campanha de oração e de estudos da Palavra de Deus tem como objetivo criar um tempo de reflexão tanto para desfrutar, na intimidade, com as pessoas mais marcantes da nossa história, quanto na reconstrução e transformação de atitudes, opiniões e sentimentos estigmatizados pelas dores sofridas.

É plano de Deus abençoar a Família. É vontade de Deus que possamos desfrutar o melhor dos relacionamentos que Ele mesmo instituiu para o nosso bem.

- Você está pronto para ser um estimulador de plantão? Está pronto para encorajar e amar cada vez mais a sua família? Então, vamos começar?

Compre agora e leia


EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA
Manual de
TEOLOGIA
SISTEMÁTICA
Exposição detalhada e ordenada do conteúdo e do significado
das verdades fundamentais reveladas nas Escrituras Sagradas.
Zacarias de Aguiar Severa

Manual de Teologia Sistemática

Severa, Zacarias de Aguiar
9788574590554
410 páginas

Compre agora e leia

Este completo manual apresenta a definição, bem como a distinção do que é Teologia e sua inegável importância. Traz também conceitos e a necessidade da revelação, a autoridade da Escritura Sagrada bem como sua divina inspiração. Aborda de forma detalhada a Doutrina de Deus, a Trindade Divina, As Obras de Deus, Os Anjos, a Doutrina do Homem, a Doutrina do Pecado, a Doutrina de Cristo, Doutrina da Salvação e a do Espírito Santo, a Doutrina da Igreja e ainda a Doutrina das Últimas Coisas. Inegavelmente é a obra mais utilizada por teólogos e estudantes de teologia pela sua praticidade e abrangência.

Compre agora e leia